

Ann
1622

Dos quaes não foi o menor o dom de lagrimas, que lhe communicou. Estas assi como a chuua rega, abrandada, & enriquece a terra, regauão, abrandauão, & enriqueciaõ sua alma, & lhe fazião o Ceo tam propicio, q̄ alcançaua delle quanto quera: porque não sabe Deos negar às lagrimas o que pedem, nem as pôde ver sem acodir com pressa à causa dellas. Não fazia sembrante de desgosto em tudo, o que lhe mandauão: porque todo seu cuidado era, ser Religiosa de véras: & selo consiste em não ter vōtade mais, que a de seus Prelados; como o não selo, em fazer a sua contra a delles. Desejaua sempre nouas traças de trabalhos, que offerecer a seu amoroso Senhor, que por ella deu a vida na Cruz. E quando em esta consideração reparaua (& reparaua sempre) lhe parecião poucos todos os trabalhos possiueis, para fatar seus desejos. Obrigada destes, pedia à Mestra tantas licenças para se atormentar com cadeas, cilícios, disciplinas, & jejuns de pão, & agoa; que se ella lhe concedera todas, em nenhum tempo respirara seu corpo. Como estimaua a Deos em muito, & a si em pouco, viuia nella hũa perpetua lembrança das mercès, que recebia da liberal mão do Senhor; & hum continuo esquecimento dos seruiços, que lhe fazia: porq̄ como humilde aualiaua em tão pouco suas cousas, em comparação do muito, que denia, q̄ nẽna memoria as agasalhaua. Qualquer louuor, que ouuia de si lhe causaua muita confusão, pello conhecimento interior, que Deos lhe daua de sua miseria, para q̄ se lhe não pegasse o pò da vangloria.

699

Poucos annos despois de professar no de 1575. conhecendo nossa Santa Madre, os subidos quilates de suas virtudes, a escolheo por hũa das pedras fundametaes do perfeito edificio, que quera levantar na Villa de Vêas, para onde a leuou consigo.

Ann
1622

Mereceo neste caminho ouuir a voz do glorioso Patriarcha S. Joseph, q̄ do profundo de hum valle, auisou do manifesto perigo, em que estauão, de se despenharem de altissimos rochedos, se continuauão o caminho errado, que seguião; & tambem ser leuada com as companheiras por ministerio de Anjos de hũa banda do rio Guadalimar à outra, em que se achãrão, sem perceberem a passagem pelo meio. Fundado ja o Mosteiro de Vêas, mandou a obediencia à santa Madre, que fosse fundar em Seuilha; & Deos lhe reuelou, que auia de padecer na fundação grandissimos trabalhos, que seriaõ hum crisol, em q̄ quera apurar o ouro do sofrimento della, & de suas filhas. Para empresa tam ardua, & difficultosa forão escolhidas pella Santa as Madres Isabel de S. Francisco, Maria de S. Joseph, Isabel de S. Jeronymo, de spois Fundadoras do Mosteiro de Lisboa, & outras tres, todas, quaes ella as pinta por estas palauras: *Seis, que hiaõ comigo, erão taes almas, que me parece me atreueria a ir com ellas à terra de Turcos, & que teriaõ fortaleza, ou por melhor dizer, lha daria Nosso Senhor, para padecerem por elle: porque estes erão seus desejos, & suas praticas; mui exercitadas em oração, & mortificação; & tudo foi necessario, segundo forão grandes os trabalhos.* Até aqui a Santa. A qual para que suas filhas fossem preuenidas, & com animo feito para sofrer, lhes disse a reuelação, que teue. E vendo, que todas lhe dauão as graças pollas eleger para a acompanharem no caminho da Cruz, que sobre todas as cousas da vida estimauão, não acrescentou palatra alguma para as animar. Sõ com algumas lhes ponderou a grande mercè, que Deos fazia às almas; quando as prouaua com tribulações, pois he certo, que quando recebe a hum por filho, anda com a vara na mão para elle. Fez a Madre Isabel de S. Francisco a jornada

Nas Fund.
c. 23.

Ann
1622

da de Seuilha com tanta alegria, que ao parecer hia dando parte della, não só ás companheiras, mas tambem a todas as criaturas: porque hia conuidando às flores dos campos, às herbas, & plantas, aos animaes da terra; & às aues do Ceo, a que a ajudassem a louvar o Criador de tudo. Muito mais se alegrou, quando fundado o Mosteiro de Seuilha, se vio metida em hum mar de todo genero de trabalhos, & perseguições, como quem sabia, que entre aquelles, & estas fica a virtude mais segura, & alcança maior perfeição.

700

Quando as salgadas ondas deste mar andauão mais brauas, & entre ellas estauão as Religiosas como rocha firme; se resolveo o Padre Frei Jeronymo Graciano, entam Visitador da Religião do Carmo, em metter algũas dellas em outro mar mais alterado, a fim de reformar o Mosteiro das Carmelitas. Observantes de Paterna. Da qual resolução deixou memoria a Madre Maria de Sam Joseph por estas palauras: *Dessejando nosso P. F. Ieronymo Graciano, reformar o Mosteiro das Freiras de Paterna, que eraõ das Calçadas, & tirar hũa mãe falsa, que dellas com falsidade seus emulos auiaõ semeado, & apurar a verdade; acordou mandar algumas de nossas Irmãas a fazer a reforma.* Como aquella Mosteiro estaua na opiniaõ dalgũs tam incurauel, que tinhão deixado seu governo os Religiosos por que corria, tinha a empresa extraordinaria difficultade; qual se acha no por com discrição remedio em os abusos, & relaxações, que se hão introduzido, & correm ja como costumes canonizados por rodos. Com tudo empredeoa o Padre Graciano com o grãde animo, que tinha, para tudo o q era gloria de Deos, & honra da Religião. E porque conhecia na Madre Isabel de S. Francisco o talento de valor, & prudencia, & santidade, que se requeria para acabar tam ex-

cellente obra, lha cometeo, & a leuou de Seuilha a Paterna, acompanhada da Madre Isabel de S. Jeronymo, que muito a podia ajudar nella, por ter o cabedal de virtude, & discrição, que ja vimos em sua vida. Receberãonas as Freiras de Paterna com grãdissima contradicção, & obrigadas de censuras: porque lhes parecia, que era cousa dura, & infosruel, ir hũa Descalça governar hum Conuento de Calçadas, & que estas houuessem de seguir as regras de perfeição, que huma Recoleta zelosa lhes quizesse dar. *Venha embora, diziaõ, de algum Conuento de Obseruantes reformadora, a qual leuará as cousas com melhor ordem, & mais suauidade.* Como toda a cousa violêta causa odio, vciõ esta repugnancia a dar em tanto, assoprado pello demonio inimigo declarado da vida religiosa, que cheias delle não admittião os saudauéis conselhos, que a Madre com prudencia do Ceo lhes daua: nem sua celestial doutrina achaua nellas lugar, onde pudesse caber: sómente gostauão de mentiras conformes a seu humor, & se fazião instrumentos, com que o inimigo infernal de tal modo atormentaua as duas hospedas, que só a inuenciuel paciencia, de que Deos as tinha dotado, podia aturar taes tormêtos. Seus trabalhos, & perseguições refere a Madre Maria de Sam Joseph por estas palauras:

Escolheo o Padre Graciano para fazer a reforma nossas boas Irmãas Isabel de S. Francisco, a quem fez Presidente, & Isabel de S. Ieronymo. As quaes em hum anno, que estiuero em Paterna, padecerãõ tanto, que não acabarei de dizer seus trabalhos, por muito que digas, bem os pode entender qualquer prudente, vendo, que as punha alli o Visitador para reformarem. Nem ainda de comer lhes querião dar; & assi era necessario, que de outras partes as socorressem. As mãs palauras, que a cada

Ann
1622

701

990

Ann
1622

cada passo ouuão, não ha para que as dizer, basta referir, que hoque noite, em que ambas com a Irmã Margarida da Conceição, que as foi ajudar, se encerrãõ em hum aposenti- nho, & sentadas em hum pedaço de esteira, em que mal cabião, estiuẽrão toda a noite sem dormir, nem ousar sair dalli, porque as ameaçaõ de- de fora, que as auãõ de matar. De- rãõ em todo o anno taes mostras de sofrimento, que quando no fim del- le se vierãõ para o seu Mosteiro de Seuilha, confessãõ as mesmas con- trarias, que erãõ Santas, & que as dei- xauãõ confundidas. Para nos declara- rar o fruto, que fez a semente desta doutrina semeada em terra tam mal cultiuada, acrecentã a Madre estas palauras: *Com toda esta contradicção, & trabalho, não deixarãõ de fazer fruto: porque ainda que ellas aborrecião suas cousas, depois de as Madres se virem, leuãrãõ adiante muitas das cousas, que auãõ reformado; ao menos puizerãõ for- ma de Conuento, & introduzirãõ seguir Communidade em Coro, & Refeitório, que nem disto, nem de cousa de Regra sa- bião, & tirarãõ não poucos abusos.* Des- te modo veio o Mosteiro de Pater- na a ficar tam differẽte de si mesmo, que tornando os nossos Padres Ob- seruantes a tomãr o governo delle, mal o conheciãõ, & se lhes represen- taua, que se sumira, & desaparecẽra o antigo Mosteiro tam cheio de rela- xações, & renacẽra, o que achãõ reformado. Forãõ as armas, & arte, com que a Madre Isabel de S. Fran- cisco alcançou hũa vitoria tam assi- nalada, as mesmas, que Christo Sen- nhor nosso consagrou em sua santis- sima vida, que são, fazer, & ensinar, & padecer. Quando mais padecia, costumaua dizer: *Seja Deos engran- decido, que he o que importa, & faça do corpo o que quizer, que nem receo a morte, nem estimo a vida, somente esti- marei ser com qualquer dellas Deos ser- uido.*

407

Ann
1622

702

207

Como o premio, que Deos dá aos seus mimosos por grandes seruiços, são nouos trabalhos, premiou aos da Madre, com lhe dar hũa tam penosa enfermidade, que se lhe tolheo hum braço; & de tal modo se lhe pegou ao corpo, que de nenhum modo o podia bolir. Estando neste estado no anno de 1584. obrou nella nossa Ma- dre S. Thereza em proua do grande amor, que lhe teue, hum notauel mi- lagre por meio de hum seu dedo, cõ que o Padre Graciano a mandou to- car: porque o mesmo foi tocala esta santa reliquiã, & ficar ella tam saã, como se nunca tiuera mal algum. Pouco depois vindo para a funda- ção de S. Alberto de Lisboa a Madre Maria de S. Joseph, que em Seuilha era Prioressa, vendo as Religiosas da- quelle Mosteiro, que nenhũa podia encher o vazio, que fazia a ausencia de tam abalifado fugeito, senão ella, em virtudes, & discrição sua seme- lhante, a fizerãõ com todos os votos Prelada. No qual officio deu sempre a suas subditas em tudo exemplos de perfeição maior, que a que lhes pe- dia com as palauras; ainda que esta era toda, a que as leys requerem. Não pretendia com o castigo das cul- pas, senão o conhecimento dellas, & o proposito de emmendalas. Quan- do conhecia inteireza de vontade, & presunção, procuraua rendela com a força da vara de ferro, que o santo Rey Dauid vio em espiritu para es- te effeito posta nas mãos de Christo. Porém se conhecia humildade, & arrependimento na que auia comẽ- tido a culpa, não vsaua da vara de fer- ro, senão da vara, & bordão, que o mesmo Rey Dauid disse, que o auia consolado, quando Deos o regia. Reprendia com aspereza a liberda- de dos olhos, dizendo: *Que os olhos descompostos são mensageiros do coração desmandado.* Tambem sentia mal do demasiado cuidado da limpeza do saial do habito, & do desejo de pa- recer

Psal. 20.

Psal. 22.

Ann 1622
 507
 700
 703
 704
 recer bem no exterior; o qual diminue o cuidado do ornato da alma. Teue tal agencia para os negocios temporaes, que no anno de 1586. mudou o Mosteiro para outro sitio, que lhe custou doze mil & setecentos cruzados, dos quais lhe deu os seis mil de esmolla; Pedro Cerefo Pardo, fidalgo muito rico, & em estremo seu affectoado; porque amava a virtude, & via muitas nella, que o obrigauão a dizer: *Que só se diferẽ, caua a Madre da gloriosa Santa Theresza nas feiçoens do corpo.* Pellos annos de 1590. foi fundar o Mosteiro de S. Lucar, onde plantou hum jardim cheio de flores de virtudes, todas tam perfeitas, que não era facil julgar, qual dellas se auentajaua em perfeição.

Quando mais feruorosa andaua em fazer, que Deos fosse muito amado, & seruido das Religiosas de S. Lucar, descarregou o Senhor sobre ella hũa pesadissima mortificação. Tinha ella concorrido com a Madre Matia de S. Joseph, & com outras Prioressas no alcançar do Summo Pontifice confirmação das suas Constituições, & outras cousas, que ja tocamos na vida da dita Madre. Como desta acção se derão os Prelados por mui offendidos; despois de alcançar hum contra Breue, castigarão grauemente todas as que forão causa da expedição do Breue da confirmação das leys; & a ella priuãrão por hum anno de vèo, voz, & lugar, & de escrever cartas; & lhe tirãrão o officio de Prelada. Estas mortificações fizerão na Madre o effeito, que faz a corrente de agoa no pè da verde planta, que o Sol com seu calor tem molestado. Ficou mais alentada, & mais luzida, brotando em graçadas flores de paciencia, & proueitofos frutos de exemplo. Recebeoas tam alegre, & contente no sembrãte, que daua certos penhores do que lhe passaua na alma: bem ao reuez do que se via nas Religiosas,

Ann 1622
 que erão lagrimas viuas em muitas, & hũa profunda melancolia em todas; & tanto mais sentião verse priuadas de tal Prelada, quanto mais o ouro de suas virtudes metido no fogo da tribulação mostraua subidos quilates.

CAPITULO XX.

De como a Madre Ifabel de S. Francisco veio para este Reyno, & em Santo Alberto, despois de hũa admirauel vida, teue gloriosa morte.



704
 Ceasionou a vinda da Madre Ifabel de S. Frãcisco para este Reyno a Condessa de Monsanto Dona Innès Pimentel, com pedir a nosso Padre Geral Religiosas para lhes fundar hum Mosteiro na sua villa de Cascaes: porque parecendo a sua Reuerencia, que era justo fazer o gosto a senhora tam bem feita de nossa sagrada Religião, & deferir à petição, que se ordenaua ao augmento della; & juntamente considerando, que conuinha sinalar para Fundadoras taes fugeitos, que com palauras nascidas de hũa grande prudencia, & discrição, & com exemplos de heroicas virtudes, pudessem plantar rara perfeição, & exactissima obseruancia no Mosteiro, que se auia de fundar: se resolveo em lançar mão da Madre, na qual concorrião tam excellentes partes naturaes, & sobre naturaes, que formauão o fugeito, que a elle se representaua conueniente, para dar principio à fundação. Aceitou ella a empresa por se cõformar cõ a obediencia, que a obrigou a deixar o posto de subdita, em que como humilde estaua mui contente.

E sahio

Ann 1622 & sahio de S. Lucar, onde viuia, com as Madres Luiza de S. Clara, Petronilha de Sam Joseph, & Francisca da Madre de Deos para Seuilha, onde nosso Padre Geral as entregou aos Padres F. Andre da Conceição Prior de Lisboa, & Fr. Antonio do Espiritu Santo, com os quaes a 29. de Outubro de 1599. se puserão a caminho. Chegãrão à cidade de Euora, & nella as recebeu em sua casa, & meteo em seu coração a Condessa de Têugal Dona Mariana de Castro, & Mofoso, que como prudente descobrio o thesouro de santidade, que a humildade das suas hospedas pretendia muito encobrir: & como virtuosa se affeioou em extremo, às que via estremadas em virtude. Sabendo da sua chegada o Arcebispo D. Theotónio de Bargaça, as foi visitar, & lhês fallou em presença da Condessa, estando ellas com os vãos cahidos sobre os rostos. Foi tal a pratica, & conuersação, que lembrado elle da que teue com nossa Madre S. Thereza por muitas vezes, achou, que aquellas filhas suas lhe tinham bebido a lingoagem do Ceo, de que sempre vsa; & inferio, que no espiritu lhe serião mui semelhantes. Pareceolhe, que Deos lhas trouxe àquella cidade para por seu meio pôr em execução os antigos desejos, que trazia de reformar certos mosteiros sujeitos ao Ordinario. E procurou dobrar a Madre Isabel de S. Francisco, a que accitasse a empresa. Ella não só se escusou alegando a grande insuficiencia, que em si reconhecia, mas tambem o persuadio, que desistisse de seus intentos, de que resultarião as inquietações, que reformas violentas sêpre causão.

705 Passados tres dias, em que a Condessa mostrou nas obras quanto as estimaua, partirão para Lisboa tam saudosas de tam illustre bemfeitora, quanto nellas o agradecimento iguallaua sua humildade, da qual he legi-

Ann 1622 timo filho. O trabalho de toda a jornada de S. Lucar até Lisboa, ainda que não foi pequeno, não teue comparação com o extraordinario gozo, que recebeu a Madre Isabel de Sam Francisco, vendose entre os braços das Religiosas de Santo Alberto, que tinham vindo de Seuilha, & vindo com ella muitos annos sempre unidas cõ hum estreito vinculo de charidade, que então he mais firme, & intensa, quando os extremos unidos são na perfeição mui semelhantes. Receberãona ellas com a alegria, q̄ traz consigo hum grande bem não esperado. Conheciaõ sua rara perfeição; & assim tiuerão por particular mercê de Deos deixarlha ver outra vez. Sõ lhes agoãua o gosto a consideração, de que breuemente se iria para Cascaes a fundar o Mosteiro, a que a Condessa queria dar toda a pressa possivel. Tiuerão os intentos desta senhora taes desuios, que não pode reduzilos a execução. Por esta causa tornando para Castella as Madres Luiza de S. Clara, & Francisca da Madre de Deos, ficarão em Santo Alberto Petronilha de S. Joseph, & ella com notauel gozo daquella santa Comuunidade, que ja tinha alcãçado o valor, & preço de suas pessoas. Das virtudes, que a Madre Isabel de S. Francisco exercitou nos 22. annos, que viueo em Santo Alberto, se não fez no liuro dos Obitos a relação, q̄ conuinha, contentandose, quem a creueo, com dizer nella em summa, que foi grande sua humildade, rara sua obseruancia, & mortificação, não menor a charidade com as Religiosas, seruente, & continua sua oração, & que deu heroicis exemplos de santidade. Nas Religiosas, que a conhecerão, achei as particulares noticias, que a esta summa ajunto.

706 Na humildade, solido fundamento do edificio das virtudes, se esmerou tanto, que fez voto de se sujeitar, & obedecer à minima cozinheira do

Ann do Conuento. Em nenhum tempo
1622 se lhe notou acto, que cheirasse a fo-
 berba, ou vangloria; antes fazia mui-
 tos, que maifestauão bem seu hu-
 milde coração: porque era muito
 amiga de barrer os lugares mais des-
 prezados, & de fazer os officios mais
 humildes; mui continua nas mortifi-
 caçoens, & humiliaçoens vsadas na
 Religião; & não menos em servir as
 Religiosas em tudo o que podia;
 principalmente em remendar-lhes os
 habitos, a que era mui inclinada; por-
 que tinha hum grande espirito de
 pobreza. Obrigada deste buscaua as
 cousas velhas, que ja não seruião, &
 as remendaua de modo, que pude-
 sem servir. E o seu habitó trazia tam
 cuberto de remendos, que excedião
 estes muito às partes saãs. Para mais
 merecer nestas acçoens, permittio
 Deos, que algũas roupeiras a julgas-
 sem por demasiada em ellas, & lhe
 negassem as linhas para cozer. Não
 se escandalizaua ella do juizo, nem
 das palatras, com que lho declara-
 uão, nem de lhe negarem as linhas,
 que pedia, trataua só de as fazer dos
 fios de pannos velhos, que desfiua,
 & torcia, acrescentando o merecime-
 nto deste trabalho, ao que tinha em
 não desistir do que fazia em obse-
 quio da santa pobreza. Foi admira-
 uel sua paciencia; & ordenou Deos
 (para augmentar a coroa, que por el-
 la lhe auia de dar em o Ceo) que assi
 as Prioressas, como as officiaes a mor-
 tificassem de muitas maneiras. Abra-
 çaua ella estas mortificaçoens com
 tanto gofso, como outra de menos
 espiritu pudera abraçar as honras, &
 aclamaçoens. Nunca se lhe ouiu pa-
 laura de sentimento, nem ainda o
 mostrou no semblante. Hũa vez es-
 creueo huma carta para certa pessoa
 mui autorizada por mandado da
 Prioressa, que lhe encomẽdaua estas
 cousas, por ser mui auisada. E leuan-
 dolha para a ler, em tempo, que ella
 estaua desabrida, ainda que a rasgou,

Ann dizendo: *Que não hia boa, estene tam
1622 longe de ter o sentimento, que costu-
 mão causar, inda nos mais sofridos
 & modestos, os desprezos em mate-
 ria de entendimento; que antes com
 muita paz, & estremado soffego lhe
 disse: *Nossa Madre, fazei outra a V.R.*
se he seruida. Cobraya grande amor
 às pessoas, que a mortificauão. E assi
 amou mais que a todas as Prioressas,
 que alcançou em Santo Alberto, a
 duas, que a exercitãrão muito no so-
 frimento; ou fosse por lhe quererem
 grangear merecimentos, que às ve-
 zes conuem, que se faça assi, & nos-
 sas leys o aconselhão aos Prelados;
 ou porque Deos assi o permittio, pa-
 ra mais prouala, que o justo até o
 fim andã na fragoa. *mo estem mais*
 -o-o O retorno, que a bemdita Madre **707**
 daua, a quem a perseguia, erã boas
 obras, com que procuraua mostrar
 se agradecida à pessoa, que de tanto
 bem lhe era causa. A maior offensa
 mostraua melhor rosto, & à maior of-
 fensora maior graça, & se daua por
 tam obrigada a qualquer Religiosa,
 que em algũa cousa a mortificaua,
 que logo procuraua fazer-lhe algum
 seruiço. E não erã poucos, os que
 fazia; porque o não erã tambem as
 mortificaçoens, que lhe rendião sua
 estremada singileza, candideza de
 animo, & brando genio, o qual daua
 a algũas occasião de atreuerse, & de
 (aproueitandose mal de sua modesti-
 tia) a quererem trazer sempre debai-
 xo da lança. Estes bocados tam de-
 sabridos, & amargosos para muitos,
 erã para ella suauissimos, & lhos fa-
 zia digerir bem o intenso calor da
 charidade, que auia em sua alma.
 Ardia em amor de Deos: & como
 este he o mesmo, com que amamos
 ao proximo, por ser criatura sua; ama-
 ua a suas irmãas cordealmente, cho-
 rava seus trabalhos como proprios,
 & enxergauase claramente a com-
 paixão, que delles tinha, em não só
 trabalhar, quanto podia, pollos ata-
 lhar;*

Ann
1622

lhar; mas tambem em nam se contentar com menos, que com vfar de varios meios, sem nunca descançar, à conta de alcançar o remedio delles, para quem os padecia. Este era seu principal cuidado duas vezes, que foi Prioressa, a primeira no anno de 1607. a següda no de 1615. Seruia, & visitaua as enfermas, com o affecto amoroso, que obriga a huma mãy a tratar da consolação, & aliuiio das muito amadas filhas, que vè attribuladas. Sendo para as outras tam branda, & compassiua; para si era em extremo austera, & rigorosa. A vida comum da abstinencia da carne, do jejum de oito meses, da rigoroso cama, das disciplinas cada somana, & de outros rigores seguia com inteira obseruancia, forte muro do estado Religioso. E não satisfazendo tudo isto ao intenso desejo, que tinha de crucificar sua carne, para melhor seruir ao espiritu, vsaua por muito tempo de asperos cilicios, tomaua disciplinas extraordinarias, jejuaua a pão, & agoa muitas vezes, & frequentemente se mortificaua em deixar da sua razão huma boa parte, & em deitar na que comia algumas gotas de agoa, para que gostasse menos della. Nunca faltaua ao Coro; & antes de ir a elle, por escusar as faltas, em que là podia cair ignorantemente, registaua o Breniario, & de tudo o que auia de rezar se inteiraua.

708

Do amor de Deos, em que sua alma se abrazaua, nascia a feruorosa oração, que por muitas horas do dia, & da noite tinha. Nella arrebatada muitas vezes, recebia da liberal mão de Deos particulares illustrações, & fauores; & a luz de profecia, com que Deos descobre aos seus mimosos as cousas antes que aconteção. Com esta luz annunciou à Madre Thereza de Jesus, quando era secular, & pouco

Ann
1622

afeiçãoada ao estado Religioso, que hauia de ser Religiosa. E despois vindo ella a Santo Alberto com sua mãy para se despedir de sua Irmã Maria de Sam Joseph, & das mais Religiosas, com intentos de ir para Euora, & là tomar o habito de Sam Domingos, disse à mãy) que estaua sentida de sua filha não querer ser Carmelita Descalça. *Não se desconsolou. m. de sua filha se ir agora para Euora, porque de lá ha de tornar a ser Freira neste Mosteiro, porque assi quer Deos.* Manifestou o successo a verdade da profecia. Algũas vezes lhe daua o Senhor hũ especial auxilio, & hũa admiravel luz, cõ q̄ seu entendimento ajudado do dom da sabiduria nelle residente produzia o nobilissimo acto da contêplação, ou conhecimento extraordinario, da bondade, fermosura, & mais perfeições diuinas, o qual era tão efficaç, que terminandose no affecto, causaua hũ incendio grande de amor diuino na vontade, que cõ a tal noticia se inflamaua, attraíndo a Deos a si com inefauel doçura, & vníndo a consigo cõ hũ amor celestial. Despois desta vníão, & gosto do Ceo formaua seu entendimento hũa noticia de Deos mais clara, & sublime, que a q̄ antes tinha, ainda que fosse mui leuãtada. Erão effectos desta cõrêplação a grãde agilidade, q̄ tinha para as obras virtuosas; & a notauel prõtidaõ nellas. Por esta causa cõtêderão suas virtudes entre si em grao eminente, de modo, que seria difficil julgar, qual dellas foi nella superior.

Chegauase o tempo de tirar Deos de trabalhos a sua esposa, & de premiar os que padeceo por toda a vida, com a grande coroa, que com sua heroica paciencia, & com o exercicio feruoroso das mais virtudes tinha merecido. Para que esta fosse de mais subido preço, lhe deu o Senhor hũa doença bõ molesta, & penosa, cõ a qual seguio a Comunidade cõ todo o rigor, até o dia, q̄ cahio em

709

Ann 1622
 cama por se não poder bulir. Quando nesta doença a furia das dores era mais crescida, as soffria com tanto animo, que caufandolhe intoleravel martyrio, nenhuma das circumstantes o entendia, senam era pollos desmaios, com que de pura angustia desfallecia. Algumas vezes para se alluiar fallando, despregava a lingua em louvores de Deos, dandolhe graças infinitas com entranhavel affecto, por todos os beneficios, que tinha recebido. Huma vez de tal modo a arribatou a contemplação da gloria, que não sómente lhe suspendeo as dores, mas a fez ficar com huma quietação extraordinaria, & estimar, & dar por bem vindo o mal a troco dos bens, que esperava, de que ja se lhe representauão huns longes de soberana consolação. Esta illustração, & noticia dos bens da gloria, que Deos lhe deu, lhe caufou notauéis desejos de morrer, & verse nella. E assim dizendolhe os Medicos, que morria, se mostrou alegre, como quem tinha a morte por verão florido, depois de triste inuetno; & por porto seguro apoz a tempestade rigorosa. Recebeo o Viatico, fazendo feruorosos actos de contrição, & amor de Deos. E quando lhe deraõ a Extrema unção, ajudou a rezar os Psalmos penitenciaes, & as Ladaínhas. Chegada a vltima hora, lhe appareceo nossa Madre Santa Thereza, & a chamou; & ella lhe respondeo com voz mui distinta, & clara por tres vezes: *Madre minha, ja vou.* Desapparecendo entam de seu rosto a natural fealdade, & os sinais da velhice; & resplandecendo nel, le huma estranha belleza, & fermosura excessiua. Quando todas as presentes repararão na maravilha, sua bemdita alma em companhia de nossa gloriosa Madre se foi a gozar da felicidade eterna. Falleceo a vinte & dous de Feuereiro, af-

Ann 1622
 sistindo à sua cabeccira quatro Religiosos nossos, que sem saberem huns dos outros, entrarão no Conuento a ajudala a bem morrer. O que se teue por priuilegio de Sua Santidade, & por ordem da diuina Prouidencia, para que se multiplicassem as testemunhas do prodigioso final, com que o Cco a manifestou.

CAPITULO XXI.

De como o Padre Prouincial. F. Luis deu nesta Prouincia grãdes exemplos de perfeição, & foi o Capitulo geral: & dos Prelados, que neste se fizeram.



710
 Oi o Padre Prouincial Frei Luis da Madre de Deos hum dos Prelados mais abalisados em virtude, que nesta Prouincia florecerão. Era mui graue, & mui humilde; coufas, que poucas vezes se achão juntas, porque como são meios, que estão visinhos a tam perigosos estremos, costumão os mui graues parecer entoados, & os humildes leues. De tal sorte procedia este Religioso, que sendolhe a grauidade natural, adornaua a humildade: & esta sendo perfeita, sahia, & campeaua mais com aquella. Moderaua, & temperaua as fantasias originadas do officio, & inda as accoens para seruir sua pessoa, nam só aos engenhos, mas tambem aos olhos de seus subditos. Tinha o fallar brando; porque como ao sábio conuem o passo modesto, & repousado; assim nem mais, nẽ menos a linguagem mesurada, breue, & não arrogante, que os rios mais fundos, & caudalosos correm cõ menos ruido.

Ann
1622

No barrer, no esfregar a louça, nas mortificações tam vsadas na Religião não auia Religioso algum mais continuo que elle; & na obseruancia regular aos mais obseruantes se igua laua. Porque o trabalho, & cansaço do caminho, quando visitaua a Prouincia, o não obrigaua, nem a faltar a Matinas, & a oração na noite, em que chegaua ao Conuento, nem a aceitar o prato de hospede, que se dà aos Religiosos, que vem de fóra, no dia primeiro, em que entrão em casa. Por fatigado que se sentisse nas jornadas, nam quebraua os jejuns da Ordem. E só enfermidades graues o constrangiaõ a remitir o rigor da abstinencia da carne, & da dureza da cama. Como se fora Nouiço, nam comia no Refeitorio azeitonas, nem vsaua de sal, & vinagre, nem de outras cousas, que mais seruem de appetite, que de sustento; & muitas vezes comendo à segunda mesa, ficou por descuido do seruidor sem algumas das iguarias, que se dauão à Communidade, por guardar o santo costume, que ha entre nõs de nenhum Religioso pedir nada no Refeitorio, inda que lhe nam dem os seruidores a razão, que lhe cabia. Mostraua o seu habito o affecto, que tinha à santa pobreza, porque o formauão remendos com a diuersidade de cores, que no saial causa a maior, ou menor antiguidade em ser vsado.

711

Preparauase para dizer Missa, como quem sabia, o que hia a fazer. Por isso lhe daua o Senhor nella tanta luz, que sabia do santo conuente do Altarico de sentimentos do Ceo, & bem differente dos muitos, que com frequentes communhoens estão em estranha pobreza sepultados. Gastaua despois de celebrar largo tẽpo em dar as graças pello beneficio recebido, & em fazer actos de Fè, Esperança, & Charidade, & de ou-

Ann
1622

tras virtudes, com os quaes as almas fantasmal hospedão a Christo Senhor nosso, quando nellas entra factamentado. Sua compostura exterior, indicio grande da interior, era singular, porque tinha continua guarda em seus olhos; auiso, & consideração nas palauras, trato, & conuersação; temendo nam entrasse por aquellas janellas (se as guardaua mal) cousa, que no tempo da oração cerrasse as portas aos fauores do Ceo. Julgaua, que era negocio difficultoso, que as Imagens das cousas vistas, que ficão retiradas na alma tam ao viuõ, não impidião a contemplação das diuinas perfeições. Quando sabia aos pouos, leuaua sua vista tão recolhida, que nos olhos do corpo se lhe enxergaua, onde tinha postos os da alma. O costume de retirar-se a esta com Deos, tinha feito nelle habito de não ouuir, senão o que para a alma importaua: porque, se podem os ouidos dos mal habituados estar tam surdos às cousas diuinas, que como dizem Isaias, & Sam Paulo, ouuindo não ouuem: porque não poderão as orelhas dos homens virtuosos acostumados ao trato das cousas do Ceo, ser surdas para as cousas profanas? Praticaua à Communidade com tanto espiritu, grauidade, & sentimento, que parecia aos Religiosos, que ouuião a hum S. Paulo: mas inda que per sua dia muito com suas palauras, obrigaua mais com sua modestia, & costumes. Corriaõ nelle parellhas o dizer, & o fazer: a caça, que leuantaua a lingua, & a palaura, a mataua o exemplo, & a obra.

De ordinario temperaua o rigor do castigo com clemencia, julgando por caminho melhor, & officio de Prelado verdadeiro, & benigno, passar algumas vezes, em proueito da benignidade os termos da equidade, & justiça, quando he só por cõpaixão, & misericordia, a qual

712

Ann 1622 daõ lugar honrado todas as virtudes. Tudo sabia, porẽm não castigava tudo, satisfazendo-se mais as vezes da penitencia, que da pena; & tendo por certa maneira de castigo o pedir perdão o culpado, conhecendo seu erro. Dizia muitas vezes, que a clemencia tinha tambem suas forças; & o poder manso, & sossegado acabava, o que não podia o violento, sendo de mais força para a execução, do que se quer, & pretende. Acrecentava, que por experiencia sabia, que a natureza humana por sua liberdade tinha o vicio de resistir: donde nascia ferem mais ordinariamente cometidas as faltas, que mais a miudo se castigão, imitando o homem a algumas arvores, que depois de podadas tornão a deitar muitos renouos. Humas cousas dissimulava, como prudente; outras anisava, como pay; & outras castigava, como Prelado: porque algumas vezes o cuidar, que conuena a dissimulação da prudencia, he dar lugar a malicia; & outras o entender, que importa o castigo, he desanimar ao pusillanimes. Os defeitos secretos dissimulava, & os publicos castigava, para que nam fossem occasiã de licença para outros. Procurava atalhar com tempo as desordens, que podia auer. E aos que reparauão em suas cautellas, dizia: *Que he o successo mestre de necios, que esperão para desenganarse, a ver com os olhos, & tocar com as mãos.* Mas nam se estendia sua cautella a pòr preceitos: porque lhe parecia, que onde estes se multiplicão, de ordinario ha de hauer muitos delitos; porque trazidos diante dos olhos cãsaõ; & esquecidos se quebraõ; & de hum, & do outro se segue o desprezo, veneno vnico da saúde da ley. Quando via algum Religioso irado, & que sua colera, & pouco juizo o não deixauão senhor de si para

Ann 1622 calar, seguia o conselho acertado de não lhe responder, como quem sabia, que por saãs, que as razões fossem, de dous inconuenientes era forçado seguirse hum; ou acrescentar a paixão ao furioso, assoprando as brazas em que estava ardendo; ou inflamar-se tanto na competẽcia, que participando do fogo de sua ira, fosse julgado dos ouintes por tam desatinado como elle.

713 Não queria mandar ao estudo os Frades pouco mortificados, & os faltos de engenho, & habilidade; dizendo, que huns, & outros viñhãõ a ser a ruina das Religioens, & a destruição de todo o bom, que nelas ha: porque para o mui habil, se he descomposto, & pouco mortificado, as letras saõ espada em mão de furioso; & para o inhabil he o estudo huma occupação cheia de ociosidade, & hum continuo estoruo para os exercicios regulares. Aos Pregadores persuadia, que por nenhuma occupação perdêssem o cuidado da propria alma, nem afroixassem em seu aproueitamento: porque se nam estivessem mui cheios, & bastecidos de virtude, & humildade, & mortificação, os leuaria traz si o vento da vaidade, & estimação, & das demais paixoens, & affeições do mundo, como a nuuens sem agoa, & sem peso; & que seriaõ como os poços, que daõ a outros agoa clara, & elles se ficão com o lodo. Zelaua muito, que os Prelados dêssem o necessario sustento aos Religiosos, para que a necessidade nam fosse occasiã de se atreuerem a buscalo à custa da obseruancia das leys. Mas se via algum mui amigo de si mesmo, do descãço, comodidade, & regalo de seu corpo, reprehendiao asperamente, mostrandolhe com enidẽcia, que se fiado no fauor diuino se determinasse (negando, & aborrecedo prudentemente sua carne, a

imi-

Ann
1622Ann
1622

imitação dos Santos) a correr com feruor pello caminho da perfeição, se lhe faria o exercicio della mui facil, & gostoso. Como succedeo ao glorioso Santo Agostinho, que despois de referir nas suas confissões o tropel de temores, de que se via combatido, & o que a fraqueza da carne, & o mau costume allegauão, quando queria mudar a vida: diz, que em se determinando de tomar com fertior a peitos, o empregar-se no perfeito aborrecimento de si mesmo; se lhe fez subitamente mui suaua, o carcer dos deleites, & suauidades enganosas desta vida; & que gostaua de deixar, as que antes temia perder. Aconselhaua ao tal, que para não desfalecer, & para ir com qualquer empresa de virtude adiante, & sair com ella, apartasse os olhos da dificuldade, & trabalho da obra, & os puzesse não só na ajuda da graça, que para ella temos; senão também no premio, que esperamos: porque com o hum não se perde o animo, & com o outro se desperta, & auia, para cõ valor emprendela. Como o P. Prouincial era mui amado de todos os Religiosos, cõ bẽ lagrimas dos de Lisboa se apartou delles, & partio para Capitulo gèral com o P. Prior dalli Fr. Felix de Jesus, & com o P. Fr. Thomas de S. Cyrillo Reitor de Coimbra, ambos socios da Prouincia.

714

Nosso Padre Gèral Frei Affonso de Jesus Maria, no fim do terceiro anno de seu governo congregou este Capitulo gèral em Pastrana. E nel, le o Padre Fr. Antonio do Santissimo Sacramento Diffinidor, que era desta Prouincia, & os dous socios, na prudencia, & zelo da obseruancia regular, com que votarão nas varias materias, q̃ em ordem a ella se tratãrão, descobrirão tal talento, & santidade, que todos os Capitulares fizerão hum alto conceito de suas pessoas. Tendo ja votado todos, que

se moderasse a desnudez, & dureza da cama, que occasionaua aos Religiosos muitos achaques, com que lhes ficaua difficilissima a perfeita obseruancia das leys: bastou o voto contrario do Padre Diffinidor Fr. Antonio proposto com efficacissimas razões para todos se descerem de seu parecer, & approuarem por bom, oq̃ elle seguiu, & o motiuo, em que se fundaua. Com votos conformes todo o Capitulo fez Prouincial desta Prouincia o Padre Fr. Antonio de Jesus; & Diffinidor Gèral o Padre Frei Felix de Jesus. E despois os onze Capitulares, a quem pertence a eleição de Priores, elegerão o Padre Fr. Antonio do Santissimo Sacramento Prior de Lisboa, o Padre Fr. Thomas de S. Cyrillo Prior de Euora, o Padre Fr. Angelo de S. Domingos Prior de Cascaes, o Padre Fr. Andre da Encarnação Prior de Figueirò, o Padre Fr. Miguel de Saõ Jeronymo Reitor de Coimbra, o Padre Fr. Fructuoso da Madre de Deos Prior de Aueiro, o Padre Fr. Alberto da Cõceição Prior do Porto, & o Padre Frei Simaõ dos Anjos Prior de Viana. Acabado o Capitulo se vierão para este Reyno em companhia do Padre Prouincial os novos Prelados de Lisboa, & Euora; & ficando alli o desta, passãrão os outros dous a Lisboa, onde entrãrão vespera do Corpo de Deos. Era o Padre Prouincial natural de Astorga. Tomou o habito em Salamanca, & professou em Segouia pelos annos de 1595. Tinha sido Mestre de Nouiços feruorossissimo, & Prelado exemplatissimo nos Cõuentos do Deserto de S. Joseph de Batuecas em Castella a velha; de Valhadolid, de Segouia, & de Toro. Nas quaes terras assi Religiosos, como seculares o chamauão o São. Como tal foi recebido em Lisboa, porq̃ sua presença, & sembrante, offereciaõ aos olhos dos que o viaõ, a imagem viua de hum perfeito Carmelita Descalço. E assim

Ann 1622
 ainda que o conceito da grandeza da
 cousa, he às vezes a essa prejudicial,
 porque quando dais nella, se o con-
 ceito, que della formaueis, era gran-
 de, fica já defestimada, diminuindo a
 vista, o que no ouuido estaua cresci-
 do: vendoos Religiosos julgarão, q̄
 era menor a fama, que suas obras.
 Aceitou o officio muito contra sua
 vontade, porque sabia, que entrando
 nelle se obrigaua a vellar, inda quan-
 do dormissem, os que dependessem
 de seu cuidado, pois seria cousa fóra
 de toda a razão, querer aqui honra,
 & no Ceo mayor gloria, com igual,
 ou menor trabalho.

715

Receberão os Religiosos de Lis-
 boa ao seu Prior com notauel aluo-
 roço, & alegria; porque conhecião
 bem as excellentes partes, que Deos
 lhe deu para gouernar. Achou elle a
 obseruancia no alto ponto, em que a
 poz com exemplo, & doutrina, o
 Padre Fr. Felix de Jesus seu anteces-
 sor. Não auia frade algum, que re-
 ceasse emprender qualquer cousa de
 rigor, de penitencia, de abatimento
 proprio, & de auentajada perfeição.
 Com a luz, que na oração daua Deos
 a todos, sabião, que não se compa-
 decia, serem fieis discipulos de Jesu
 Christo, com a falta do odio santo de
 si mesmos, & de todos os de sorde-
 nados appetites; & que não ama de
 veras a Deos, o que appetece mais
 do justo sua propria comodidade, &
 saude: porque os tocados do fogo
 do diuino amor, com nada se satisfa-
 zem, & julgão por pouco tudo quã-
 to fazem, & padecem, anhelando
 sempre a cousas maiores, sem fugir
 ja mais o corpo ao trabalho. Do co-
 nhecimento desta verdade nascia a
 frequencia, que auia nas disciplinas
 extraordinarias, nos cilicios, no dei-
 xar da comida as melhores partes, &
 nas vigalias dilatadas, para darẽ mais
 horas à oração; rōpiaõ cō as difficul-
 dades, que estas cousas trazem con-
 sigo; & não fazendo caso dos corpos

Ann 1622
 offerenciaõse de boa vontade a qual-
 quer trabalho, ainda que fosse de
 quebra de saude. Daualhes azas pa-
 ra voarem o exẽplo do Padre Prior:
 o quai em pontos de obseruancia
 regular era tam inflexiuel, que não
 pode o Conde de Villa noua, com
 ter hum filho na Ordem, dobralo, a
 que lhe dẽsse licença para estar nas
 noites das festas feiras no Conuento,
 & assistir nas Matinas com os Reli-
 giosos, & comungar no seguinte dia.
 Respeitou mais o bem da Religião,
 que podia padecer detrimento com
 o trato do secular, que a autoridade,
 & gosto de tal personagem. Do qual
 lanço ficou o Conde (como enten-
 dido) mui edificado, & disse: *Folgo,*
que meu filho esteja em huma Religião,
que por guardar a obseruancia regular,
não recea desgostar hum Conde de Villa
noua, & lhe nega cousa tam facil O fer-
 uor, que no Nouiciado auia no exer-
 cicio das virtudes todas, excede a to-
 do encarecimento. Imprimia o Pa-
 dre Mestre Frei Miguel de S. Jerony-
 mo na cera branda dos Nouiços, &
 nouos professos toda a boa doutrina;
 porque, juntando com aspecto gra-
 ue animo mauioso, os amaua como
 mãy, castigauaos como pay, ensina-
 uaos como amigo, & tinha bojo para
 sobreleuar erros, & imperfeições da
 mocidade, & ir desbastando sua in-
 capacidade antes com mimos, que
 com terrores. A virtude, que mais lhe
 persuadia, era a oração, tanto por ser
 propria do nosso estado, quanto por
 que nella ensina Deos às almas, o q̄
 deuem fazer, & lhes dà fortaleza pa-
 ra executarem o que aprendẽ. Hũa,
 & outra cousa experimentauão el-
 les: porque quando orauão, sentião
 em si huns viuos, & feruorosos pro-
 positos de se abalançarem a tudo o
 que fosse maior perfeição, por traba-
 lho que parecesse. E quando che-
 goua a occasião de obrar, mostrauão
 a fortaleza recebida na oração em o
 fazer com facilidade cousas mui ar-
 duas.

Ann 1622
duas, & difficultosas. Bem se via, que a perfeita charidade tinha lançado de seus corações todo o vão temor, q̄ podia frustrar seus intentos.

716
Nunca na criação delles astroixou seu Mestre, nem condescendeo com imperfeiçoens, que tiuessem, a fim de os conseruar, porque sabia bem, que se não poderia remediar com o tempo a remissaõ, & froixidade, com que os criasse, por ser quasi impossiuel, fazer tornar atraz, & começar noua vida, a quem em outra contraria se tem criado. Prouaua a todos com mui continuas mortificações, para os arreigar bem nas virtudes. A hum filho de hum Conde, que seado Porteiro, se assentou ao Sol no jardim da portaria em hum banquinho, fez trazer este ao peçoço todo hum dia. Ao mesmo por dizer hũa palavra de louuor proprio, mandou lançar de costas, & obrigou a todos os Irmãos, a que lhe escarrassem no rosto. O que soffreo elle com grande igualdade de animo, significada na serenidade do semblante. Para se inteirar da obediencia, & redimento de outro Irmão, disse-lhe: *Que tinha necessidade de tomar hums cristeis, que pedisse ao Enfermeiro, que lhos deitasse.* Obedeceo prontamente, sem lhe passar pello pensamêto, que era aquella mesinha escusada. Nas mais prouas, que pudera referir, se não temêra ser prolixo, achou sempre o Padre Mestre, que estaua a perfeição dos que mortificaua, tam bem fundada, que podia sem fazer sentimento sustentar a maior carga. Amuãoo elles cordealmente; & assim quando agora os deixou para ir ser Reitor no Collegio de Coimbra, chorarão o perdelo, com o sentimento, que costumão ter os bons filhos na perda do pay muito amado. Pello contrario os Collegiaes do Collegio, que quasi todos tinhaõ sido seus Nouiços, se mostrão em estremo alegres de terem por Prelado a quẽ

Ann 1622
conheciaõ santo. Como o Mestre de Nouiços he o principio exemplar, & forma de Religiaõ, a qual, os que nella entraõ, imitaõ, escolheo o Padre Prouincial para o tal officio ao Padre Fr. Antonio de Christo, que no de Ajudante do Mestre gastou algũs annos, & que tinha experiencia, madureza de sizo, & zelo mui arreigado, & aduertido; & era tam obseruante, que quanto nelle vifsem aquelles principiantes, lhes podia seruir para sempre de idêa, & exemplar de perfeição mui propria de nosso estado. Achoo a primeira vez affinado no luto das Profissões com titulo de Mestre a dez de Julho deste anno 1622. Tanto que a fino de Junho entrou em Figuerõ o nouo Prior Fr. Andre da Encarnação, sahio para Cascaes seu antecessor Fr. Angelo de S. Domingos. Com cuja chegada, entregandolhe o governõ, foi para Andaluzia o Padre Fr. Christouã de Santo Alberto, que mereceo com sua bondade, que os Religiosos ficassem com saudades delle. Os de Aueiro festejão muito, q̄ o seu Suprior Fr. Fructuoso da Madre de Deos subisse a ser seu Prior. E não menos se alegrão os de Viana de os ir governar o P. Fr. Simãõ dos Anjos, que acabaua de ser Suprior de Lisboa. Fez elle tanto no Conuento, onde hoje estamos, que o reduzio a estado de poder recolher os Religiosos cõ mais comodo, que tinhão nas casas, em q̄ se fundou, como ja fica dito. Entrou no Conuento do Porto o Padre Fr. Alberto da Conceição em Maio. E ainda que trataua de renunciar o officio no Diffinitorio de Setembro, applicouse logo a mudar o Conuento da rua de S. Miguel para onde hoje o vemos. Da tal mudança, & de como chegou ao estado, que tem agora, seja o capitulo seguinte.

Ann
1622

CAPITVLO XXII.

De como o Conuento do Porto fora da porta do Olival se edificou, & da mudança, que para elle se fez da rua de Sam Miguel, em que esteve o antigo.

717

Anto que o Conuento de Nossa Senhora do Carmo do Porto se fundou na rua de S. Miguel, como nem aquelle sitio, nem outro qualquer dentro dos muros da cidade era a propósito de nosso instituto, que tanto encomenda o retiro, & oração: trataraõ os Religiosos de buscar hum fóra, que de tal modo estivesse retirado do concurso da gente, que ficasse em distancia acomodada, para que facilmente pudessem elles ir buscar às casas dos seculares o necessario sustento; & os seculares aõ Conuento os Sacramentos, & a doutrina, remedio de suas almas. Inclinou se o Governador Diogo Lopes de Sousa a que fundassemos na eminencia, que sobre a Fonte das Virtudes se levanta para a parte do mar, respeitando as engraçadas, & espaçosas vistas, que goza de varias, & frescas quintas, de cidade, & lugares, & de rio, barra, & mar. E porque a seruentia da Cidade para ella era difficullosa, por respeito do profundo valle, que fica entre ambas; prometeo, que alcançaria licença para fazer hũa larga, & fermosa ponte, q̄ além de fazer plano, & breue caminho para o Mosteiro, & dar com este singular fermosura à Cidade, seria estancia para os Cidadãos defenadada, & em estremo alegre. Seguirão esta inclinação os Religiosos, até que o P. Prouincial Fr. Martinho chegãdo alli, & sabẽdo, q̄ aquelle sitio carecia

de agoa sem remedio para a leuarem ao Cõuento em tempo algum, inclinou ao Governador, a que a fudação se fizesse fóra da porta do Olival defronte da Ermida de Nossa Senhora da Graça. Feito este assento, para a execuçaõ delle se pedio licença à Camara, que a 22. de Junho de 1617. a deu sem contradicãõ; final euidente do grande affecto, que tinhaõ à Ordem todos os Officiaes della. Os quaes para mostrarem com obras, quanto estimauãõ, & amauãõ os Religiosos, lhes offereceraõ dous mil cruzados do cofre dos crecimentos, auendo elles prouisaõ del Rey para se darem. E lhes prometterãõ, que dando sua Magestade à Camara a imposiçaõ dos vinhos, que pretendia, para as obras publicas, como ja teue dos Reys passados, lhes dariaõ cada hum dos sinco annos seguintes quinhentos cruzados. Juntamente assentãrãõ, que alcançando nõs licença Real para se meter no cano da Cidade hũa das fontes visinhas à arca da fonte de Paranhos, nos dariaõ a agoa della em nossa casa, escusando nõs grandes gastos.

Não se comprou logo o sitio por falta de dinheiro; mas recolhido o Prouincial a Lisboa passou licença para se comprar a 13. de Janeiro seguinte. Entam tratou da compra o Padre Vigario Fr. Paulo da Trindade. E como a terra era praso fateosim da Camara, pediolhe licença. Deraõna cõ muito gosto os Vreadores Manoel da Rocha Tauares Morgado de Piçeiros, & Rodrigo Homem Carneiro, & o Juiz de fóra Andre Cequeira Botelho: com condiçaõ, que lhe dessemos a pensãõ, & o direito senhorio em algũa fazenda liure. Do cuidado, com que os Padres buscãõ esta, os tirou Luis Aluares de Soagoa mui nobre Cidadãõ, & em estremo nosso deuoto, dando à Camara o direito senhorio, & foro, que tinha em hũas casas na Bainharia. Cõprou logo

Ann
1622

718

Ann
1622

logo o Padre Vigario o sitio aos inquietos, & a Diogo Alvarez Leite hum foro, que nelle tinha. No que despendeo quatrocentos, & vinte hum mil reis. Não lançou a primeira pedra, porque quiz o Governador, que se esperasse o Bispo Dom Rodrigo da Cunha, que de nouo estava prouido naquella Mitra, & ja sagrado, para a lançar com grande solemnidade. Como a vinda deste Prelado se dilatou até Maio de 1619. foi forçado ao Padre Vigario Fr. Paulo auentarse para ir a Capitulo geral, por ser hum dos socios, que a elle vão cõ o Prouincial; & ficou correndo com o necessário para a solemnidade da primeira pedra o Padre Presidente Fr. Luis da Conceição, que quando che

*Hic lapis à manibus cum sit Roderice sacratis
Impositus: sacrum perficietur opus.*

Na tarde de cinco de Maio, estando no sitio infinidade de gente de toda a qualidade, & de todo o estado, benzeo o Bispo reueitado em rico Pontifical a pedra, & todo o sitio, que auia de occupar a Igreja; & descendo ao alicessê da parede desta, que faz costas ao Altar mór, seguido de quatro Religiosos, que no andorinho leuauão a pedra benta, a assentou por sua mão sobre varias moedas de ouro, prata, & cobre, que para memoria dos tempos, em que foi lançada, fez pôr debaixo della,

719

Foi neste dia o vento foam tam furioso, que se entendeu ser effeito do inimigo infernal, que se sentia daquella obra como nociua a seu estado; & procuraua atormentar a quãtos concorreraõ a ella. Assi o sentio, & disse o Bispo por estas palauras: *Quanto mais vejo, que o diabo embravece este vento para descompor aos que assistimos a acção de tanta honra de Deos. & damno seu, tanto com maior gosto a faço.* Desde este dia correo a

Ann
1622

gou o Bispo tinha tudo prestes. Estauaõ abertos os alicesses, & leuantada junto delles hũa tenda quadrada feita com postes fortes, & bem fixos na terra, & com reposteiros, armada por dentro, & toldada com lustrosas sedas. Nella auia hum Altar com frontal rico, painel deuoto, seis castiças de prata com vellas de cera branca, muitos ramalhetes, assi de flores verdadeiras, como artificiaes, & diuersos perfumes. Junto do qual se poz em hum andor bem ornado com flores, & fitas de seda de varias cores a primeira pedra, que tinha dous palmos em quadro, com as armas dos Cunhas esculpidas; & dous versos Latinos, obra de Pedro Alvarez Villafanha, que diziaõ assi:

obra com tanto feruor, que quando em Junho veio por Prior o Padre Fr. Pedro de Jesus, a achou mui adiante. Deulhe Deos tam boa ajuda por meio de bemfeitores, entre os quaes foi o principal a Camara, que no seu triennio acabou o Dormitorio grande, que fica para o Norte, & o deixou em estado de se poder habitar. Vendo isto o Padre Prior Fr. Alberto da Conceição seu successor, poucos dias despois de entrar no officio, tratou de fazer a mudança do Conuento vello para este nouo, no terceiro dia de Junho. A solemnidade da procissão com que se auiaõ de leuar o Santissimo Sacramento, & sagradas Imagens, tomou à sua conta o Governador, de quem tenho fallado muitas vezes, obrigado dos beneficios repetidos; & sempre menos do que elle nos mereceo, & do muito, que lhe deuemos. Fez atmar as ruas excellentemente, porque todos os moradores dellas lhe quizerão dar gosto. Mandou ornar ricamente os andores

em

Ann
1622

em que forão as Imagens de vulto de Nossa Senhora do Carmo, & do glorioso S. Joseph. Houue hum riquissimo pallio, debaixo do qual se leuou o Santissimo Sacramento. E deu ordem às bem concertadas danças, & excellente musica, que o acompanhãrão; & elle com todos os Desembargadores, & com a Camara, autorizou o grande acompanhamento de seculares, & Ecclesiasticos, que à procissão concorrerão. Prêgou no principio della no Conuento antigo o Padre Frei Antonio de Jesus, com tanto espirito como eloquencia; & no fim na casa noua o Padre Fr. Sebastião da Resurreição, que tomou por thema: *Ergo ne credibile est, ut habitet Deus cum hominibus super terrã? Si cælum, & cæli cælorum te non capiunt, quanto magis domus ista, quam edificasti tibi.* Acomodou-se entam a Igreja, onde hoje he Sacristia, Antefacristia, & Lauatorio. E para ella entrãrão os seculares pella porta, que agora dá entrada ao Oratorio. Detraz do Altar mór ficaua o Coro na vltima das cellas do Dormitorio baixo do Norte. E assi o Coro, como a Igreja esta-

uão adornados a mil maravilhas.

O que mereceo nesta acção o Padre Prior Frei Alberto, lhe pagou o Senhor com fazer, que nosso Padre Gêral, & os Diffinidores lhe accitassem a renuncia do officio, que mandou ao Diffinitorio de Setembro, estimando mais a humilde fugição, que a honra do governar. Foi eleito em seu lugar o Padre Fr. Pedro de S. Maria, que entrou no Porto acabado Outubro. O que elle, & os mais, que lhe succederão obrãrão, quero referir, inda que me antecipe ao tempo, por não truncar a materia pertencente à fabrica deste Mosteiro. Fcz o Padre Fr. Pedro muita parte da Igreja; mas muito mais a adiantou seu successor o Padre Fr. Pedro de Jesus eleito Prior segunda vez no anno de 1625. Ao qual os Vreadores Antonio Leite Ferreira, Bernardo Ferràs Pinheiro, Simão Ribeiro Pessoa, & João Aluarez Ribeiro, derão cem mil reis para ajuda da obra. E não faltando quem puzesse embargos à esmolla, para a desembargarem escreuerão a el Rey a encarecida carta seguinte.

Ann
1622

720

MOnida esta Cidade das virtudes dos Religiosos da Ordem dos Capuchos Descalços de N. Senhora do Carmo, lhe assignou fora da porta do Oliual sitio para edificarẽ Conuento. No qual com esmollas, & ajuda, que esta Cidade lhes deu, fizeram Dormitorio, Officinas, & Cerca, & tem erguido muita parte da Igreja. E por serem muito pobres, & continuarem as ditas obras, com as que lhe dauão os moradores desta Cidade; por defeito dellas lhe cõsignamos cem mil reis de esmolla, para acabarem a Igreja, na renda da imposição: & disso lhe mandamos passar mandado. O que o Chanceler desta Relação, superintendẽte do dinheiro da dita imposição, não permitio, tomando por fundamento, que o dinheiro della era aplicado para as obras publicas desta Cidade, fora das quais se não podia despende. E porque a concessão dos ditos cem mil reis, foi feita para cousa tão pia, & santa, & que redunde em tanto seruiço de Deos, & de Vossa Magestade, & bem publico desta Cidade: & os ditos Religiosos não tem outra parte, donde possaõ acodir à dita despeza, com a qual acabãrão

Ann
1622

barão a obra. Pedimos a V. Magestade, haja por seu serviço mandar, que se lhe dê a dita conta, & se leue em conta, nas que tomar o Chanceler da dita imposição. Nosso Senhor a Catholica pessoa de V. Magestade guarde. Porto 15. de Novembro de 1625.

Ann
1622

Com esta esmolla deixou o Padre a Igreja acabada. E assi o Padre Fr. Angelo de S. Domingos, entrando em Prior no anno de 1628. poz nella o Santissimo Sacramento a 16. de Julho, leuando em procissão da Igreja velha o Padre Prouincial Fr. Pedro de Jesus, que cantou a Missa, a que prégou o Doutor Luis Correa sobrinho do Bispo Dom Rodrigo da Cunha, que contentou muito ao Governador, aos Desembargadores, & ás principaes pessoas da Cidade, que o ouuirão. Em se fazendo esta mudança, se fez tambem a da Sacristia, para a casa, que occupaua a Igreja velha.

Despois o Padre Prior Fr. Antonio da Madre de Deos, fez, & assentou o Retabolo, & Sacratio do Altar mór, pagando os custos Ambrosio Gonçales Capitão da Granja, que por grande bemfeitor desta casa, nos merece esta perpetua memoria, que lhe pomos nestes escritos. Merece juntamente no Conuento a agoa, que a Cidade à instancia do Governador nos deu dos seus canos, com o gosto, que sempre mostrou em nos fazer beneficios, & esmollas. Dourou o Retabolo do Altar mór o Padre Prior Fr. Pedro da Purificação; & o Padre Fr. Andre da Annuñciação entrando no officio de Prior, por renúcia, que delle fez o Padre Fr. Diogo de Sam Joseph, estendeo o sitio da cerca com o pedaço della, que fica para o Carregal, & leuanto nelle a Ermida das Onze mil Virgens à custa de Manoel Tauares, que tambem tomou, & cõpoz na Igreja a Capella das Almas, pondo nella hũa Missa quotidiana. Fez mais o Dormitorio, que fica para o Nascente, & as paredes do que

olha ao Meio dia, o qual tambem cobrio. Começou, & acabou a varanda, & esfregador, as paredes do patio da cozinha, as grades de ferro do portico da Igreja, o sino, o relógio, & campanario, em que estaõ, & a casa, donde os tãgem. E zeloso do recolhimento dos Religiosos, que padecia detrimento com ficarem muitas janellas das cellas, & da çotea deuaçando muito de perto hum pedaço de campo valdão, em que andauão de continuo seculares. Resolueo-se em o pedir à Cidade. Tiuerão logo seus intentos notauel contradicção, qual a fez sempre o demonio por seus ministros a tudo o que se ordena à maior perfeição. Queria o inimigo perturbar os Religiosos, ou só com as palauras descompostas dos seculares, que ouuiaõ dentro das suas cellas, por respeito de ficarem muy visinhas ao lugar, onde ellas se fallauão; ou juntamente com as vozes, & com a vista, quando por aliuiarem a natureza opprimida com o peso dos exercicios continuos da Religião, queriaõ gozar do honesto aliuiio de ver os campos, que com sua fermosura leuantão as almas deuotas à consideração do Criador, & à contemplação de suas infinitas perfeicoens, de que as creadas saõ como sombra. Venceo o Padre Prior toda a contradicção, & ajudando Deos, alcançou da Camara o pedaço de cerca, que fica para a parte da Cordoaria; & o murou com parede alta, que de todo tirou os inconuenientes referidos. Gastou em todas as obras, q̃ fez, mais de tres mil, & seiscentos cruzados: tal foi a prouidencia, com que Deos premiaua ja nesta vida os bons seruiços dos Religiosos, que na

outra

721

Ann
1622

722

outra auia de galardoar com gloria eterna.

Tornando a ser Prior segunda vez o Padre Fr. Antonio da Madre de Deos, mandou laurar os caixões da Sacristia. Os pilares, arcos, & telhados do claustro fez o Padre Prior Fr. Thomas de São Cirilo. E o padre Fr. Miguel do Espiritu São, que agora governa, acabou o Dormitorio do meio dia, que tinha só feitas as paredes. Perfeição a liuraria, em que meteo muitos liuros. E ornou a Sacristia com ornamentos de todas as cores, com muitas aluas, de maior, ou menor feitio, & fineza, conforme as festas, em que auião de seruir; & com multidão de ramalhetes diuersos nas flores artificiaes; mas todos excellentes, & engraçados. Tambem fazendo sentimento as paredes do Dormitorio grande, desfez todo o interior d'elle; & segurandoas com linhas, reedificou as Celas, & compoz o madeiramento, & telhado, em melhor forma. Neste estado está o Conuento no tempo, em que isto escreuo. E falta só acabar se o claustro, estender se a cerca, & murala. Té na Igreja d'elle as Capellas colateraes do Cruzeiro, Jeronymo da Mota Teixeira, & Domingos Gil da Fonseca; este a de São Joseph, aquelle a de N. Madre S. Thereza. E as outras Capellas, Manoel Tavares, & Manoel Ferreira Coimbra. Fez sempre grandes esmollas a este Conuento, o Conego João Marques da Cruz, que a onze de Mayo, de 1654. Falleceo santamente com vniuersal sentimêto de toda a Cidade, principalmête dos pobres, cujas necessidades remediaua com ardente charidade.

(H)

CAPITVLO XXIII.

De como festejarão as casas desta Prouincia, a Canonisação de Nossa Madre Santa Thereza.



Mestremo alegre todo o Capitulo Gêral, com as nonas de ter o Papa Gregorio XV. Canonisado Nossa Madre Santa Thereza: decretou, que se festejasse sua Canonisação em todos os Conuenos da Ordem com a maior, & mais auentajada solemnidade, que pudes se fer. E nosso Padre gêral, por não perder dia, nem hora, & aproueitar o tempo, tanto que fez despachar as patentes dos Piores eleitos, lhes mandou auiso do decreto, encomendandolhes com todo encarecimento, que em festejarem tal mãy, mostrassem, que erão verdadeiros, & affectuosos filhos; & estimauão mais, que todas as cousas da vida, a honra, que o Summo Pontifice lhe deu. E pediu aos Prouinciaes, quando delles se despedio, que dessem calor à festa, & zelassem muito, que não ouuesse descuido, em se satisfazer a obrigação tão precisa. Comprio com ella primeiro que todos os Prelados, o Padre Prior de Lisboa Fr. Antonio do Santissimo Sacramento, com a sumptuosidade, & grandeza, que se pode crer aueria em festa, em que por deuação da Santa, se empenhãrão todos os Senhores, & homens ricos daquella Illustrissima Cidade, q̄ em riquezas, & pouo he hum mundo. A hum sabado 15. de Julho estaua já a nossa Igreja armada com os pannos de Tunes, em que de seda, & ouro se vem as historias das conquistas da Goleta, & Tunes retratadas tão ao viuo, que deixão atraz os delica-

Ann
1622

723

Ann
1622
3
delicados pinceis de Zeuzis, & Thimantes. Viaõse por toda ella grandissimas riquezas dispostas com tanto acordo, & juizo, que não só a gente vulgar (vendõa) ficaua abforta, senão que aos de melhor sentimento, & parecer, leuauão a attenção, & obrigauão a louuar a arte, & entendimento, dos que souberão dar o proprio lugar a cada cousa, fazendo de todas hum composto tam bem engazado, & trauado, que parecia, que nenhuma sobejaua nelle; & huma, que faltara, fizera falta notauel; & se outra qualquer se acrescentara, turbara a ordem. Auia no Altar mór, & em todos os mais grande multidão de rozas, cravos, açucenas, & outras flores artificiaes, que com a diuersidade de sua compostura, & varios visos de cores, & viuieza em a pintura, roubauão a vista, & enganauão o sentido; & causando huma alegre Primavera, queriam persuadir com sua propriedade, que erão naturaes, até que desfazia escengano o bom discurso, vendo, que o do anno tinha trazido o Estio.

724
727
A riqueza, artificio, & concerto, com que estaua armado o Claustro, pudera melhor declarar pintando, q̄ pintar escreuendo: porque não he obra de penna, & de hũa só tinta representar a variedade, & particularidade de cousas, que auia que ver, & notar. Cobrião suas paredes, & vestiaõ seus pilares, & arcos sedas brancas da China, tecidas, & semeadas de passarinhos varios nas cores, & feições, pedurados de ramos verdes. E sobre ellas estauão cõ respondências de cores, & diuisões bẽ betadas, tantas, & tam varias flores artificiaes, q̄ cõ ellas se representaua hũ câpo cheio de todas as naturaes, q̄ Abril, & Maio produzem nos jardins, cõ as mais viuas, & perfectas cores, q̄ a natureza soube pintar. Erão singular ornato deste todo, mui

tas, & preciosas laminas, assi na pintura, como no ornato, & riqueza dos caixilhos. O toldo das abobadas se formaua de fitas de seda de differetes cores, que cõ as muitas joias de ouro, & pedraria, q̄ se engastauão entre a laçaria, & cõpartimentos faziaõ hũ corpo de preço estranho, de noua, & nunca vista obra. A de sinco Altares, q̄ ha nos cãtos, & dos dous, q̄ ficauão na Capellinha, & no meio do Claustro, era de valor inestimauel: porque as imagens dos Santos, que nelles auia, tinhão as alparcas lauradas de laçaria de diamantes entrepostos finissimos rubis, & as capas, & habitos semeados de perolas, rubis, esmeraldas, safiras, & diamantes, que compunhão entre si hũs lauores tam ricos, como curiosos. Viase nelles junto todo o melhor, q̄ disto auia na Cidade. Logo despois de jantar foi a Cõmunidade para o Conuento dos nossos Padres da Obseruancia, de cuja Igreja, q̄ tam bem estaua ricamente adornada, auia de sair a procissão.

725
Começou esta às duas horas da tarde, formada dos muito Religiosos Padres dos dous Conuentos de San Francisco, & do de Nossa Senhora de Jesus da Terceira Ordem, & dos Carmelitas da Obseruancia, & Descalços debaixo de hũa Cruz; & de multidão de Clerigos, & Irmãdades. Por se escusarem debates sobre a precedência dos lugares, não se achãrão nella outros Religiosos, q̄ muito o desejaõ. Em quatro andores ornados de peças de ouro, & joias de grãde preço, hiaõ a Virgem N.S. do Carmo; N. P. o grãde Profeta Elias; o glorioso Patriarcha S. Joseph; & N. Madre S. Thereza, todos com fermosos colares de ouro, & pedraria, airofamẽte lançados sobre os hõbros, & com os vestidos, & sandalias cubertos de finas esmeraldas, & diamãtes de muito valor, que feitos espelhos aos raios do Sol, ferião com outros, que de si despedião a vista de todos. Estauão as

Ann 1622 ruas, por onde passou até o nosso Conuento, a mil maravilhas compostas, porque nenhũa janella, nẽ porta auia, q̃ não estiuessẽ armada de sedas, & pannos ricos de toda sorte, fazendo lauor com muitos retabolos, laminas ricas, & paineis, & muita frescura de ramos, & flores, q̃ tanto alegrauão aos olhos, quanto recreauão ao olfato os perfumes suauissimos de todas as cõposições, & cheiros, que a India cria: & aos ouuidos a melodia, & armonia da musica, q̃ diuidida em quatro cores acompanhaua os andores. Dom Fradique de Toledo General da Armada de Castella, deuotissimo de nossa Madre Santa Thereza, mandou à honra sua, que todas as naos no mar, & os soldados na terra a festejassẽ. Estauão no mar os galeões da Armada, & todos os nauios de estrangeiros, & dos Portuguezes pauezados, & postos a som de guerra, tocando a porfia muitas trôbetas bastardas, toldados de sedas de varias cores, & ondeando ao vento grãdes estandartes, & muitas flamulas, & galhardetes, tão guerreiros, & airofos, que fazião crer, que nunca qualquer outro porto do mundo foi theatro, em que se representasse semelhãre triumpho naual. Em descobrindo a procissão, comecãrão a desfazerse em fogo, & bombardadas, com tal pressa, & continuacão, que não auia quẽ se ouuisse cõ o estrondo. O afoslar da artilheria ao disparar feria os olhos com o relampago; & o trouão fazia crer, q̃ se daua algũa batalha, & não era só fingindo passatempo. De maior gosto foi ainda a demonstracão festiual, que na terra fizerão os soldados no terreiro de Sam Paulo, onde estauão formados em dous esquadrões, tam luzidos de armas, plumagens, & trajos, que prometiaõ de si qualquer grande feito. Tanto que alli chegou o andor da Santa principiãrão hum temeroso jogo de arcabuseria, & mosqueteria, dãdose grã-

Ann 1622 des, & continuadas cargas, com tal uieza, & calor, accẽdendo os animos muitos pifaros, & atambores, q̃ todos tocãuão de guerra, ameaçando fogo, & sangue, que parecia hia a cousa de veras. Muito mais o pareceo, quãdo leuantada a fumaça se enuistirão, & se derão batalha à espada, & lança tam bem ferida, & bem contrafeita, que foi causa de grande recreação para todos os que os viaõ. Creceo a alegria destes, vendo arrebenar de hũa emboscada duas cõpanhias de soldados muito mais lustrosos, quasi todos com cosfoletes dourados, & grauaõs, & murrioens cheios de ricas plumagens: os quaes afrontãdo hum dos esquadrões pello lado, em socorro do outro, o fizerão ir perdendo terra, & retirar a passo largo para o mar, onde o esperãuão muitos barcos, em que entrãrão com a pressa de vencidos, quando fogem da morte. Festejarão os vencedores a vitoria de modo, que encherão de extraordinario gozo toda a gente.

Recolhida a procissão à nossa Igreja, & posta nella a Imagem de nossa Madre Santa Thereza em hum magestoso trono, formado de peças de ouro, & de riquissima pedraria, que se fazia bem conhecer com os raios, que de si despedia. Comecãrão a arder no circuito do nosso Cõuento varios artificios de fogo, q̃ foi final, para q̃ as nossas Religiosas, & os nossos Padres da Obseruancia mandassẽ tam bem por fogo aos muitos, q̃ tinham preparados. Viraõse logo accesas por toda a Cidade luminarias em todas as casas, portas, & janellas. Erão de ver o magnifico Conuento dos nossos Padres Obseruantes, & os dous de Descalços, & Descalças; parecia, que se abrazãuão telhados, janellas, eirados, campanarios, muros da cerca, tudo ardia, & a noite estãua de sorte vencida, que não deuia nada ao dia. Assi se mostrãrão festiuaes todos os mais Conuentos das sagradas

Ann
1622

Religiões com repiques, luminarias de várias castas, & artificios de fogo: que se algum estrangeiro não soubera qual era a Sãta, que festejauão, pudera perguntar, vêdo a comũ alegria, a qual das Religiões lhe auia cahido em sorte, para a ter ditosa, N. S. Madre. Para prouocar os animos a maior alegria, soauão em os postos mais publicos da Cidade diuersos ternos de charamelas, & muitas trôbetas, & atabales. E correo as ruas principaes hũa encamisada de sessenta Caualleiros vestidos à Mourisca de ricas marlotas, diferentes nas sedas, nas cores, & nos feitios, sobre camisas Mouriscas, lauradas de muito aljofre, & lâçados em cima fermo sos terçados com guarnição dourada. Hiaõ as marlotas semeadas de peças de ouro, & as toucas de pedraria, que com a luz, & reuerberação das tochas accesas, que leuauão, resplãdecia como multidão de estrellas. Adornauão os caualllos a riqueza de mochillas, & caparações bordados de ouro, & aljofre; a differença de nominas, cordões, & boças de prata, & as inuções de ouro, & prata q̄ auia nos freios, cabeçadas, & estribeiras. Não se ostentauão menos lustrosos oitenta lacaios vestidos de engraçadas, & bem guarnecidas librés.

727

No seguinte dia concorreo à nossa Igreja a principal nobreza de Lisboa. E nella disse a Missa o P. Prouincial dos nossos Padres da Obseruãcia, q̄ a officiarão cõ suauissima musica, qual he a q̄ tẽ sempre no seu grãdioso Cõuento. Prẽgou o P. Fr. Francisco da Sylua, q̄ entre elles se auentajou a muitos Prẽgadores excellentes em letras, talento, & partes de orador perfeito, de que mostrou tâto, que ficou de todos os ouuintes applaudido. A tarde forão os mesmos Padres cãtar Vespõras na Igreja das nossas Religiosas, que em perfeição estaua hum retrato da gloria; & cantarãonas com tal melodia, que parecião huns An-

Ann
1622

jos. Do mesmo modo cantarão a Missa no outro dia, em que prẽgou hum insigne Prẽgador tam douta, como affectuosamente. Celebrada ja a festa nos dous Cõuentos de Descalços, como era deuido a mãy tam gloriosa, quizerão os nossos Padres Obseruantes satisfazer à obrigação de Irmãos de tal Santa, festejandoa no seu Cõuento, como se atẽ entam não tiuerão feito nada do muito, em que nos ajudarão. Cantarão as Vespõras do dia oitauo a quatro Coros, que por se formarem de vozes escolhidas entre as melhores, q̄ auia na Cidade, admiraua sua suauidade, & destreza. Despois tanto que se derão as Auemarias, appareceo o Cõuento ardendo em fogo: tanta era a diuersidade, & artificios delle, que auia em janellas, telhados, muros, & cerca. Acompañauão este incendio o repique dos sinos, & o som de charamelas, & trombetas reuezadas. No dia seguinte a musica da Missa mereceo os mesmos applausos, que a das Vespõras teue: & o Prẽgador em nada pareceo inferior aos que gozarão de mais illustre nome neste Reyno.

728

Dilatou o Cõuento de Cascaes a festa para o proprio dia da Santa, cujas Vespõras vierão cantar com toda a solemnidade os nossos Padres da Obseruancia do muito religioso Mosteiro de Santa Anna, distante duas legoas, ajudados dos Reuerendos Padres de Sam Jeronymo dos dous Cõuentos de Penalonga, & Pena, que quizerão como bons visinhos honrar a nossa festa com as melhores vozes, que tinhão. A luz do dia succedeo a de tanto fogo, que pouca differença fazia della: porque todo o terreiro, em que está situado o Cõuento, os telhados, janellas, muros, & cerca deste, ardião com luminarias, foguetes, rodas, bõbas, montantes, aruores, castellos, & outras inuencõens de

Ecc 2 fogo,

Ann fogo; & não houve morador na **1622** Villa, que não accendesse muitas luzes nas janellas da sua casa. Celebrouse a Missa no seguinte dia com musica excellente; de que nam desdiffe o Sermão. E à tarde se fez a procissão, em que forão todos os guioens, bandeiras, & Cruzes dos pouos circunvisinhos; huma dança de instrumentos, duas de folias: & em dous andores ricamente adornados a Virgem nossa Senhora, & nossa Madre Santa Thereza, que na coroa, colar, & habito leuaua muita, & riquissima pedraria. Como os moradores da Villa quizerão com emulação mostrar, que erão deuotos da Santa, no concerto das paredes, & janellas das suas casas; cobrião as ruas de espadanas, & heruas cheirosas; armãrão as paredes, & janellas com colchas, tafetãs, & outras sedas, que trouxerão de Lisboa alugadas, cõ repartimentos de ramos verdes, & ramalhetes de flores, & muitos puserão às portas brazeiros cõ caçoulas, & outros perfumes, que enchião os ares de fragancia.

729 A grandeza, & riqueza da Cidade de Euora, deu copiosa materia aos nossos Religiosos para festejarem sua santa mãy cõ magnifico apparatus. Armouse a Igreja de telas brãcas entrefachadas cõ veludos carmesis, & de outras sedas mais leues, mas não menos engraçadas, q̄ fizerão o toldo. Excedeo à riqueza da armação a dos quadros, laminas, joias de ouro, flores de varias cores, & feitios, q̄ por toda a Igreja estauão cõ muita arte formã do diuersos lauores. A musica das Vesporas, & Missa foi a da Sè, q̄ basta para se entender a excellencia della, pois se sabe, q̄ nenhũa Cathedral em Hespanha a tẽ melhor. Prègou com grãde applauso dos ouuintes hũ graue Religioso da Cõpanhia. Fizerão a procissão mui magestosa todas as Irmandades da Cidade, a Clerisia das

Ann Freguesias cõ suas Cruzes, & bandeiras; os Religiosos Carmelitas Obseruãtes, & Descalços, & os do glorioso **1622** P. S. Frãcisco, o reuerẽdissimo Cabido; quatro andores cõ as Imagens de N. Senhora, do glorioso S. Joseph, do grãde Profeta Elias N. P. & de N. M. S. Thereza, tudo cõ riquissimo adorno: & tres danças tam luzidas em trajos, como desstras no tocar dos instrumetos, & nas mudanças. As primeiras quatro horas da noite ardẽrão no circuito da nossa casa, & sobre os muros da Cidade, & em todas as janellas, & praças della tantos artificios de fogo, que toda ella não se vio em treuas, senão despois das onze, que elles cesãrão de alumiar.

730 Cõ armação, peças de ouro, & varias castas de flores de cera, & seda, leuadas de Lisboa, poz o Cõuento de Figueirã a sua Igreja hũ brinco. Alegrou a noite cõ multidaõ de foguetes, rodas, bõbas, & hũa aruore de fogo. E cantada a Missa no seguinte dia cõ douto, & deuoto sermão, fez a procissão à tarde cõ a solennidade possiuel, & a maior q̄ alli se vio. No Collegio de Coimbra a arte, & a materia rica ornãrão a Igreja, & Claustro de modo, q̄ forão singular recreação aos sentidos, & admiração aos juizos. O muito fogo, q̄ houue, por respeito do leuantado sitio em q̄ ardia, recreaua em estremo aos olhos. A procissão sahio do Collegio dos nossos Padres Obseruãtes, & em andores, Cruzes, guioes, & acõpanhamẽto foi mui semelhante à de Euora. Durou a solennidade da festa quatro dias, em q̄ prègãrão o Padre Frei Gaspar dos Reys Reitor dos nossos Padres da Obseruãcia, q̄ officiarão a Missa. O Padre Reitor do Collegio de Jesus. O P. Martoto Reitor das Ordens Militares de Santiago, & Anis. E hum Religioso da Ordem. Fezse a festa em Aueiro com a melhor musica da terra, bom sermão, procissão graue, & autorizada, & fogo de diuersas inuẽções. Aueirajouse

Ann
1622

rajoufe em tudo o Porto: porque o concerto da Igreja em tudo foi perfeito. Leuou a prociffaõ tres andores por eftremo curiosos, & ricos; & tres danças, que tinham muito que ver; por riqueza de vestidos, & joias de ouro, & pedrarias; por variedade de instrumentos; & por deftreza, com que a fom delles dançauão. Todas as ruas por onde passou, alegrauão os olhos com feu vario ornato de sedas, paineis, flores, & ramos verdes. Hiaõ nella todas as bandeiras dos officios mecanicos, acompanhadas dos officiaes destes, vestidos de festa com as insignias nas mãos, guarnecidas de muitos pendões entre ramalhetes, & flores. Seguiaõnos ordenadamente todas as Irmandades com fuas Cruzes, & guiões, & as Cruzes das Freguefias da Cidade, & termo, que faziaõ grande numero. Houue no noffo Conuento muito fogo vario em artificios, & nas casas da Cidade infinidade de luminarias. Erão as que poz Heitor da Cunha cõchas cheias de azeite, as quaes ardẽrão toda a noite, & pella menhãa se achãrão acexas, fem que no azeite se viffe falta. Os Religiosos do Conuento de Viana tiuerão tal ajuda nos nobres moradores della, que sahio a sua festa bem lustrosa na rica armação da Igreja; em arvores, castellos, & rodas de fogo; & na prociffaõ, andores, & danças della. No primeiro dia dos tres, que durou a festa, tomãrão Altar, & pulpito à sua conta os muito Reuerendos Padres de Santo Domingos. No segundo, os Religiosissimos Padres de Santo Antonio. E no terceiro, os Clerigos, que

escolhẽrão para Pregador o Padre João Fernandes Perigueiro, que em letras, & talento o era mui auenta jado.

(*)

Ann
1623

CAPITVLO XXIV.

Da virtuosa vida, & ditosa morte
do Padre Frei Domingos
de Santo Alberto.



731
Oi o P. Fr. Domingos natural da Ilha de Irlanda, & nasceo na villa de Galbea de Eduardo Lins, & de Elena Fonte seus pais, que entre os muitos Hereges, cõ que aquella Villa estaua inficionada, conseruãrão sempre pura a Fè Catholica; & com ella as virtudes, & bons costumes de verdadeiros Christãos, tementes a Deos. Criãrão a seu filho nos mesmos costumes, sã auer repugnancia da parte do seu natural, porq̃ lho deu Deos inclinado à virtude. Na qual fez taes progressos, q̃ o demonio q̃ sempre pretende atalhar os passos, aos q̃ os vão dando lounaueis, meteo todo o resto por derribalo em hũa das muitas heresias, em q̃ sua patria ardia, tomãdo por instrumentos tres moços, por parentes, & semelhantes na idade, grandes amigos seus. Mas Deos, q̃ não sofre, q̃ tenha o inimigo lutador mais pès para nos derribar, do que nõs temos para nos ter, te permittio, q̃ os tres moços incitados pelo perseguidor infernal, por varias vias o tentassem cõ grande força, deu a maior à sua alma para lhes resistir. *Se os auarentos (dizia muitas vezes consigo) dão muitas voltas, ao mundo, & dias, & noites se desfue-laõ não em outra cousa, senão em como sabirãõ com sua contumaz pretenção de riquezas: justo he, que desta maneira busques a Deos, digno de se buscar com tanto maior diligencia, quanto val mais o Criador, que todas suas criaturas: & que nam troques bens de muito porte, & peso,*

Ecc 3

quaes

Ann 1623 *quaes são os da graça, q'se se achão na pro-
fissão da Fé Catholica Romana: polla vai-
dade dos gostos do mudo, & deleites da
carne, de q' tratão os Hereges, se reparar
na velocidade com que passão, & nas pe-
nas eternas, que grangeão. Vendoo os
falsos amigos, & verdadeiros inimi-
gos de sua alma inclinado a fugir da
sua conuersação, & vir se para Portu-
gal, para se segurar dos damnos, que
lhe podião resultar della: pretendê-
rão com todas suas forças dissuadilo
da tal jornada. O que foi causa de el-
le mais depressa se deliberar a faze-
la, como quem sabia, que alli tinha o
remedio da saluação, para onde o
diabo lhe punha os estoruos: pois he
certo, que como inimigo alli acarreta
o impedimêto, onde vê estar mais
certo o remedio. Rebateo o inimi-
go, & poz se de ventagem sobre elle,
vindo de dôde nasceu para este Rey-
no, querendo mais a falta dos rega-
los, & mimos da mãy com segurança
da Fé, que abundancia daquelles cõ
perigo desta.*

732 Hum anno despois que chegou a
Lisboa, começou a fazer vida mais
virtuosa: porque lhe poz Deos na
imaginação, & no entendimento hũa
viva consideração, de que hauia de
morrer, & acabar, entrando hũa eter-
nidade de premio, ou de pena; & da
incerteza da hora da morte. Metida
sua vontade nas talas dos temores da
morte, & incerteza da hora, & te-
mendo cada hora, o que cada hora
pode ser, ficauhe pouca afouteza
para se desfandar em peccados; &
incitauase a abraçar as virtudes, que
no vltimo transe liurão a alma do ri-
gor do juizo diuino. A mesma con-
sideração da morte lhe foi tirando o
gosto de viuer no mundo; & meten-
doo em pensamentos de ser Religio-
so. Para o diuertir delles, tomou o
diabo por instrumento hũa mulher
moça bem parecida, que varias ve-
zes pretendeo, pegarlhe o fogo, em
que se abrazaua, de que sempre com

Ann 1623 a ajuda da diuina graça se liuou: por
que tomando Deos primeiro o peso
da actiuidade da tentação polla pro-
porção da sua força, poz nelle o cõ-
trapeso da resistencia. Vendo o ini-
migo mal lograda sua traça, apreuei-
tou se para sair com seus intentos da
conuersação de algus amigos, a que
elle era inclinado, que como sagaz,
& artiloso, antes que arme o laço,
primeiro vé onde; & por onde temos
mais certa a passagem da inclinação,
ahi o poê. Encõtrauolhe os taes ami-
gos seus desejos cõ muitas razões ap-
parêtes, q' vinhão a concluir, que sen-
do rico, & gozando dos bens do mudo
se podia saluar a menos custo.

*Que me possa saluar (respondia elle a
todos) com riquezas, não duuido: mas
sei certo, que são ellas grandissimo im-
pedimento para a saluação: porque não
ha cuidadoso em as grangear, & acqui-
rir, que lhe não nascão mais tojos, &
embaraços na consciencia, do que lhe
nascem de pensamentos em sua grãea-
ria, no furto, no engano, no esconder, no
comprar, no vender. Ninguem se viu
rico, que lhe não rebentem dessas rique-
zas muita soberba, presunção, ambição,
colera, & luxuria, nascida dos deleites,
& regalos do vestir, dormir, & comer
subsequentes ao dinheiro possuhido. Fi-
nalmente as riquezas tem da boca do
Senhor hum antecedente, que he a pen-
são, que trazem, conuem a saber, cuida-
dos; & tambem hum subsequente, que
são gostos: o primeiro mal opprime a al-
ma, & o segundo relaxaa: ambos afogão
o espiritu de Deos: porque deitando as
mãos à garganta do entendimento com
seus importunos cuidados, tapão a respí-
ração da alma, que são os desejos da sal-
uação.*

733 Os encontros, que nos amigos
achou o desejo de ser Frade, forão
anthiparistases, com que mais se refi-
nou; & lenha, que mais accendeo o
amor da Religião. Foi pedir o habi-
to ao P. Prior de S. Felipe Fr. Bautista
da Trindade. O qual contente de sua

voca-

Ann 1023
 vocação, de pois de fazer algũas pro-
 uas della, lho deu a 15. de Maio de
 1601. Vendose Frade, ficou muito
 satisfeito, & consolado de o ser; &
 não se fartaua de dar graças a Deos,
 polla grande misericordia, que com
 elle vſara em o trazer a hũa Ordem
 em estremo abſtrahida, & penitente;
 em que podia, ajudado dos bons exẽ
 plos, que achaua, reñunciãr perfei-
 tamente as pompas; & afagos do
 mundo, & regalos do corpo: assi por
 se pôr com Christo nũ em hũa Cruz,
 & não ser membrõ delicadõ sob ca-
 beça cuberta de espinhos; como por
 se litrar das rebeldias, & contuma-
 cias da carne regalada, & polla em ſu
 geição do espiritu. Poz logo todo ſeu
 cuidado em ſeruir ao Senhor, a que
 tam obrigadõ se reñhecia. Sugei-
 tou de todo ſua vontade ao arbitrio
 alheio, ſem outorgar ja mais com
 ſeus deſejos, nem ſe deixar leuar dos
 auẽſſos da concupiſcencia; por lhe
 parecer couſa miſerauel, auer de le-
 uar a nueza, & pobreza da Religião,
 & por vicio da vontade de prauada
 perder os ſeus fruitos. Procuraua tra-
 zer ſẽ pte a Deos diante dos olhos da
 alma, louuãdo, deſejando, & amã
 doo. Com o qũal modo de oraçõ
 ſe foi purificando, & habilitando, pa-
 ra paſſar a outro grao mais alto, em
 que comẽçou a ſentir hũas luzes da
 gloria, hũs penhõres da eternidade,
 que ſe fazem mais eſtimar, de quem
 es experimenta, que todos os theſou-
 ros, & todos os Reynos da terra. Cõ-
 ſideraua mltas vezes, que deuia ſeu
 corpõ meter todõ o cabedal para ſe-
 gurar a ſaude da alma, que corre tan-
 tos perigos, & ſe perde em tantos bai-
 xos: pois da gloria da alma auia de
 redundar a delle na outra vida com-
 municada com muita franqueza.
 Com eſta conſideraçõ ſe exercitaua
 em grandes penitencias de cilicios
 aſperos, & continuos, de diſciplinã
 rigorofas, de abſtinencias eſtreitas, q̃
 debilitaſſem o corpo, como a inimi-

Ann 1623
 go, & lhe deixalſem ſõ o preciso ſu-
 ſtento como a companheiro. Se via
 deſfalecer a carne, animaua com
 eſtas palauras: *Pelja contra os delentes
 carnaes, & concupiſcencias mortiferas
 para vires a ſer coherdeira do Ceo, &
 companheira do espiritu na gloria, & co-
 roa, como foſte coadjutora ſua na milicia
 deſta vida. Não te deixes leuar do amor
 proprio, porque ſe com elle impedires a
 ſantificaçõ da alma, impedirãs a tua
 reparaçõ, que della depende. Se agora
 te mortificas, a troco da tua mortifica-
 çõ, te ha Deos de tornar glorioſa. & im-
 paſſiuel, & mais clara, & fermosa, que
 o Sol. Vertehas em bonança, ſe agora,
 ainda que ſeja muito à tua cuſta, nego-
 ceas a gloria da alma.*

734
 Vendo o Padre Meſtre dos Noui-
 ços Fr. João Euangelista, a preſſa com
 que nãcia na alma de F. Domingos.
 o trigo da perfeição, o mortificou
 em muitas couſas; assi para ſaber, ſe
 era ſegura, & ſabiã aturar encontros,
 diſſemelhante à fermofura adianta-
 da das flores do Outuno, a quem os
 primeiros ventos frios fazem cair em
 terra; como para o liurar de vanglo-
 ria, que he vicio mui meigo, & mui
 cigaño, que à conta de hũa boa dita,
 que com huma mão nos conta, de
 que nos eſtamos ſorrindo, faz com a
 outra o furto de muito porte. Forão
 eſtas as principaes mortificações. Mã
 doulhe hum dia, que deſpiſſe o ha-
 bito, pois não tinha virtude algũa, das
 que deue ter quem o traz: & ſe veſ-
 tiſſe de ſecular, para moſtrar no veſ-
 tido o que erã nas obras, & coſtu-
 mes: & andalſe aſſi veſtido atè que
 nelle ſe enxergaſſem alguns indicios
 de emmendã. Obedeceo elle pron-
 tamente. E quando paſſados dous
 dias, lhe mandou o Meſtre, que dian-
 te de todos os Irmãos no Oratorio,
 pedilſſe perdãõ de ſuas culpas; & pro-
 metelſſe, que viuiria dalli em diante
 como Religioſo, ſe lhe dauão outra
 vez o habito, que atè entã não ti-
 nha merecido: fez tudo iſto com

Ann
1623

tãtas lagrimas, & taes demonstraões de humildade, & confusãõ propria, que nenhum dos presentes pode absterse do choro. atẽ que a alegria, q̃ elle mostrou, tanto que se vio com o habito, alegrou a todos. Outra vez lhe fez pòr o Mestre na cella duas postas de peixe frito com hum pão; & despois ponderando com muitas palavras a gravidade da culpa, que comete hum Religioso, que por regalar o corpo falta na obseruancia de suas leys, lhe mandou trazer o pão, & peixe ao pescoço, & estar de joelhos à porta do Coro no tempo, que a Comunidade nelle estiuessẽ. Na qual mortificaõ perseverou dous dias, sem dar o minimo sinal da impaciencia, que os falsos testemunhos causãõ nos pouco aproueitados na perfeiõ. Com estas, & outras mortificaões alcançou o Mestre, que não erãõ as virtudes do Irmão, das que sãõ forciras ao tempo, com que andãõ de modo, que nõ fauorauel mostrãõ boa novidade; & no fortuito, logo mangrãõ. Como perfeito Nouiço foi admittido, com todos os votos da Comunidade, para a profissãõ, que fez humã festa feira 17. de Maio de 1602. nas mãos de seu Mestre, que era tambem Superior, & prefidia por estar o Prior ausente.

735

Cresceo o cuidado, & feruor em grangear virtudes com a profissãõ, & procurou afundar bem na humildade, para atalhar, quanto lhe fosse possível, a vangloria; da qual acompanhadas ellas, sãõ ouro em pò, de sem parado à furia do vento. Para ser humilde, vsou toda sua vida de dous efficazes meios, que forãõ hũa continua memoria de seus peccados, que lia em seu coração cada dia, & cada hora; & hũa exacta diligencia em se exercitar nas humiliaçoens, que na Ordem se vsãõ; as quaes frequentana sempre com sentimento baixo de si proprio: porque se comia em terra, parcialhe, que era indigno de

Ann
1623
comer na mesa com os mais Religiosos. Quando punha a corda ao pescoço, a mordaca na boca, a venda nos olhos, cõfundia se das faltas, que fallando, & vendo tinha cometidas; & julgaua, que merecia por ellas ir pollas ruas com baraço, & pregãõ, para todos o conhecerem por relaxado. Era tanta a confusãõ do seu interior nas mortificaões, extraordinarias, que fazia, que mais choraua, que fallaua, quando pedia perdãõ de seus defeitos. A grande humildade de sua alma foi estremada disposiõ para Deos se lhe comunicar largamente na oraõ, em que gastaua alẽ das duas horas da Comunidade muito tempo entre dia, & noite. Nella nõ aspiraua a gostos, senãõ a penas: por serem aquelles tam caros, & arriscados; & estas tam baratas, & tam seguras. Era deuotissimo do Santissimo Sacramento, que do Christianismo he a vida, dos cançados o esforço; dos famintos o mantimento, & dos tristes vnico, & singular refugio. Assilia diante delle com taõ profunda reuerencia, que parecia, q̃ o adoraua, nõ com a escuridade da Fẽ, senãõ com vista clara. Em estremo se aferuoraua seu coração na festa do Natal; & vendo ao Minino Deos no presẽpio, dizialhe enternecidos requebros: porque com olhos de Fẽ viuãõ o via inflamado em amor dos homens. Ainda que Minino, sabia, que nõ era como os mais, que posto que amados, nõ sãõ para amores por falta do vso da razãõ, que nõ gozãõ. Naquelle Minino Deos tinha sua alma entendimento de Deos, & de homem para amores, & estado de minino para confianças. Atẽ a necessidade, & pobreza, em q̃ via, ao que era a riqueza do mundo; & o alegre amparo das criaturas o enternecia, & mouia mais. E considerando, que nascia sem abrigo, & sem casa, porque nas almas a buscaua; offerecialhe a sua mil yezes. Que elle
lha

Ann 1623
 Iha accitaua, se via nos effeitos: porque a alegria, com que andaua toda a festa, era manifesto sinal, que trazia a Deos no coração. Como neste tinha a Jesus, que como disse a alma santa, he oleo, de que he proprio nutrir o fogo, dar luz, & abrandar: elle o fazia abraçar em amor diuino; daua luz a seu entendimento, & abrandaua tanto sua vontade, que todos o achauão suauissimo no trato, em que lhe trasbordaua o Santissimo nome de Jesus na boca, como trasborda o licor, que tem dentro, o va lo posto a o fogo, por respeito da vehemencia da quentura.

887
 736
 Sobia muitas vezes ao conhecimento do Criador pollo das criaturas, que fazem hũa harmonia concertada; na qual soão as vozes da sabiduria, bondade, & poder do Criador. Occupado seu interior no trato diuino, appetecia pouco o humano: & assi só a necessidade, & algũa boa conueniencia do seruiço de Deos o obrigauão a fallar. Não queria familiaridade, nem dadiuas de seculares, por não ficar com ellas pensionario a correspondencias de modo, que fossen seu entendimento respectiuo à vontade alheia, & suas virtudes tributarias aos appetites delles. Com a luz do Ceo recebida na oração, reparaua muito nas mais leues faltas, entendendo, que o passar por ellas dá entrada a incomportauéis relaxações: assi como o não aduertir em hũa goteira faz vir abaixo hũa abobada, ou casa toda. Fugia com maior cuidado de qualquer imperfeição contra a charidade; & assi tudo o que via em seus Irmãos, attribuhia a bê, feruindo o amor, que lhes tinha; de peso, que leuaua a alma a julgar as cousas, segundo o que dellas sentia. Era sua charidade bem ordenada: & assi nas propostas, que nos Capitulos faziaõ os Prelados, se via, que algum delles se mostraua inclinado a cousa que não armasse ao bem comum,

não seguia o caminho dos que por lhe dar gosto encolhiaõ os hõbros, & se metiaõ nas conchas com a verdade: mas votaua liuremente, o que sentia ser mais conueniente ao bem da Ordem. Como o fez entre outras hũa vez na approuação de hum Nouiço donado, ao qual o Prior por piedade sua mais, que por merecimentos d'elle, fauorecia, & queria professar, como mostrou na proposta, que fez à Communidade em seu fauor. Estauão ja os Religiosos inclinados a professalo, ainda que não era tam a proposito para a Religião: mas elle os fez mudar de parecer, dizendo:

Que os votos para serem seguros em consciência, não se auiaõ de reger pollo piedade, senão pello que conuem, & importa ao bem comum; & que no tocante a este he virtude ter hũa especie de crueldade, que rompa respeitos piedosos: pois a ser tudo pio, virá a Religião a estar piedosa, & miseravel. Quanto amaua a seus Irmãos, tanto aborrecia a si proprio, tendose aquelle santo odio, que guarda à alma dos riscos da saluação, que andão annexos aos gostos, regalos, & deleites do corpo. A este atormentaua com rigorosa penitencia, que acrescentaua à comũ da Religião. Era taõ grãde sofredor de quaesquer roins obras, & palauras, que dissimulando hũas, & dando passe a outras, nenhuma por pesada que fosse, abalroaua a sua paciencia. Da dos homens disse Seneca: *Que sempre daua de si, & não era como abobada, que com maior peso mais segura.* Mas a do Padre junta ao amor de Deos, que em sua alma ardia, recebeo d'elle tal ajuda, q̄ pode aturar sem sentimento grandes encontros. O verso às vezes na melhor obra mais trahido, lhe seruia de motiuo de consolação: porque como o diabo com o ar, & sopro da vã gloria apague virtudes mui accezas, & à conta de hum lotuorfinho temporal, faça falida, & mangrada muita santidade; achaua, que dar em en-

contros

Ann contros de murmuraçoens, era achar o campo mais franco, & mais
1623 seguro para obrar mais afouto.

737 Como he maior proua do amor de Deos, & da santidade, o padecer por Deos trabalhos, & afflicçoens, que dà, & reparte a cada hum; que o fazer grandes obras por elle: deu o Senhor a seu Seruo algũas vezes grandes doenças, & intoleraucis dores, para augmentar seus merecimentos, mediante a perfeita resignação com a diuina vontade, & o sofrimento, que tambem lhe deu. Admiraua este, aos que vião a serenidade de rosto, com que passaua as dores, que o desfazião; & em lugar de gritos, & queixas ouuião os lououres, que daua a Deos, pello levar por caminho de Cruz. Querendo o Senhor disporlo para a morte, lhe aferuorou tanto o espiritu no vltimo anno de sua vida, que gastaua muito mais tempo em oração, especialmente diante do Santissimo Sacramento, em que estava seu thesouro, & seu coração. E acrescentaua a este exercicio com o calor, que delle tiraua, mais rigores, & penitencias dos costumados. E como o mercador cobiçoso se dà muita pressa a carregar seu nauio para as Indias, das cousas, que lá se não achão, para que lhas paguem melhor: assi elle parecendohe, que cedo embarcaria para a outra vida, na nao da morte, em que todos passão a ella; procurou encher sua alma dos merecimentos de boas obras, & penitencias, que lá não ha, porém se pagão mui bem aos que as leuão feitas. Para lhe dar o premio das boas obras que por toda a vida fez, o chamou Deos para si por meio de hũa enfermidade, que em Euora no mez de Junho aos 14. dias despois de recebidos os Sacramentos com singular deuação, meteo a elle no descanço da vida immortal, & aos Religiosos na pena das faldades, que lhe ficarão de hum Irmão, que em sinceridade

de animo, em obseruancia regular, & nas mais virtudes, deu raros exemplos. **Ann**
1624

CAPITULO XXV.

Do Capitulo Prouincial, que se juntou em Coimbra: & das grandes virtudes, & boa morte da Padre Frei Gonçalo de Santo Alberto.

OR estar o Collegio de Coimbra quasi no meio da Prouincia, escolheo o Padre Prouincial para congregar nelle o Capitulo. O qual começou a 28. de Abril de 1624. Sahirão por Diffinidores os Padres Fr. Antonio do Santissimo Sacramento Prior de Lisboa, Fr. Thomas de S. Cyrillo Prior de Euora, Fr. Fructuoso da Madre de Deos Prior de Auiro, & Fr. Miguel de S. Jeronymo Reitor de Coimbra: para socios do Prouincial, quando fosse a Capitulo geral, forão eleitos Fr. Antonio do Santissimo Sacramento primeiro Diffinidor, & Fr. Pedro de Jesus: aos quaes se finalarão para substitutos, em caso que faltassem, os Padres Fr. Paulo da Trindade, & Fr. Angelo de Sam Domingos Prior de Cascaes. Ordenouse, que todas as casas da Prouincia, excepto a de Cascaes, dessem cada dia hũa Missa para as obras do Couento de Viana, que sem a tal ajuda podião sordir pouco. E que o Nouiciado se passasse de Lisboa para Cascaes, por ser casa mais retirada do trato de seculares, & ter as faltas de commodidades temporaes, a que se deuem affeição os principiantes, para deitarem firme fundamento à perfeição. Dando cada Prior conta do estado, em que estava a obseruancia em o seu Mosteiro, houue em todos hũ

gran.

Ann
1624
grandissimo prazer de saberem, que florescia muito em todas as casas. O Padre Prouincial os animou, & excitou a leuala adiante, pedindolhes, que fossem os primeiros no exercicio das virtudes, pois sabiaõ, que he obrigação, dos que tem por officio persuadir a perfeição a outros, estar primeiro cheios della, de modo que não passem as virtudes por elles, como por canos, mas como por concha, que só communica o que em si tem, despois de trasbordar. Aconfehloulhes, que enfreassem muitas vezes o zelo, se com a condição se fazia nimio, por quanto rompendo alguma vez a brandura, & ordem da charidade, causaua mais damno, que proueito. E dizialhes, que o intento do zeloso he bom; mas faltandolhe hũa pequena de prudencia, he o effeito desastrado, porque de ordinario segue a deterior parte de sua causa. E que não seruião bons animos, que redundauão em enfadamentos, & perdas dos subditos, antes erão nociuos. Como o foi o bom animo, cõ que Eua deu a maçã a Adam seu marido, pois delle se originou a perda de todo o mundo. Finalmente acrescentou, que conseruassẽ com muito cuidado os bons costumes, ainda que fosse em materias leues: porque era cousa bem notoria na experiencia, que o não atentar nas miudezas, faz perder as cousas mais grossas, como os accidentes corrompem a substancia.

739
Perto de cinco meses despois do Capitulo poz termo à carreira de sua exemplar vida o Padre Fr. Gonçalo de Santo Alberto, que resplandecio com singular obseruancia de sua profissão: bastante louuor, não só para estimar a hum homem, senão para canonizalo, segundo o disse hum Papa, sallando dos Frades. Nasceo em Metella lugar do termo da Cidade de Miranda de pays lauradores temẽtes a Deos, que de piqueno o forão

Ann
1624
inclinando a seguir seu modo de vida, assi no officio, como na Christianidade. Esta assentou nelle bem, porque lhe deu Deos hum natural brando, sincero, deuoto, & propenso a fazer bem aos proximos. Viafelhe a deuação em ser mui amigo de ouuir Missas, & sermões, & mui continuo em rezar a Santos, principalmente à Virgem Nossa Senhora, a cuja honra jejuaua os Sabbados, & todas as vigiliã das suas festiuidades. A propensãõ, que tinha a focorrer os pobres, se manifestou muitas vezes em repartir com elles hũa boa parte de tudo o que sua mãy lhe daua para comer; & em dar em duas occasiões os çapatos, que trazia calçados, a dous moços da sua idade, que vio doentes, & descalços tremendo de frio. A charidade fez, que não receasse, o q̃ auia de padecer descalço, & que se expuzesse à reprehensãõ, & castigo do pay. Seguindo tanto a este na virtude, não se affeçoou, como elle queria, a imitalo no officio, porque o chammau Deos para outra vida, em que só tratasse de cultivar o jardim de sua alma, adornandoo com fermosas, & proueitosas plantas das virtudes. Como esta cultura se faz melhor na Religião, começou a desejar ser Religioso; & alcançou do pay, que o deixasse estudar Latim para poder conseguir o que desejava. Foi com sua licença para Salamanca arrimado a hum mancebo graue de Miranda, que lá estudaua a faculdade de Canones. O grande desejo de entrar em Religião assi o fazia diligente em se dar ao estudo (que era o meio de conseguila) que em dous annos soube bastantemente Gramatica. Nos mesmos, como não era menor, que o cuidado em aprender, o que punha em grangear as virtudes, de tal modo viuco, que todos seus procedimentos cheirauão a santidade. Mais que pello nome era conhecido por deuoto, recolhido, modesto,

Ann
1624

737
to, humilde, & charidoso. Amavaõ-
no todos os que o conheciãõ, & mais
que todos o estimavaõ o mancebo, q̃
o tinha em casa, & sabia muitos exer-
cícios de virtude, que nella fazia. O
muito fauor, com que o trataua, foi
causa, que se apostasse a inuêja de
duas pessoas da mesma casa a encon-
tralo em tudo: porque como seu de-
senho era perseguiõ, de qualquer
acção, por virtuosa que fosse, fazia
cabedal, & se infiaua no intento. A
paciencia, com que soffria, veio a vê-
cer o animo damnado dos persegui-
dores de modo, que caindo na sem-
razãõ, que cometiaõ, emmendatãõ a
vida.

740

Raiuoso o demonio de não con-
seguir o que intentou por meio da-
quelles seus ministros, aproveitouse
para seus intentos de huma moça, à
qual com seu infernal lo pro fez abra-
zar em fogo de amor lasciuo, & bus-
car occasiãõ para o pegar ao casto
mancebo. Teue esta traça para en-
trar hũa noite em o seu aposento sê
ser vista, parecendo-lhe, que seu bom
parecer, ajudado da occasiãõ, rende-
ria a vontade do que buscava, por
mais que estivesse affeiçoado à pure-
za. Mas sahio falso seu juizo; por-
que o mesmo foi vela, que tirar do
enxergãõ da cama hũa manchea de
palha, com a qual accesa a obrigou a
fugir mais fria de medo, do que alli
veio amante. Este successo, & outros
desuios, com que o demonio procu-
rava apartallo dos desejos de ser fra-
de, o fizerãõ resolver em não dilatar
mais o deferir à vocaçãõ de Deos,
entendendo, que quem, quando po-
de, não quer, vem a não poder, quã-
do quer, & perde, pollo não querer,
o bem poder. Aplicouse a fazer elei-
çãõ da ordem, & despois de varios
discursos sobre qual lhe conuinha
mais para ser perfeito Religioso; af-
sentou consigo, pedir o habito de
Carmelita Descalço, como pedio
logo com tal ventura, que em pou-

Ann
1624
cos dias lho prometerãõ os Reli-
giosos. Então fez o demonio o vlti-
mo esforço pollo desuiar do bom ca-
minho, que tomava, por meio do
mancebo nobre, com quem elle vi-
uia, o qual allegandolhe as boas o-
bras, que lhe tinha feito, & o muito,
que o estimava, lhe pedio em satisfa-
çãõ, que o não deixasse; prometendolhe,
que se o acõpanhasse atè que
acabasse o estudo, o auia de fazer
Clerigo, & grangearlhe hũa Vigaira-
ria, ou ao menos hum curado, que o
sustentasse com limpeza, & honra.
Difficultoulhe o ser Religioso de Re-
ligiãõ tam penitente; & com muitas
razões procurou dissuadilo de seu fir-
me proposito. Como elle com luz
do Ceo via a falsidade dellas, & a ver-
dade das palauras de Christo Senhor
nosso, que nos ensinãõ alcançar-se a
saluação da alma só pello caminho
da Cruz, pello qual melhor se cami-
nha na Religiãõ mais penitente; sem
se lhe dar dos diros dos homens, se
foi tomar o habito prometido. Não
me consta do dia, & anno; só sei, que
o estado de Religioso foi o aluo dos
desejos de toda sua vida: & quem
tanto o desejava, vendose nelle, não
podia deixar de ter seu coraçãõ taes
sobresaltos de alegria, que de cõten-
te não coubesse no peito. Começou
Deos a darlhe na oraçãõ copiosa gra-
ça para desprezar todo o temporal,
& transitorio. E seguindo o costume
de fazer mimos às almas, que de no-
uo saem do mundo, para lhes ado-
çar as difficuldades do nouo estado,
naõ logo o meteo em fadairos; &
brigas com o inimigo; mas quando
ja aos dez mezes do nouiciado tinha
cobradas forças, o deixou pelejar,
arcar, & lutar com os aduersarios,
que representandolhe o rigor, & su-
geiçãõ da vida presente, & os rega-
los, & liberdades do mundo, com
varias tentações o perseguiraõ. De
todas cõ o fauor do Ceo sahio ven-
cedor, & com tal augmento de vir-
tude

Ann 1624
 741
 847
 tude, que professou, com grande gosto dos Religiosos, que esperauão, aproueitaria muito na escola da perfeição.

Deixando de si muitas saudades em Castella, veio para este Reino no anno de 1601. & foi feito Cõuẽtual do Conuento de Lisboa, onde o resplandor de suas heroicas virtudes, lhe grangeou credito, & applauso de varaõ perfeito. Era raro na pobreza, para de todo ficar sem outro cuidado mais que em Deos, no qual tinha seu thesouro, porque nelle depositaua seu coração. A obediencia, que mais lhe custaua, mais o alegraua, experimentando em si, que o acto de virtude, que tem maior custo, effe rẽ de maior gosto. Estaua mui ao cabo de q̃ os preceitos do Superior se hão de executar, & não se hão de examinar: porq̃ tẽ do Ceo mais fauor para acertar, no q̃ manda, do que o subdito para aueriguar se he bem mandado. Maceraua seu corpo cõ asperas, & extraordinarias disciplinas, & com variedade de cilícios; no comer, & dormir negaua seueramente todo o regalo à natureza; & governado por razões do espiritu, mais que por liberdades da carne, mortificaua com summo cuidado os appetites desta, que saõ a mais certa soldadesca, que na liga, que o demonio faz contra a alma, seguem sua infernal bandeira. Como o laurador aliuia o continuo, & importuno trabalho do corpo cõ a esperança dos abundantes frutos, que espera tirar d'elle, suauizaua o Padre o rigor da penitencia com a lembrança da gloria, que lhe auia de corresponder. Em qualquer trabalho callaua, & sofria, deixando obrar o martelo da tribulação a coroa da paciencia. Esta tinha tam arreigada em sua alma, que por muito que soprava o infernal inimigo, nunca a pode abalar das raizes, nem ainda dar hum pique no abano. Aturaua com igual ani-

Ann 1624
 mo as murmuraçoens, julgando, que no achar, quem o gabasse, corria a virtude perigo; & no achar, quem o murmurasse, melhor se asseguraua: pois estes antiparisthasas, ou juxtaposiçoens de contrarios não destruem, antes intendem, & auiaõ as virtudes suas opostas. No que manifestaua mais sua inuenciuel paciencia, era em leuar bem as mofas, & escarninhos, que alguns fazião d'elle, tomando motiuo de sua grande singeleza, sinceridade, & candideza de animo: porque a injuria clara, ou do cõto de palaura, vem toda fóra, & diz a palaura vocal o desprezo mental; mas o desdem, o aceno, o piscar dos olhos, mouer de beiços, & cabeça, como não exprime de todo a injuria, sempre parece, que fica lá mais; & nessa differença tam terriuelmente magõa, que só os muito sofridos a aguardaõ. Tinha tam baixo conceito de si, que se julgaua sempre o mais abatido de todos. Folgaua em estremo de andar cõ o habito remendado, de se occupar em officios humildes, & de auer occasiã em q̃ pudesse seruir a seus Irmãos em algũa cousa. Esta humildade de coração o fazia ser mais grãdioso de animo, para desprezar as cousas da terra, & aspirar só áquellas, q̃ pòdem satisfazer a alma.

742
 Nasceiã todas estas virtudes, como de sua raiz, do intenso amor de Deos, que em sua alma causaua o feruente, & continuo exercicio da oração, em q̃ o Senhor lhe descobria muito de suas diuinas perfeições. A consideração das quaes assí alegraua seu interior, que muitas vezes transbordaua no exterior a alegria. Mas a tempos cessauão estes gostos, & fauores, & ficaua sua alma padecendo grãdès securas: porq̃ se ania Deos com ella, como se ha com a tenra criança hum pay amoroso, q̃ hora lhe faz hum coco, & hũa carranca, hora a abraça com a boca cheia de rizo; hora a faz chorar com a ameaça;

Ann 1624 hora a acalenta com o mimo; hora se lhe esconde, & desaparece; hora se lhe mostra, & a afaga. A engraçada vista das flores do campo, & a doce melodia da musica dos passarinhos lhe suspendião, & levantauão os sentidos às cousas superiores; & erão poderosos estimulos, que o mouião a subir com o espiritu a seu Criador. Mostrauão bem o interior recolhimento de seu coração a compostura dos olhos sempre mortificados; & as praticas espirituaes, que fazia com singular espiritu, & zelo de aproueitar as almas. Como aproueitaua, fazendo, que muitas de ortigas se conuertessem em murta cheirosa; & de tojos, & espinhas em rozas, q̄ ficauão recedendo a Ceo, cheirando antes ao chamusco do inferno. Como Deos era o emprego dos desejos de seu coração, pollo commercio, que ha entre este, & a lingua, aprendia essa daquelle, a fallar sempre de sua diuina Magestade. Da feruentissima charidade para com Deos, lhe nascia o entranhavel amor aos proximos, & singular dō de cōsolar tristes, & animar pusilanimos para o seruiço diuino. Antes se inclinaua, & applicaua a confessar, & tratar ao pobre, que ao rico; & ao baixo, que ao grande: porque temia, que no trato da gente granada, & luzida se lhe misturassem respeitos humanos, & buscasse seu gosto, & estimação, & fosse vaidade, o que parecia zelo. Mas quando succedia dar com algum poderoso de vida pouco justificada, & lhe corria obrigação fallar, reprender, & zelar, nam vsaua de reprehensão enfeitada, mas verdadeira, entendendo, que não leua bom termo a justiça, que he respectiua mais que a Deos: porque bōs ensinios, que cortão polla Ley diuina, & a canhaõ, antes são ensinios do diabo, que tanto fazem a virtude apoucada, quãto a mostrão medrosa. Sabi a cortar pelo mundo, & ainda perder valia de

Ann 1624 homens, quando conuinha à honra de Deos, por não ser hum dos q̄ nosso Padre Elias chamou coixos de ambos os pès, bōs para alfaiates das maldades, pois as vestem, & cobrem. Assistia muito aos enfermos condoendo delles com entranhas de cōpaixão, seruindoos com tal brandura, q̄ elles se consolauão em estremo com sua presença.

743 Quando se tratou da missãõ de Congo, como fica dito, entre os muitos Religiosos, q̄ para ella se offerereão, foi hum dos escolhidos, por concorrerem nelle muitas razões para ser preferido aos que não forão eleitos: porque além de ser homem de grande zelo, & feruor de espiritu de missões, era mui prouado nas virtudes. Condenaraõlhe alguns amigos a jornada, pondolhe diante dos olhos a morte quasi certa na inclemencia dos ares, ou na crueldade dos barbaros idolatras. Mas a todos respõdeo, que mil vidas perderia com muito gosto por cōuerter aquelle mato brauo em hum jardim deleitoso, em que Deos se recreasse; & desfazer aquelle siluado serrado de modo, que produzisse flores, & frutitos do Ceo: & quando tanto não pudesse, só por grãgear hūma alma, polla qual o verdadeiro Deos quiz morrer em hūa Cruz. Dizia: *Que ainda que o acabar a vida seja a mais terrivel difficuldade, que conhece a natureza, o espiritu de Deos lho faria tam barato, como se fosse despir o habito, ou largar a capa para a melhorar cheia de immortalidade em a resurreiçãõ gloriosa.* Achaua, que com facilidade daria a vida por amor de Deos em o martyrio, pois tinha largado o necessario, com que ella se sustenta na pobreza. Igual às ansias, com que appeteeo esta jornada, & os trabalhos, q̄ nella lhe represẽtãõ, foi a tristeza, & pena, com que ficou, vèdoa desfeita; & a si priuado do padecer polla Fè, & polla verdade, grilhões, & degredos, que

Ann 1624 744 que são gloria dos Martyres, & hõra dos Prègadores: *Querendo Deos dispõlo para a morte com disposiçãõ, que merecesse aueñtajada corõa de gloria, & leuou ao nosso deserto de Bolarque situado na Prouincia de Castilla a no-ua; & lá o encendeo tanto em seu diuino amor, q̃no anno, que nello este-ue, cõ o excesso, q̃ a Lua, entre as Estrellas, resplãdeceo em virtudes en-tero os habitadores d'elle, cuja rara perfeiçãõ os faz parecer Anjos, em carne mortal. Despedido daquelle santo lugar cõ bem lagrimas dos Ermitãos, por perderem a cõpanhia de quem os afferuoraua com seu exemplo; & d'elle, por deixar os que tinha por Mestres, & guias na exacta obserua-çia religiõsa: se veio para o Conuen- to de Euora, onde o esperaua a mor- te. Alli estando hum dia prostrado diante do Santissimo Sacramento, cõ a profunda humildade, & lagrimas, com que costumaua orar diante del- le, lhẽ derãõ hũas crueis dores; & co- meçou a enfermidade, que breue- mente foi julgada dos Medicos, por mortal. Sofria elle seus penosos ac- cidentes com semblante alegre, & moltras de espirital cõsolaçãõ, ima- ginandose presente a Nosso Senhor Jesu Christo crucificado, & offerecẽ- do ao Eterno Padre as penas, q̃ sentia em vniãõ das que padecia seu vnige- nito Filho por satisfaçãõ de seus pec- cados. Aceito, dizia muitas vezes, *Se- ñhor meu amabilissimo, de coraçãõ, esta enfermidade, estas dores, & ansias, & qualquer outra cousa, que de vossa mão me vier, sò por cumprir vossa san- tissima vontade.* E dizendolhe o Me- dico, que morria, accitou o auiso cõ pronta vontade, polla intima confor- midade, que tinha com o beneplaci- to de Deos. Preparouse logo para a estreita conta do juizo diuino, com frequentes actos das tres virtudes Theologaes, Fè, Esperança, & Chari- dade, & de cõtriçãõ de seus peccados,*

repetindo com grande seruior estas palauras: *Senhor Deos, Criador, Redep- tor, & unico bem meu, em vós creio, em vós espero, a vós amo, & pesame de auer vos offendido, esperando vossa miseri- cordia, eternamente. Não tenho obras boas, que apresentaro, por em vas rique- zas dos merecimentos, de meu Senhor Jesu Christo, espero. & confio. Senhor meu, sãto, valha a vossos offendido: & assi me peza de todos meus peccados. Quiserã, que a dõn fora tam grande, que se arrantãra a com ella a alma, sò por ser- des vós o offendido.* Recebidos os Sa- crãmẽtos, deixando aos Religiosos viuos exemplos de esclarecidas vir- tudes, que imitar, rematou ditõsa- mente a carreira de sua vida a 23. de Setembro. Foi enterrado no Capitulo no mesmo lugar, onde a venera- uel Leonor Rodrigues viu em espõ- ritu muitas vezes em espaço de ses- senta dias hũa çoua aberta, a qual tor- nou a ver cerrada, tanto que o Padre a occupou: sinal euidente, que quiz Deos manifestar a sua Serua, que na- quelle Conuento aueria hũa morte semelhante às dos Santos, que elle costuma reuelar com sinais antec- dentes.

CAPITULO XXVI.

Da exemplar vida, que fez nesta Prouincia o Padre Prouincial Fr. Antonio de Jesus: & de como foi do Capitulo geral: & dos Pre- lados, que neste forãõ eleitos.

Roucos tẽtido nossa refor- ma, nẽ mais penitentes, nem mais pobres, nẽ de espiritu mais primitiuo, nem mais verdadeiros Descalços, que o Padre Frei Anto- nio de Jesus. E se differ, que nenhũ,

Ann 1624

745

Ann
1624

a ninguê farei aggrauo. Foi extrema-
damente pobre. O habito, que trazia
era muito remendado: & na cella, &
na recreação sendo Prouincial, reme-
daua a roupa, que vestia, & as alpar-
cas. Fez-lhe a graça o animo tam-
teuantado, que achaua, que só Deos
era marea de seu desejo. Por isso tu-
do o q̄ não era Deos, desprezaua, &
não lhe feruia. Este total desapego
das criaturas o fazia vnir tanto com
Deos, q̄ gastaua muitas horas do dia,
& da noite em feruente oração: na
qual sua diuina Magestade lhe con-
cedia muitos, & grandes fauores. Mas
como dá mesa de Deos ninguem co-
me bõ bocado, por mais puros que
tenha os beijos, q̄ não lhe custe bom
grito; pagou com seu suor todos os
beneficios; por que como disse a seu
Confessor, padecia muitas vezes grã-
dissimos trabalhos interiores, & esta-
naram crucificado, q̄ nem no Ceo,
nê na terra achaua algum aliuio. Por
escodrinhar seu coração aos raios da
diuidade, descobria em si tantas fal-
tas, q̄ se tinha por mais imperfeito,
que todos. Do qual juizo lhe nascia
a estremada humildade, que adorna-
ua sua alma, & resplandecia em
todas suas obras; & na frequencia,
com que exercitaua as mortificaçõs
de beijar os pès aos Religiosos, co-
mer em terra com albarda às costas,
dizer suas culpas no Refectorio en-
trando nelle em habito penitente,
& outras vsadas na Ordem. Suas
accoens de tal modo erã comen-
to da doutrina da perfeição, que
daua, que ninguem o pode arguir,
de ensinar aos outros aquillo, que
nam fazia. Tinha por obrigação
precisa de quem louua huma virtu-
de, o exercitala tambem: porque
mal pôde persuadir o discurso a
estimação della, se o mesmo, que a
encarece com sua eloquencia, a
faz suspeitosa com a nam obrar.
Era sua muito religiosa vida hum
continuo martyrio, composto de

abstinencias, vigílias, cadeas, cili-
cios, disciplinas rigorosas, mortifica-
çoens de sentidos, & potencias, per-
petuo desabrigo, & pobreza em ves-
tido, & alfaías da cella. A isto acre-
centou Deos muitas dores, com que
penosos achques o molestauão, sem
querer seu animo penitentissimo ad-
mittir os aliuios, cõ que a Religião,
como mãy amorosa, socorre a ou-
trõs, nem diminuir rigores. Bom ex-
emplo para os que poem o baraçõ
na garganta à penitencia antes que
aponte a doença, discipulos de Ga-
leno tam cuidadosos em olhar por
sua saude, como se na demasia de
este cuidado lhes tiuesse Deos liura-
da sua saluação. Procurou com par-
ticular attenção conhecer os natu-
raes, os engenhos, & disposição de
seus subditos. E deste conhecimen-
to nasceo a acertada, & prudente dif-
ferença, com que os trataua. Respei-
taua em suas determinaçoens, não só
as disposiçoens habituaes, senão mu-
to mais a disposição presente, & ac-
tual, que cada subdito tinha. E assim
aos velhos trataua com mór brandu-
ra, & respeito, que aos moços. Aos
liures, & atreuidos reprimia com ri-
gor. Aos modestos, & vergonhosos
com suauidade. Aos presuntuosos
confundia, mostrandolhes as imper-
feiçãoens de suas obras. E aos pusila-
nimes reprendia o mal, louuandolhe
juntamente o bem, que fazião. Aos
saõs amocstaua, que empregassem
a saude do corpo em procurar a da
alma: porque se quando podião, a
não procurauão, podia succeder, que
despois não lhes concedesse Deos a
comodidade, que de presente tinhão.
E aos enfermos consolaua, dândolhes
a entender os bens, que a enfermida-
de, & fraqueza do corpo costuma tra-
zer a alma.

Com suas praticas pegaua fo-
go, & era tam feruoroso, & viu-
nellas, que parece queria entra-
nhar as coufas, que dizia nas almas
dos

Ann
1624

746

Ann 1624
 das ouuintes. Tal vez quando praticaua, leuado do espiritu, se leuaua do assento, & hia alguns passos fóra delle. Como o exemplo de suas obras daua vida, & autoridade às palavras, em estremo afeueroua com ellas os tibios, & alentaua aos cuidadosos. Algumas vezes juntos os Nouiços no Oratorio do Nonciado lhes fazia suas praticas, cujo fim era, despois de os afeicoar à virtude, & obferuancia da Regra, constituicoens, & ceremonias, & bõs costumes, fazer lhes laboroso, & familiar o exercicio da oração. E crão ellas tam deuotas, & cheias de espiritu, que o pegaua àquellas almas innocentes de maneira, que as acompanhauão cõ muitas lagrimas, & ardentes suspiros. Encomendaua lhes muito, que compuzessem o homem interior com a oração, porque delle composto depende a verdadeira, & duravel composiçã do exterior, que he a marca do Religioso, & sem elle saõ todas as açções exteriores, por boas que pareçam, virtudes gentilicas, & fantasticas, ou hãa especie de hipocrisia. No gouer no não era como muitos, q̄ por não saberẽ atẽpera das virtudes, quãdo exercitão hãa, encontraõ outra, dando o muito zeloso, & justicofo em cruel; e o muito misericordioso em injusto, e relaxado; o muito prouido e auaro; e o muito liberal e prodigo: elle soube atinar aquelle grao, em q̄ ellas se encadeaõ, & vsaua de hãa se mortificar outra. Honraua, quãto podia, aos bõs, ainda que fossem dos mais inferiores, por entender, que a honra se deue, a quem melhor viue, & não a quem mais póde. E à charidade, & à innocẽcia daua os fauores, q̄ lhes furta muitas vezes a ambição. Para em mēdar, & reprēder culpas, nam tinha logo os doestos na casa dianteira, antes para o escutarẽ os delinquentes, hia brãdo; & para se deixar conhecer a culpa, vsaua de palavras mui comedidas:

Ann 1624
 Como quẽ aprēdeo de S. Agostinho, que o reprehender cõ furia, & maos ensinõs he de loucos; & na materia pouco entendidos. Nam se queixaua a huns subditos das faltas dos outros: antes fóra dos lugares deputados para reprehender, procuraua abonar huns cõ outros, julgando, que isto ajuda à paz; & o contrario d'efacredita a prudencia, & boas entrãhas do Prelado. A todos os Religiosos metia na alma, acodindo a suas necessidães cõ muito gosto, & cõ proporcionada igualdade. E de todos igualmente era amado: porque entendiaõ, que cada qual deuia amor a hũ Prelado, q̄ sendo de todos em comũ, se achaua na afeição ser especial de cada qual.
 Chegado o tẽpo de ir a Capitulo geral, deixando de si muitas sandades, & não leuando meños dos Religiosos, se partio para Pastrana, onde elle estaua lançado, com os Padres F. Antonio do Santissimo Sacramẽto Prior de Lisboa, & Fr. Pedro de Jesus eleitos socios da Prouincia. Tanto q̄ os tres lá chegarã, & se virã com o Padre Fr. Felix de Jesus Diffinidor geral Portuguez, assentãrã todos de finaliar para Prelados, os que mais mereciaõ: porque julgauã, que não ha cousa, que mais doa, que ficarem atraz merecimentos, olhando para fauores, & adherencias, que lhe tomão a diãteira; & que quando os subditos vêm aos superiores rectos, & q̄ sabẽ aualiar seruiços, & cõputalos cõ o premio, a nenhũ fica razã de queixa, antes trabalhã todos por seruir, pois cõforme a isso o shãode premiar. Que fosse semelhãte o sentimẽto dos mais Capitulares, se vio bẽ, em sahir Geral nosso Padre Fr. João do Espiritu Santo cõ estar ausente em Roma, onde fazia officio de Procurador geral, final euidente, que forã só motiuo de ser eleito seu raro talento em prudẽcia, & letras, & o grãde cabedal de virtudes. Como em Castilla crão bem conhecidas as do P. F. Antonio

Ann
1624

do Santissimo Sacramento, por ter sido duas vezes Diffinidor geral, lherão o mesmo cargo. No de Prouincial desta Prouincia foi posto o Padre Fr. Luis da Madre de Deos, que ja a tinha governado hum triennio, como acerto, exemplo, & prudencia, que de hum excellente Prelado se espera. Sahirão Piores Fr. Felix de Jesus, que acabou de ser Diffinidor geral, de Lisboa; Fr. Fructuoso da Madre de Deos de Euora; Fr. Miguel de São Jeronymo de Cascaes, por ser esta casa de Nouiciado, & elle ter particular dom de Deos para criar Nouiços; Fr. Domingos do Espiritu Santo de Figueirò; Fr. Angelo de S. Domingos Reitor de Coimbra; Frei Andre da Encarnação de Aveiro; Fr. Pedro de Jesus do Porto; & Fr. Pedro da Purificação de Viana. Acabado o Capitulo, se veio para esta Prouincia o Padre Prouincial acompanhado dos Padres Fr. Felix Prior de Lisboa, & Fr. Pedro Prior do Porto: os quaes se despedirão com muitas lagrimas do Padre Diffinidor geral Frei Antonio do Santissimo Sacramento, que lá ficaua tanto contra sua vontade, quanto sacrificado à da Ordem.

747

748

O Padre Prouincial passado Frei Antonio de Jesus, despois que nos governou, foi Diffinidor geral da sua Prouincia de Castella a velha. Na mesma exercitou o officio de Vigario Prouincial; & ultimamente veio a ser Reitor do Collegio de Salamãca: onde o honrãõ, & venerãõ geralmente como a Santo; achãdo elle nos applausos maior confusaõ, porque estaua o dom de sabiduria tam arreigado em sua alma, & daua-lhe tam certo conhecimento das cousas, & o fazia julgar em si com tanta distincção o que era de Deos, & o que era seu, que o punha em hum baixissimo conhecimento de sua vileza. Em Salamanca lhe tinha Deos guardado para o ultimo o thesouro, & galardãõ dos Santos nesta vida,

Ann
1624

que he padecer muito mais por amor de Deos, em premio do que até alli se tem padecido. Despois de sincoenta, & dous annos de vida religiosa, que por sua aspereza, & rigor com razão se pôde chamar martyrio em estremo penoso, lhe poz o Senhor as costas hũa Cruz tam pesada, que de nenhum modo a pudeta levar, se juntamente lhe nam dera augmento de graça, & charidade proporcionado a ella. Era a Cruz hũas intoleraveis dores, que por espaço de dous annos soffreo com inuenciucl paciencia sua, & admiração de todos, até dar a vida combatido fortemente dellas em sua vltima enfermidade, & ficar gloriosamente vencedor com hũa sãta morte, fim de seus ditosos trabalhos, & principio de sua eterna felicidade. Foi seu felicissimo transito quarta feira de Cinza de 1639. Nelle honrou o Senhor sua virtude com as aclamações, & concurso a seu enterro, com que premia, ainda nesta vida, a de seus Santos, & faz constante a opiniaõ de sua firtidade.

CAPITULO XXVII.

Dos grandes feruores, que na perfeição religiosa, usada na Ordem, houue este triennio: & da entrada dos novos Prelados nos Conuentos.



749

Como os subditos melhor exercitãõ a perfeição acreditada com a experiencia do Prelado, que a applaudida só com seus lououres: os raros exemplos, que della daua o Padre Fr. Antonio do Santissimo Sacramento Prior de Lisboa,

assí

Ann affi faziaõ feruerosos no exercicio de todas as virtudes aos Religiosos daquelle Conuento, que pareciaõ espiritus liutes do peso da carne, que causa as froxidades, & tibeças. Especialmente se esmerauão na virtude da oraçaõ: porque como qualquer Religiaõ tem particular graça, & ajuda do Senhor para seus filhos alcançarem o estado de perfeiçaõ, a que são chamados; & o nosso fim immediato seja hũa continua meditaçaõ, & contemplaçaõ; para conseguirem esta dá Deos aos Carmelitas Descalços ajuda, & socorro particular com todos os auxilios, & meios necessarios. Perseuerauão os de Lisboa em oraçaõ por largos espaços entre dia, & noite, meditando os diuinos mysterios com grandes affectos de suas almas. As quaes o Senhor banhaua de tam copiosas consolações, que muitas vezes o exterior daua manifestos sinaes na alegria. Tanto mais a passos contados lhes hia Deos fazendo faoures, quanto mais elles a passos por contar se hiaõ tendo por indignos delles. Os Irmãos do Nouiciado, que no Coro orauão com os Sacerdotes até as duas horas despois de Matinas, recolhidos a seu Oratorio continuauão a oraçaõ quasi todos até as tres, muitos até as quatro, & alguns até as cinco, em que com a Comunidade tornauão ao Coro para orarem até as seis. Em tam larga oraçaõ lhes enchia Deos as almas de hũa luz particular, que as suspendia, & lhes fazia conhecer, o que antes nam conheciaõ. E isto naõ por discursão, senam com hũa como apprehensaõ simples com grande quietaçaõ, admiraçaõ, & deleite, de que resultaua, o proromperem em brandissimos colloquios interiores, em docissimos affectos, em lououres diuinos, em oraçaõ de graças, em propositos firmisimos das virtudes, & em grande dor, & sentimento de terem offendido a hum Deos tam bom, &

tam digno de ser amado, & seruido. Para que o sono lhes nam impedisse tam santo exercicio, vsauão de cilicios, & cadeas muito apertadas; & nam poucas vezes metiaõ na boca azebre, para que sua actimonia amargosa os tiuesse espartos. Como desejavaõ trazer sempre viua a memoria da Paixaõ de Christo Senhor nosso, em que achauão as maiores delicias de suas almas, a todos os Dormitorios, & Officinas do Conuento, & as ruas da cerca tinhaõ postos nomes dos passos da mesma Paixaõ, para que huns dos taes lugares despertassem nalma a consideraçaõ de Christo crucificado, outros de Christo atado à columna, ou da oraçaõ do Horto, ou da instituiçaõ do Santissimo Sacramento, cada qual conforme ao nome, que tinha.

De andar a alma tam occupada com Deos nascia ser o silencio, que guardauão, tam raro, que tinham o Cozinheiro, & Dispenseiro, & outros officiaes tinteiro, & penna em suas officinas, para escreuerem as palavras, que de nenhum modo podião escusar, nem declarar com sinaes. E era tam firme o proposito de nam pronunciarem palavra alguma com a boca, que succedeo algũas vezes, nam entẽder hum official, o que outro escreuia, & hirem ambos ao Mestre, para que o declarasse. Por nam experimentarem as quebras do seu proposito, que o descuido podia causar, se armauão contra elle, trazendo hum seixinho na boca, ou outra cousa equiualente, que os fizesse aduertidos. Quando nas festas os mãdauão fallar, fallauão de Deos: que quem muito ama, & deseja hũa cousa, sempre o pensamento a acompaña, & de qualquer occasiã faz proposito para tratar della. Soauão tanto a Deos suas palavras, que dellas se conjecturaua, que a alma, o coraçãõ & todo o interior de qualquer delles estaua cheio do diuino Espiritu.

Ann
1624

750

D. Tho. 4.
u. 24. q. 1.
art. 2.

Ann
1624

Porq̃ a vista costuma distrahir muito do exercicio da oração, igual á estima grande, que desta fazião, era o cuidado cõ que mortificauão aquella, priuandose por amor de Deos do gosto, que a alma recebe com as acções do sentido exterior principal. Para experimentar seu Mestre, se estava a mortificação tam arreigada, q̃ pudesse aturar sem quebra o rijo encontro das occasiões, os punha em muitas de ver Armadas, & Naos da India, que entráuão, dizendo: *Vamos à baranda, ou à horta para gozarmos da apprazivel vista das Naos, que vão entrando.* Postos ja no lugar, donde se descobria o mar, nenhum auia, que leuantasse os olhos para elle, até que o Mestre despois de algum espaço, em que se inteiraua da perseverança, que tinham, em guardar modestia, lhes mandaua, que vissem as Naos, & louuassem a Deos, que as trazia a saluamento. Entam vião por obediencia, à qual todos estauão sacrificados. Tanto tinha o uso da boa criação reparado as vagueaçõens dos sentidos, & quebras da natureza torcida, que nelles era a mortificação outra natureza noua, de modo que sentião violencia em olharem. Do que tomava o Mestre occasião para lhes encontrar o gosto, com lhes mandar às vezes, que olhassem. Como o fez ao Irmão Fr. João de Jesus descendente da Real Casa de Bragança, ao qual mandou estar toda hũa tarde em pé sobre hum poial olhando para os Nauios. E a outro Irmão, que teue com olhos pregados de fito sempre em hũa cousa por tanto tempo, que quando deixou o posto por obediencia, ficou com a potencia visua quebrantada, & diminuido em parte o ver. Mas como o que se faz por Deos nunca tem perigo, hũa Imagem da Virgem Senhora nossa, que seu Mestre lhe poz nos olhos, lhe restituiu a vista sem lesão.

751

Tinhão todos hum entranhauei

abotrecimento a seus corpos, em quanto desordenados, & viciados pello peccado; & hũa determinação esforçada do espiritti, & parte superior de negarlhes em quanto fosse possível, tudo o que appetecessem de gosto, comodidade, & regalo proprio, fazendolhes abraçar por força cousas ásperas, & contrarias a sua desordenada inclinação, & não admitindo as razoens sofisticas, & apparetes emanadas do proprio amor, com que soe a carne reprouar os rigores, a fim de se leuantar contra a alma, a tirarlhe couces, & arrastála traz si. Muitos dos padres com serem velhos, & indispostos não perdião ponto das obrigações das rigorosas leys da Religião. Contra os achaques buscãõ razões, & não razões por elles, tendo por certo, que pello mesmo caso, que crãõ razões de achaques para fofrar do rigor das leys, crãõ razões mui achacosas, & enfermas, & efeitos de vontade, & entendimento enfadado, & enfastiado da perfeição. Como anhelauão tanto a esta, nam contentes com a penitencia taxada nas leys, acrescentauão a ella outras, que sós por si podião ser emprego de bons espirittis, & dar aos exteriores nome de penitentes; porque da pobre comida tirauão ao appetite grande parte, satisfeitos com a necessaria para sustentar a vida. Usauão muitas vezes de asperos cilicios por largo tempo, & affligião se com rigorosas disciplinas além das sinco, que cada somana tomauão em Comunidade no Coro. Nestas superrogaçõens excediãõ muito aos Sacerdotes os Irmãos do Nouiciado: parecia a cada qual delles, que não merecia nome de Carmelita Descalço, se cada dia não pedia licença ao Mestre para a cadea, ou cilicio, pão, & agoa, disciplina, mais vigilia, & oração. Era o Mestre liberal em concederlhas: & assi com obediencia delle se disciplinãõ no Aduento, & Quaresma todos

Ann
1624

Ann 1624 todos os dias à prima noite, & depois de Matinas, no mais tempo todos cinco vezes na semana, & os mais delles sete vezes. Huns dormião sem mantas sobre a taboa nua; outros punhão por cabecira taboas, ou cepos de pau. Chegou o Irmão Fr. João de Jesus a fazer cama dos ladrilhos, sem deixar entre elles, & o corpo roupa alguma, que diminuisse o rigor de sua frialdade, & dureza. Outro Irmão sobre os mesmos se acostou com a túnica interior interposta, & cuberto com a manta, para que lhe não alcançassem a traça de mortificar-se. No rigor do Inverno ficauão alguns com a janella aberta; outros deitauão agoa fria pollo pescoco abaixo: ardis de guerra, com que o amor de Deos ateado na alma queria debilitar a carne seu mortal inimigo. Para mortificarem o gosto da comida, andauão prouidos de pões de lósnã, & de cascas de laranjas, & de cinza, que misturauão cõ ella no Refeitório: tam bem fazendo que bebião, deixauão cair agoa na tigela: só o pão, & agoa, que comião muitas vezes, ficaua livre destas misturas.

755

752 Não se contentaua seu Mestre cõ esta sua mortificação voluntaria, antes tomou por meio a comida, para lhes alcançar as paixões interiores. E assi no Refeitório mui de ordinario, em vendo, que começauão de comer cousa de gosto, aos dous primeiros bocados ordenaua aos seruidores, que lha tirassem de diante, considerandolhes o semblante, onde as paixões poem logo sinal do interior sentimento. Que ficauão não só livres deste, mas gozofos, mostraua o rosto alegre, & modesto. A hum, que tinha licença para deixar o prato, que entam succedeo ser de bom peixe, lho mandou dar o Mestre; mas elle com o gosto de deixalo, se deu por não entendido, & comeo com alegria hum prato de folhas de rabos, que em penitencia lhe puserão dian-

te, se bem o amargor dellas lhe fez correr as lagrimas pellos olhos. Para melhor prouar seu sofrimento, & experimentar, se o que tinhão à vista do Mestre exercitauão na ausência, louados do espiritu de Deos, cuja propriedade he ser pouco foreiro a respeito humanos, & só darfelhe dos diuinos: mandaua elle aos seruidores da segunda mesa, que aos Irmãos, que nella comião, hũas vezes tirassem o manjar, quando começauão a comelo; outras passassem por elles sem lho dar, & obseruassem, se fazião alguma mudança no gesto, ou algum sinal para significarem, que não estauão prouidos da razão, que aos mais se daua. Como em seu interior auia hum firme propósito de se mortificarem, quanto lhes fosse possível, nenhum houue, que se alterasse com o que os seruidores lhes fazião: antes houue por vezes algũs, que quando lhes dauão o prato, escondião a melhor parte do peixe debaixo do caldo da tigela, para que os seruidores não dessem fé de sua abstinencia. Em se priuarem do grande aliuio, que no Verão dà o beber agoa, andauão muitos tam valerosos, que bebião só dous, ou tres soruos della a cada comer: & entre dia, ainda que a sede os affligia em estremo, não pedião licença para beber. Em isto padecião mais que todos, o Cozinheiro, & Enfermeiro, polla visinhança do fogo: aos quaes seu Mestre, duas vezes, que lhe derão conta do seu trabalho, mandou, que fossem pôr a boca na chaga dos pés do Christo, que estaua no Oratório, & não tratassem de agoa, pois não era bem, que seu officio fosse beneficio, que lhes rendesse aliuio. Para não trazerem cilicio todo o anno, era necessário ao Mestre, lembrar-se das licenças, que concedia, & conforme a ellas, negar muitas, das que todos os dias pedião.

Na pobreza, que abstrahẽ hũa alma

Ann 1624

753

Ann
1624

alma de pensamentos, para fazer com elles em Deos emprego, se esmerava não tanto, que para estarem livres de affeição ás cousas, que tinham a vso, pedião a seu Mestre as mais velhas, & mal tratadas. Chegava o desapego a tanto, que nenhuma barria a propria cella, q̄ podia ser lanço do amor proprio; mas cada qual barria a de outro em obsequio da charidade. Procurava o Padre Mestre conhecer lhes qualquer affeição, que tiuessem no peito, o qual por mais que se queira retirar, & esconder no abismo de si mesmo; como dentro delle ha o fogo das paixões, nunca falta hũa chaminè por onde saia fumo, indício verdadeiro do que dentro arde. Qualquer indício de affeição bastava para o Mestre os priuar daquillo a que estauão affeioados, ou fosse cella, ou habito, ou breuiario, ou outra cousa, por piquena que parecèsse porque sabia elle, que sempre he grande o damno, que o minimo affecto empregado nas criaturas edulsa na alma do que affideue estar empolgado no amor do Criador, que de nenhuma outra cousa se lembra. Fugião todos do parecer proprio, de ordinario grande criador de vicios, que com sua pettinacia traz como em vireito. E obedecendo prontamente se conformauão com a summa regra de toda boa vontade, & juizo, q̄ he a Eterna bondade, & sabiduria, cujo interprete he o Prelado, que em seu lugar gouerna. Dilatara muito esta escriptura, se referisse os muitos, & illustres exemplos, que de obediencia derão neste tempo. Quatro quero só relatar, para delles se inferirem os mais. Hũa noite despois de Matinas, alcãçarão tres Irmãos licença do Mestre, para tomarem disciplina no Oratorio do Nouiciado, atè que elle lhes fizesse sinal para cessarem, batendo na parede da sua cella, que era a mesma do Oratorio. Salteado o Mestre do sono, que como offendido

dos muitos furtos, que lhe fazia, vi-giando em muitas horas, que lhe eraõ devidas, com violencia o fugi-tou a dormir, se descuidou totalmente de fazer o sinal por espaço de duas horas, que os verdadeiros obedi-tes gastarão em açoutar-se rigorosa-mente, vencendo, como despois com-cessarão, as muitas imaginações, que o diabo lhes trazia, para desistirem de acção, que tanto o enchia de rai-na, quanto a elles enriquecia de me-recimento. Tam longe estue a pro-longação do tempo de moderar o rigor dos golpes, que antes crece o es-ter tanto, que acordou o Mestre a-ruído, & com o sinal lhe poz limite. O Filosofo, que sabe, que só o moui-mento natural vai sempre crescendo em velocidade com a duração, dirá com muita razão, que erão mui naturaes aquelles Seruos de Deos as acções de obedecer, pois para o fim ostentauão maiores feruores. Estauão os Irmãos tanto ao cabo de se nam mouerem, seriaõ lho insinuaua a obe-diencia, que succedeo muitas yezes a alguns, estarem communicado suas almas ao Mestre despois de Matinas de joelhos, & ficarem assi atè as cinco horas da manhã, porque elle in-pedido do sono, os não mandou re-colher às cellas, para repousarem hũ pouco.

Como todos tinham mui impresso na alma, o que ordena a sua instrucção acerca de não só obrarem com obediencias expressas, mas tambem com qualquer indício da vortade do Superior: indo seu Mestre com elles pella cerea por parte cuberta de ortigas brauas, bastou dizer: *Muita ortiga vai por aqui*, para entenderem os afferuorados obedienses, que gostaria elle, que as tirassem; & adiantando a execução ao mandato, começã-rão a arrancalas com as mãos, com tanto damno destas, & dos braços, que riueraõ muitos dias, que curar. Outra vez estando junto ao tanque,

Ann
1624

754

Ann 1624 só por dizer o Padre Mestre: *Que estava pouco limpo.* Se lançarão nelle linco, sem repararem, que estauão vestidos, & o limpãrão, ficando tão molhados os habitos, & tunicas, que foi necessario hiremse para as Cellas a vestir outros: de spois que o Padre Mestre, para os preferuar da vaidade, que se podia pegar a tão virtuosa acção, os reprendeo asperamente de imprudentes, & amigos de louvores humanos. Para não prorõperem em outros maiores excessos, era necessario ao Mestre andar com muita aduertencia nas palauras, que dizia; & nam fallar algũa, que pudesse significar de algum modo, que estaua inclinado aos taes excessos: por que como a obediencia nelles era cega, sem repararem, no que em si era a cousa, que aiaõ de executar, a punhaõ em execuçãõ, tanto que entendiaõ, que era conforme a vontade de quem os governaua.

755 Entendendo, que mal pòdem os homens ganhar Ceo sem humildade, quando a soberba fez aos Anjos do mesmo Ceo apostatas; erãõ tam estremados nesta celestial virtude, que alèm de quaiquer delles querer ser preferido aos outros nos seruiços mais vís, & abatidos, & de todos se exercitarem tanto nas mortificações extraordinarias, que nam contentes com as fazerem no Refeitorio, as faziaõ tambem no seu Oratorio. Era mui ordinario, quando estauãõ juntos com seu Mestre, pedir algum delles aos mais, que o ajudassem com lhe darem conhecimento de suas faltas, publicandolhas alli, para que elle as emmendasse, como prometia fazer. Tinha a petição bom despacho; & o sembrante do que a fez, mostraua, que seu animo humilde recebia bem as aduertencias, que ouuia. Para acrecentar seu merecimento, ordenaua o Mestre, que alguns lhe puzessem faltas graues, que nam tinha; & sempre a traça occasionou ao con-

denado mostrar-se mais humilde, & sofrido; tanto, quanto estaua innocente callaua vendose culpar. Para de todo sopearem os brios da natureza humana, se arremeçauão a fazer algũas cousas, que a ella faziaõ horror, com tanto esforço da graça, que admiraua seu valor. O Irmão Fr. Joã de Jesus, a quẽ o real sangue daua ventagens em nobreza aos mais, & não menores a tinha na humildade; por ser grande amigo de buscar inuções para humilhar-se; chegou a boca algũas vezes a agoas assaz pouco limpas; & sentindo em algũas occasiões repugnancia da natureza, a veneco de todo, bebendo dellas alguns soruos. Aproveitandose o Mestre da boa disposiçaõ deste Seruo de Deos para grangear pello caminho da humildade grandes corõas, o mandou estar dous dias atado à manjadoura entre as bestas, & comer alli pão, & agoa. O que fez com extraordinaria alegria. O que se conta nas historias Ecclesiasticas de alguns insignes Santos chegarem a beber a materia podre das feridas, não excede ao que muitos Irmãos faziaõ, vencendo o natural asco em cousas equiuales. Leuauaos o Mestre alguns dias à Portaria, em que se repartia a esmolla a os pobres, onde postos de joelhos cõ alegria de Anjos, lhes beijauão os pès muitas vezes bem asquerosos, deixando a elles tão confusos, como admirados; & ao inimigo infernal ardendo em rauiua, por ver exercitar tam valerosamente a virtude, por falta da qual cahio do Ceo no inferno.

756 Dauão todos às virtudes, que executauão, o singular lustre, & rara fermosura, que lhes prouem do feruor, com que se obrãõ, mostrando com isto, que traziaõ em suas almas bem ateado o fogo do amor de Deos, que se não compadece com a frieza da preguiça, & que causa na alma tam afferuorados desejos, que até a pressa

Ann 1624

Ann 1624
 pressa lhe parece tardança, & só lhe agradaõ estremos de diligencia. Estes tinham os Irmãos em acodir ao Coro. Pressa louuauel fora, se (quando ouuiaõ o sinal, que antes de ringer o sino se faz para Matinas à meia noite, & para a oração polla manhã) se leuantarão, vestirão, & abrindo a porta da cella forão a passo largo para o Oratorio; mas esta pressa julgauão elles detença; & para serem estremados em diligencia, deixauão a porta da cella aberta, & nella dependurados o escapulario, & capello, para que quando acodissem ao sinal, q os chamaua, se não detiueffem em abrir aquella, & em vestir estes; mas achassem a sahida franca, & o escapulario, & capello em estado, que os pudessem levar na mão, & vestilos no caminho. Passaua adiante o feruor de muitos, & assim lhes occupaua o cuidado, & sentidos, que lhes succedeo algũas vezes não terem nenhum para vestirem os habitos, & sahirem com o que dormião, correndo para tomarem as taboinhas, com que pellos Dormitorios se chama a Comunidade ao Coro. Hũa vez sahirão a estas dous com tanto feruor, que encontrandose com as cabeças, derão tal pancada, que cadaqual cahio para sua parte desacordado, ou para melhor dizer, ambos subirão a hum alto grao de feruorosa diligencia bem acordados das obrigações de Carmelitas Descalços. Alguns despois que tinham alcançado o merito de tomar as taboinhas, para acrescentarem a elle o da charidade, & humildade, se punhão de joelhos, & as entregauão ao primeiro, que despois delles chegaua a ellas. Para o vltimo que entrasse no Oratorio, despois de feito o sinal para Matinas, ou oração, tinha o Mestre hum escapulario de esparto, que auia de levar ao Coro. Mas era tal a diligencia, com que todos acodião, q muitas vezes se não podia fazer juizo, de quẽ era o derradairo.

Ann 1624
 757
 Todos entendião, que mais facil he viver com grãde, & feruorosa perfeição, que contentarse com hũa mediana: & que não està a consolação verdadeira dos Religiosos em os alinos da carne; senão em trazela cançada, & bem mortificada: porque o trabalho do corpo he descanso da alma, & a tribulação da carne consolação do espiritu; por aliuar Deos aos que trabalhão por seu amor, dando-lhes o descanso, & aliuio em os mesmos trabalhos, & à medida delles, para que lhe siruão de premio nesta vida, & sejam juntamente merecimento, com que ganhem os bens eternos da vindoura. Os feruores referidos não cessarão em Lisboa com a mudança do Nouiciado, que se fez della para Cascaes, por ordem do Capitulo Prouincial celebrado o anno passado, como fica dito: porque os Irmãos do professado, que em Lisboa se poz, vendose obrigados a ser mais virtuosos, que os Nouiços, por auerem gastado mais tempo no exercitar as virtudes, os conseruarão de modo, que o Padre Prouincial Frei Luis da Madre de Deos, & o Padre Prior Fr. Felix de Jesus, quando alli chegãrão, tiuerão grandissimo gozo, com verem hũa Comunidade tão perfeita. Ella os recebeu com igual alegria, esperando de taes Prelados hum governo tam prudente, & ajustado às leys da Religião, que com elle tiueffe esta grandes augmentos na obseruancia religiosa, & nas virtudes.

(*)

CAPITULO

Ann
1624

CAPITULO XXVIII.

*Continua a materia do Capitulo
passado.*

758

NO Conuento de Cascaes assi floreceo a perfeição religiosa este triênio, em q̄ governou o P.F. Angelo de S. Domingos, q̄ trata não os Religiosos de ajnstar suas vidas com hũa superior regra, & medita, preparandose para imitar os varões de mais excellênte santidade, por lhes parecer melhor chegarem a ser segundos entre os muito perfeitos, q̄ ser primeiros entre os medianos. Como todas suas ansias erão, serem estremados em virtude, dauãose muito à oração, com a qual assi crece, & se augmenta ella, q̄ vem a fazerse o coração do q̄ ora, generoso, & desprezador das cousas do mundo, & a leuãtar-se sobre todas ellas, & vnirse, & transformar-se em certa maneira em Deos, & fazerse espiritual, & santo. Entendendo, que era impossivel poderem aproucitar neste santo exercicio, tendo abertas as portas dos sentidos de par em par todo o dia com franca entrada a tudo o que o demonio por elles mete na alma para a perturbar: procurauão andar todo o tẽpo mui recolhidos, & dauãose muito à lição da sagrada Escritura, & de liuros deuotos, com que suas memorias, entendimentos, & vontades se enchião de cousas santas, que na oração causauão maravilhosos efeitos, entre os quaes era o principal, estar a alma recolhida, branda, & disposta para tratar amorosamente cõ Deos, & para pronta, & facilmente exercitar as obras de virtude. Meditauão o ponto, que auião escolhido, não superficialmente, nem de corrida, mas com muita attenção, & repouso. Do que nascia, ficarem desenganados,

conuencidos, & inteirados na verdade com acesos affectos, & desejos da virtude. Como esta moção da võta de he o fruito, q̄ se tira do meditar, tão to q̄ a sentiaõ, cortauão o fio do discurso do entendimẽto, para fazerem pausa no affecto, & desejo até satisfazerse, & embebelo mui bem em suas almas: porque os affectos são como brazas accezas, as quaes se se tẽ pouco na mão, fazem piquena impressãõ nella; mas se se tem devagar, queimão. Entam ja não buscauão com a meditação insentiuos de amor de Deos, & da perfeição, mas gozauão do amor achado, & desejado; & descançauão nelle como em termo de sua diligencia, dizendo cõ a Esposa nos Cantares: *Achei ao que ama minha alma, tenho-o, & não o dei:arei.*

Ann
1624

Cant. 3o

759

Na oração se lhes communicaua a verdadeira prudencia de espiritu, que antepoem sempre as cousas espirituas às temporaes, os perigos, & danos da alma aos do corpo; o q̄ toca aos bens de muitos, ao gosto, & bẽ particular: & q̄ não foge ao trabalho, antes ensina, q̄ nenhũa cousa grãde se pòde acabar sem elle, & que faz mui pouco caso de hũas razões apparentes meramẽte naturaes, que se não estendem aos fins superiores do Euangelho de Christo Senhor nosso, & são de tal condição, que aos que não estão mui actuados com sua diuina luz, fazem muita força, & muito damno. Algũas vezes mediante os dões do Espiritu Santo, alcançauão o saboroso conhecimento de Deos, & a intelligencia, & comprehẽsãõ auentajada das cousas diuinas, & sobrenaturaes, chegando a ter noticia, & a gozar praticamente do mais escondido, & gostoso desta diuina Sabiduria, que se comunica a poucos. A luz recebida os fazia namorar das bõdades, que enxergauão em Deos para as retratarem na vida, & commum exercicio: & de tal modo os afecruoraua, que prorompião em

Ggg firmes

Ann
1624

firmes propósitos de humildade, paciência, mortificação, charidade, obediência, & desprezo de todas as cousas do mundo. Para perseverarem nestes bons propósitos, que tinham na oração, & polos por obra, procuravão de conservar despois na memoria o motiuo, & a razão, que os moueo a fazelos: porque sabião por experiencia, que aquillo, que considerado he causa de hum desejo, o he tambem da facil execução, se não esquece. Os estremos, que nas virtudes referidas obravão, excedem a todo encarecimento; & na facilidade, com que os fazião, se via bem, que quanto mais se abraça de perfeição, tanto se leua mais facil, & suavemente; porque seu peso he semelhante ao das azas da ave, que as faz mais ligeiras.

760

Tanto se desprezavão, que se tinham por aventajados nos mais vis ministerios, & alcançavão do Prelado muitas licenças, para dizerem suas culpas no Refeitório, entrando nelle com insignias afrontosas, & demonstraçoens penitentes. A humildade de seus coraçõens os obrigava a frèquentarem todo o genero de mortificaçoens usadas na Ordem; & fazia, que se não turbassem com as reprehensõens do Prelado, & fossem semelhantes àquelle, de quem achamos escripto: *Reprehende ao sabio, & te amará.* A grande paz, & união, que entre elles avia, effeito era de sua heroica paciência, que passava bem por tudo aquillo, que a podia perturbar, ou fossem palauras, ou obras, nascidas de alguma subita paixão, ou do natural encontro dos natuaes, & condiçoens. Para se verem livres do trabalho, que dão os appetites, & gozarem da quietação, que nas Communidades causa a mortificação delles, punhão grande cuidado em refrealos. Mortificação não principalmente a propria von-

tade, que tanto se inclina, de ordinario, ao que peor lhe está, que vem a ser o mesmo no homem, o guiar-se por ella, que o perder-se. Sabião, que a vontade, que nam se sujeita a Deos, & aos que estão em seu lugar, nam tem forças de sen, senam he para perigar, & condenar-se; & nam dista mais de peccar, do que dista de obrar. Por fugirem deste perigo, a tinham totalmente rendida ao Prelado, sem cuja licença nenhum porvelho que fosse, se atreuia a fazer acção alguma. Zelava elle tanto este rendimento, que a hum Religioso dos mais antigos, que hum dia indo pela horta com a Communidade, meteo no seio hum jarra de mel, reprehendeo asperamente, & o fez comer em terra no Refeitório com ella ao pescoço. Honravão, & veneravão todos ao Prior, como filhos mui obedientes a seu pay: porque julgavão por cousa indignissima de Religiosos, nam poder mais nos seus olhos a Magestade de Christo, que o Prelado representa, para lhe fazer ter reuerencia, do que os defeitos humanos para o fazer ter em pouco.

Do amor de Deos, em que se abraçavão, procedia a diligencia, & fervor, com que acodião a louvarlo em o Coro, assim de dia, como de noite, cortando alguns por respeitos de larga idade, & de achaques em que podião fundar justificada excusa. O odio santo, com que tratavão seus corpos, affligindoos com cilícios, disciplinas, jejuns de pão, & agoa, dilatadas vigalias, & outros rigores: & o repararem muito nas leues faltas, que desprezadas fan ruina total da mais bem fundada virtude; como o irse quebrando fio a fio, vem a ser destruição do mais grosso, & forte calibre. Entre as mortificaçoens andavão muito alegres: porque

Deos,

Ann
1624

761

Ann 1624 Deos, que soube concorrer com o fogo da fornalha de Babylonia, para queimar os laços, com que os mi-
 ninos Santos nella forão lançados, sem os queimar a elles, antes lhes feruir de viração fresca: sabe con-
 correr com as dores da rigorosa penitencia, para alegrar, & consolar os justos, & ainda aos peccadores penitentes, & atrepndidos. O alcançarem tanto do preço dos bens eternos, lhes fazia suaves, & leues os trabalhos, por onde elles se alcanção; & juntamente os obrigaua a desprezar todas as comodidades temporaes, que sempre embaração o espiritu. Se o Padre Prior via, que algum Religioso tratava de algum aliuio não usado na Ordem, o reprehendia asperamente. Como reprehendeo a hum, a quem seu pay mandou huns calçoens de panno baixo para remediar alguns achaques, que tinha: nem estes, nã a autoridade do pay, que era Conde, bastarão para o Prior admittir, o que julgaua menos perfeito. Cõ a mudança do Nouiciado, que de Lisboa para Cascaes fez o Padre Prouincial Frei Antonio por parecer do Diffinitorio, houue nesta casa os estremos, de mortificação, obediencia, humildade, & de outras virtudes, que do Nouiciado ja referimos. Para prouar as de hum Nouiço, o mādou seu Mestre jejuar tres dias a pão, & agoa, & estar na outaua do Corpo de Deos em publico na Igreja sem cappello, & escapulario, com hũa venda nos olhos: & não contente com estas duas prouas, acrescentou a terceira, que foi por lhe o vestido de secular na cella, dizendolhe: *Que se fosse para casa de seu pay, se quizesse, pois era inutil para a Religião.* Tanto nesta, como nas outras, mostrou o prouado, que era de proua a estima, que tinha de seu estado; & a paciencia, para antes tolerar quaesquer mortificaçoens, que tornar para o maun-

do. Porter o Mestre ordenado, que os Irmãos deixassem huma das iguarias do jantar por qualquer erro, que fizessem nas ceremonias, & officio diuino no Coro. Succedia muitas vezes fazere[m] alguns tres erros por inaduertencia, & ficarem comendo pão, & agoa, sem darem mostras de impaciencia, ou significarem sua necessidade ao Mestre. Entrou em Cascaes o nouo Prior Frei Miguel de Sam Jeronymo, que em Coimbra acabaua de ser Reitor, deixando nesta tãtas sandades de si, quãtos applausos achou naquelle: porq̃ por sua rara virtude era applaudido, onde entrava, & mui desejado, donde sahia.

762 O Padre Fr. Angelo tanto que lhe entregou o gouerno de Cascaes, se foi gouernar o Collegio de Coimbra, õde achou claras mostras, de q̃tinhão os Collegiaes dentro de si hũa virtude mais q̃ humana, hum espiritu, que os governaua, mais que da terra. Para de screuer a perfeição, que executarão este triennio, necessaria era outra pēna differente da minha, que por sua limitação alli não pòde chegar a escreuer com propriedade os estremos de virtude, que vi; como por minha fraqueza, & miseria os não pude imitar. Tinha sido o Padre Reitor Fr. Miguel de Sam Jeronymo Mestre de Nouiços de quasi todos, amauão-no como a pay, estimaua os elle como a filhos, dõde nascia tratar elle cõ sũmo euidado de seu aproueitamento espiritual; & elles não terem menor fidelidade em executar quanto lhes mandaua, & ensinava com palavras, & exemplo. Este, & aquellas os incitauão a darse à oração, chaue do Ceo, que faz, como diz Santo Agostinho, *a todas as portas delle, & a todos os cofres dos thesouros de Deos.* Tinhão a oração por espelho, em que se vião cada dia mui de espaço, para conhece rem suas faltas, & irem tirando o feio q̃ achassem em si. Neste espelho con-

Ann
1624

sideração as virtudes, que resplandeciaõ em Christo, para atuariarem com ellas suas almas: & descobriaõ quamanhos se são os bẽs, que Deos tem aparelhado aos seus escolhidos depois desta vida, & os tormentos, que no inferno esperão aos maos impenitentes, para assentarem consigo, que nam era possivel com descuido na vida, euitar huns, & conseguir os outros. Orauaõ mais com affectos, & sentimentos da vontade, que com discursos compostos, & estudados, tendo por cousa sem proueito gastar o tempo em aueriguar os muitos, & varios titulos, com que Deos nos empenhou a seu seruiço, se não se dà maior lugar à vontade, para que obre, & trate do desempenho. De como a vontade ficaua deliberada a obrar, & inflamada no amor de Deos, dauão manifestos sinaes os heroicos actos de virtudes, q̄fazião. Esmerauãose na obediencia, que perfeiçoando o rendimento, & a vontade, com negar lhes, & tirarlhes a propriedade, dureza, & apegamento, que pella culpa os inficionou; com múnica sua pureza aos pensamentos, palauras, & obras, dos que nella são perfeitos; & perfeiçoatodos os bons exercicios, por ser sua virtude transcendente, que em todos entra ingerindo, & pegando acerto, & bondade. Em qualquer cousa, que o Prelado lhes ordena, negauão, & afogauão as razões, & discursos, que em contra disso se lhes offerenciaõ, como sujeitos a enganos. E na execução della nam se fundauão em outro motiuo mais, que de ser vontade de quem estaua em lugar de Deos.

763

Andaua esta pronta obediencia acompanhada da humildade, que he mãy della, em quanto desapega, & desafeiçoa o homem de sua prudencia, & saber, & o vazia de seu proprio parecer, fazendo com isso lugar onde assente, & se receba bem o pa-

recer do Prelado. Resplandecia a humildade de seus animos no gosto cõ que obedeciaõ, quando a obediencia os occupaua em officios humildes, na instância, com que muitas vezes pretendião ser metidos nelles: na alegria, com que soffriaõ as reprehensões do Padre Reitor, & traziaõ as insignias de mortificação, com q̄ os penitenciaua por mui leues faltas; na frequência, que tinhão em fazer as mortificações ordinarias, & extraordinarias, q̄ na Religiaõ se vsaõ: em pedir em hũs a outros, que lhes aduertissem suas faltas: em nam se escusarem, quando os culpauão, ainda que estuessem innocentes: em nunca fallarem coufa, que cedesse em proprio louuor; & dizerem muitas em seu abatimento, & desprezo, não só nas praticas ordinarias; mas o que mais he, quando argumentauão, & defendião, conclusões, em que o brio natural faz peregar a humildade: & finalmente em descobrirem ao Prelado as tentações, & todas suas inclinações, para que sendo auessas, & torcidas, sua prudencia, & conselho as ajudasse a reprimir. A qual clareza em manifestar o interior a quem os governa, era tam proueitosa, que não só de presente vencia ao astuto inimigo infernal, senão que o enfraquecia para ao diãte; porque vendo, que erão descubertas suas maranhas, & astucias, desesperaua da vitoria; & ao passo, q̄ hia perdendo a esperança de v̄celos, os hia deixando. Não eraõ menos penitẽtes, que humildes, porque sabiaõ, que a penitencia he mui cerra guia dos corações para Deos. Mortificação com grande valor os appetites, que quanto mais se cumprem, mais se encruaõ contra nõs, & quanto mais se reprimem, mais nos deixão. E obseruado exactamente o rigor da Ordem (que he bem pensado, para quem não tiuer os hombros do amor diuino, aos quaes tudo he facil) acrescentauão sobre elle muitas disci-

Ann
1624

Ann 1624

disciplinas, abstinencias, & vigiliã. Auia alguns, que não dormião mais que tres horas entre noite, & dia. Outros tomã oito disciplinas na semana. E não erã poucos, os que não só deixauão grande parte da pobre comida, mas tambem fazião defabrida, a que tomã para seu sustento, misturando com ella, ou pôs amargosos, ou agoa fria. Affligião se com cilicios, & cadeas; & não cõrenates cõ a dureza das mantas da cama, dormião muitas vezes sobre as taboas, & em lugar de almofada vsauão de madeitos.

764

Igual à aspereza, & odio, com que se tratã, era a brandura, & amor, que tinhão huns para os outros, compadeceudo se de suas necessidades, & acodindo ao remedio dellas, quanto lhes era possiuel, ajudando os em os officios, & vsando com elles de todos os bons termos, com que hã vontade mui affeioada se manifesta. Com se amarem tanto, nenhũ admitia a piedade damnosa, com que nas Communidades alguns mouidos do desejo da honra, & loutor humano, pretendendo ser tidos de todos por mansos, & bem acõditionados, defende as faltas alheias, julgãdo por rigoroso, & pouco prudente o castigo, que os Superiores lhes applicão com zelo do bem cõmum. Fugião desta maneira de imprudente defenza, por não darem occasião, a que os reptendidos tirassem satisfação propria, & confirmação nas faltas em lugar do desengano, & emmenda, que nelles auia de causar a reprehão dellas: Aos que se exercitã em tantas, & tam heroicas virtudes, prouou Deos com muitas, & graues enfermidades, que como disserão os Medicos, forão causadas de comerem ordinariamẽte feijões, & bacalhao, algum delle bem poucosam: chegou o numero dos enfermos a vinte & cinco todos de cama, & alguns perigosos. Foi admirãel

Ann 1642

a paciencia, com que elles sofrião grauissimas dores, & a charidade, cõ que os saõ os seruião, tam esquecidos do proprio descanso, quãto desefosos de q̃ o tiuessem, os q̃ vião padecer. Hã, & outra premiou Deos em parte nesta vida, cõ prouer o Collegio naquelle tẽpo abundantemente de galinhas, frãgãos, doces, roupa de linho, mefinhas, & outras cousas necessarias, que muitas vezes trazião à portaria pessoas desconhecidas, sem quererem dizer os nomes dos que as mandã. Esta circumstancia, & o trazerem algũas vezes cousas, que os enfermos entã desejiã, fazião erer ao Prelado, que não era criatura da terra o bemfeitor.

765

No Conuento de Figueirõ entrou a 15. de Junho o Padre Prior Frei Domingos do Espiritu Santo, o qual achou muito, que louuar em todos os Religiosos. Partio seu antecessor Fr. Andre da Encarnação para Aueiro, donde, tanto que elle tomou posse do governo, se foi para Euora o Padre Prior Fr. Fructuoso da Madre de Deos, que succedeo no Priorato ao Padre Frei Thomas de S. Cyrillo. Este com o exemplo de suas grandes virtudes, & com suas dontas, & feruorosas praticas assi aferuorã os Religiosos, que na pontualidade em acodir, & assistir no Coro, na sugeição ao Prelado, nas mortificações, & penitencias extraordinarias parecião Nouiços; & só na prudencia se mostrão antigos. Correspondia Deos a os grandes seruiços cõ grandes merces, que de tal modo dilatão o coração do Padre Fr. Thomas, & o encherão de confiança, que começou o Dormitorio, em que cahẽ a liuraria, sem outro cabedal, que esperãças em Deos. E aos que notão a acção disse: *Que Deos acodiria.* Assi foi, porque quando no Sabbado seguinte se houue de fazer feria, se achou na arca justamente o dinheiro para ella. E ficando sem real, no Sabbado seguinte

Ann
1624

sucedeo o mesmo. Dalli em diante crecêrão tanto as esmollas, que pode o Padre sustentar com ellas a Comunidade, & acabar a Sacristia, Antefacristia, Lauatorio, & Cratorio, q̄ ficão nos baixos do quarto, & fazer neste sinco cellas, & a Liuraria, tudo muito bem obrado; ajudandoo com continuas esmollas as muito Religiofas Madres dos Conuentos de S. Bento, Santa Clara, & Santa Catherina, que das suas Ordens são singular ornamento. Pouco despois de acabada a obra com tantas demonstraçoens de milagrosas providencias do Ceo, experimentou o Padre Prior a seguinte. Indo de Lisboa para Euora com duas cargas de liuros; & vêdo o Ceo se cobria de nuens negras, & grossas, com ameaças de grande tormenta, poz sobre huma das cargas huma Cruz de Carauaca, com que, & com leuantar com deuação os olhos, & coaração ao Ceo, desfazendose este em agoa de hũa, & outra parte da estrada, cerrado tudo de escuridade, só no espaço, em que hião as duas cargas, & elle, não cahia gota de agoa, & caminhauão como metidos debaixo de hum seguro toldo fabricado pello poder diuino.

766

Ao Padre Fr. Simão dos Anjos, que acabou de ser Prior de Viana, succedeo no officio o Padre Fr. Pedro da Purificação. E na Prelasia do Porto entrou em lugar do Padre Fr. Pedro de Santa Maria, o Padre Fr. Pedro de Jesus, que ja tinha sido alli Prelado pellos annos de 1619. Em Outubro deste, em que vai a historia; succedeo hum caso prodigioso por meio de hũa reliquia de nossa Madre S. Thereza na Freguesia de Sam Gens de Boelhe Bispaço do Porto; o qual refiro, como o ouui da boca do Padre Prior. Entre os endemonihados, que para os esconjurar, trouxerão a Rui Gomez de Araujo Abba-de daquella Igreja, foi hũa mulher, que tinha em si muitos mil demo-

nios; a qual despois que elle repetio muitas vezes os exorcismos da Igreja, ficou como morta, sem fallar pallaura. Achouse presente ao esconjuro Heitor da Cunha nobre Cidadão do Porto, com hum Relicario, em que auia hũa reliquia de nossa Madre Santa Thereza, da qual era deuotissimo, & disse ao Abba-de: *Que puzesse na boca da esconjurada o tal relicario.* Assi o fez elle. E o mesmo foi porlho, que fazer, a que até entam estaua amortecida, notaucis sentimentos, & gritar: *Que lhe tirassem aquellas reliquias, que as nam podia ver, nem sofrer, principalmente a de huma Santa;* cujo nome não quiz dizer, por mais que o Abba-de lhe fez força. No dia seguinte, tornando a fazerlhe os mesmos esconjuros, & exorcismos, & a porlho a reliquia da Santa, confessou o inimigo: *Que era Santa Thereza, a qual fazia tremer todo o inferno, & por isso a nam podião sofrer, & se sabiaõ quinhentos,* do que derão sinal. Preguntando o Abba-de, porque razão não quifera nomear a Santa no dia antecedente? Respondeo: *Que fora, porque se nam encomendassem a ella.* Dalli em diante ficou a mulher grandissimo medo de Heitor da Cunha por trazer o relicario, & tanto que o via, ficaua defacordada, & sem juizo, & huma vez disse: *Que lhe queria grande mal, & que os demonios lhe fazião muita força, que fugisse delle,* como fugia, em quanto elle se não ausentou daquelle lugar para a Cidade de... (X)

Ann
1624

Adp

CAPI

Ann
1624

CAPITVLO XXIX.

Ann
1624

Da perfeição religiosa, que floreceo no Mosteiro de Santo Alberto no triennio da Prioressa Jeronyma de Iesus: & da vida da Madre Luísa de Iesus Maria, & da eleição da Madre Michaela de S. Anna.

767



Maiores cuidado, que em seu governo teue a Madre Prioressa Jeronyma de Iesus, foi dar heroicos exemplos das virtudes, q̄ às Religiosas ensinava com palauras, por não fazer ofensa à santa doutrina, ecclipsando sua autoridade com as manchas da vida descuidada, & priuando da força, que lhe prouem das obras. A vista das suas faziaõ as subditas estremos de perfeição, para os quaes se auuiava, & cobrava força o espiritu cõ a oração, em que gastauão tantas horas da noite, que chegarão muitas a não dormir mais que duas. Quando obrigadas da necessidade querião tomar o sono, se preparauão para a oração da manhã, fazendo memoria da materia, que nella auião de meditar. E na mesma punhão o pensamento, quando despertauão, antes que do estamago de suas almas se enchesse de outros mājares, que apoderandose delle nam dessem lugar, nem entrada aos bons. Assi fazião, que os pensamentos santos fossem donos de seus coraçoes, & se opunhaõ às astucias do inimigo, & dauão as primicias do dia a Deos, em reconhecimento de que tudo, o que tinham, era seu. So pretendiaõ na oração aplicar sua vontade à de Deos, amandoo sobre todas as cousas, & fazendolhe hũa total entrega do coração, inclinando este amo-

rosa, & firmemente à obediencia de suas leys, & mandamentos. Não se cançaua Deos de chouer misericordias sobre almas tam desinteressadas. Erão às vezes taes a luz, & suauidade, que lhes communicaua, taes os impetos, & feruores, que não podia soffrelos o coração: & se a enchente do gozo não rompesse parte em palauras brandas, & amorosas; & parte em doces lagrimas, & soluços, não aueria nelle forças para resistir. Da interior attenção lhes nascia hũa admiração causada do conhecimento da grandeza diuina, com que a vontade dandose por bem occupada, & satisfeita, se leuantaua a cousas maiores, apartandose do trato das criaturas. Exercitauão se em actos interiores, q̄ são huns pensamentos consentidos, & huns desejos, com que interiormente hũa alma costumia estar se ensaiando nas virtudes para seu tempo: como quando de contemplar a morte de Christo vem desejos, & se fazem propositos de padecer por elle.

Experimentauão grande suauidade neste exercicio, mas maior era o proueito; porque como as virtudes se perdem, cessando seus actos, com estes se repetirem, se augmentão ellas. Via se bem este augmento no feruor, com que punhão em execução todos os propositos, & determinações, que na oração fazião, principalmente em materia de obediencia, q̄ he a discrição, & prudencia dos Religiosos, que dà seu ponto ao modo de entender, & obrar, emmendando as demasias, & mingoas da sabiduria & prudencia humana; & todas as desordens, & desconcertos, que por sobra, ou por falta são connaturacs a nosso proprio parecer, & a nossa propria vontade, despois da cahida de Adam. Sem aueriguar as razões, que tinha a Prelada para mandar, se ajustauão à que ellas tinham de obedecer sem escusa à que estava em lugar de Deos. E assi era heroica sua

Ann
1624

sua obediência, que chegava a sopear o natural discurso, & offerecer o entendimento cativo ao sentimento, & juizo da Prioressa. Para as exercitar neste rendimento, com que as almas religiosas grangeão grandes coroas, lhes mandava ella muitas coufas, algũas bem difficultosas; outras ao parecer impertinentes; & sempre era obedecida prontamente, & com gosto. O que tinham todas em servirẽ hũas às outras, manifestava bẽ, quam arregaada tinham nas almas a charidade fraternal. Prorompia estã nos mais perfectos actos, que consistẽ em remediar as necessidades dos Irmãos, sem esperar, que elles peção o remedio, & o comprẽm com o pejo da petição, preço tam caro, que muitas pessoas antes querem padecer grandes trabalhos, que pedir ajuda nelles. Tanto que qualquer Religiosa aduertia em outra a necessidade de socorro, logo lho offerecia: & se podia forrala de todo o trabalho, o tomava sobre si, vencendo o amor proprio tam amigo do descanso, cõ as forças da charidade, que só descãça em trabalhar por Christo, nos proximos representado. Religiosa houue, que por lutar hũa tifica do tormento, que tinha com a excessiva frialdade dos pés, lhos aqueitava nõ seio, sem reparar no perigo de se lhe pegar a enfermidade.

769

Os rigores, que consigo vsauão excedem a todo encarecimento: por que como o amor de Deos as fazia abominar todo o peccado, mortificauão com estremado valor as paixões, & appetites, que nos induzem, & quasi impuxão a elle. Affligião o corpo com mui continuos cilícios, & frequentes disciplinas, & o priuaũõ de comer tudo o que mais seruia ao gosto, que ao sustento necessario. Ainda para fazerem de sabrido este tinham muitas traças, que ja em outras partes referti. Muitas de tudo quanto para comer lhes punhão diante, apar-

taũõ logo ametade para os pobres, fazendo conta, quando se assentauão à mesa, que tinham a Christo por convidado: pia, santa, & verdadeira consideração, pois elle nos prometeo, que nos pobres o teriamos sempre presente, quando disse: *Que a elle faziamos, o que a elles fizessemos.* Para a sagrada Communhão dos Domingos, & quintas feiras, se dispunhão com grandissimo cuidado. A hũas leuava a ella o amor de Deos, para com este meio trazerem a si o amado. A outras o buscar o Medico para curar a enfermidade, que em si reconheciao. Procurava cada qual chegar a receber o pão dos Anjos, com a reuerencia, humildade, & amor, que elles lhe assistem: porque sabiao, que sendo o diuinissimo Sacramento a maior mostra da charidade de Christo, era o desfacato, que nelle se lhe faz, o maior de seus sentimentos. Finalmente era a perfeição, que guardauão, em tudo semelhante à que por vezes fica declarada neste tomo. Preserua a estã das diminuições, que o tempo com suas variedades faz em todas as coufas, a sagrada mãõ de nossa Madre S. Thereza, que no Mosteiro de S. Alberto venerada estã accendendo fogo de deuacão, & comunicando alento, & vigor de vida espiritual: porque nõ pòde Religiosa algũa com tal espetador esquecerse de si, nem perder o caminho cõ tal guia, que fazendo officio de Mestre, com a sua mãõ amoesta a todas juntamente da morte, & da vida; dos trabalhos, & do descanso; da batalha, & do triunfo; das misérias da terra, & das riquezas, & alegrias do Ceo. E desde este as estã chamando, & conuidando a irem acompanhala nas celestiaes delicias, que goza. Para as quaes se partio no principio deste anno de 1625. a Madre Luísa de Jesus Maria, mui ditosa em morrer cedo, pois o alongaremse os annos, era dilatarse lhe o Ceo.

Ann
1624

1625

Foi

Ann
1625

770

877

Foi esta Madre natural da Cidade do Porto, & filha de D. Joaõ Rodrigues de Sã Conde de Penaguiãõ, & da Condessa Dona Isabel de Mendocça, que por ser senhora mui temete a Deos, & dotada de grandes virtudes, a inclinou, desde que teve uso de razão, a viuer virtuosamente, para que fossem tam bons seus costumes, como era nobre o sangue, que herdou de todos seus avos. Sendo de doze annos tinha ja taes estremos de honesta, que no ver, & no ser vista, & em fallar era mui recatada, julgando, que o que em outro estado de mulheres podia ser hum ouçam mui pequeno de culpa, que se nam enxerga; nas virgens he hum monstro, ou hum caualleiro armado; porque até o folgarem de apparecer, são figas para a virgindade, virtude tam delicada, que hũa vista de olhos muitas vezes lhe dà olhado, & quebranto. Para fugir da ociosidade, & dos muitos laços, que nella arma o diabo às almas, se deu à lição de liuros deuotos, entre os quaes se affeicou em particular ao que nossa Madre S. Thereza fez da sua vida. Lia nelle com gosto muitas horas; ponderaua de vagar as palauras; & como estas forão escritas com espiritu diuino, nellas achou luz, que lhe descobrio; quam pouco funde tudo o que o mundo pòde dar por muito que seja; quam mal faz, quem atentura a saluação, pollo que sabe, que lhe não pòde durar muito, ainda que queira; & que he ignorancia, & needade, por a affeição em cousas mui cheias de incertezas, & perigos, quaes são as da terra, que não tem senão huma semelhança do que se vê; porque quando nos não precatamos, nem o Emperador, nem o Rey, nem qualquer outra grandeza, he nada, do q parecia. A mesma doutrina da Santa, que a desafeicou do mundo com lhe descobrir as fallhas delle, a fez amar a Deos de sorte, que se delibe-

rou em se dar de todo a elle, & fugir de tudo aquillo que pudesse occasionar à sua alma algũa ruina. Communicou seus propósitos ao Padre Frei Pedro de Jesus, que entam a confessaua. O qual dizendolhe: *Que para a guarda delles, era necessario, que tiuesse cada dia oração mental ao menos espaço de hũa hora*, a fez principiar este caminho. No qual lhe aproueitou muito a meditação de Christo Senhor nosso crucificado; porque considerado o muito que o Criador fez pella criatura; as obrigações, que está tem, a quem tanto padeceo por ella; & quam mal tinha sua pessoa correspondido a Senhor tam digno de ser seruido, & amado, protompia em acção de graças; & em actos de amor. Confundiase das faltas, que auia feito, pedia perdão, & dohiase dellas intensamente; propunha a emmenda, & assentaua consigo de fazer crua guerra a suas paixoes, & appetites, inimigos declarados da virtude.

Por meio deste santo exercicio alcançou sua alma taes forças, que se resoluco em ser Religiosa Carmelita Descalça, para que crucificada na Cruz da Religião tam penitente, & austera, seguisse a seu Redemptor no caminho, que para a gloria uos ensinou com seu exemplo. Manifestou logo sua resolução à Condessa sua mãy, temendose do damno, que faz a dilacão, esfriando o espiritu, & dando forças ao máo costume. Ouuiu ella sua proposta com lagrimas nos olhos, nascidas do amor maternal, que imaginaua não poderia hũa cõpreição delicada tolerar os rigores da Ordem. E respondeu lhe: *Que estolheffe outra, em que seruisse a Deos com menos trabalho, e não quizesse tomar carga sobre o que podia*. Mas tanto que vio, que ella perseueraua em seu intento, dizendo: *Que Deos lhe daria graça, para leuar bem a vida, a que efficaçmente a chamaua*: veio ent darlhe

Ann
1625

771

Ann
1625

darlhe licença para a tomar. Pretenderão as criadas diuertila, alegando muitas razões, ao parecer dellas efficazes, as quaes ella contrariou, respondendo: *Que na Religião rigorosa consideraua menos riscos da saluação; & por isso não receua nenhũa penitencias della, por não arriscar hũa alma, que auia de durar eternamente; & por não ser hũa dos muitos, que fazendo quanto podem por não morrer, & metem do todo o resto, por se lhes não acabar hũa vida temporal, que forçado ha de ter fim; nada obrão para viuer na eternidade.* Vendo, que com a graça de Deos tinha vencido grandes difficuldades para ser Religiosa Carmelita Descalça, dellas fez maiores obrigações a Deos. E estas reconhecidas a apressarão mais em pedir o habito a o Padre Prouincial Frei Antonio de Jesus, & às Madres do Mosteiro de S. Alberto. Estas, & aquelle lho prometerão com grande gosto: mas maior foi a alegria, com que ella o recebeo no mez de Junho de 1622.

772

Juntamente com o vestido rico, & louçainhas despio de todo a affeição, faudade, & lembrança dellas, & com o burel se vestio de hum inseparauel amor da pobreza, mortificação, & humildade, que elle de si promete. Mas como os appetites, que hoje parecem mortificados, não estejão de todo mortos, & o tempo venha muitas vezes a gastar parte do feruor, com que no principio se toma a vida religiosa: procurou logo sua Mestre Maria de S. Joseph, affeçoala muito à oração; para que os pensamentos santos lhe accendessem o peito em amor, & desejo do Ceo, que desterrassem de seu coração as cousas repugnantes à vida de Freira Descalça; & conseruassem os feruores, com que entrou na Ordem. Seguiu ella a doutrina, & exemplo de tam santa Mestre, com tanto proueito de sua alma, que abraçaua com gosto os rigores de Nouiça; & em

estremo affeçoada aos bens eternos, de que na oração lhe communicaua Deos grandes noticias, appetecia fazer por merecelos com as raras penitencias, que nas vidas dos Santos se escreuem. Daualhe a Mestre só licença para algũas, que não excedessem as forças de sua natureza delicada, dizendo: *Que em lugar das mais, que desejava, substituisse a perfeita mortificação dos sentidos, a pronta, & cega obediencia, a profunda humildade, a feruorosa oração, & a exacta obseruancia da vida comum, que as historias contão dos Santos, & se podem imitar sem damno da saude.* Entraualhe na alma este conselho; & executando mereceo professar com applausos de boa Nouiça a treze de Junho de 1623.

Vendo o inimigo infernal, que a Madre com o ensino de sua Mestre sahio sempre bem de diuersas pontas, que elle fez à sua alma, a fim de effectuar por algũa, o que não conseguira por outras, accendeose mais para a vencer. E tal tea vrdio entre ella, & a Mestre por meio da Madre Prioressa, que a fez estimar menos, a que até alli foi grande parte de seu aproueitamento espiritual. Interueio neste caso a Prioressa com boa tenção: porque parecendo, que Maria de S. Joseph por ser em estremo rigorosa consigo, & zelosa da perfeição, obrigaua à sua discipula a mais do que seu natural podia; tomou a seu cargo a instrucção della; & fazendo communicar menos com a Mestre, a leuou por caminho, ainda que bom, diferente, do que até entam tinha seguido. Causou este encontro alguns desgostos, que sempre trazê consigo imperfeições. Para purificar das suas à Madre Luisa, lhe deu Deos hũa enfermidade, que breuemente a fez tifica. Aceitoua ella com grandissima resignação na vontade diuina. A esperança, que lhe daua nouas do Ceo, & a asseguraua, que com a paciencia nas doencas se ganha a gloria,

Ann
1625

773

Ann glória, lhe fazia muito leue, e que pa- **Ann**
 decia. Cujas dores, ainda que muito **Ann**
 rigorosas, não só soffria, mas tinha **Ann**
 por grangearia, e lembrada do que **Ann**
 Deos promete aos soffidos no traba- **Ann**
 lho. Compadeceida della sua Mestra, **Ann**
 se fez, com licença da Prelada, sua en- **Ann**
 fermeira. E chegou a tanto a chari- **Ann**
 dade, com que a seruia, e regalaua, **Ann**
 que para mitigar o rigor do frio dos **Ann**
 pés, que muito a affligia, lhos metia **Ann**
 no peito. Admirada a enferma de- **Ann**
 ver, que lhe pagaua com taes exces- **Ann**
 sos de amor os de sua ingratição; so- **Ann**
 bre o pedi-lhe muitas vezes perdoã **Ann**
 della, a vözes publicaua o engano, **Ann**
 em que por algum tempo viuera, no **Ann**
 aualiar as virtudes de tal Santa. Com **Ann**
 seus prudentes, e santos conselhos **Ann**
 se dispoz com tal cõformidade com **Ann**
 a vontade de Deos para a morte, q- **Ann**
 a não tinha por temporã, senão por **Ann**
 tardia: porque lhe tardaua, não quan- **Ann**
 to à idade, mas quanto ao desejo de **Ann**
 ir lograr melhor vida. Recebeo os **Ann**
 Sacramentos deuotissimamente, e **Ann**
 com notauel consolação de sua alma. **Ann**
 A qual pretendeo perturbar o **Ann**
 demonio por algũas vezes, mas de **Ann**
 todas o fez fugir da cella Maria de S. **Ann**
 Joseph com a oração, que fazia. Da **Ann**
 qual fuga lhe deu N. S. noticia, faz- **Ann**
 do, que ouuisse ao demonio carcare- **Ann**
 jar a modo de galo, quando vai fugin- **Ann**
 do. Com grande paz entrou a Ma- **Ann**
 dre enferma no conflicto da morte. **Ann**
 E como esta lhe abria a porta, para **Ann**
 o que sempre amou, para o que sem- **Ann**
 pre pretendeo, e sempre esperou, **Ann**
 ainda que a natureza fizesse seu offi- **Ann**
 cio, pode tanto o aluoroço da espe- **Ann**
 rança do Ceo, que lhe era mais ale- **Ann**
 gre a lembrança da vida eterna, que **Ann**
 penoso, o que perdia nesta. Dia de **Ann**
 Reys às tres horas, e meia da madru- **Ann**
 gada, tendo dous annos, e meio de **Ann**
 Religião, morreo como viuco, que a **Ann**
 morte não he mais que hum ponto, **Ann**
 em que se remata a linha de nossa **Ann**
 vida; e assi em hum predicamento

se poem; e de hũa mesma conta sabo **Ann**
 vida, e morte: **Ann**
 Poucos dias depois da felice mor- **Ann**
 te da Madre Luisa de Jesus Maria, **Ann**
 foi o Padre Prouincial Frei Antonio **Ann**
 de Jesus ao Mosteiro de S. Alberto **Ann**
 para fazer eleição de Prioressa, tam **Ann**
 empenhado, em que sahisse eleita a **Ann**
 Madre Maria de S. Joseph, quanto **Ann**
 ella estaua fóra d'isso; porque a mes- **Ann**
 ma santidade, e perfeição de vida, **Ann**
 que empenhaua ao Prouincial em so- **Ann**
 licitar, que fosse Prelada tam Santa **Ann**
 Religiosa, por esperar de seu gover- **Ann**
 no grandes augmentos de virtude; **Ann**
 fazia a ella temer o officio, por se ter **Ann**
 por indigna d'elle, e parecer-lhe, que **Ann**
 não podla acertar em nada. Estes são **Ann**
 os juizos, que de si fazem os Santos. **Ann**
 Fez ella taes diligencias com as Re- **Ann**
 ligiosas, e assi as moueo com rogos **Ann**
 encarecidos, e com lagrimas a nam **Ann**
 votarem nella, que sahio Prioressa a **Ann**
 Madre Michaela de Santa Anna, por **Ann**
 mais que o Prouincial declarou seus **Ann**
 desejos, e deu a entender, que sen- **Ann**
 taria o não os ver executados. Ven- **Ann**
 do elle a eleição differente da que es- **Ann**
 peraua, ficou tam cego com o senti- **Ann**
 mento, que não quiz confirmala, e **Ann**
 pretendeo, que votassem outra vez **Ann**
 as Religiosas. Mas estas, que sabião **Ann**
 o talento, e grandes merecimentos **Ann**
 da eleita, não se dobrarão a fazelo: **Ann**
 fortaleza, e prudencia tam dignas **Ann**
 de louuor, quanto foi reprovada, e **Ann**
 ainda castigada pellos Prelados supe- **Ann**
 riores á acção do Prouincial. O qual **Ann**
 perseverando em sua teima, fez Vi- **Ann**
 gatiã do Mosteiro, para gouernar, em **Ann**
 quanto não houuesse Prioressa, à **Ann**
 Madre Innès da Madre de Deos. Go- **Ann**
 uernou esta até 20. de Julho, em que **Ann**
 indo a S. Alberto o Prouincial nouo **Ann**
 Fr. Luis da Madre de Deos a compa- **Ann**
 nhado dos Padres Fr. Alberto da Cõ- **Ann**
 cecião seu Secretario, Fr. Bautista da **Ann**
 Trindade, e Fr. Joseph de Jesus; e **Ann**
 preguntando às Religiosas, se que- **Ann**
 rião fazer noua eleição, ou estãõ **Ann**
 pella

Ann 1625
 477
 pella feita em tempo de seu antecessor: tanto que ouiu das bocas de todas, que querião esta, lha confirmou com muito gosto; porque conhecia, que na Madre Michaela de S. Anna os merecimentos illustraõ o officio, & o officio fazia mais fermosos os merecimentos, louuandose estes, & aquelle a Coros, & acreditando-se alternadamente.

CAPITVLO XXX.

Da santa vida, que fez; & semelhante fim, que teue o Padre Frei Marcos de Santo Angelo.

775

NO fim deste anno, em q̄ vai a historia, leuou o Senhor a melhor vida ao P. Fr. Marcos de S. Angelo, premiando o ter viuido como hum Anjo largo tempo. Foi natural da Cidade de Lamego, onde estudada ja a Gramatica, passou a Salamanca, para nella estudar o Direito Canonico. Como era singelo de animo, & tanto sem refolhos, nem simulações, que carecia totalmente de dobreses, fingimentos, & enganos, grangeou logo naquelle pouo muitos amigos, tomando bem o ponto ao fazerse appraziuel, & bẽ quisto: difficuldade, em q̄ poucos achão pẽ, & muitos se perdẽ; porque he muito difficuloso, o saberse auer, & tratar sem escandalo com muitos homẽs de diuersos humores, & condições encontradas. Por conhecer a importancia, & valor da alma racional nas perseguições, diligencias, & tentações, com que os diabolos tratão de a leuar ao inferno; & no affecto, com que os santos Anjos a guardão, defendem, & amparão, sa-

Ann 1625
 bria temer, & recear perder a sua; & por isso, como outro David, a trazia nas mãos, como se trazem as coufas de maior estima, que não largamos dellas, por as auer alli por mais seguras. Não se lhia apoz as liberdades, nem imitava os costumes dos estudantes, que dados mais aos vicios, que às lerras, fazião vida indigna de Christãos. Sõ conuertaua familiarmente com os virtuosos, em cuja companhia achasse exemplos de bẽ viuer, & de estudar com cuidado. Procuraua não estar nunca ocioso, para que a boa occupação tiuesse açamados os muitos inimigos, que combatem aos que não achão occupados em algũa louuauel obra, mas entregues à preguiça, que tira o gosto das cousas diuinas, & afroxa, & desleixa a alma para todos os exercicios santos. Erão os seus, ouir Missa todos os dias, & Sermão nas festas, & Domingos do Aduento, & Quaresma; jejuar nesta, nos Sabbados, & nas vigalias das festas de Nosso Senhor, da Virgem Sacratissima, & dos Santos: confessarse, & comungar cada mez: rezar o Rosario de Nossa Senhora: & não faltar hum ponto na obrigação de estudante,

Ouindo dizer a hum Prêgador, que a vida presente foge como sombra; & a morte se dà pressa a chegar: tal virtude poz Deos nestas palauras, que feito outro com ellas, se resolveo logo em considerar, & premeditar cada dia a preparação, que se deue fazer para a vltima hora, traz a qual se segue, ou vida eterna, ou morte para sempre. A consideração da morte o dispoz para cair na conta, & ver, quam esteriles forão para elle os annos passados; o pouco, que enceleiro por falta de diligencia; & a muita fome, que padecia de bens espirituales. Determinouse em dar volta a seus cuidados, & tratar só do que importaua à sua alma, deixando o mundo cheio de laços, em que ella pere-

776

ce; &

Ann
1625

ce; & entrando em Religião, onde pello caminho da Cruz se fazem largas jornadas para o Ceo. Na hora, q̄ aborreceo as cousas do mundo, & appeteeo as do Ceo; espertou contra si o inimigo commum: o qual não soffrendo seus proueitos d'alma, nem deuando com bom animo os bens, que ganharia na Religião, lhe fez toda a guerra que pode, para o desuiar della, ja com tentaçoes, ja com seus amigos, que se fizeram num corpo para lhe contradizerem os intentos do nouo modo de vida. Como a malicia dos homens tem falsificado tudo, tambem falsificou a amizade, pondo o nome desta ao mais cruel odio, que se pôde imaginar, qual era o destes falsos amigos: que com muitas razoes apparentes pretendêrão persuadir-lhe, que era melhor ficar no mundo, onde podia salvar-se, & viuer contente, que entrar em Religião, cujos rigores, por serem infriueis, arriscarão huma alma a dar em huma desesperação, que a condene. Nada acabarão com elle estes maos conselheiros, antes lhes mostrou claramente, que achauão o rigor da Religião infriuel, porque só cotejavão os jejuns, a clausura, a sugeição, & as mais penitencias com os appetites, que em nós reinão, & não com os bens, que com ellas se ganhão: & que se cotejassem os taes rigores com os bens eternos, que por elles se conseguê, lhe parecerião faceis, & julgariaõ (como elle ja julgaua) que a troca de muito maiores trabalhos se compraua ainda o Ceo barato. Aos que lhe dizião: *Que no mundo podia salvar-se, & viuer contente;* respondia: *Que ate entram, por julgar as cousas do mundo, mais pella opiniaõ, que os appetites desordenados lhe fazião ter dellas, que pello que ellas são em si, entedia, que acharia nellas o gosto, que os appetites lhe afigurãõ: mas que ja tinha alcançado com a luz do C.º, que nenhuma cousa menos se*

acha nos bens temporaes, que o descanço, que nelles se busca; porque estão cheios de sobresaltos, de remordimentos de consciencia, & de amargura, como todos experimentão muitas vezes, se bem poucos se desenganão; porque sempre parece aos mais, que nas outras cousas, que desejaõ, acharãõ o que nas possubidas lhes faltou.

Como estas razoes procedião da luz do Ceo, de tal modo desfizerão as treuas da ignorancia dos amigos, q̄ vicrão todos a confessar, q̄ por ferem o gosto, & a alegria como o fogo, que só dura, em quanto permanece a materia em que se atea; não podião sustentar-se muito nas cousas do mundo, pois estas desaparecem como sombra, que passa; & só podião durar, quando se poem em Deos, & nos bens do Ceo permanentes. A esta confissãõ acrecentou hum delles, o dar-lhe palaura de entrar com elle na Religião que escolheffe. Como o fez, indo ambos pedir o nosso habito, que alcançarão, tanto que a o Prouincial constou de sua firme resolução, pollas repetidas petições, que fizeram em dous meses, sem que se esfriassem com a repulsa, que muitas vezes achãrão, por ser prudente o Prelado, & querer com ella prouar se estauão seus desejos arreigados de forte, que pudessem com perleuerança tolerar encontros. A primeira cousa, que fez Frei Marcos, em se vendo Religioso, foi esmoutar a terra, que herdou de Adam, aparrando dos sentidos corporaes quaesquer motiuos, que algum dia fizeram nojo ao espiritu. Arrancou pella confissãõ sacramental todo o matto, em que andauão embrenhados os vicios. Apos isto começou a beneficiar a terra com o arado da penitencia, abrindo a carne a açoutes, dispondoa com abstinencias, & cultiuandoa com cilicios, & mortificações. Semeou lagrimas deramadas por culpas, suspiros sahidos

Ann
1625

777

877

Ann
1625

do intimo das entranhas; propósitos de nunca mais se deixar enganar de inimigos, & sentimento notavel por se arriscar a hũa cõdenação eterna a partido de possuir hũa alegria momentanea. Trazia seu coração entre dous mares de lagrimas, dadas as de hum a delitos cometidos; & as do outro offercidas aos propósitos de nũa mais ser delinquente. Assim limpa a alma do mato de suas concupiscencias, refpondeo com abundancia de novidade de virtudes. Deuse muito à oração, em que se assegura o socorro do Ceo. E na abstinencia fortaleceo a alma de fraqueza da carne, que lhe a arma, diante da qual o inimigo nam para: porque vencido o corpo, & rendidos os appetites, que sómente se leuão de affagos da gula, fica tam facil o sopealo, por mais poderoso que se represente, quanto a elle he leue, o vencer a alma, quando a carne regalada se poem em hum corpo cõ elle, & entorpece cõ os excessos da gula os sentidos, que são as vigias, & atalhas, que defende as entradas dos vicios.

778

Conhecendo os danos da propria vontade, assentou consigo de nunca se resolver em seu coração por certo, & conueniente, o que era mais conforme a seu parecer, desejo, & gosto; nem antepor ja mais sua propria razão à dos Prelados, & à sabedoria, & prouidencia segura, & certa de Deos (ainda que escondida) que nella se encerra: mas obedecer sempre prontamente a tudo, o que lhe mandassem, por fugir do vicio semelhante à idolatria, que comece o desobediente, quando tendo seu proprio parecer, & gosto, estimado, & venerado como idolo em seu coração, se inclina a adoralo, & reuerencialo no ponto, em que o quer executar. Para seu Mestre o prouar na virtude da obediencia, lhe mandou, que abrisse huma coua alta em hum pateo, que tinha o Conuento, &

Ann
1625
nella puzesse huma vide. E quando ja estaua pondo esta, o reprehendeo de não aduertir, que se podia mal lograr aquella planta em o salaõ, que tinha cauado; & acrecentou, que entulhada outra vez a coua, fosse fazer outra na horta, & nella plantasse a videira. Executou tudo com presteza. Mas o Mestre para passar adiante a proua, se mostrou pouco contente da obra, dizendo: *Que vindo a videira a fazer sombra, faria grande damno à hortaliça, pello que fosse pela fóra da horta.* Obedeceo logo sem repugnancia, que como tinha de todo fugeito o juizo, & a vontade às ordens, de quem o governaua, executaua todas com gosto. Quam agradauel fosse a Deos esta heroica obediencia, mostrou o Senhor com milagroso successo: porque a vide plantada em Novembro, se dilatou no anno seguinte em muitos braços, & nelles lançou copiosos cachos, que conseruou até que lhos colherão perfeitamente maduros, & de tal gosto, que bem mostraua este, interueio na producção delles com especial causalidade causa superior à natureza. Descobrio o Irmão a perfeita resignação de sua vontade na do Mestre em andar por ordem deste fóra do Nouiciado tres dias vestido de secular, sem comer mais que pão, & agoa, que à porta do Refectorio lhe dana o Despenheiro; nem ter outra cama, que huma taboanua; tam contente, & alegre, que se via bem em seu rosto, quam liure estaua a sua alma da perturbação, que semelhantes mandatos causaõ, nos que estão ainda cheios de amor proprio. Nenhuma pena sentia nas mortificações por pesadas que fossem; antes tinha por misericordia de Deos, o darlhas, parecendo-lhe, que por quere-lhe bem, lhe pagaua os serui-

Ann
1625

779

feruiços em melhor moeda; & em banco, onde a cedula vista, & com ganho de cento por hum se faz a paga.

Acometeo o inimigo com algumas tentaçoes, pretendendo cortarlhe o fio aos propositos, com que caminhaua, & fazelo sair da Religião. Mas vendo, que resolutto, pronto, & leal com as armas da diuina graça em as mãos, cortaua a cabeça à tentação, tanto que a sentia; & animoso continuaua sua jornada, olhando com desprezo impedimentos offerecidos: temeo, & se retirou, polla inueja, que tem, não querendo darlhe tam facilmente occasioens de nouas vitorias. Cheio de muitas professou, a seu parecer, indignamente: porque era tam humilde, que se tinha por homem sem proueito, & q̄ de nenhũa cousa seruia mais que de occupar lugar: mas os Religiosos lho dauão mui auentajado entre os mais perfectos; & nosso Padre Geral o mãdou para esta Prouincia, por fazer grande apreço de sua virtude, da qual deu até o fim da vida illustres exemplos. Procuraua, que a obediencia o occupasse sempre nos officios, & lugares mais vis, & baixos de casa; estes amaua, & pretendia, como postos, em q̄ se achão tantas riquezas espirituaes, quãtas de ouro, & prata, & pedras preciosas se encerrão na terra, elemento inferior a todos. Por conhecer bem sua fraqueza, andaua sempre metido entre receios de sua saluação, & sentimentos interiores de ter offendido a Deos. Mas no meio dos taes receios, experimētaua huus certos lumes de segurãça, huus certas consolações do Espiritu Sãto, que quasi asseguraua a alma, que mediante o temor se saluarã. Seus sentimentos interiores, & seus escrúpulos assim erão tristes, que lhe causauão alegria espiritual, porque via a alma, que por meio daquella

oboi

tristeza se libertaua dos peccados, que a fazião triste. No que se mostra, que não he remedio de viuer o homem contente, o esquecerse a alma da obrigação, que tem de dar conta da sua vida; mas lembrar-se continuamente della, & com receios segurar a saluação, que na segurança periga. Trazia sempre os olhos em suas faltas para se emmendar, & reformar. E quanto em isto era esperto, tam cego ficaua para não ver defeitos em os outros. Frequentaua muito as mortificações, de que, para se humilharem seus filhos, vsa a Ordem. E procurou muito não confessar, a fim de não ser conhecido dos seculares: mas não o conseguiu, antes lhe deu o Senhor tal graça, que todos se lhe affeioanão, & o estimanão em estremo: porque quanto os humildes mais se querem abater, & encobrir, tanto Deos os faz luzir, & campear, como se ha o raio do Sol com os atomos, que quanto elles procurão esconderse, elle a força de raios os descobre. Nenhm caso fazia de ser estimado: porque pella humildade de seu coração alcançou tal grandeza de animo, que desprezaua as cousas inferiores, & de pouca importancia da terra, & só pretendia, & desejava as do Ceo. Em qualquer acontecimento tinha firme esperança em só Deos, conhecendo quão bõ he, quam poderoso, quam piedoso, quam verdadeiro, quam constãte, & quam bẽ sabia suas necessidades, & o remedio dellas. Estas mesmas razões, que o mouião a confiar na diuina Magestade, o obrigauão a desconfiar de toda a cousa creada, em que se nam acha verdade, nem constancia, nem saber, nem poder: & assi quietaua em Deos, sem buscar outros apoios, em que se arrimasse.

Amaua muito a seus Irmãos, sem lhe parecer, que seria isto impedimento, para pagar a Deos o amor,

Hhh 2

Ann
1625

780

Ann
1625Ecclef. 28.
n. 15.

amor, que lhe deuia: porque sabia bem, que este com aquelle se paga, por ter Deos traspassada no proximo nossa diuida, & se dar por satisfeito, quando a pagamos. O amor proprio, com que disculpamos nossas imperfeicoens, se conuerteo nelle em amor do proximo, para não estrarhar, mas disculpar as alheas, & para atalhar cõ valor qualquer murmuração, que houesse. Tinha, conforme aconselha o Espiritu Santo, cercados seus ouvidos de espinhos agudos, para espinhar, & ferir, aos que ouuia murmurar de outrem. E assim quem a elle hia com ditos, & calumnias do proximo, achaua huma aspera resposta, & reprehensão, que o fazia tornar sobre si, & reportarse. Dizia muitas vezes: *Que o vituperar faltas alheas, era dar sentença contra as nosas, & fazer estas indignas de perdão: pois pella medida, que medimos a outros, nos mede o Senhor.* Acompanhaua à sua charidade huma tam perfeita paciencia, que não se contentaua de sofrer, & calar; mas passaua a obrar, fazendo seruiços, & dizendo palauras modestas, cheias de brandura, ou de conhecimento proprio, a quem o maltratava. Julga o commum da gente as cousas segundo são boas, ou más para o mundo, que corre, & para o que vem: mas elle as julgaua, segundo seruião, ou desferuião para as que esperaua, & desejava alcançar no Ceo. E assim as afrontas, & injurias, que aos que se governão pellas opinioens dos homens, parecem insofrucis, erão para elle fauores do Ceo: porque como fazia juizo dellas polla esperança dos bens eternos, & via quamanho atalho he o sofrimento para a bemauenturança, quam certo meio para alcançar do Senhor grandes mercès: era para elle hũ thefouro o ser afratado, & desprezado dos outros. Por leue q fosse a repugnancia com seu irmão,

punha muita diligencia em resistir, & cortarhe os erpes no principio, para que não leuasse ao fim sua malicia; a qual prende tanto, & bota taes raizes no coração humano, se della se descuida, que se faz da condição da mostarda, q sêdo no principio o mais pequeno dos grãos, vem a produzir hũa aruore alta. Em nunca tratar de vingança, alcançaua insignes victorias, encontrando valerosamente a roim inclinação de nossa irasciuel, & a antiguidade, que em nós tem a vingança, por ser a primeira, que a ama, para fazer calar a criatura ofendida, lhe ensina. Nascia seu grande sofrimento, não de ser pusilanime (como alguns cuidauam) mas da magnanimidade de seu animo, que nam se dobraua, nem fazia caso de injurias, como se lhe não tocasse.

Em todo o tempo vsou de grande mortificação de sentidos: que he ignorancia imaginar, que o Religioso aproueitado na virtude nam ha mister esta mezinha; pois he certo, que quanto mais de estima for o cabedal da alma, mais se deue guardar com a mortificação; que se nos muito aproueitados não ferue de remedio curatiuo de males velhos, de que ja estão liures; feruelhe de mezinha preseruatiua de achaques novos, a que sempre está exposta a fraqueza humana. Como he verdade, que tanto sobe a agoa, quanto baixa; estando bem encanada: a agoa da deuação, que do Ceo lhe vinha, & elle nam derramaua pello maõ vso da lingua, & vista; sobia outra vez ao Ceo iem deuotissimas oraçoens jaculatorias de que vsaua a miudo. Em seguir o Coro a quaesquer horas da noite, & do dia, foi sempre pontualissimo, preualecendo nelle o feruor nascido do espiritu contra a frieza, que a carne opprimida dos muitos annos causa em alguns. Para de

Ann
1625

781

Ann
1625

todo render a carne, inimigo caseiro, mais prejudicial que todos, abraçou mui de proposito a penitencia; enfraquecendoa com abstinencia, & jejuns; affligindoa com cilícios, & cadeas; & atormentandoa com disciplinas, & cama dura. E se à conta de elle a regalar, & eximir do trabalho, se fingia enferma, alegava velhice, & fazia as roncerias, que costuma; nam lhe daua credito. E dizendo: *Que parecem mui mal melindres em Religioso*, só por febre conhecêda, ainda mandado do Prelado, deixaua o rigor da vida commum, & das superrogações, que a ella acrescentaua. Para assegurar suas obras de não serem erradas, & grangear por todas as vias seu proueito espirital, nam se fiaua ja mais de sua vontade; mas seguia a de Deos, declarada na do Prelado, tam exactamente, que por ella se regulaua em tudo, sem della discrepar hum ponto. Ajudauo muito para isto o ter mui mortificadas as seis paixoens de amor, odio, desejo, abominação, deleitação, & tristeza, que residem no appetite concupisciuel, & as cinco de esperanza, desesperação, audacia, temor, & ira, que se achão no appetite irasciuel. Vendose mais adiante na idade, se daua por obrigado a ter mais pronto cuidado no executar as virtudes: & costumaua dizer: *Que deue ser mais destro em qualquer exercicio, o que gastou mais tempo nelle; & que por isso corria obrigação de fazer vida perfeitissima ao mais antigo no conhecimento da perfeição, & ao que por mais annos experimentou os proueitos, & doçura da virtude.*

782

A virtude da santa oração dedicou este santo, velho seus maiores cuidados. Perseueraua nella muitas vezes, ainda que lhe parecesse, que não era ouuido, fazendo do silencio de Deos, & de seus desuios noua aução, para pedir com maior

Ann
1625

confiança: porque tinha experimentado, que costuma o Senhor representar sua misericordia em sua prouidencia, para vsar della despois com mais largueza, & liberalidade. Gastaua muitas horas com cordeal deuação diante do Santissimo Sacramento, pão do Ceo, que esforça nosso espiritu, mata nossa fome, extingue nossa fede, basta a satisfazer nosso desejo, & eterniza nossa vida. Quando acabaua a Missa, em quanto lhe podião durar no peito as especies sacramentaes, se punha aos pés do Senhor, que nellas tinha consigo; & hūas vezes considerando-se o Filho prodigo, lhe pedia perdão de suas culpas, valendose como de padrinho do amor, q̄ o rendeo a ficar no diuinissimo Sacramento. Outras vezes alegando, que por sua grande pobreza estaua alcançado de conta, carregado de diuidas, & sem cabedal para pagar, pedia, que como liberalissimo acreedor lhe remittisse o que deuia; & partisse com elle da abundância de seu amor. Tambem imaginandose muito enfermo, & junto a hum Medico, que sabia mui bem seus maos humores, & achaques, & os podia curar, lhe rogaua instantemente, que o liurasse ja do peso delles, & lhe desse tal disposição, q̄ nunca mais fizesse confa, que encontrasse seu diuino gosto, & prejudicasse à saluação de sua alma. Muitas vezes na oração da menhã consideraua a Deos como hum juiz rigoroso, que está com attenção olhando, & contando todos os passos de nossa vida, para pedirnos estreita conta delles; & ficando com esta consideração todo o dia, della lhe vinha o ordenar todas suas acçoens com hum particular respeito, ao que haui de passar em o juizo diuino; & o vsar de grandissima circunspecção em todas suas obras, por não ser condemnado naquelle rigorosissimo tribunal; & o não se fiar, nem

Hhh 3

fazer

Ann
1625

fazer caso da aprovação, & aplauso dos homens, que às vezes louvão o que diante dos olhos diuinos não he digno de louuor, mas merecedor de castigo.

783

Ao principio de qualquer obra se dispunha com notauel applicação de animo a fazela, como se houuera de ser a vltima da vida, de que dependesse sua saluação. E despois de feita, não sómente a examinaua, mas tambem executando hum modo de sentença, que fulminaua contra si mesmo, como ministro da justiça de Deos, quando achaua, que tinha cometido algũa falta, logo fazia algũa penitencia proporcionada, entendendo, q̄ por este caminho se verificaria nelle aquillo do Apostolo: *Se nós outros nos julgamos, não seremos codenados no juizo.* Por espaço dos vltimos sete annos de sua vida tomaua cada dia meia hora, em que na sua cella se imaginava estar no transe da morte, & que era graueamente tentado de infidelidade, de sconfiança, aborreçimento de Deos, & complacencia no peccado: & esforçauase a fazer com brio algũs actos feruorosos de Fé, Esperança, amor de Deos, & contrição, armandose assim com tempo para a vltima batalha; & exercitandose naquelles actos, que o auiaõ de confortar, & lhe auiaõ de abrir o caminho da vida eterna, no ponto em que ha tantos motiuos de temor, & desfalecimento de animo com a viua representação dos peccados passados, da morte presente, do juizo visinho, & do inferno aberto. O acto de contrição, que fazia despois dos de Fé, Esperança, & Charidade, vi escrito da sua letra, & dizia assi: *Clementissimo Senhor, pesame em extremo de auer offendido a vossa diuina Magestade, & proponho de não offenderuos ja mais, ainda que viua mil annos: & isto só por vossa amor. Abomino, Senhor meu, todos meus peccados, porque são contrarios a vossa diuina bondade, & pureza. Não*

1. Cor. 11.

farei daqui em diante o minima peccado por todos os bens do mundo. Quisera, Senhor meu amabilissimo, ter antes padecido a morte, que aueruos offendido, Antes me deixarei matar, que cometer hum peccado venial. E isto por só vossa amor. O Senhor meu, intimamente me alegrára, se vos não tiuera offendido; pore m suposto que vos offendi, pesame no intimo do coração; & faço firme proposito de não obrar cousa algũa, que vos desagrade. Senhor meu purissimo, abomino o peccado, & aborreço mais que a o inferno, por ser contra vds. Ecito este acto de ordinario com muitas lagrimas, rezaua as Ladainhas de Nossa Senhora, pedindolhe seu fauor, & socorro para a vltima hora: & para ter os santos propicios nella, rezaua tambem as Ladainhas do Breuiario.

Ann
1625

Passando ja de oitenta & sete annos, na segunda outaua do Natal se confessou, & disse Missa com deuacão auentajada à que nos taes actos tinha no mais tempo. A noite quando se recolheo, lhe leuou hum Religioso hum brazeirinho à cella para com elle se reparar do grande frio, que fazia; & a elle muito mais que a os outros atormentaua, por ser de tanta idade. Este foi o meio, por onde Deos o quiz leuar desta vida: porque aqueceo tanto o ar da pequena cella com o calor das brazas, que não pode seruir para a respiração; & tanto que esta faltou, se acabou ao Padre a vida, a tempo que hum Religioso chegou a abrir a porta da sua cella para lhe dar hum recado, & o viu estar de joelhos arrimado à tati-ma, & dar o vltimo arranco. Achou selhe diante o Breuiario aberto, onde estão as Ladainhas, & junto a elle estauão hum papel, em que tinha escrito o acto de contrição, que ja referi, & outro com as Ladainhas de Nossa Senhora. Sinal euidente, que naquelle tempo exercitaua aquella touuuel, & piedosa preuenção, com que

784

Ann
1625

que sete annos antes se dispunha para aquella hora. Como gozou bons frutos della, vio a veneravel Leonor Rodrigues: porque estando ella com suas Irmãas em oração, teue visão de muitos Santos, que com pressa caminhauão para o nosso Conuento; & disse: *Irmãas, algũa cousa ha nos Remedios de nouo, pois vai para lá muita gente da outra vida.* E pouco despois disse: *Morre o Padre Fr. Marcos, venturoso elle, que tal companhia leua.* Sentirão muito a morte deste Padre benedito muitas pessoas, que com sua doutrina se adiantarão grandemente na virtude: das quaes foi a principal a Condesa de Tentugal Dona Mariana de Castro, tam sua deuota, q̄ dizia: *Que o Padre em tudo mais lhe parecia morador do Ceo, que da terra.* Nesta ficou ella despois d'elle só vinte & tres dias. Obrigame a escreuer sua exemplarissima vida, & felicissima morte, assi a singular deuação, que teue à nossa Ordem, como o ser Irmã, & trazer o habito della.

CAPITVLO XXXI.

Das heroicas virtudes, com que Dona Mariana de Castro Condesa de Tentugal mereceo hum glorioso fim.

785



Como não ha grandeza no mundo, que se possa comparar em valor com hum justo, muito maior mercê fez Deos aos Condes de Altamira Dom Rodrigo Ozorio de Moscoso, & Dona Isabel de Castro, em lhes dar por filha a Dona Mariana de Castro Condesa de Tentugal, que em os fazer senhores de hũa nobilissima casa, & de copiosas rendas: porque foi tal a virtude della,

Ann
1625

que realçou em estremo o lustre de sua geração. Amanheceo tam cedo o Senhor em sua alma, que desde que teue uso de razão, foi o amor diuino vestindoa de desprezo do mundo, primeira porta da perfeição: fugião os affectos humanos da charidade, como fogem as treuas da luz. Cansaua tudo o que he alegre na vida. As festas lhe erão pesadas, a recreação molesta, o gozo penalidade. Não achaua sustancia nos entretenimentos, parecendohe sombra, & engano, o que o mundo celebra como luzimento, & pompa. Isto faz a differença de luzes, & de visos: olhão os olhões perspicazes como mentira, o que os turbados vêm como verdade. Ao passo, que seu coração não achaua satisfação em as cousas materiaes, hia cobrando gosto em as espirituaes, que estas duas distancias se andão ao mesmo tempo. Frequentaui muito os Sacramentos da Confissão, & Comunhão, que são os alimentos, com que se sustenta, & vive a santidade. E fazia isto com muito recolhimento de espiritu, muita contrição, & derramamento de lagrimas. Daua muitas horas à lição de liuros deuotos, & à reza do Rosario de Nossa Senhora, & de outras deuações, que fazia a alguns Santos. Era grande sua honestidade, & recato, tanto em obras, como em palauras, & só as que conduzião ao bem da alma, lhe agradauão tanto, quanto lhe aborreção as de murmuração, as ociosas, impertinentes, ou arrogantes. Com as praticas de Deos, que tinha com os Religiosos, crecêrão em sua alma tantas labaredas de fogo do amor diuino, que (além de assentar consigo de em toda sua vida remediar, quanto lhe fosse possivel, aos enfermos, aos pobres, & aos affligidos, seruido nelles a Christo Senhor nosso) se accendeo em desejos de ser Religiosa, para que liure dos embaraços do mundo, fizesse de si hum agrada-

Ann
1625

uel sacrificio à Magestade diuina. Deulhe o Senhor estes accesos desejos para merccer com elles o premio de Religiosa:mas como a tinha destinada para no mundo ser exemplo de casadas com sua heroica perfeição, & mostrar a força da graça diuina em viuer santamente entre os diuertimentos do estado secular:ordenou as cousas de sorte, que não pode ella conseguir o que desejava, & se vio obrigada a obedecer à vontade de seus pays, que querião, que casasse. A este fim a puserão elles no Paço por dama da Rainha de Castella, mulher del Rey Felippe o Prudente. A qual vendo sua muita virtude se lhe affeioou em extremo, sem que esta affeição, & os fauores, que della nascião, causassem inuejas nas demais: porque comò a brandura, & boa sombra, com que procedia, a fazia amada de todas, & a prudencia, & grauidade igualmente respeitada, cõfessauão todas, que merecia a muita honra, com que a Rainha a tratua.

786

Com os sobrenaturaes conhecimentos, que Deos lhe communicana de si, se foi entregando à summa verdade das cousas, com applicação tam entranhauel ao espirital, & eterno, ao amor diuino, & à cõsideraçã, daquillo, q̃ não se vê, & à auersão destes naturaes enganõs, & miserias, que foi fazendo outra interior natureza; & criandose hũa alma desenganada em hum corpo falliucl, & huma joia admiraucl em hum engaste corrutiuel. Entre as competencias, emulações, dilicias, galas, passatempõs, ociosidades, & vaidades, de que abundão os Paços reaes, viueo com tanto resguardo, que sendo ellas laços, com que o demonio prende muitas almas, sahio a sua sem padecer detrimento: porque mortificaua todos os deleites desordenados dos sentidos, & appetites, fazendo sacrificio a Deos de tudo aquillo, a que se incli-

naua o amor proprio. Como o fez David da agoa da cisterna de Belem, que tanto auia desejado. Tratua de vencer o amor proprio, para que ao passo, que este fosse faltando, crecesse o diuino. E para o vencer, abraçou se com a virtude da humildade, raiz & fundamento das mais virtudes, escolhendo sempre o lugar mais baixo, assi na interior reputação, & desprezo de si, como em todo o tratamento, & seruiço exterior da pessoa. Não poz seus desejos nas riquezas, tanto por não perseverarem com seu dono, quanto por não serem parte, para fazelo melhor, nem maior, nem mais sabio, nem mais alegre: antes serem a muitos motiuo de vicios; nutrimento dos regalos, desperdatador de cuidados, estimulo de soberba, & presunção. Nos enfeites, & galas não deferio ao appetite, que nunca se farta de inuêtar modos de mais bem parecer. Ajustouse ao que pedia sua qualidade, & era necessario para cuitar nota de singular. Fez sua razão centinela vigilante para defender as portas da alma, que são os sentidos, contra os quaes tem o inimigo infernal posta bateria, representãdolhes todas as cousas sensiuclis de deleite, em que elles se pòdem ceuar: & reforçando estes tiros com apparencias exteriores, a fim de entrar por elles à alma, & darlhe sacco: finalmente porque o demonio para fazer nos guerra, se aproucita da nossa carne, como de inimigo mais domestico, & conjunto: o que he, espancarnos com o nosso proprio bordão, & atarnos com nossas proprias cordas. Contra a carne, & seus desordenados appetites concebeo tal odio, que a atormentua com jejuns, com cilícios, com oração prolongada, & cõa priuar de manjares doces, & regalados. No que mostrua, que lhe tinha amor, pois maltratandoa pollo tempo desta breue vida, a conserua-na incorrupta para viuer eternamente

Ann
1625

Ann 1025 787
 te descansada. Attendia muito às inspiraçoens, com que Deos illustra o entendimẽto, & inflama a vontade com mais continuação, que a que tem as causas superiores em communicar suas influencias às inferiores para poderem obrar. E não furtava o corpo à execução dellas, por se não fazer indigna dos beneficios diuinos, de que hũa alma tanto mais participa, quanto he pôtual em acodir ao que Deos a chama. Com estas inspiraçoens lhe sustentava o Senhor a alma, como a o corpo com o manjar corporal. E communicandolhas abundantemente, fazia, que a largos passos caminhasse pello caminho da virtude; & que no cumprimento de sua ley fiasse tam delgado, que lhe pareceffe grauissimo delito, offender a diuina Magestade, ainda venialmente. Quando as damas, & mais feruentes do Paço a vião reparar em miudezas, & fugit de occasiões de cometer algũas faltas, zombauão de seus escrupulos; & procurauão, que se não fugeitasse a elles, & viuesse com o desafogo das outras. Se nellas houera hum amor de Deos fino, não estranhãrão a delgadeza de espiritu de Dona Mariana, antes a aprouãrão como caminho, por onde Deos leua aos seus amados: porque sendo para sofrer as almas, tam immenso, costuma ser mui miudo no governalas. Deixa, que hum peccador o offenda mil vezes à vista de sua justiça, & não consente a huma alma fauorecida a propriedade de hum cabelo à vista de seu amor: porque a hum trata como pay; ao outro como amante ciioso. Porque segundo o foro, & ley diuina dos filhos de Deos, os que são para a Republica do Ceo, hão de passar por muitas tribulações, & exercitar se em paciencia: permittio Nosso Senhor, que esta Serua sua, que lhe era tam agradável, leuasse tambem sua cruz, & padecesse trabalhos, para que se

purificasse em esta chama o ouro de suas virtudes. Algũas imperfeitãs pñhãõ calunnia em suas obras: tam graue, & tam pesada he aos imperfeitos a virtude, & fanridade dos bons; tam infofrituel sua conuersação, vida, & obras, que caladamente reprende as suas. Correm sempre juntos Caim, & Abel; Ismael, & Ifac; Jacob, & Esau: & serã sempre verdadeira aquella sentença do glorioso Sam Paulo: *Que como entãõ perseguia o que nasceo segundo a carne, ao que nasceo segundo o espiritu; assi tambem agora, & até o fim do mundo.* Foi, a que mais a perseguio, certa Dona de honor, a quem o diabo meteo em cabeça, que ella lhe era causa de a Rainha a não olhar com tam bons olhos como antes. Esta imaginação a irritou de sorte, que leuada da ira (que na mulher he maior que todo o encarecimento, contra o que, na sua opinião, coopera em alguma cousa de seu desprezo) em muitas occasiões lhe disse palauras duras, & descompostas. E não admitindo satisfaçoens verdadeiras, & humildes, que ella lhe daua, procuraua escurecer seu bon nome; acriminando (ja que não podia os procedimentos) as intenções, dizendo: *Que era hipocrita, & tinha por fim em todas suas obras, o valer cõ a Rainha, & ser estimada do mundo.* Tudo soffreo com tam rara paciencia, que nem as palauras pesadas, nẽ as murmurações daquella sua seguidora, a descompuserão, ou fizeram perder o passo, que leuaua em a virtude, antes de todas fazia seu rico thesouro. Tendo viuido alguns annos no Paço com espiritu de Religiosa, que a graça cõ seu poder sustentaua entre as galas, & passatempos de dama: muitos senhores pretendẽrão casar com ella, por saberem, que a perfeição del sua vida sobrepujaua muito à sua grande nobreza; mas alcançou a vêtura de a ter por mulher o Cõde de

Ann 1625

788

Ann
1625

de Tentugal Dom Nuno Alvarez Pereira, que trazendoa para Euora, onde moraua, enriqueceo este Reyno com huma perola de inestimauel preço. A qual com os resplandores de suas virtudes de tal modo affeicou a si as vontades dos Euorenses, q todos dauão ao Conde mil parabens do acerto, que teue em receber tal esposa. Em estremo a estimou sempre o Conde, pollas virtudes, que referiremos. E houue della ao Marquês de Ferreira Dom Francisco de Mello, & Dom Rodrigo de Mello, que morreo Sacerdote, sendo Presidente da mesa da Conciencia; a Dona Leonor Marqueza de Castello Rodrigo; a Dona Joanna Condessa de Portalegre; & a Dona Eugenia; q falleceo donzella. Poucos annos depois de lhe nascer a vltima filha, o leuou Deos para si, deixando a Condessa tam magoada, por perder tal marido, como conforme com a vontade de Deos: lanço proprio dos Santos ainda nas maiores perdas, porque como viuem mais para Deos, que para si, ajustãose à sua santa vontade, sem respeitar as proprias como didades, que em respeito da gloria da diuina Magestade, que só buscão, não são de tomo em seus olhos. Teue sempre a Condessa os de sua alma mui empregados em ver o que deuia amar, & o que deuia fugir, & abortecer: no que consistem os dous pesos, com que se governa o relogio da consciencia. Estaua nella muito viua a Fè, fundamento de toda a vida do Christão, & primeira luz do mundo espiritual; como a outra, q Deos creou no principio, o foi do mundo material. De todo rendia o seu juizo ao da Santa Madre Igreja, não dando lugar, a que em sua alma houesse algua curiosidade, para escudrinhar cõ razão humana as cousas, que voão sobre toda a razão. Bastaua-lhe para confirmação dos mysterios da Fè a autoridade diuina, que he o princi-

pio donde ella nasce. *Onde falla a Magestade diuina* (dizia ella) *auemonos de humilhar, & abaixar as azas do entendimento.* A todas as cousas sagradas veneraua com humildes demonstrações, & respeitaua aos Sacerdotes em estremo. Estando hũa vez sua filha Dona Leonor sentada com ella no estrado, entrou hum Capellão de casa a fallar-lhe. Leuantouse em pè para o ouuir; & na mesma postura ciscue, em quanto a pratica durou. Hido elle, disse à filha, que atè entam esteue sentada: *Leonor, sabes, que officio he o daquelle Capellão? Não ves, que he Sacerdote? Tamais te aconteça, receber a qualquer Sacerdote assentada; nem negar-lhe cadeira, por mais que coma o pão de tua casa; nem deixar de o mandar cobrir; pois tẽ meza de estado na casa de Deos; como a tem os grandes nos paços dos Reis; & o Senhor fiou delle as chauês de seus thesouros, & lhe deu poder para abrir as fontes dos Sacramentos, que enchem de graça as almas.* Estimaua tanto aos Religiosos, que costumaua dizer: *Que o mais imperfeito era melhor, que o mais perfeito secular.* E se algum de seus filhos lhe hia cõtar qualquer falta delles, o lâcaua de fi com seueridade, dizendo: *Não falles nisso que nos cabirão estas casas na cabeça.* Zelaua tanto as cousas da Fè, que a hum escrauo, que por se librar do castigo, que lhe dauão em pena de hum delito, arrenegou, fez leuar à Inquisição. E ainda que esta o mandou liure só com hũa reprehensão, por achar, que o peccado fõy só de palaura, sem animo de deixar a Fè; não o admitio mais a seu seruiço, dizendo: *Que não queria em sua casa quem em a Fè hauiã tropeçados, ainda que não fosse de coração.*

Contemplaua os passos, & mysterios da vida de Christo Senhor nosso com tal certeza de Fè, que a desfazião em lagrimas de deuacão, & sentimento do que ania padecido, & feito

Ann
1625

787

887

789

Ann
1625Ann
1625

feito pollos homens. E para orar affi-
 mental, como vocalmente, se reco-
 lhia logo pella menhã no Oratorio,
 onde erão tantas as lagrimas, que o-
 rando choraua, que ensofado o len-
 ço em ellas, lhe era necessario larga-
 lo, & pedir hũa toalha de agoa as
 mãos para se hir limpando. Em tão
 larga, & affectuosa oração de tal mo-
 do se accendeo no amor diuino, que
 se foi excellente em todas as virtu-
 des, na Charidade Rainha de todas
 se mostrou excellentissima. Este fo-
 go, que Christo Senhor nosso ape-
 gou ao mundo, o em que quiz, que
 todo ardesse, & se abrazasse: em sua
 alma leuantou extraordinarias cha-
 mas, ateado nos fauores de Deos, em
 que se ceua: que desperta, & auia
 muito á charidade a memoria do a-
 mor, com que Deos nos ama. O que
 respeitou o Euangelista, quando dis-
 se: *Irmãos amemos a Deos, porque elle
 nos amou a nos outros primeiro.* A vista
 dos beneficios diuinos, que recebia,
 crescia sua charidade em lauaredas.
 Della nascia a exacta guarda da Ley
 de Deos, & hum temor filial, que a
 fazia não descuidarse no cumprimē-
 to della; antes em tudo ter os olhos,
 como os tinhão os animaes de Eze-
 chiel, debuxo dos justos. Tinhaos
 nos pès, para ver o como, & por on-
 de andaua: nas mãos, para ver, o que
 fazia: na cabeça, para ver, o que cui-
 daua: no coração, para ver, o que a-
 maua: & até nos olhos, para reparar,
 no que via. Vigiauase de toda a par-
 te, por onde podia coar hum descui-
 do, que offendesse a Deos. Era igual
 à sua charidade o zelo, que teue da
 honra do Senhor, & de que todos o
 amassem, & seruiassem. Se algũa cria-
 da auia tido algum tope com outra,
 não consentia se deitasse à noite, sem
 que primeiro se reconciliasse com a
 offendida. Em taes occasiões com dis-
 simulação as chamaua todas ao Ora-
 torio, para terem oração. Acabada
 esta, hia cada hũa pedindo licença

para se ir; se era das innocentes, da-
 ualha; se das culpadas, dizia lhe: *Que
 aguardasse hum pouco, que logo hirão
 todas.* Como via, que ja não ficauão
 mais, que as pelejadas, tomaua hum
 Christo na mão, & com palauras de
 muito espiritu as reconciliaua. Ex-
 hortauaas muitas vezes à virtude, &
 a comungar frequentemente, como
 ella fazia. Dava tanta força à exhor-
 tação o bom exemplo, que obriga-
 das della viuião muitas com tal per-
 feição, que em jejuns frequentes, dis-
 ciplinas amiudadas, oração de duas
 horas cada dia, parecião Religiosas
 reformadas. Não consentia, que vi-
 uessem em ociosidade. E assi erão to-
 das daquelle humor, que a Eseritura
 gaua na que chama forte, applicadas
 ao gouerno da casa, & ao trabalho
 delle. Tanto tinha industriada toda
 a gente do seu Paço, no que deuia
 fazer para agradar a Deos, que em
 qualquer parte onde estiuassem seus
 criados, & criadas, se via a grande vñ-
 tagem, que fazião aos dos mais fidal-
 gos, na modestia, composição, hu-
 mildade, sembrante, traje, & praticas;
 sendo tam boni testemunho esta cõ-
 posição do concerto, Christandade,
 & virtude da Senhora, quanto he si-
 nal da defordem dos amos a liber-
 dade, & roim vida de outros seruen-
 tes,

Foi sempre muito affeiçãoada à
 gente virtuosa, que seruia a Deos cõ
 perfeição, & gostaua em estremo de
 a conuersar. E assi tanto que chegou
 a Euora, quando veio de Castella, &
 teue noticia da rara perfeição da vi-
 da de Leonor Rodrigues, tranou cõ
 ella estreita amisade, tam indissolu-
 uel até a morte, quanto era fundada
 em Deos. Despois no anno de 1594.
 fundando nõs em Euora o Conuen-
 to de Nossa Senhora dos Remedios,
 julgando pollo que via nos Religio-
 sos, que erão todos verdadeiros imi-
 tadores da Santa mãy, que tiuerão;
 & vendo os heroicos exemplos de
 per-

Ioan. 4.

790

Ann
1625

perfeiçãõ que dauão: tomou por Cõfessor ao Padre Prior Frei Jeronymo de Santo Hilariãõ. E recebendo o escapulario se fez Irmãa da Ordem. Ficou se cõfessando com os nossos Religiosos atè que Deos a leuou para si. E com os mesmos se confessauão suas filhas, & criadas. Polla cordeal deuacão, que tinha à Ordem, se vestio o habito de Religiosa, tanto que viuou. E como se o fora de profissãõ, trataua os Frades com tal amor, que em sabendo, que lhes faltaua alguma cousa, os prouia della; & aos enfermos mandaua fazer em sua casa tudo aquillo, que no Conuento se faria com menos perfeiçãõ. Folgaua tanto de conuersar com elles, que quando os Irmãos hiaõ á esmolla, os fazia deter para lhes fallar de uagar, dizendo: *Que não lhes desse cuidado o pão, que alli estaua a sua dispensa para suprir a falta delle.* Com seu filho o Marquês Dom Francisco de Mello lhe ir tomar a bençãõ todos os dias, poucas vezes lhe preguntaua, como estaua, ou tinha sua casa: porém vendo a qualquer Donado, não ficaua Religioso por quem não preguntasse, mostrando grande alegria no rosto com as boas novas, & sobrefaltandose, quando não crãõ taes.

791

Por estar o amor de Deos tam apoderado de sua bendita alma, a obrigaua a dar-se muito às obras de misericordia, que são a escada de Jacob, por onde se sobem seruiços de piedade, descem mercês de perdão, & clemencia. E são tambem (como diz S. Joãõ Chriostomo) materiaes, com que as mãos dos pobres lauraõ as cadeiras de gloria para os piedosos: & o aranzel, por onde o Juiz eterno de viuos, & mortos hade julgar, & tomar residencia a todo o Christão, como elle mesmo nos auisou. Parecialhe, que se não ouuia o gemido do pobre, o suspiro do enfermo, a queixa do encarcerado, & o pranto do que injustamente padecia,

Ann
1625

não ouiria Deos suas orações, quando alguma cousa he pedisse. Tinha dado ordem ao Prior do nosso Conuento, & ao Padre Reitor da Companhia de Jesus, que de toda a mulher, que a codisse a elles necessitada, ou affligida, lhe desse auiso para a remediar. Por este meio casou, & amparou a muitas. Aos mesmos deu cargo de lhe dizerẽ, que mulheres pobres viuuraõ na Cidade, para dar a todas o habito, & capello de viuuas. Estaua sempre prouida de pedras bazares para os pobres enfermos, que dellas necessitassem; & só de hũa vez mandou hum criado a Lisboa a cõprarem mil reis desta mēzinha. De todas as mais tinha bem cheia hũa botica, toda dedicada ao socorro das enfermidades dos pobres. A hum destes mandaua dar todos os dias hũa galinha cozida, de que ella bebia o caldo, porque lho mandauão beber os Medicos. Pedindolhe Leonor Rodrigues huma saia para hũa mulher, mandoulhe dar hũa sua vsada, que se estaua cõcertando em casa do alfaiate, à qual Deos deu parecer, & lustre de noua, para mostrar, quanto lhe foi agradauel, lanço tam piedoso. Quando algum pobre pedia esmolla pol-las Chagas de Christo, dizia ella: *Valhate Deos, homem, & que grandes armatrazes contigo para vencer o mais duro coração.* E logo mouido o seu a piedade, lhe mādaua dar boa esmolla. E se não tinha dinheiro na bolsa, o pedia emprestado às criadas. A estas mandaua dar pontualmente no fim de cada mez suas moradias; & tanto que o seu secretario as tinha repartidas, lhe dizia: *Agora reparti tambem comigo, & dai-me para as minhas Missas.* Lastimauase em estremo de ver ao proximo posto em alguma miseria, & tinha hũa amorosa compaixão dos que padeciaõ trabalhos, obrigada da qual procuraua logo meios para remedialhos, alargando em isso tanto a mão, quanto mais obri-

Ann 1625 obrigada se sentia a Deos; por lhe dar dos bens, que a muitos faltauão, sendo ella na sua opinião, peor que todos. O que nam podia remediar com dinheiro, remediaua com lagrimas, & oração. Zelaua tanto a honra alheia, que nam consentia desdenhassem de ninguem; & dizia: *Que o defeito, que a tal pessoa tinha, podia ter a que desdenhaua della.*

792 O mesmo amor de Deos, que a fazia tam piedosa para os proximos, causaua nella grandes desejos de se atormentar com penitencias; mas seus Confessores, & os Medicos, respeitando sua pouca saude, lhe impediao a execução. E assim só vsou de camisas de estopa, & de lançoas da mesma laia despois de viuua. E se na mesa lhe punhão alguma iguaria, que lhe sabia muito bem, a deixaua de comer, & a mandaua aos enfermos do nosso Conuento. Tinha huma sinceridade de pomba, com ser muito entendida, & prudente. A grande humildade de seu coração se via, em não querer, nem consentir, que pessoa alguma se lhe puzesse de joelhos, em ter tam mortificados os brios de senhora, que com sua chaneza era em estremo agradauel a suas criadas, & criados, tanto louuando o bem, que faziao, quanto reprehendendo com mansidão seus desuados; & em perdoar facilmente as offensas, mostrando huma heroica paciencia, que he filha da verdadeira humildade; o agradecimento, que tambem he filho desta, estaua nella em tal grao, que continuamente rendia graças a Deos pellos beneficios, que lhe tinha feito; & se mostraua mui grata a qualquer pessoa, de que recebesse alguma boa obra. Querendo o Senhor premiar, as que fez em seu seruiço, & metela de posse do gozo eterno, por ter sido fiel em negociar com os talentos rece-

Ann 1625 bidos de sua diuina mão, neste anno de mil & seiscentos & vinte & seis, tendo ja vinte & noue de viuua, lhe deu huma enfermidade, que breueméte a priuou da vida. Auifou a della sua amiga Leonor Rodrigues antes que succedesse: porque vio ir para sua casa os Fundadores das sagradas Religioens; & entendeo, que a hiaõ chamar para o Ceo, em paga do muito, q̄ estimou de coração as suas Ordens. Pouco despois do auifou se sentio com o mal, & tratou logo de receber os santos Sacramentos, que recebeo com grande deuação. Perguntoulhe o Arcebispo D. Joseph de Mello, se queria delle alguma cousa, que a faria cõ gosto. Respõdeo: *Que só queria, que quando espirasse, desse licença, para lhe dixerem na sua sala muitas Missas.* O que elle logo concedeo. Poucas horas despois, assistida de Leonor Rodrigues, & dos nossos Religiosos, trocou esta vida mortal polla eterna com tal felicidade, q̄ mostrou Deos à sua grande amiga Leonor Rodrigues, como passaua pello Purgatorio sem detença, & entrava no Ceo, a cuja porta a veio esperar hum homem nobre, a quem tinha dado hum vestido. Faleceo a 20. de Janeiro, & no dia seguinte a sepultarão com o Conde seu marido na Igreja dos muito Reuerendos Padres da Congregação de S. João Evangelista. Sinco meses despois de sua felicissima morte, a seguiu o Padre Frei João da Encarnação, que no tempo, que foi Superior em Euora, se aproueitou à sua alma com santa doutrina, & bom exemplo de mui abalifadas virtudes, de que ja

fallo.

(*)

Ann
1625

CAPITVLO XXXII.

*De como o Padre Frei João da En-
nação sobio a grande perfeição
religiosa; & acabou fe-
licemente sua
vida.*

793

Eoi filho o Padre Fr. João de Tristão Fernandes Cabral, & de Isabel Antunes sua mulher, moradores no lugar de Cunhalta Concelho de Zurara, Bispado de Viseu: os quaes no Bautismo lhe puserão o nome do glorioso Martyr S. Jorge, em cujo dia nasceo. E por serê virtuosos, & tementes a Deos, logo nos primeiros annos imprimirão em seu bom natural louuaueis costumes, & o metêrão na escolla, para principiar o caminho das letras, por onde chegasse ao estado Ecclesiastico, em que com maior comodidade se desse todo a Deos, & acrecentasse à nobreza de seu sangue o maior lustre, que lhe prouem da virtude. Afeiçãoado a esta, sendo ja de quinze annos, na escolha da Companhia, que conuem, nam só para a alma, mas tambem para a honra, fazia tanto exame, quanto cada qual destas duas cousas tinha de preço, & estima com elle. Chegauase às boas, das quaes sempre se communica algum bom cheiro; & fugia dás más, cujos maos colloquios corrompem os bons costumes: que por mais beneuolo, & faudauei, que seja hum Planeta, se se ajunta cõ estrellas maleuolas, nociuas serã suas influências. Os damnos das roins companhias veio elle a experimentar em idade de dezanouo annos. Porque cheio o inimigo infernal de inueja à vista dos bons exerciciõs, em que se

Ann
1625

occupaua na Cidade de Coimbra, dando-se ao estudo com cuidado, & não deixando por este de ouuir Missa todos os dias, de assistir aos Sermões, de rezar o Rosario, & de jejuar aos Sabbados a Nossa Senhora: azedou-se contra elle, reforçou, & leuantou de ponto as tentaçõens, que são suas armas, por ver se podia sair victorioso, de quem muitas vezes o tinha vencido, ajudado dos bons exemplos dos estudantes, que conuertaua. E a tentação, com que conseguiu seus intentos, foi fazelo afeiçãoar a hum moço, que por se prezar de valente, de galante, & de Poeta, tinha muito de liure em suas acçoens, obrando mais ajustado a seus appetites desordenados, que à razão. Pegou-se logo a Jorge tanto de vaidade, & estragados costumes do nouo amigo, que se vio em breue tẽpo outro, & seguiu vida mui diferente da que até entam tinha feito. Passados tres annos nas liuiandades, que o companheiro lhe aconselhaua, Deos nosso Senhor por sua misericordia o tirou dellas, por meio da doutrina de hum Prégador da sagrada Ordem do glorioso Sam Francisco, que entam prégaua com grande aproueimento das almas: porque tratua só de render coraçõens com a força da verdade, & nam de lisongear engenhos com flores de eloquencia.

794

Onuio prégar a este Padre da Conuersão de Sam Paulo, & sahio da prégação tam conuertido, que se resolveo em tratar só de sua saluação, & buscar os melhores meios para alcançala. A fim de saber, quaes estes fossem, se foi confessar com o Prégador, que tinha ouuido. E declarandolhe seus bons intentos, lhe pediu, que o encaminhasse pella via mais a proposito para conseguilos. O Padre despois de lhe louuar muito, o querer fugir dos viciõs, que trazem a polê

configo,

Ann
1625

configo, onde daõ trato aos viciosos; & a tenção de seguir o caminho, que mais seguramente o leuasse à bemaumenturança, lhe disse: *Que este se achaua na Religião: assim porque nesta se engeitão glorias do corpo, que encontrão a saluação da alma; & abração penas, & mortificaçoens da Cruz, que a assegurão: como porque na Religião a pronta obediencia de hum, a mortificação do outro, o desprezo de si, & de todas as cousas do mundo, que se vê neste, o recolhimento, modestia, & oração, que resplandece naquelle, mouem grandemente, aos que o vem; despertão, aos que dormem, esforço aos fracos, afferuorão aos tibios, facilitaõ as dificuldades, que na profecução da virtude se costumão offerecer.* Ainda que estas razoes o persuadirão a ser Religioso, nam se resoluco logo, em que Religião o seria, por dar tempo à consideração, de que depende o acerto da escolha tam importante para viuer com gosto toda a vida. Bem entendia ja com luz do Ceo, que todas as sagradas Religioens crão porta da bemaumenturança, por onde nesta entraõ os que exercitaõ pontualmente a altissima perfeição de suas santissimas Leys: mas como estas são diuersas, & hũas mais accomodadas para huns naturaes, que outras, estava perplexo, & não se determinaua, em quaes abraçaria. Sahio da perplexidade, tanto que soube a vida, que fazião os nossos Reliosos na cidade de Lisboa, E resoluto em seguir seu instituto, foi pedir o habito ao Padre Fr. Gabriel de Christo Prior do Conuento de Sam Felippe. E ponderandolhe este hum por hũ cõ toda a clareza, os rigores da Religião, em os quaes podia fraquear, & darlhes as costas, para voltar às delicias do mundo; lhe respondeo: *Que ja aborrecia estas, por serem vis, & breues, & pretendia as eternas do Ceo, a cuja vista lhe parecia menos aspera a Cruz*

de Christo, que algum tempo temeo; porq̃ só conhecia as apparencias, que tem de rigor, & não penetrava as realidades de gosto, & suauidade, que encerra, & agora lhe arrebatauão a vontade.

Ann
1625

795

Ainda que ao Padre Prior pareceo bem fundada a resolução nascida do conhecimento da verdade, que Deos tinha dado àquelle mancebo; quiz fazer mais solidas prouas de sua deliberação, metendo tempo em meio, & mostrandose duuidoso, de que houuesse de perseverar em Religião tam austera. Entam o demonio, que nam viue, senão com nossos damnos, pollo desuiar da Religião, em que temia se fizesse tam grande contrario seu, como perfeito Religioso; tomando fundamento da duuida, que mostrou o Prior, lhe propoz na imaginação as penitencias, abstinencias, mortificações, & vigílias da Ordem, com tal viuieza, que totalmente o fez esquecer das consolaçoens, alegrias espirituales, & paz da alma, que no rigor (alumiado por Deos) antes reconhecia. Ja lhe parecia a vida Religiosa intoleravel: porque o inimigo com suas sugestões lhe escondo os bens verdadeiros, solidos, & maciços, que ha debaixo de suas apparencias rigorosas; & estava quasi inclinado a nam perseverar na sua pretensão. O que fizera, se o Senhor, que para si o queria, o nam liurara do laço do inimigo com a doutrina, & luz, que lhe deu hum nosso Religioso, sabendo de sua tentação: porque disse este, que os trabalhos, com que se alcanção as virtudes, não são trabalhos, mas são trabalhos pintados; & os gostos, & bẽs, que nellas se encerrão, são verdadeiros, como o significou o glorioso S. Paulo, quando fallando na triteza, na morte, & na pobreza, dos que fernem a Deos, lhe chama: *Quasi tristeza, quasi morte, & quasi pobreza;* & fallando na vida, nas riquezas,

2. Cor. 6a

Ann 1625 295
 na alegria dos mesmos lhe chama absolutamente, *Riqueza, contentamento, & vida*. Com estas palauras, em que Deos poz sua virtude se accendeo outra vez em desejos de tomar o habito, & o pedio com tanta instancia, que o Prior lho veio a dar huma segunda feira 24. de Março de 1597. Logo experimentou, que o caminho da virtude não he aspero, senão para quem o não anda; & que começando a caminhar por elle, a cada passo se facilita mais; & não só se faz facil com o uso, mas mui gostoso, & suaue. Alegrouse em estremo de se ver liure do mundo, lugar cheio de almas catiuas em corpos senhores: & posto na Religião, onde ficão as almas senhoras em corpos catiuos, que obedecem ao espiritu, & a seu mandado vêm, palpaõ, ouuem, gostão, & sentem. No primeiro mez se deu à consideração, do que era em o interior, dos materiaes baixos, de que estaua composto o corpo, da terra em que se auia de resolver; & de suas misérias, & peccados; & ponderando, o que era cada qual delles, & os damnos, & males, que causa: prorompia em notauel sentimento de os ter cometido. Muitas vezes meditaua na morte, no juizo, & inferno, para conceber hum santo temor de Deos, com o qual a alma se enfreasse. Assi soube chorar a cegueira, em que no mundo cahio cõtra todo o bom discurso, que erão tantas suas lagrimas, que houue nellás para chorar peccados passados, & para se preuenir de defensiuos contra os futuros. Sentia amargamente o pouco que se entendeo, quando peccou, pois a troco de hum prazer vaõ, que acaba em o principio, quiz, por sua võta de, perder hũa mina de bẽs, q̃ não reconhecẽ fim. Deste modo abriu fundos alicesses para o edificio espiritual, & deitou os solidos fundamẽtos, que o segurão.

Ann 1625 796
 Entregouse de todo à abstinencia, que he morte dos vicios, vida das virtudes, fortaleza do espiritu, valentia da alma, Cidade, em que a perfeição florece, & lição das lições, cõ que a alma se faz sábia. Procurou atalhar, & mortificar com grande cuidado seus appetites, para que se lhe não conuertessem, & trãs formassem em necessidades. Abraçou a obediência, q̃ traz as virtudes à alma, & as cõferua nella, em quanto por meio dos actos das mesmas virtudes he causa ou disposição dellas. E de tal modo se negou, que despido de si mesmo, de seu sentir, de sua vontade, & de tudo o que era, se conformaua com o sentir, & võtade de Christo Senhor nosso, procurando dizer com as obras aquillo de Sam Paulo: *Ja não viuo eu, mas viue em mim Christo*. Quando appeteciaõ os olhos ver sem necessidade; os ouvidos ouuir nouas, ou curiosidades, ou outras cousas semelhãtes; a lingua desmandarse em palauras; os narizes recrearse com bons cheiros, & o tacto vsar de cousas brãdas, a todos negaua este gosto, offerecẽdo a Deos, em cujo seruiço queria occupar seus sêtidos. Foi seu principal emprego, fazer cruel guerra ao amor proprio, inimigo taõ dissimulado, & encuberto por hũa parte, quãto por outra cruel, & sãguinolẽto. Entẽdia bẽ, q̃ por ser este raiz de todas as imperfeições, era andar pelos ramos em quãto elle se não vẽcia; & q̃ fogei to elle á razão, cessaõ totalmente os vicios, que gera, & sustenta. Das vitorias, que nesta guerra alcançou, forão bons sinaes o seruiço, com que pedia ao Mestre licenças para tomar disciplinas, trazer cilicios todos os dias; & a alegria, com que executaua as muitas, que lhe concedia, o gosto, que tinha em deixar boa parte da ração, que lhe dauaõ no Refeitório, & em nam prouar cousa alguma appetitotosa; & a frequencia em fazer mortificações, & e rogar ao Mestre, q̃

Ad Gal. 2.

em

Ann 1625 em toda a materia o prouasse. A sua instancia o prouou o Mestre de muitos modos: mandoulhe por huma vez na cella meia duzia de maracotoens; & despois por lhos achar nella o reprehendeo asperamente, & concluhio a reprehensaõ, dizendo: *Que se sabisse do Nouiciado sem habito de Religioso, pois era indigno de trazer, quem por huma golodice desprezaua asleys da Religião.* Obedecco sem fallar palaura, & com animo sossegado, como se via na serenidade do rosto, a qual conseruou nos tres dias, q̄ durou a penitencia. Em outra occasiã o teue prostrado hũ dia inteiro, despois de o reprehender de hypocrita, & fingido. Outra vez mandou ao Refeitoreiro, q̄ comendo elle à segunda mesa, lhe tirasse o prato de peixe de diante, quando começasse a comelo, & lhe desse outro com huns ramos de losna, & lhe dissesse, que os comesse, para mortificar o appetite do gofeto, que atè entam rinha mal mortificado. Executando estaua esta obediencia sem mostras de alteraçã, quando o Mestre entrou pello Refeitoreiro, & lhe impedio o ir auante, dizen dolhe: *Que não tinha virtude para fazer aquella acção com espiritu.* O muito, que mostrou nesta, & em outras prouas, que por breuidade não refiro, obrigou aos Religiosos ao professarem com grande aplauso em hũ Domingo 5. de Abril de 1598. sendo ja Prior o Padre Fr. Andre da Conceição.

797 Tanto que se vio professo em ordem, que tem por fim immediato a oração, se resolueo a dar-se a ella toda a vida com todo o cuidado possivel, como o fez. O primeiro passo, que nella daua, era pedir a Deos nosso Senhor graça, para que todos os pensamentos, palauras, & obras fossem encaminhadas à sua maior gloria, entendendo, que não podia começar, nem continuar acção tam excellente, de que tantos pensamentos

Ann 1625 bons, & santos brotão, & tam particulares affectos nascem, sem singular ajuda do Ceo, donde tudo ha de vir. Logo cõsideraua, que tinha presente a Santissima Trindade, & fixando os olhos da alma no Padre Eterno, lhe pedia encheffe, & fecundasse sua alma com santos pensamentos, para q̄ não tinesses lugar as distracçoens. Pedia ao Verbo diuino, que illustrasse seu entendimento, como Sabedoria, q̄ he, & principio de toda a verdade, para q̄ não admittisse enganos, ou erros; & lhe desse luz, & conhecimẽto de nouas verdades. E ao Espiritu Santo supplicaua, que inflamasse sua vontade com feruorosos affectos por meio de sua infinita charidade, & amor, pois sua diuina Magestade o era, liurandoo de froxidades, & friezas, & o fortificasse com propositos efficazes. Pedia fauor à Virgem Nossa Senhora, encomendolhe seu coração, & lingua. Erogaui ao Anjo da Guarda, que lhe assistisse, ensinandoo a orar, como Mestre, governandoo como Aio, aluminandoo como Guia, alcançandolhe fortaleza, & perseuerança como Auogado, & afugentando todos os inimigos, como poderoso Defensor. Entrado na meditação com o simples conhecimento da Fè de Christo Senhor nosso em algum passo de sua sacratissima Paixão, se accendia sua vontade em amor diuino, & prorompia humas vezes em aspiraçoens, ou breues affectos, com que se chegaua a Deos, desejando intensamente de agradalo, & serui-lo com o exercicio de particulares virtudes. E outras vezes em affectos mais dilatados de contrição, dõr de peccados, temor da morte, juizo, & inferno. No ponto que achaua sua alma algum affecto deuoto, como dõr de peccados, compaixão dos trabalhos de nosso Redemptor, estima da humildade, da paciencia, ou de outras perfeiçoens, não passaua a

Ann
1625

outro ponto, detendose naquelle tódo o tempo, que sentia deuação: semelhante ao que busca ouro, ou prata, que em topando com algũa boa beta, que a mãos cheias lhe dá o que deseja, não se diuerte a cauar em outras partes, temendo, que se assi o fizesse, por ventura perderia o que já tinha, & não acharia o que buscava. Não queria ir saltando de hum affecto em outro, mas no que Deos lhe daua, se entretinha, para que ficasse a verdade bem assentada no entendimento, & a uontade mui affeçoada, deseiosa da execução, & deliberada a não se deixar vencer das repugnancias, que se offercessem. Em muitas occasioens o mesmo era entrar com a consideração sua alma em hum dos amorosos mysterios da Paixão de Christo bem nosso, que dar em hum laberinto de saudades, donde se não sabia sair. Principalmente accendia seus desejos o mysterio sacratissimo do Altar, onde a presença de Deos tam amoroso, mantendo hum coração humano, o está affeteando com saudades do Ceo, abrazádo em seu amor, & enchendo de mercês suas: o que eu mal sei dizer, porque nunca o mereci sentir.

798

Da meditação tiraua motiuos, & razões para pedir a Deos com maior affecto, & instancia, alegando ritulos da parte da bondade, misericordia, & liberalidade diuina, representando meritos da parte de Christo Senhor nosso, & da sua, a miseria, & pobreza, em que estaua, pois todo o bem lhe auia de vir do Ceo. E para pedir melhor, leuaua preuenidas as petições, ajustandoas sempre às necessidades, que em si achaua, & pedindo a vitoria do vicio, que mais o combatia; & o augmento da virtude, em que se via mais defeituoso. Perfeição alhe Deos a oração em algũ tempo, com lhe infundir novos affectos, por meio dos dões do Espiritu

Ann
1625

Santo, do temor, piedade, & fortaleza. Entam pello temor reuerencial, & filial reconhecida, & reuerenciaua sua alma a grandeza de Deos, desprezandose a si. Do que se seguiaõ aniquilação de si mesmo, sujeição a Deos, compunção das offensas cometidas, temor grande de offendelo outra vez, & muitos propositos de euitar, & fugir tudo aquillo, que pudesse ser occasião de desagradar à diuina Magestade: & de acquittir todas as virtudes no mais heroico grau, que lhe fosse possivel. Por meio do dom da piedade, lhe communicaua o Senhor hum affecto filial para com elle, nascido de hum ardente amor, do qual erão effectos hũa sede de toda justiça, & rectidão; & hũa grande estima, deuação, & reuerencia a todas as cousas sagradas. Mediante o dom da fortaleza se deliberaua a fazer grandes cousas em seruiço de Deos, a padecer quantos trabalhos lhe viessem, & a ter perseverança em todas as obras boas começadas. Para orar com proueito, & feruor pella manhã, antes de dormir despois de Matinas, recapitava os pontos da meditação, que auia de ter, para que occupado o coração com taes pensamentos, fossem estes os primeiros que lhe occorressem em despertando. Esta diligencia, & a fome, & sede que tinha de Deos, fazião, que em despertando puzesse o primeiro pensamento em sua diuina Magestade: como o que acorda com fome, imagina logo no manjar; & lhe desse as primicias do nouo dia. Como o que ficaua vencido o demonio, chamado (como diz S. João Climaco) Precursor, que por saber, quanto rende à alma este santo exercicio, aguarda a que desperte o que está dormindo, para saltealo, ainda quando não está muito em si, & por lhe diante dos olhos da alma cousas immundas, ou impertinentes, & deitar gente dentro della, & occupar a pousada, deseioso

(como

Ann
1625
799
Como tam soberbo) de que a elle se faça o primeiro conhecimento, prometendose vitoria do restante do dia, se toma a posse primeiro. Nas muitas horas, que entre dia, & noite tinha o Padre de oração, não pretendia gostos espirituaes, mas conhecer a vontade diuina, & executála, estimando mais a Deos; que a seus regalos, & fauores.

Como a oração he hũa fonte, que rega todo o jardim da alma, & faz crescer as flores, & plantas das virtudes; creciaõ tanto as do Padre com o rego continuo de sua oração, que de todas daua raros exemplos. Como quem só tratava de crescer, & se augmentar na graça; gastava, & consumia a natureza com penitencias, ainda quando sentia algũa indisposição; porque temia ciladas encubertas do amor proprio nas razões apparentes da necessidade. Os Prelados se fizeram juizes arbitros desta, & lhe hiaõ à mão, & faziaõ desfistir dos rigores, quando o viaõ debilitado. Deter o amor proprio enfraquecido cõ a continua guerra, que lhe fazia, por ser inimigo de tantas cabeças, quantos saõ os vicios, assi carnaes, como espirituaes, que d'elle nascem; nem desejatia qualquer bem temporal, nem se entristecia com a perda d'elle; & menõs appetecia a propria excellência: maior de suelo dos que muito se amão; antes se tinha por indigno de toda a honra: sentimento, que sempre acompanha à verdadeira sãtidade. Occupatase com gosto nos officios mais humildes. E entrou bẽ contra sua vontade nos de Superior de Figueirõ, & de Superior de Évora, & de Secretario, que teve, como diremos adiante. Acompanhaõ à sua profunda humildade hum grande animo, & pensamentos mui altos, não para se ensoberbecer, & set insolente, & vãamente presuntuoso, senão para se não acanhar, & render, & sujeitar a qualquer tentação do

diabo, & a qualquer respeito da terra; lembrandose, que quem he feito à imagem de Deos, nascido para o Ceo, & informado com huma alma de tanto preço, & valor, que o proprio Filho de Deos deu por ella a vida, não se deue contentar com cousas inferiores, nem deixar se vencer do demonio. Encheo Deos do seu santo temor, guardamõr dos outros seis dões do Espirito Santo; centinella, & ronda do exercito das virtudes, as quaes defende dos descuidos, que saõ filhos da confiança, & bastão para fazer ausentar a Deos nos mimos, & fauores, que costuma dar aos seus queridos. Por ser timido, & receoso, era mais valentẽ, & melhor se tinha aos encontros do inimigo infernal: porque como este comete o descuido com manhas, esperando o descuido, a confiança, & a occasiõ; & elle andava sempre de auiso, & recatado, pondo os pès a medo, sahia sempre vencedor. Reparava nas mais leues faltas, que saõ as raposinhas, q destruem a vinha da alma, como dizia o Espõsa santa. E assim fugia de fallar hũa palavra em tempo de silencio, ou em lugar prohibido por nossas leys, como se fora hum graue peccado. Do que eu tiue experiencia, sendo Corista, & estando com elle na casa do Porto: por que algũas vezes no tal tempo, & nos rões lngares, se lhe importava dizerme algũa couza, vsava dos acenos, & sinaes, q os mais silenciosos Nouiços vsaõ para escusarem palavras. Tambem vi (estando com elle dous annos no Collegio de Coimbra) que para responder a hum secular a certa pergunta, que lhe fez no Claustro, o leuou a hũa Capellinha d'elle, que não era lugar prohibido para fallar. Dizia muitas vezes: *Que o peccado de David na liuiandade do olhar começou; & que as negações de S. Pedro se originarão de entrar no Paço do Pontifice, só para ver; a qual curiosidade acabou*

Ann *em muito para chorar.* 1625 800
 Na obediencia era tam pontual, que ja mais se escusou de fazer quanto ella lhe ordenaua, tam esquecido do proprio descanso, quanto solicito de grangear o grãde premio, que corresponde aos que por elle se exercitão em trabalhos. Como a homẽ, que nenhuns recusaua, o mandãrão pouco despois de professo para a fundação de Alter, onde era necessario trabalhar muito, assi nos petitorios, como no seruiço da casa, que muitas vezes chegaua a andar com a cal, & pedra às costas, por se fazerem as obras. Em tudo mostraua hum espiritu inuenciuel, que como era varão justo, & estaua com seu desejo olhãdo direito ao Ceo, quanto mais trabalhos sobre elle carregauão, tanto mais constante, & firme ficaua em seu proposito, qual columna, que se està bem direita, fica mais firme, & segura com o maior peso, que a derribãra, se estiuera qualquer cousa inclinada para algũa parte. Fazendo Superior de Figueirõ o Padre Prior F. Pedro de Jesus no anno de 1610. ainda que procurou muito escusarse do officio, pello que tinha de honra, abraçou tanto de coração, o que nelle auia de trabalho, que acodia a tudo o que se offerencia, mais feruoroso, que qualquer Corista. E muitas vezes chegou a regar a horta, metendo se na agoa com os pès descalços, sem reparar no damno, que a frialdade della algumas vezes lhe causaua. Por trabalhador o mandou o Padre Prouincial para a fundação do Porto no anno de 1618. onde exercitou o officio de Porteiro; no qual nunca fez acção, nem fallou palavra de pouco sustimento, sendo a occupação com os de casa assaz trabalhosa; & com os de fóra na repartição das esmollas cheia de importunações, & desconcertos, que às vezes causa, ou a demasia de necessidade, ou a falta de criação, dos que buscão a mantẽ-

Ann 1625
 ca pollas portas dos Conuentos. Elle repartia as esmollas com tanta ordẽ, & concerto; com tanta brandura, & affabilidade, que nenhum auia, que o não amasse, & respeitasse. Ainda que pertencia ao Cozinheiro o levar os cantaros de agoa da portaria à cozinha, tomou elle para si este trabalho, sobindo com elles hũa escada de dez degraos; o que tinha por passatempo: tanto lhe adoçaua o amor de Deos o trabalho, que para outro de menos espiritu fora intolerauel por mui continuo. Não trabalhou menos, antes mais sendo Superior de Eua desde o anno de 1619. até o de 1622. porque lhe custou muito compor a Comunidade com o Padre Prior, que por ser Castelhana, & pouco confiado, leuado de algũa desconfiança a trataua com rigor demasiado. Quando via algum Religioso mortificado, logo como boa mãy, & charitativo Frade hia apaziguando boas razões, & o consolaua, sem cõdenar o Prelado. Assi cumpria com a charidade, & guardaua o respeito deuido à cabeça. De trabalhar muito, sendo Secretario do Padre Prouincial Fr. Antonio de Jesus nos annos de 1622. & 1623. lhe resultou a doença, que lhe tirou a vida, como veremos adiante.

801
 Amava cordealmente a todos os Religiosos, & seruia com gosto em quanto d'elle queriaõ. Mas fugia muito de amizades particulares, que se fundão ou em nobreza, ou na exterior apparencia, ou na suavidade da condiçãõ, ou na simpatia dos naturaes; & sãõ destruidoras da charidade comum, vsurpadoras do que a todos se deue; & causa de ostaes amigos se juntarem para murmurar, & gastar o tempo em palauras, & colloquios impertinentes, & de se adularem; & desejar qualquer delles, que o outro seja honrado, applicando muitas vezes meios nociuos ao bẽ comum; para sair com a honra pretendida.

Ann
1625

tendida. Costumava dizer: *Que se melhantes amifades, não deixão cousa boa, nem virtude, que não destruaão, como vento furioso, que seca todas as flores; & como ladrão, que dá sacco á alma, em quem Deos auia depositado grandes bens.* Aborrecia, como mais damnosa, a muita familiaridade com seculares; & sempre que fallava com elles, procurava affeioalos à virtude, & defaffeioalos dos vicios. Era mui acutelado nas palauras, leuandoas primeiro todas à lingua da razão, que à da boca, mostrando, que não tinha o entender no fallar a modo de necio, antes estaua seu fallar preso no entender; como pede a prudência, que não deixa vir o entendimento à lingua, mas leua esta ao entendimẽto, para serem suas palauras mesuradas, & comedidas. Trazia na boca o freio do temor de Deos, para fazer recolher as palauras, que por irem mal pesadas na balança da razão, podiaõ ser mui pesadas ao proximo. A todos os que lhe fizerão algum bem, era tam agradecido, que à conta de hum beneficio se esquecia de muitos aggrauos, seguindo em isto mais a condição de Deos, que a de muitos homens, que se lembrão mais da injuria de hũa hora para se aggrauarem de quem lha fez, do que se acordaõ de mercès repetidas por muitos annos para as agradecerem. Foi tam heroica sua paciencia, que aos que em algũa cousa o molestauão, amaua muito de coração, por estar certo, que no tal amor tinha as comodidades espirituas tam seguras, & as mercès do Ceo tam infallueis, que ficaua interessando hum rico thesouro. Não lhe cabia na boca, quanto mais no coração, o nome de inimigo, porque a charidade lhe regulaua os nomes por sua nobreza, não pela malicia, & demerito do que o tinha aggrauado. Estando em Alter do Chão com hum Religioso, que depois acabou fóra da Religião, este

instigado pello demonio o encontrava em tudo o que podia: mas elle o seruia com o cuidado, que a hum grãde bẽfeitor seruiria hũ homẽ mui agradecido. E disse a dous Religiosos, q̃ se admirauão de tanto sofrimento: *Que não sabia cousa lhe viesse mais a proposito, que ter naquelle Padre hum censor de sua vida, & hum despertador para a não errar; & assi que era muito fóra de razão, não querer bem, & seruir a quem o despertava a viver melhor, para não ser tachado; & lhe lembrava a virtude, que muitas vezes lhe esquecia.*

Leuava com prudencia os impetos do proximo irado, sem lhe responder palaura, entendendo, que repostas a hum irado saõ gotas de agoa, que em vez de matarem o fogo, auiuão a chama, & accendem a fragoa. Tratauaõ mais com misericordia, & compaixão, que com aborrecimento, ou odio. E sua compaixão seruia, não de fole, que accende a fornalha, mas de copiosa agoa, que apaga o fogo. Sabia, que mente o mundo, quando mete em cabeça a seus apaixonados, que he falta de poder, o não tratar de vingança: pois a paciencia não he impotencia, antes meio poderoso, & honrado para alcançar vitoria, de quem deseja vencernos. Como a elle succedeo no caso seguinte. Meteo o diabo na cabeça a certo homem, que o Padre dera tal fauor à parte, com quẽ litigaua sobre hum morgado, que estaua arriscado a perdelo: & tanto o incitou à vingança, que o pobre fóra de si com a colera, não só asoprada pello inimigo, mas augmentada cõ a consideração da perda da fazenda, passando o Padre pella sua rua, o fez entrar em sua casa, a titulo de ter hũ negocio de importancia para tratar com elle. E tão to que o teue em hum aposento, o aggrauou tanto de palauras, que nenhũa ficou das mais pesadas na estimação dos homens, que

Ann
1625

802

508

lhe

Ann
1625

lhe não diffeſſe, juntando a infinitas injurias, & afrontas muitas ameaças. Tudo ouviu o paciente Padre, ſem fazer no roſto mudança; & com voz tam ſoſsegada, como o eſtaua ſua alma, lhe fallou taes palauras, que de todo o puzerão na razão atè entam perdida, & o obrigaraõ a pedir humilmente perdaõ do exceſſo, que leuado do furor da ira cometera. Deſpediraõ ſe, ficando hum mui edificado da fantidade tam heroica, que aturou tal bateria ſem perda do ſoſſimento; & indo o outro dando graças a Deos pella graça, que lhe deu para ſoſſer. Por ſer em eſtremo zeloso da obſeruancia das leys, & aduertir com inteireza as mais leues quebras dellas, & dos bõs coſtumes: em muitas occaſiões alguns, que ſentiaõ as aduertencias, lhe dizião palauras pouco ſaboroſas, & na auſencia murmurauão d'elle, chamando indiſcreto em ſeus zelos, & perturbador da paz. Tudo ſoſſria alegremente, que como de verdade eſtaua fundado na neceſſidade, em que viuia de miſericordia de Deos, & tinha por principal conſolação da vida a eſperança na bondade de noſſo Senhor; julgaua, que descobria huma mina, quando ſe lhe offerenciaõ offeſas, que ſoſſer, & materia de exercitar obras de amor, com quem as exercitaſſe de odio contra elle: pois era iſto aſſegurar ſeu partido, & tomar Deos dalli occaſiã de lhe fazer muitas mercês.

803

No anno de 1623. indo o Padre da Golegã atè Santarem hum dia de grande calma, lhe deu Deos hũa enfermidade, em que por eſpaço dos tres vltimos annos de ſua vida moſtrou os quilates realçados de ſua paciencia, como moſtra a caçoula, ou paſtilha o vapor odorifero, nam em o frio, ou merida na caixa, mas em as brazas, onde ſe desfaz, & derrete. Enfermo paſſou de Santarem a Lisboa, onde pediu ao Padre Prouincial Fr.

Antonio de Jeſus, de quem era Secretario auia anno & meio, que o aliuiaſſe deſte officio, & o mandaſſe para Euora, em que, como lhe diziaõ os Medicos, poderia ſua doença ter remedio, ſendo Deos ſeruido diſſo. Foi para Euora, mas nella não conſeguio a ſaude, que os Medicos prometerão, porque quiz Deos premiar-lhe os bons ſeruiços, que ſam lhe tinha feito, com os trabalhos da enfermidade, que ſoſſridos com reſignação na vontade diuina, alcanção grande coroa de gloria; qual era, a que elle lhe tinha preparado. Perſeuerou naquelle Conuento atè oito de Setembro de 1625. em que por obediencia partio para o Collegio de Coimbra ja tiſico confirmado, & tam conforme cõ a vontade de Deos, q̄ ſe admirauão os Religioſos de ſeu raro valor, & heroica paciencia. Eraõ lhe incentinos de amor diuino as dores, & aſſi agradecia a Deos o dar-lhas, como agradecera hum auarento o fazeremno ſenhor de hum grande theſouro. Gaſtaua muito tempo em oração, na qual lhe daua Deos taes noticias da gloria, que muitas vezes o achaua o Enfermeiro aſſi arrebatado na conſideração della, que a nenhũa outra couſa aduertia. Das felicidades della fallaua com os Religioſos, & de quaesquer outras praticas nam goſtaua. Dizendolhe o Medico: *Que era chegado o tempo de deixar eſta vida;* ficou com a alegria, que tem o deſterrado com a noua de ſer reſtituido à patria amada; que como cada dia ſe conſideraua morrendo, não achou na morte a aſpereza, & nouidade, que outros achão. Recebeo os ſantos Sacramentos com tam feruoroso actos de Fè, Eſperança, Charidade, Contrição, & Reſignação com a vontade diuina, que manifeſtarão bem, quanto lhe aproneitou o exercicio, que deſpois de Religioſo teue de fazer os meſmos cada dia, quando conſideraua na morte. Achando o

Ann
1625

eſta

Ann
1626

estata bem disposto, lhe abriu a porta para entrar em melhor vida no mez de Julho de 1626. Foi enterrado no Oratorio da Sacristia, deixando de si muitas faudades, aos que sentiaõ em estremo saltarlhes tam estremado Religioso. Seguio a esta bella flor, que Deos leuou para o jardim da gloria, outra das mais fermosas, que produzio o Mosteiro de Santo Alberto, de cuja santissima vida serãõ os capitulos seguintes.

CAPITULO XXXIII.

Da patria, pays, infancia, & puericia da Madre Maria de S. Ioseph.

804

Ntre as grandezas, & excellencias, que auenta jaõ a fermosa villa de Setuual a todas as mais de Hespanha, & a fazem cõpetir com as mais celebres do mundo, a que mais a ennobrece, he ser patria da Madre Maria de S. Ioseph: porque se o ser fundada por Tubal, lhe dà antiguidade, grande prerogativa da honra, se seu porto traz a ella as varias nações, com quem commercia: se suas marinhas a enriquecem com o muito dinheiro do sal, que della leuão: & se os finos jaspes de seus muros igualmente a defendem, & ornão: o ter hũa filha Santa, a faz gozar do amparo, & fauores diuinos, que os Santos alcanção para as terras em que nascẽrãõ: os quaes tanto têm de mór preço, & estima, que as mais felicidades, quanto excêdem as confas do Ceo às do mundo. Foi pay desta venerauei Madre Luis Lopes Lobo, que por seu pay Antonio Lobo era descẽdente de Martim Lopes Lobo irmão de Diogo Lopes Lobo primeiro senhor de Aluito, de

Ann
1626

que seus descendentes têm o honrado titulo de Varão: & por sua mãy Dona Angela de Noronha era neto de Nuno Fernandez Cabral Alcaide mór de Belmonte, & de Dona Maria de Noronha, a qual por seu pay Dõ Henrique de Noronha Comendador mór da Ordem de Santiago, era quarta neta del Rey Dom Henrique II. de Castella, & del Rey Dom Fernando de Portugal: & por sua mãy Dona Guiomar de Castro, era neta do Conde de Monsanto Dom João de Noronha, & de sua mulher Dona Joanna de Castro. A mãy se chamou Dona Innès de Soufa, que pello sangue, que herdou de seus pays Antonio Carualho, & Dona Maria de Soufa, teue grande nobreza: & pellas virtudes, em que se exercitou toda a vida, foi mui parecida a sua tia Dona Jeronyma de Carualho prima segũa de seu pay, de cuja santa vida andã ja muito escrito. Desejava em estremo Dona Innès, que o primeiro parto fosse de filha, para lhe dar o nome de Maria, tanto por satisfazer a deuação, que tinha a soberana Rainha dos Anjos, quanto por obrigar a criança com o nome a ser sua fiel serua em todo o tempo. Accitou a Senhora seus desejos em seruiço, & deferindo a suas oraçoens lhe deu a filha, que pedia, no dia da Purificação; circumstancia, que mostra bem, querer o Ceo, que a minina se chamasse Maria, como a Virgem Sacratissima, pois nascia em hũa das suas festiuidades; & que nos dà a entender, que vem esta minina ja destinada a ser grande imitadora da pureza, & santidade da Mãy de Deos; que no dia do nascimento della era festejada. Chama a sagrada Escritura ao Justo hũas vezes Estrella no meio da nueua; & outras vezes Lua, quando esta no maior auge de seu crescimento; & finalmente lhe dà nome de Sol no tempo, que se nos mostra mais fer-

805

Ann
1626

fermoso. Como foitudo isto a Madre Maria de S. Joseph, direi nesta sua vida Começando pellas grandes luzes, com que como Estrella luziõ no meio das neuoas da infancia, & puericia, que encobrem a clara luz da razão. Recebeo como os mais minimos a graça no Bauismo, mas assi a pruitugiõ Deos entre elles, que a igualou com os Santos, que nunca peccarãõ mortalmente, em a conferuar na graça recebida atè a morte. Deitou a Charidade tam fundas raizes em sua alma, que lhe feruiõ de firmissima muralha nos combates, q os tres inimigos lhe derãõ todo o tẽpo, que viueo nesta carne mortal, & a conferuou sem perder aquella brãca vestidura, com que adorna o Espõso diuino a Espõsa, que muito ama. He este hum dom tam grande, & na fraqueza de nossa natureza tam singular, & a tam poucas pessoas concedido, que não quiz dalo à historia, sem fazer muitas diligencias para entender esta verdade. Não pòde auer euidencia em tal aueriguação, que como diz o Espiritu Santo: *Ninguem sabe, se he digno de odio, ou amor;* mas ha hum genero de luz, & noticia moral, q basta para fazer juizo nesta materia: tomada de dous fundamẽtos, o primeiro porq dous Confessores homens de boas letras, & maior virtude, que a confessarãõ gèralmente, não acharãõ, que peccou mortalmente, ainda que ella lhes manifestou todos os acõtecimentos interiores, & exteriores de sua vida, declarados cõ aquelle cuidado, & attenção, & lisura, com que os declarãõ as almas tementes a Deos, quando se confessãõ. O segundo, porque assi se colhia da igual pratica de seus santos costumes, de seu sincero, & chãõ modo de obrar; da candidez de seus pensamentos, & palauras; da rectidãõ, & bondade de suas intencões; & do temor reuerencial, & filial, com que viuia amando, & temendo a Deos, como

a Pay, & Senhor, & attendendo a não desuiarse da sua santa ley, & a buscar com cuidado o perfeito de seu estado. O caminhar por caminho tam extraordinario, & pisado de poucos, aualiaõ os Santos por tal milagre, que em sua comparação he pouco lançar demonios; dizer aos montes, que se mudem, & resuscitar mortos.

Ann
1629

Desde minina de peito resplandecerãõ nella presagios de rara santidade: porque sendo de anno & meio de idade, de tal modo a inclinou Deos a chegar se às sacratissimas Chagas de Christo Senhor nosso, que estando nos braços da ama, que a criaua, desfazẽdose em choro, sem auer remedio para a acalentarem, com as mãos finhas, & rosto acenaua para a parte do Oratorio, pedindo do modo que podia, que a leuassẽm là: & tanto que a leuãrãõ, & vio sobre o Altar hum deuoto Crucifixo, apontando nelle com a mão, trocou o choro em alegre riso, & ficou mui fõssogada com os olhos pregados na santa imagem. Dalli por diante, tanto que por algũa causa choraua, no mesmo ponto, q a ama lhe mostraua hũ Crucifixo, afazia desistirdas lagrimas, & encher o sembrante de alegria. E quando lhe tirãrãõ o peito para auer de comer algũa cousa, a metião no Oratorio, & lhe tocãõ todos os bocados na chaga dos pès do sãto Christo. Assi os comia com nota uel demonstração de gofsto, não tirando os olhos do Senhor, a quem com linguagem infantil chamaua, Minino Jesu dos axes. O venturosa minina, que ja antes de saberdes o nome àquellas diuinas Chagas, donde fahio a mizinha para as de nossos peccados, as amauẽs como se soubereis, o que erãõ; senãõ dizemos, que Deos vos anticipou o juizo (não he cousa noua) para que conhecendo seu infinito preço, começassẽ os finos amores com ellas cedo; & pudessẽis dizer a todas

806

408

208

Ann 1626
 todas as cousas do mundo, quando
 folicitasse a vossa afeição, o que
 aquella insigne Martyr Santa Innez;
De outro amante estou requestada pri-
meiro que de vós. Era começando
 a andar principiou o dar esmolla,
 leuando aos pobres, que chegauão a
 sua casa, qualquer cousa, que po-
 dia auer às mãos; & hia tam alegre
 a isto, como se fora a outros exerci-
 cios de mininos. Ensinualhe ja o
 espiritu do Senhor, que seu Esposo
 Jesu Christo estaua escondido nos
 pobres, como elle mesmo o decla-
 ron. Deste modo descobrio, sendo
 ainda sem costumes, costumes sãtos.
 Mal sabia fallar, & dizer as cousas por
 seus nomes; & ja sabia retirar-se ao
 Oratorio para por-se de joelhos, co-
 mo se foubera, que cousa era ter o-
 ração. Ouuia Missa com tal repouso,
 & quietação, que fora muito de lou-
 uar em maior idade. Enão passando
 ainda de seis annos, com tal estre-
 mo estaua afeiçãoada ao Santissimo
 Sacramento, que dizia: *Que lho des-*
fem em huma caixinha, que ella o
guardaria em seu peito de dia, & de
noite. Ignoraua o culto, que se lhe
 deuia, como mostrão estas palauras:
 mas como finissima amante desejava
 nunca apartar-se d'elle; & offerecialhe
 fiel guarda até de noite, antepondo
 o guardalo vigiãdo, ao repouzar dor-
 mindo.

807
 Entrando na puericia ja com uso
 da razão perfeito, punha admira-
 ção a todos, o ver, que roubaua a si
 mesma todo o tempo, que os pou-
 eos annos lhe pedião para os brin-
 cos, jogos, & diuertimentos, que são
 proprios da idade pueril, & o empre-
 gava em rezar, descobrindo feruoro-
 sos desejos de amar, & servir muito a
 Nosso Senhor. Não se esconde a sa-
 biduria, a quem de veras a busca; an-
 tes lhe sahe ao caminho, & deseja
 ser achada das almas puras, que a
 pretendem. Madrugou Dona Maria
 desde a primeira idade para busca-

Ann 1626
 la, & a achou tam depressa, que
 parece a estaua esperando a entrada
 do uso da razão. Viera õlhe com ella
 todas as graças, & ricos thesouros
 de virtudes, que a fizeram tão perfei-
 ta, que com muita razão se podia di-
 zer della, o que de outra minima
 virgem, & martyr disse com doçura
 Santo Ambrosio: *Que foi sua*
deuação sobre sua idade; & sua vir-
tude sobre tudo o que se podia prometer
de huma fraca natureza; & que por
isso mesmo auia sido admiração aos va-
roens; esperança aos pequenos, pasmo
às casadas; & maravilhoso exemplo
às donzellas; & que sua puericia so-
mente se auia conhecido pello sembran-
te; & pequena estatura do corpo,
porque no juizo auia parecido a todos-
antiã. Como antes que o mundo
 pudesse peruerter seu coração, o pre-
 uenio a graça com vehementes, &
 generosos impulsos à virtude; via se
 ja, que erão estes heroicos. Com o
 conhecimento do peccado começou
 nella hum raro aborrecimento, & te-
 mor a toda a culpa, que só o nome
 lhe causaua horror, & a fazia estre-
 mecer. Com grande sentimento cho-
 raua até as minimas faltas que tinha
 cometido, & com tal dor as confes-
 sãna, que parecia lhe despedaçaua
 o coração, & lho comia a bocados,
 como a Dauid o ardente zelo da hõ-
 ra de Deos. Este a fazia firme em pro-
 curar fugir de qualquer imperfeição,
 q̄ desagradasse ao Senhor. Cõ luz do
 qual sabia mui bem, que os descui-
 dos leues, além de costumarem
 dar principio a gravissimos males,
 são tanto mais perigosos, quanto me-
 nos temidos; semelhãtes nisto aos ca-
 chopos, q̄ escondidos entre as agoas al-
 segurão aos inaduertidos navegãtes,
 que sem fugir do perigo, que nem
 vêm, nem temem, encontrão com
 elles, & daõ com sua vida, & fazeda
 no abismo. Julgãna cõ prudencia do
 Ceo, que conuinha para não arriscar
 a saluação, imitar aos que navegão

Ann 1626 tanto sobre si, & com tal cautela, que não só euitão as penhas, que de longe causando horror effam ameaçando; mas também os perigos, que pouco apparecem, & estão escondidos a seus olhos. Não só se confessaua com dor das faltas, que tinha cometido, mas também de não ter obrado o bem, que podia, imitando nisto às almas, que amão a Deos com fineza, as quaes não só chorão o offendelo leuemente, quando da regra da razão se desuiaõ; mas também chorão as finezas, que deixão de fazer: & obrando o bom, chorão o que lhes falta até o melhor; q̄ como segue a verdade, & vivem em amor, mais sentem em suas acçoens o que lhes falta desde virtude até a perfeição, q̄ os que não tem chegado a esta dita, o que lhes falta do mau ao bom.

808

D.Th.2.2.
9.1.

A Fè dom sobrenatural, pello qual certissimamente cremos os diuinos mysterios pella autoridade da primeira Verdade, que os reuela; estaua em sua alma muito viua; & foi raiz das mais virtudes; pois Deos não pôde ser amado, & seruido, sem que seja conhecido. Cõ os olhos da Fè desperta, & viua penetrou os thesouros de amor, q̄ consigo tinha Christo S.N. encerrado debaixo das especies sacramentales da Hostia consagrada. E vêdo, q̄ neste mysterio altissimo do soberano Sacramento, q̄ por excellência se chama Mysterio da Fè, campeauão mais as finezas amorosas de Deos homẽ; em sua veneração descobrio a correspondencia, cõ q̄ procuraua pagar essas finezas. Adorauao cõ grandissima sumissaõ. E se antes de ter juizo claro desejava, leuada do amor, q̄ ja lhe tinha, que lho dessem em huma caixa para o trazer sempre consigo; agora appetecia cõ ansias o receberlo por meio da Comunhão, & pedia esta a seus Confessores cõ nota uel efficacia. Cõcedeolha hum nosso Religioso chamado Fr. Jeronymo de Santo Hilariaõ, homem de heroica

Ann 1626 virtude, que a confessaõ, sendo ella de dez annos: porque via, que sobrepujaua nella a virtude à idade com tanto estremo, que fugia dos jogos, & entretenimentos dos seus iguaes, & tinha leuantados, & postos seus pêsamentos em o Ceo, gostado só de occupar o tẽpo em rezar, & orar no Oratorio, & pôdo tanto cuidado em o aproueitamento interior, q̄ se podia dizer della, o q̄ de S. Bernardo cãta em sua solênidade a Igreja, que assi como crecia em annos, crecia também em graça, & virtudes; & que leuaua os olhos de todos sua modestia, sua cõposição, & recato: & não admitaua menos o desprezo proprio, & descuido, q̄ tinha das cousas exteriores, tẽdo aborrecidas as vaidades do mundo, quãdo em semelhãte idade estão quasi todas as dõzellas mais metidas & engolfadas nellas. Para comungar se dispoz cõ grãdissimo cuidado, como quẽ conhecia bẽ a pureza, q̄ se requere para hospedar a mesma pureza. E assi lhe fez sèpre bõ prouicito o pão diuino, q̄ recebia sua alma com admirauel disposiçãõ. O q̄ se viu nos jubilos, cõ que comũgava, & nos affectos, q̄ se seguiaõ à Comunhão, ja de amor, ja de agradecimento, ja de conhecimento de si propria, ja de gofeto, ja de fortaleza, para padecer muito, por quem via, que a amaua tanto. Em a virtude, & fortaleza deste pão dos Anjos, como nosso P. Elias, caminhou até chegar ao mõte da gloria de Deos. Quando o recebia, entrava dentro da alma com todas suas potencias a fazer Corte á Magestade del Rey seu Esposo, que com singulares illustrações, & fauores lhe premiava a assistencia.

Se sendo minina de peito, lhe leuaua os olhos a sagrada Imagem de Christo Senhor nosso Crucificado, como fica dito, a mesma lhe arrebatava o coração, tanto q̄ soube o muito, q̄ o Senhor padecco na terra por facilitarnos, & abrirnos o caminho

do

809

Ann
1626

do Ceo. Atraueſſaua lhe a alma a memoria de ſua Paixão, & juntamẽte a inflamaua de modo, q̄ quiſera, ſe lhe fora poſſiuel, ſer participante de ſuas dores, affliccoens, & anguſtias. Quando ſe lhe offerencia à viſta a imagem de Chriſto arado à Coluna, ou poſto na Cruz chagado, & ferido, a penetraua atè o intimo de ſuas entrañas, & a affligia de ſorte, q̄ ſem poderſe ir à mão, ſe reſoluia em lagrimas. E ponderãdo a força de amor, q̄ aia poſto ao Creador do mudo em tal eſtado, quiſera ella, não moſtrarſe ingrata, ſenão correfponder todo o poſſiuel a tam ſoberanos beneficios. Era tal a brandura de ſeu ſentimẽto, que com grande verdade o podemos chamar compaixão, porque juntamẽte com Chriſto padecia a amargura, que elle padecio. Seus açoutes, ſua coroa de eſpinhos, ſua cruz, ſeus tranços, ſuas chagas na alma as tinha fixadas, & nunca della as apartaua. Antes à imitação da Eſpoſa ſanta, fez dellas hum ramalhete, & as atou: porque como era igual o affecto, q̄ a cada hũa, & a todas tinha, nem queria açoutes ſem cruz, nem cruz ſem coroa, nem coroa ſem cravos, ſenão tudo junto, & arado. Pella grandiffima deuação, que tinha ao Senhor crucificado, a elle encaminhaua ſuas feruorofas oraçoens, parecendo lhe, que tinha tantas portas abertas, para recebela, quantas chagas moſtraua, para remediala. Fallaua lhe, em a confiança, como a Eſpoſo; & em a veneração, como a Deos. Accendiaſe em deſejos de fazer penitencia: mas como a mãy lhe queria muito, não permittia, que uſaſſe de rigor conſigo ſó lhe concedeo, que jejuafſe os Sabbados a N. Senhora. Ella cõ tudo houue às mãos eõ grãde ſegredo hũ cilicio, q̄ trazia todas as feſtas feitas com licença de ſeu Confefſor. Perſeueraua no Oratorio em oração quatro horas no dia, & huma dellas cõ os joelhos nus em terra. Duas noi-

silueta

tes na ſomana dormia entre os co-beitores, & ſobre o traueſſeiro lançaua hum lenço de lãa, para de todo ſe ptrinãr da brandura do linho. Quanto lhe era poſſiuel fugia de comer couſas doces, & quaesquer ontros regalos. Aborrecia em eſtremo as galas, & enfeites; & ſó consentia, q̄ ſua mãy a enfeitafſe, por lhe guardar o reſpeito deuido, antepõdo niſto a obediencia ao proprio goſto. Como Deos lhe daua a entẽder, q̄ he neceſſario, q̄ a vida ſeja hũa crua guerra; hũa perpetua violencia, hũa deſapiedada morte, para q̄ o eſpiritu uiua; mãde o q̄ he Senhor, ſirua a q̄ he eſcrava: com tal eſtremo ſentia não ter liberdade para fazer a penitencia, que referem as hitorias dos Santos, que vinha a ſer o ſentimento igual rigor ao maior, que elles tinerão.

Acharſe preſente a riſos, & paſſa-tempos, lhe apertaua o coração, & affligia muito, ſe bem como affeita ao trato interior, & a ſuſpender, & eleuar ſeu pensamento deſtas couſas inferiores às superiores, mui de ordinario eſtaua raõ lõge do q̄ paſſaua diãte della, q̄ não podia dar relação do q̄ ſe dizia, ou fazia em ſua preſença. Cõ as praticas eſpirituas recebia ſumo goſto. Das peſſoas, que puderão dizer cõ Dauid, q̄ as palauras de Deos lhes erã mais doces, q̄ o mel, & o fauo, foi ella hũa: porq̄ toda ſua cõſolação era fallar, & ouuir fallar de Deos, quando ſe offerencia; dias, & noites eſtiue-
ra neſtas praticas; & todas ellas erã como deitar lenha ſeca ao fogo, para q̄ mais ſe atee, & leuãte maiores labaredas. O feruor das ſaudades de ſeu Deos, a fazião hũ Serafim ardere, & o conhecimẽto do q̄ lhe deuia, hũ Cherubim fermoſo. Atè a fermofura natural, q̄ Deos lhe deu, era tam eſtrema da, q̄ bem parecião as perfeições de ſeu corpo eſmalte de hũ cofre merecedor do rico the ſouro de ſua alma. Neſta tinha impreſſa a deuação com a Sacratiffima Virgem noſſa Senhora,

Kkk 2

que

Ann
1626

810

Ann
1626

que o Ceo, que com o nome de Maria, a quiz obrigar a ser sua deuota de todo o coração, a fez consagrar a seu serviço, desde que se entendeo, com admiraveis demonstraçoens, ensinandolhe, que he a Senhora porta do Ceo, pella qual deve entrar todo o que se salua; & que assi como ninguem pôde ir ao Pay senão pello Filho, ninguem pôde ir ao Filho senão pella Mãe. Como sollicita abelha em a presença da Senhora pretendia colher daquella flor das graças o precioso licor da charidade, que queria offerecer a Jesu. Assi luzio esta estrella na sua infancia, & puericia até idade de doze annos, leuando traz si com admiração os olhos, de quem via os resplandores de suas virtudes. A muita diligencia, que punha em executalas, o amor à soledade, a deuação dos Santos, o gosto em as cousas Ecclesiasticas, a piedade com os pobres, o encendido desejo da penitência, a mortificação do corpo, as considerações do Ceo, que tanto arrebatauão seu animo, que facilmente o fazião desprezar todo o terreno, & caduco, & buscar aquillo, que não tem fim, puderão dar celebre nome a membros mais robustos, & a mais varonis annos; & dauão bem a entender o espiritu, de que era guiada; & que em seu animo fofegado, & liure do bofficio secular, imprimia o Ceo seus resplandores, como nas agoas quietas traslada o Sol suas luzes. Vejamos, como dos doze annos até os dezoto, em que dcixou o mundo, resplandeceo neste, como hũa Lua cheia, que he o segundo nome, que o Sábio

dá aos Justos, como já dissemos.

(X)

que o Ceo, que com o nome de Maria, a quiz obrigar a ser sua deuota de todo o coração, a fez consagrar a seu serviço, desde que se entendeo, com admiraveis demonstraçoens, ensinandolhe, que he a Senhora porta do Ceo, pella qual deve entrar todo o que se salua; & que assi como ninguem pôde ir ao Pay senão pello Filho, ninguem pôde ir ao Filho senão pella Mãe. Como sollicita abelha em a presença da Senhora pretendia colher daquella flor das graças o precioso licor da charidade, que queria offerecer a Jesu. Assi luzio esta estrella na sua infancia, & puericia até idade de doze annos, leuando traz si com admiração os olhos, de quem via os resplandores de suas virtudes. A muita diligencia, que punha em executalas, o amor à soledade, a deuação dos Santos, o gosto em as cousas Ecclesiasticas, a piedade com os pobres, o encendido desejo da penitência, a mortificação do corpo, as considerações do Ceo, que tanto arrebatauão seu animo, que facilmente o fazião desprezar todo o terreno, & caduco, & buscar aquillo, que não tem fim, puderão dar celebre nome a membros mais robustos, & a mais varonis annos; & dauão bem a entender o espiritu, de que era guiada; & que em seu animo fofegado, & liure do bofficio secular, imprimia o Ceo seus resplandores, como nas agoas quietas traslada o Sol suas luzes. Vejamos, como dos doze annos até os dezoto, em que dcixou o mundo, resplandeceo neste, como hũa Lua cheia, que he o segundo nome, que o Sábio dá aos Justos, como já dissemos.

Ann
1626

CAPITVLO XXXIV.

Da rara perfeição a que sobio a Madre Maria de S. Joseph dos doze até os dezoto annos.



Como as virtudes da Madre Maria de S. Joseph nascêrão quasi no berço, leuâtãrão tâto o voo, quãto vio Ezechiel, q̃ o leuãtaua a aguia sobre os outros tres animaes do seu mysterioso coche, porq̃ lhe nascêrão as pênas no ninho. Assi se tou Deos em seu coração desde seus tenros annos hũ dom tam amoroso de charidade diuina, com tam delgados, & suaves sentimentos, q̃ poucas vezes se achaua se este affecto sobrenatural. Seu ordinario exercicio, era fazer muitos actos de amor de Deos, offerecendolhe seu coração, & sua alma, potencias, faculdades, & sentidos; desejãdo em qualquer palaura, & accção darlhe todo o creado. E assi não daua passo, ainda nas occupaçoens exteriores, que não fosse offerecendose ao Senhor com grande amor, para o que tinha muitas oraçoens jaculatorias, com que desafogaua o incendio de seu coração. De quam largas horas se recolhia a tratar com Deos, que era todos seus amores, nos deu testemunho abonado sua irmã Dona Angela de Noronha, mulher de Dom Jorge de Mello Mestre sala da Rainha, por estas palauras: *Aleuantauase, quando os Padres Carmelitas Descalços tangião a Oração da menhã, & estava no Oratorio até as horas de jantar, que vinha a ser a menhã inteira. E da meza se tornaua para o mesmo Oratorio, em que perseuerava até noite. De sorte que a sua casa de estrada, & o seu jardim era* aquelle

811

Ann
1626
aquelle lugar. As vezes a elle lhe fazia minha mãy levar de almoçar, & hia lá ella mesma para a fazer comer; & se á força comia algum bocado, era raras vezes; porque lhe dizia, que como auia de comer em lugar tão sagrado, que tinha por acabar de rezar certas deuções, que como as acabasse, logo comeria. E como se via só, daua tudo a hũ menino, filho de hũa colação de meu Pay, a quem trazia com o habito de Carmelita Descalço; & tinha industriado, que fosse seguindo o almoço, quando visse, que lho leuauão. Por dito de seus Confessores consta, que seu principal exercicio naquelle largo tempo, era meditar na sacratissima Paixão de Christo Senhor nosso. Naquelle mar de sangue diuino, onde se não perde, o que por elle nauega, antes faz largas viagens na perfeição, particularmente se applicaua a beber das fontes do Saluador; & sempre andaua nesta saborosa contemplação de bantizar sua alma com a agoa do sagrado costado. A esta santa chaga se retiraua, & como pomba espiritual fazia nella seu ninho. Forão particulares os fauores, que recebeu em esta proveitosa meditação, as ansias de amar, os desejos de padecer, a compaixão de Christo bem infinito, a dor de peccados, a graça de lagrimas, & outros doens, que não podem bastantemente explicarse, por excederem muito o discurso.

812
Consideraua a sua alma como peregrina, & as cinco Chagas, & a Coroa de espinhos, como seis Ermidas, ou Santuarios, onde hia buscar a Deos, & pedir lhe virtudes. A Ermidas principal era a Chaga do lado. Dalli sabia a visitar as outras. Chegaua às das Chagas dos pés, & nellas pedia affectuosamente as virtudes da humildade, obediencia, & silencio, fazia alguns actos dellas, & com profunda reuerencia se despedia; & partia à Coroa de espi-

Ann
1626
nhos, os quaes metia em seu coração com grande deução, & compaixão, do que Christo padecio com elles: pedia as virtudes da sabiduria, do temor filial de Deos, discrição, & santa simplicidade: fazia actos de todas, & passava à Chaga do braço direito, a qual adoraua, pedindo, que lhe communicasse o Senhor a justiça, misericordia, verdade, & agradecimento: despediasse daquelle deuotissimo Santuario; entrava no da Chaga do braço esquerdo, em que rogaua ao Senhor instantemente, que ornasse sua alma com a Fortaleza, Castidade, Temperança, & Pobreza. Dalli tornaua ao lado, onde se ficaua negada às cousas do mundo, & entregue a Deos, a quem humildemente pedia as virtudes da Fé, Esperança, Charidade, & Perseuerança. Muitas vezes a detinha Deos nesta romaria de sorte, que não podia passar de huns Santuarios a outros. No qual caso obedecia à vontade de Deos, detendose, & recebendo, o que lhe communicaua, que às vezes chegaua a ser tanto, que se via em tal suspenção, que nem seu entendimento discorria, nem sua memoria se lembrava, & a vontade em meio de seu amor descansaua, & gozaua de hũa suauidade tam grande, & tam interior, tam doce, & saborosa, que lhe parecia, experimentaua a paz, que S. Paulo diz, excede a todo sentido. E era cousa notauel, que em meio daquelle gozo lhe nascia hum desejo de negarse a elle com ansias tam viuas de padecer, que parecia impossuel, que quem tanto se alegrava com Deos gozando, pudesse desejar viner padecendo. Dos impetos amorosos, que Deos lhe daua na oração, nascia hum aborrecimento proprio, hum desejo effcaz de padecer, & mortificarse, & hum grande resolução de negar a seu corpo todo genero de regalo, & descanso, & hũa vontade deliberada

Ann
1626

de ser mal tratada por amor de que tanto auia padecido por ella. Daua-lhe o Senbor a entender, que por estremada estreitura, & apertada prensa ha de passar a natureza para ir ao secreto, & familiar trato com Deos: & que o seguir este caminho, não he senão para soldados fortes, que sempre tragão sobre si a Cruz, sempre estem com a espada na mão cortando tudo o que a natureza produz, não deixando passar nem hum pequeno pensamento, nem hum leue affecto desordenado, que nam cortem.

813

Querendo reduzir a effeito seus desejos, começou a castigar seu corpo, & mortificar seus appetites com tanta seueridade, & aspereza, que ninguem se persuadirá, que hum donzella delicada de tão pouca idade poderia sofrer tanto peso de mortificação: porém em todas as obras penaes andaua com tanta circunspecção, & recato, que não podiaõ aduertirlhas, não só os estranhos, mas nem todos os domesticos: porque só sua irmã mais noua Dona Angela de Noronha lhe aduertio, que nam comia carne no Aduento, nem couza algũa de regalo, como ella depoz por estas palauras: *Aduerti, que em todo o Aduento não comia carne, sendo que estaua á mesa de minha mãy, onde tambem eu comia. E era a graça, que ambas comiamos em hum prato, por em andaua ella com tanto artificio, & tanta astucia, que tudo se lhe hia em me ir chegando a carne. Quem a visse tam cuidadosa, imaginaria, que só de si curaua; por em ella descuidada de si, só se occupaua em me servir de trinchante. Quando via, que eu não podia comer tanto (que era muito comer hũa o quinhão de duas, & isto por tantos dias) repartia com hum minino, que se criaua em casa, ao qual tinha deitaz da cadeira junto a si para este intento. Só frutas comia, & nas festas feiras algum pouco de peixe. Não prouaua doces, nem ouos; & por dis*

*fracar se mandaua fazer estes duros; & com muita curiosidade se punha a escalfar calos; & quando parecia, que começaua a comelos, os daua ao minino, &c. Por testemunho de seus Confessores me constou, que quatro noites na soma na dormia com a cabeça sobre hũa taboa, que entam punha sobre o traueffero; & no mais tempo tinha bẽ escondida. Que trazia cilicio tres dias com suas noites; & nas versporas da Communhão, até despois de comungar. Que metia no calçado áreas miudas, para atormentar as plãtas dos pés. Que às sextas feiras mastigaua losna antes de jantar, para nelle não goftar do que comesse. E que de ordinario dormia entre os cobertores da cama, & se leuantaua desta tres vezes na noite, para rezar à Santissima Trindade de cada vez tres Padres nossos, posta de joelhos no so brado; acção bem penosa no inuerno, em que o abrigo da cama repara a natureza do frio, seu grande contrario; mas fazialha facil o amor de Deos, que no padecer solicita seus augmentos. Não leuaua em paciencia o vfar dos enfeites, & galas, que por obediencia de sua mãy trouxe até os treze annos; & assi veio a liurar se dellas, como sua irmã Dona Angela nos disse por estas palauras: *No que toca ao trajo padecio muito, porque queria andar como qualquer moça de seruiço; & bem creio, se trocãra por cada hũa dellas. Ao cabo de muito tempo destas suas porfias, hum dia a toucou minha mãy com hum engraçado toucado, dos que entam se vsauão, para ir à Igreja. Mas quando ella tornou, trazia o marteo do pescoço tam amassado com as mãos, o toucado tam desfeito, & a cordo rosto em tantos regos feitos pollas lagrimas, que vendoa minha mãy tam difforme, não quiz apertar mais com ella, foia deixando seguir seu gosto, ate que se poz com hum vestido de raxa aleonada, & hũa toalha sem goma pregada cõ hũ alfinete, de modo q̃ a não ser tão minina,**

Ann
1626

811

518

nina,

Ann *minha, metera medo á gente, como que fa*
1626 *zia; sendo que em este tempo era de tre-*
ze para quatorze annos, &c. Para não
 agradar ao mundo fazia sacrificio a
 Deos de sua fermosura; só quem sa-
 be o que estima sua cara huma mu-
 lher, pesará bem a difficuldade, & pel-
 lo consequente o merecimento do
 tal sacrificio: Chegado hão muitas a
 não se compor vãmente, por nam
 acrescentar mais incentiuos à sua be-
 leza: outras enfeitãose, & querem pa-
 recer bem, só por parecer, sem tratar
 de armar laços aos homens: porêm
 chegar a pôr meios para parecer
 mal, de bem poucas se diz. Já mais
 pediu o marido mais cioso a nenhũa
 mulher; o que executou em si Do-
 na Maria por Deos. O não augmen-
 tar fermosura fingida, se tem por ba-
 stante recato em todas as mais, ella
 não se julgou por muito recatada,
 em quanto se não afeaua. De como
 fugia de todos os jogos, & recrea-
 ções, que lhe podião dar aliuio cor-
 poral, depoz à Madre Thereza de Je-
 su Irmã sua, & Religiosa nossa por
 estas palauras: *Quando estava minha*
irmã lá fora, nunca a vi perder tempo
em jogos, & em outras cousas de entre-
tenimento, & recreação, em que os ir-
mãos, & mais pessoas de casa, nos acha-
uamos os de semelhante idade, &c. Se
 sua mãy a leuaua algũas vezes cõsi-
 go a algum jardim, para aliuuar o ani-
 mo com a vista das flores, & das plã-
 tas delle, não estava ocioso o espiri-
 tu, que a guiãua: porque (como ella
 disse a hum seu Confessor) o objecto
 que os mais dauão à vista do corpo,
 offerencia como materia de contem-
 plação à sua alma: não paraua, no
 que via; voaua por elle a buscar o
 Autor da vida: que he singular effei-
 to da graça, vsar deste temporal co-
 mo de escada para sobir ao eter-
 no.

814 Ordinariamente os que são consi-
 go rigorosos, os que se mortificão, &
 maltratão, sam piedosos, & huma-

Ann nos com seus proximos: & os que **1626**
 se não compadecem de si mesmos,
 tem notauel compaixão de qualquer
 necessidade, que vêm em outros.
 Nesta virtude foi admiravel nossa
 bendita donzella: ao passo, que se
 aborrecia, & priuaua de toda como-
 didade, & gosto, sentia os desgostos,
 & desconmodidades dos enfermos,
 & pobres: não lhe parecia, erão el-
 les os despídos, os necessitados, & af-
 fligidos, senão Christo, & a elle con-
 sideraua nelles pobre, enfermo, &
 maltratado: & assi buscãua modos
 para exercitar sua charidade, ainda
 que fosse muito à custa de seu descan-
 ço. Deste charitatiuo cuidado nos
 deu relação a Madre Thereza de Je-
 sus por estas palauras: *Tinha minha*
irmã grandíssima deuãção aos nossos
Religiosos, em particular aos Irmãos
Donados, & com igual gosto seruia aos
enfermos, fazendolhes amendoadas, ri-
zanas, caldos de miolo de pão, apistos, &
outras cousas, tudo por sua mão, sem
consentir, que criada algũa a ajudasse,
&c. Com os enfermos de casa (acrecẽ-
 ta Dona Angela de Noronha) *vsãua*
de grande charidade, tratando sempre
de seu remedio, & fazendo por sua mão
quanto lhes era necessario para sua cu-
ra, & regalo. Auia em casa hum homem
chamado Manoel Martins, cuja mu-
lher estava muito enferma, por razão
de hum cancro, que lhe nasceo, & esta-
ua ja tam disforme, & aberto, que cabia
nelle hum grande ovo: ella lho curãua
muitas vezes às escondidas com nota-
uel brandura, & charidade, proprieda-
de sua, &c. Sentio hum dia a nature-
 za grande asco da podridão, & ma-
 cheiro; mas a abundancia da graça
 venceo a repugnancia da natureza:
 porque de joelhos beijou, & lambeo
 a chaga asquerosa muito deuagar, pa-
 ra por largo tempo gozar seu espiri-
 tu das delicias, q̄ lhe causãua a mor-
 tificação da carne. Desta maneira fa-
 bia ja naquella idade com o esforço
 da graça soberana, sopear os lanços

Ann
1626 da natureza temerosa. Fazia com as criadas quantos officios de piedade se offerecião. Alituauas em tudo o que podia. E não se lhe passaua dia, em que não procurasse fazer algũa cousa por ellas. Sabia, que ninguem viuue melhor para si, que o que viuue para todos: & que, o que em tudo busca seu proueito, o perde. Confessauão todas, que lhe ania Deos dado graça de consolar com sua presença, & palauras, às que padecião alguma tristeza; & de confirmár, as que trazião na alma algum tedio; & que em olhandolhe ao rosto, & em a ouuindo fallar, se alegratião, & cheias de consolação concebião notauel calor para se exercitarem nas virtudes. Efeito era isto da Charidade, que como he fogo diuino, defferra com sua luz as treuas das tristezas; & com seu calor derrete o caramelo, desfaz o tedio, & gasta a frialdade. Muitas vezes cortaua o fio ao gosto da oração, & largando o regalo, de que sua alma gozaua, deixaua a Deos, por acudir às obras de misericordia: porque o Espiritu diuino lhe ensinua, que o perder por amor de Deos ao mesmo Deos, era grangealo por outro modo, deixando com os olhos, & achãdo com as mãos; porque nem sempre os olhos da vida contemplatiua seruem; às vezes as mãos, & obras da vida actiua, são mais seguras, & alcãção mais.

815 Usaua dos sentidos só para aquillo, que não se podia escusar: no de mais a alma se leuantaua lá dentro com todas as potencias, acostumada a estar sempre, quanto lhe era possibile, em a presença de Deos. Para refinar seus santos desejos, & obras, permitio o Senhor, lhe foffem occasiões de paciencia: porque algũas pessoas amigas suas a começão a notar de singular, & amiga de aplauso. Ella sofria, & callaua; & à imitação de Christo Senhor nosso, não se escusaua, nem defendia. Virtude magna-

Ann
1626 nima ainda em os mui proueitos^{os} em perfeição; & portanto persuadi-da muito de nossa Madre S. Thereza a suas filhas nos liuros, que nos deixou escritos. Viuia sempre com espiritual ansia de receber o Santissimo Sacramento: mas sua profunda humildade, & o sentir baixamente de si, nunca a deixaua com parte algũa de satisfação, de que estiuesse bastante disposta. E assi ainda que às vezes lhe daua pressa o amor, & lhe vinhão ansiosos desejos de receber a seu Esposo, dissimulaua aquella saborosa pena, por se conformar com sua mãy, & irmãs, & entretinha sua ansia com as communhões espirituaes, que fazia em todas as Missas com Fé viuua, & accendida Charidade, chegando se espiritualmente a commungar, quando chegaua o Sacerdote a consumir. Quando realmente recebia o Santissimo Sacramento, auinandolhe o Senhor a consideração com particulares illustraçoes deste mysterio, despertaua, & mouia em sua alma taes affectos de agradecimento, que parecia lhe arrancaua o coração o desejo de pagar com elle tam grande beneficio. A consideração de ter consigo o Rey do Ceo, & da terra, lhe desfazia as entranhas em brandos affectos de lououres diuinos, & a obriguaua a conuidar todos os spiritus bemaenturados, & as mais creaturas, para que lho ajudasem a louuar. Algũas vezes nesta occasiões gozaua sua alma por hũa admiranel maneira, & participação das perfeições de Deos, communicandolhe fortaleza, sabiduria, amor, graça, & bondade, que como Deos seja todas estas cousas, gostaas todas a alma em hum só toque de Deos com certa eminencia. Deste bem da alma lhe redundaua alguma vez ao corpo hum tal gozo, que lhe parecia penetrau a até os ossos, conforme aquillo de David: *Todos meus ossos di-*
rão: Quem quer a semelhante a ti?

Como

Psal. 34.
n. 10.

Ann 1626 816 Como Deos criou esta sua Serua para a communicar familiarmente, & enriquecêla com soberanos dões; entre elles lhe concedeo em eminente grao o da pureza, fauor concedido particularmente aos que pretêde levantar à contemplação, & altissimo conhecimento das cousas diuinas. Pareceo sua pureza em todas suas idades, & nos estados de secular, & Religiosa hũ viuo retrato, da que tem os espiritus Angelicos: porque atropelando a forte inclinação da natureza, & lutando com os affagos da carne, & com as terriueis pelças do inferno, venceo todas estas difficuldades, & alcançou em os olhos de Deos igual dignidade à Angelica, se bem com ventagens de maior merecimento: porque alcançar vida de Anjo, estando em carne fraca, de maior merecimento he, que tela de sua natureza; que o ser Anjo, he insignia de felicidade graciosa, & o ser virgem, he virtude adquirida. Nesta foi tam excellente a Madre, que entenderão seus Confessores, que a confessarão gèralmente, que não teue ja mais affecto, nem desejo de cousa torpe, nem em sua carne, quanto a isto, sentio jamais refabio algum do primeiro peccado. Confessauão suas criadas, que se cõpunhão, & inclinauão à castidade, cõ só verlhe o rosto, & que todas suas palavras, & obras, erão testemunhas da pureza, que tinha na alma, & corpo. A virtude diuina da humildade tam encarecidamente encomendada pello Salvador do mundo, como virtude, que propriamente he sua, lançou em sua alma altas raizes, sem perder de seus quilates com a innocencia, cousa digna de grande admiração: porque (como diz S. Bernardo) ainda que, no que foi peccador, he digna de ser amada a virtude da humildade, não he digna de ser admirada, senão no innocente, em que está com rara fermosura, nascida de

Matt. 10.

Ann 1626 se ter por peccador, o que não peccou nunca mortalmente; como succedia à bendita Madre. Cujas palavras, & sentimentos erão taes nesta materia de se humilhar, que tinha admiradas quantas pessoas communicaua, & aos Confessores: porque se tinha, & confessaua mui de coração pella maior peccadora do mundo. E dizia com grande sentimento: *Que era Serua inutil, & que toda sua vida auia sido cheia de defeitos, & grauisimos peccados.* Não auia para ella cousa mais desabrida, & penosa, como ver, que a tinham por boa, & fazião caso de sua virtude. Rara he a que faz, que obre hum com perfeição, & que elle se julgue por imperfeito; & que todos o tenham por Santo, & que elle só se desistime. *Mais me admira isto só* (diz S. Bernardo) *que todas as demais virtudes.* De sua humildade nascia o estremado agradecimento, que mostraua em os beneficios, q̄ recebia de qualquer pessoa. Tudo lhe parecia graça, quanto vsauão cõ ella, julgando, que nada se lhe deuia, senão o inferno. E assim dauase por mui obrigada de tudo o que por seu respeito obrauão, ainda os que tinham obrigação de seruilta. Resplandeceo com excellência particular sua mansidão. Nunca a virão turbada, ou torcida com a gente de casa: hũ mesmo era seu semblante em qualquer successo. Imitaua em esta virtude ao Senhor, que disse de si por Isaias: *Eu sou como hum Cordeiro manso, que o leuão ao sacrificio, & não bala, nem abre a boca, quando o trosquião.* Era tal o soffego, & benignidade de suas palavras, & acções, que mostrauão bem, o que passaua no centro de sua alma. O mesmo descobrião a alegria perpetua em seu rosto, a suauidade de sua condição, a singeleza de seu trato, a innocencia de seu procedimento, o esquecimento de todo o visuel, o aborrecimento intimo de só a offensa de Deos. Como o Senhor

Serm. 13. super Câr.

Isai. 53. n. 7.

Ann
1626

nhor a moueo a ser Religiosa, pede
novo Capitulo.

CAPITULO XXXV.

*De como a Madre Maria de Sam
Ioseph fez voto de ser Religiosa;
& vencidas muitas contradi-
çoens, tomou o habito de
Carmelita Des-
calça.*

817



Qvanto mais ha do diu-
no amor, tanto menos ha
do proprio: porque assi
como a luz da menhã
desterra as treuas da noi-
te, de modo que o crescer a luz, he
descrecer as treuas: assim tambem
quanto mais se augmenta o amor de
Deos, tanto se diminue o da carne,
& sangue. Isto se verificou na Madre
Maria de S. Ioseph, na qual atcado
o fogo da charidade em heroico
grao, assim enfraqueceo o amor das
propias comodidades, que a obri-
gou em idade de doze annos a fazer
voto de ser Religiosa, & abraçar hũ
estado, em que pellos tres votos de
Obediencia, Castidade, & Pobreza
se renunciaõ todas as que prouem
da liberdade da propria vontade, dos
deleites do corpo, & da possessão dos
bens temporacs; & consequente-
mente se destrue o amor proprio, ti-
randolhe a matéria, em que se atea,
& conserua. Amargou ao diabo esta
valerosa resolução: & temendo, que
se a executasse, alcançaria delle glo-
riosas vitorias, procurou atalhar es-
tas, com lhe fazer mudar intentos.
Nõ que empenhou muitas pessoas,
que com boa tenção ajudarão à da-
nada do inimigo. Começou entre as
taes pessoas, & a bendita donzella
hũa mui trauada batalha, qual rem

entre si os que seguem o mundo, &
os que o desprezão: porque se olhão
com olhos tam contrarios, que he
impossiuel, senão mudaõ de inten-
ção, ou conhecendo huns a verdade,
que aborrecem; ou apartandose os
outros, da que seguem, poder recõ-
ciliar-se. Olhão os mundanos com
olhos mui differentes do que pede a
razão, todas as acçoens dos Justos; à
aspereza, & mortificação, com que
para aliuar seus spiritus, maltratão
os corpos, chamão inhumanidade,
& imprudencia. Pello contrario aos
Justos são molestos os gostos, & pas-
satempos dos seguidores do mudo;
& contemplão seus prazeres tam
cheios de fel, & desgostos, que por
mais tolerauel tiuerão morrer, que
verse nelles metidos. Morria Dona
Maria por fugir delles, & entrar nas
Carmelitas Descalças, em cuja com-
panhia se entregasse sem impedimẽ
to ao Deos viuo, & forte, de quem
andaua muito sequiosa. Sua mãy
Dona Innès de Souza, que branda-
mente a amaua, porque as partes, &
dotes naturaes, que a todos seruião
de admiração, ainda lustrauão pouco
à vista do resplendor de sua estranha
virtude, morria imaginando, que se
auia de apartar de prenda tam ama-
da, na qual se reuia. Não a deixaua o
amor maternal, que se pudesse ven-
cer, a viuer sem ella, & a darlhe li-
cença para entrar em tam estreita Or-
dem. Representaua lhe os rigores, &
asperezas, de que vsão as Carmeli-
tas Descalças; & entre outras lhe exa-
geraua muito, que não poderia, sen-
do tam delicada, trazer tunica de es-
tamenha, & dormir em lã: comer
sempre peixe, jejuar oito mezes no
anno; & seruir na enfermaria de or-
dinario, & muitas vezes na cozinha.
Chamaua cruel, por querer deixar
hũa mãy, que acabaria a vida, tão q̃
sem ella se viffe, & a considerasse me-
tida entre rigores mui desproporcio-
nados à sua compreição.

Esta

Ann
1626

218

Ann
1626

818

Esta bateria, que por ser de amor, pudera render qualquer outro coração, em que o diuino não tiuera lançado tantas raizes, obrou tam pouco no de Dona Maria, como nos diz sua irmãa a Madre Thereza de Jesus, por estas palauras: *Não se podem crer as ansias, que minha irmãa tinha de se ver na Religião; & o pouco caso, que fazia do grandissimo amor, que minha mãy lhe mostraua em tanto estremo, que muitas vezes parece, se lhe acabaua a vida, com imaginar, que se auia sua filha de meter Freira em Ordem tam estreita: & assi fazia quanto podia polla diuertir, & apartar de seu santo intento. Bem contrarios os tinham ambas, mas obrauão os mesmos effeitos nellas, porque ambas se entristecião, & malencorizauão; minha irmãa, porque a não deixauão ir; & minha mãy, por que ella a queria deixar. O mesmo affirmou Dona Angela de Noronha nesta forma: A minha mãy custaua tanto o largala de si, que o auerse de ver sem ella, sentia a par de morte, & dizia, que ando o julgana por mais que perder a vida, sendo que minha irmãa parecia feita de marmore, ou de algum bronze, em que amores, & branduras não fazião moga. Auia se como a mais estranha pessoa do mundo, & a todos nos olhaua como se lhe não tocaramos: só seu inteto a trazia absorta, no demais não reparaua em nada, &c.* Determinou se a vale rosa defensora de responder com a experiencia às difficuldades, que sua mãy lhe propunha acerca de vestir estamença; & vestio se della à raiz da carne, & a trouxe alguns mezes, até que tornando sua mãy a representar lhe a mesma difficuldade, lhe mostrou esta vencida com a obra. Não tiuerão melhor successo as criadas, & as amigas, que com contradicções continuas, pretendêrão quebrantar seu animo; & fazela fraquear em seu proposito: nada puderão acabar com ella, porque lhes desfazia quantas razões amontoauão para vencer

la. Doenos muito, lhe diziaõ, a saude de v. m. & sua fraca comprehensão, & debil sugeito entregue a tam rigorosa vida. *Que ser á constante seu coração na profissão, que emprender, nam o podemos duvidar, pois conhecemos seu espiritu, & valor: porém quantas vezes desemperra a sauda aos desejos, & ficando constante a vontade, viue relutando o corpo. Olhai (respondia ella) que he a vida do mundo, & isto, que elle chama gosto? não he tudo hũa breue vaidade? O que parece grandeza, he embaraço; o mais precioso dura hum sopro. Quanto melhor serã, que viva eu em estado, em que venha a ter a morte mais alegre, que a vida; pois nos do mundo, sendo a vida aspera, vem a ser mais aspera a morte? Se a gloria he tam sublime felicidade, que nam póde o entendimento humano alcançar o menos della, mais razão era, que me aconselhasseis o busca-la pollo caminho da Religião penitente, que he mais seguro, que o ficar no mundo entre tam grandes riscos de perdela. Padeça o corpo nesta vida, para que a alma na outra consiga a bemauenturança, de que ha de caber a elle a parte, de que he capaz, & não grangee com regalos breues penas eternas.*

819

Custauão lhe tanto estas contradicções, que nellas lhe deu Christo Senhor nosso liberalissimamente a goftar o seu Caliz, com que regala a seus escolhidos, leuandoos por entre tempestades de tribulações, que são os caminhos de Deos, como diz o Profeta Nahum: porque ellas, não as
delicias, nem os passatempos, lhes abrem a porta da gloria, da qual está longe, quem imagina passar por esta vida com descanço: *Se cuidas viuer, sem ser perseguido, ainda não has começado o ser Christão*, diz Santo Agostinho. Quando mais atribulada com os encontros, que tinha seu maior desejo, exercitauase na esperança ancora da alma nas borrascas da vida, vinculo forte da graça, & prenda inestimavel da gloria; dizendo com

Nahum 1.

sen

058

0030

Ann 1626 *Psal. 30.* sentidissimo affecto as palauras do Santo Rey: *Em vós esperarei Senhor, não farei confundida ja mais.* Quanto mais via difficuloso o remedio de seus ardentos desejos de ser Religioza, & duuidoso o fim, confortauaa interiormente hum rajo de luz, & esperança, q̄ era como hum fio delgado, a que se pegaua, para sair daquelle espirital laberinto. Desta esperança, que tinha, lhe nascia a resolução, & firmeza, com que defendia sua vocação. Neste tempo teue noticia, que auia de passar para Castella por aquella Cidade a Madre Maria de S. Joseph, acompanhada de Branca de Jesus, & que as esperaua por hospedas a Condessa de Tentugal, affectuosa mãy de todos os Carmelitas. Accenderão as nouas em seu coração hum tal desejo de as leuar à sua casa, & gozar da conuersação das q̄ muitos annos a tiuerão com nossa Madre S. Thereza, que pedio a seu pay encarecidamente, que procurasse por todas as vias, que aquellas Religiosas, que se esperauão, fossem hospedadas em sua casa. Felo Luis Lopes Lobo com muito gosto por lho dar a ella, & pella grande deuação, que à Religião tinha. Alcançou da Condessa, que desistisse de sua pretensão, & disse ao Padre Prior de Euora, que ella com muito boa vontade renunciou a graça prometida em Dona Maria de Sousa, na qual sustituhia o ser hospedeira das Religiosas. Aceitou o Prior a renuncia; & tanto que chegarão as Religiosas, as foi entregar a Dona Maria, & a sua mãy D. Innês de Sousa, que as esperauão com increiuvel aluoroço, & alegria da alma. Excedem a todo o encarecimento a consolação, que teue Dona Maria com a vista das hospedas tam celestiaes, os jubilos, & gosto de tratalas; & o prazer, & alegria de seruilas. A perfeição, que nellas descobrio, assi fez crescer os desejos de se ver Carmelita Descalça, que

leuada delles entrou hũa noite na camara, onde as Madres estauão, & vestindose no habito da Madre Maria de S. Joseph, se foi apresentar a seus pays, dizendo: *Que linda venho, senhores, & que fermosa: parece a vossas mercês bem esta figura?* Respõdeolhe o pay: *Que si.* Entam se poz de joelhos, & lhe pedio, que lhe concedesse licença para tomar o habito, em que elle lhe achaua tanta graça exterior, & ella experimentaua interiormente o maior gozo, que podia ter em sua vida. Vendo o pay desejos tam viuos, & perseuerança tam larga, lhe deitou a benção, & com ella lhe deu licença para ser Freira, ja que meios humanos não bastauão para diuertila. Sahio contentissima com tal despacho a generosa donzella, & foi dar às suas hospedas mil abraços, que ellas receberão com notauel alegria; porque como tinham bem penetrado seu cabedal, & talento; festejauão ver porta aberta para entrar na Ordem.

Logo na menhã do seguinte dia escreuerão à Madre Antonia da Cruz Prioressa de Santo Alberto, & ao Padre Vigario Prouincial Er. Miguel da Virgem, Maria de S. Joseph, & Dona Maria, esta pedindo o habito; aquelle informando, de que tinha para elle a oppositora excellentes partes, q̄ fazia Deos singular beneficio à Religião, em leuar a ella tam grande Serua sua. Em estremo se alegrarão com as cartas o Padre Vigario Prouincial, & a Madre Prioressa, a qual lendo as suas à Comunidade, não ficou nella Religiosa, que não desse graças a Deos por querer trazer à sua companhia pessoa, que em poucos annos, & no mundo auia corrido largos espaços de perfeição, como dizia a Madre Maria de S. Joseph. Derãolhe logo o lugar vinte hum, que estaua vago, & a Religião com todos os votos proué em sugeitos de muitas esperanças. Quando a reposta da Prioressa chegou

Ann 1626

818

820

Ann
1626

chegou com o aniso desta accitação às mãos de Dona Maria, estava ella sobre saudosa das suas hospedas, que erão hidas, notauelmente affligida, por lhe ter seu pay reuogado a licença para fer Freira, & fazer sua mãy maiores diligencias, por tirala de seu intento. Neste perseverou firmissima, até que dizendolhe sua mãy, que leuaria menos mal, que fosse Freira em Religião larga, mas que lhe custaria a vida, se a visse sujeita aos apertos de Carmelita Descalça. Entrou em consideraçoes, se conuinha acomodar-se a tomar o habito em outra Ordem. Permittio o Senhor, que de algum modo fraquease, para conhecer claramente, que a fortaleza, que mostrara até entam, era dom de Deos, poderoso a fazer firme a fraqueza de seu natural. Mas como queria, que o seruisse Carmelita Descalça, fez, que nosso Padre o grande Profeta Santo Elias lhe fallasse, & com suas palauras a deixasse tam constante em ser sua filha, que antes perderia mil vidas, que deixar de o ser. Refere o caso, como o ouiu da sua boca, a Madre Luiza de Jesus, em hum testimonho, que deu jurado, por estas palauras: *Disseme a Irmã Maria de S. Ioseph, que estando ja mais tibia em sua vocação, & tratando de pedir o habito em outra Religião, estando hum dia para ir à Missa, entrou hum pagem, & lhe disse, que hum Religioso pedia à porta esmolla, mandou, que entrasse; & vendo, que o seu habito era como o dos nossos Irmãos Donados, mas com capello, & que era pessoa venerauel de notauel alegria, & fermosura, se sentou junto delle, & que elle lhe fallara de Deos, & a exhortara à perseverança em seu primeiro proposito, com tanta efficacia, que se sentio logo com valor para estar firmenelle, ainda que lhe custasse mil vidas: & que tendsa assi perszadida lhe disse, que era o Profeta Elias, & se despedio del-*

la, sem querer receber da esmolla, que Dona Innes lhe mandaua dar (ignorante de sua qualidade.) mais que hum pouco de pão. O que a moueo a mandar saber, onde entrava, & que pessoa era: mas foi sem proucito a diligencia, porque o mensageiro o não pode mais ver.

Com este favor do Ceo, que Dona Maria guardou em segredo até o dizer a Luiza de Jesus sua intima amiga, & ao Padre Frei Felix de Jesus seu Confessor, de quem eu tambem o soube, ficou tam firme em seus intentos, que de nenhum modo arrostaua a ser Freira em outra Religião, como sua mãy lhe comertia, ja que de todo em todo se queria apartar della. E assim se accenderão os desejos de ser Carmelita Descalça, que não podendo soffrer a dilacão dells, lhe dauão muitas vezes, estando no Oratorio (como afirma a Madre Thereza de Jesus) grandes accidentes, causados da pena. Crecco esta tanto, que veio a enfermar de amores da Religião, & esteue muito perto de perder a vida, q não ha algòz mais cruel, q hum viuo desejo atalhado. Alcãçando o pay dõ de procedia a doença, & cuidadoso de sua saude, & de não pôr estoruo ao q Deos queria, lhe disse: *Que em tendo saude lhe daria licença para executar sua votade.* Cõ isto ficou, não só consolada, mas melhorada; & foi cobrando forças tão depressa, q se se poder duuidar, conheceo claramete quã agradauel era a N. Senhor, q se cūprissem ptopositos tão sãtos. Não obstãte esta marauilha tornou sua mãy a porfiar, que entrasse em outra Religião menos austera: que quiz Deos com a tal porfia, que prorompesse o valor de Dona Maria na maior fineza, que imaginar se pôde: porque, como depoz a Madre Ines da Madre de Deos, no seu testimonho debaixo de juramento: resolveo se em fugir com hũa mulher para Lisboa, a fim de tomar o

Ann
1626

821

Ann
1626

habito em Santo Alberto, sê reparar na distancia de dezoito legoas de caminho; nê em ser este entam infestado de muitos salteadores. Dos q̄ andauão nos desertos de Palestina, se desuiava, quanto podia, mudando a viuêda o grãde Hilario: mas Dona Maria não teme os das charneças de Alentejo; q̄ lhe faltava a consideração para tudo o q̄ não era sair com a sua gloriosa empresa. Não quiz Deos que chegasse a execução da jornada por escusar aos pays a pena, q̄ cõ ella teriaõ; & para pòr termo às mortificaçoens, q̄ sua Serua tinha padecido, cõ o estremado gofio, q̄ recebeo; com lhe dizer sua mãy, que ja a queria leuar a Lisboa para ser Carmelita, & q̄ partiã dentro de oito Dias. Ao passo, que padeceo tribulaçoens, pola não deixarem ser Freiras, se alegrou vendose cõ a licença para o ser. Sêtia no coração chamas viuas de charidade, interiores noticias na Fê, & singulares luzes na esperança, cheirando a fragrancia dos pês de seu amado, que vi nha a coroar sua perseverança. Finalmente quando naquelles dias estaua em oração diãte de Christo crucificado, arrojaua o Senhor ao coração de sua Esposa doces flores de graças, prenenindolhe cõ taes fauores o espiritual ornato. Bem experimêto em si aquillo, que Dauid dizia a Deos: *Segundo a multidão das dores, que estão em meu coração, alegrarão a minha alma tuas consolações:* porque sobrepujaua o gozo dos fauores presentes a todo o pezar das molestias passadas. Assim sabe Deos mostrar a seus amigos, q̄ se cõfente padeção desgostos, he para tiralos d'elle cõ grãde proueito.

822

Alegriſſima partio para Lisboa em cõpanhia de seus pays. E feita naquelle cidade pouca detença, a leuãrão elles ao Cõuêto de S. Alberto. As circũſtancias da entrada nelle refere Dona Angela de Noronha por estas palauras: *Quando chegarão ao Conuêto, &*

& se abriu a porta para minha irmã entrar na clausura, estava minha mãy feita hũ mar de lagrimas, & a alma se lhebia atraç da filha: os demais tambẽ chorauão: porem ella hia tam cõfente, como se as portas do Mosteiro forão as do Paraíso. Despos de ja entrada, virou para detraç o rosto, & vendo o sentimento, que minha mãy fazia, com alegria de hũ Anjo, & boca risonha, lhe disse: Senhora, não chore v. m. que eu vou muito gozosa. Causa maravilhosa, ou por melhor dizer euidente milagre. Communicou o Senhor a estas palauras tal virtude, que no ponto que minha mãy as ouiuo se lhe tirou todo o sentimento, & lhe ficou a alma cheia de notavel gozo. E em tanta maneira ficou estimãdo, que fosse sua filha Carmelita Descalça, que todo o anno do noniciado pedio a Deos instantemête, que a não castigasse em se ella arrepende de estar no Mosteiro, que não o sentiria menos, que sentio vela entrar dentro, &c. Tomou D. Maria o habito, sendo de 18. annos, & dez meses, no principio de Dezembro de 1604. & deixando o sobrenome Sousa, se chamou Maria de S. Joseph, em memoria da q̄ em Euora tratou, descobrindo em ella as heroicãs virtudes, que agora desejava imitar. Ficou com o habito em estremo alegre, por se ver liure da seruidão, & miserias do mũdo; & despos de rãtas contradicçoens se achar no seguro porto da Religião, & de tal Religião, onde a mãos cheas se lhe offereciã mil occasiões de amar, & seruir a seu Esposo, sem que houesse pessoa, que lho estoruasse, antes muitas, q̄ a animassem, & excitassem a isso. O nouo estado tam de sejado mudou totalmente seu interior, & lhe deu maiores brios, & feruores de seruir a Deos, & guardar pòtualmente o modo de viuer de Religião tão sãta. E ainda q̄ a vida, q̄ teue no mũdo foi tão perfeita, parcialhe, que ania sido chea de faltas, & imperfeicões, & q̄ era necessario adquirir cõ trabalhos, mortificaçoens, & penitencias

Ann
1626

Ann 1626
 428
 tencias a pureza grande, que em cada hũa daquellas Religiosas com não pouca admiração aduertia. Cõsideraua, que o mesmo nome de Nouiça lhe dizia, que era necessario renouarse, & deixar de todo as paixões, & condições antigas, renouando como aguia sua mocidade, & pretêdo tornar ao primeiro estado da innocência; porq̃, como diz S. Bernardo: *Quando hũa pessoa deixa o mundo, & toma o habito religioso, nasce de nouo a Deos, & morre ao século.* Procurou disporse de sorte, que sem que houuesse impedimêto se introduzisse em sua alma a forma da noua perfeição, que auia abraçado. Poz todo o cuidado possiuel em deitar de si as imagẽs & representações das cousas do mudo, esquecendose de sua casa, parentes, & amigas. Com grande diligência abraçou mui estreitamente a virtude da simplicidade, & obediencia, q̃ são o fundamento das mais perfeições religiosas. As mercês de Deos lhe cauão tanta humildade, que julgaua não era digna de andar debaixo dos pès de todas: porque na verdade o fauor, que não humilha, não he seguro; & a mercê, que levanta, & ensoberbecê, ameaça cahida. Muitas vezes a achauão em oração com o rosto tam acceso, que parecia huma braza, distilando de seus olhos grande copia de lagrimas. Estão estas ditos almas nestas occasioens, como em meio de dous fortes contrarios: começação pella consideração de suas miserias, & acabão em as misericordias diuinas: & da primeira nascẽ os rios de lagrimas, que se distilão pelos olhos; da segũa o fogo de amor, que as abraza, namora, encende, & levanta sobre si mesmas.

823
 256
 Vsua de ordinario de breues, & feruentes oraçoens, a que chamão os Santos aspiraçõens, ou mouimentos anagogicos: porque são como huns suspiros dados por Deos; ou huns ansiosos desejos de amalo per-

Ann 1626
 feitamente, & de possuilo, & gozalo, tam frequentes como a mesma respiração: ou porque são huns actos de amor subidos, & eleuados, que isso quer dizer mouimentos anagogicos; & como huns impulsos da alma, ou hũas como azas espirituaes, que a leuantão sobre si mesma, para que procure vnirse com Deos. A Madre Isabel de Sam Francisco sua Mestra descobria com todã a humildade, & verdade os mais intimos mouimentos de sua alma; cousa mui necessaria nos principios, & que todos os santos Padres encarregão nas suas regras, & em particular o manda nossa santa Madre em suas Constituiçoens. Todas as mortificações, em que ella, como destra em criar Nouiças, prouaua sua virtude, leuaua com grande consolação interior bẽ manifesta na serenidade de seu semblante. Hum dia a Madre Prioressa Antonia da Cruz auisou à Prouisora, que auia de mandar a Maria de Sam Joseph a pedirlhe de almoçar, que lhe dẽsse entam hũa bofetada, & a reprehendesse de golosa. Foi a Madre com bem encolhimento; & à petição respondeo a Prouisora: *A hũa golosa, que sendo Nouiça pede de almoçar, darei em esta bofetada, ensinandoa a ser mortificada, & não tratar de comer.* Esta afronta, & reprehensão, que a qualquer outro coração pello menos perturbãra, quando o não accendẽra em ira, causou no seu tal alegria, q̃ posta de joelhos cõ rosto modestamente risonho, rendeo as graças pello melhor almoço, que lhe deu com o castigo de sua pouca mortificação; & doutrina importante para satisfazer às obrigaçoens de seu estado. Ao silencio, que he o forno do amor diuino, porque crece seu fogo, tẽdo as chamas ocultas; era em estremo afeiçoada. No tempo do silencio da Regra, & nos lugares, onde cõforme às Constituições, se deue guardar, cerroua de sorte os beiços, q̃ não achaua

Ann
1626

causa para podelos abrir: & por não fiar da lingua o callar, trazia huma pedra na boca. Soltou as redeas à penitencia, ainda que as leuaua ja de fóra bem largas. E se bem a Mestra, & Prelada lhe tiraua do freio, era tal o impeto de seus feruores, que com se ir muito à mão, fazia excessos. Ainda que lhe daua pena a comida, & se podia dizer della o que de Sam Bernardo deixarão escrito seus discipulos, que hia à mesa com tanta pena, como outros irião à morte. A este desgosto acrescentaua a Serua de Christo outros maiores: buscava modos para fazela desabrida, & contraria ao appetite natural, leuando ao Refecitorio pòs de coufas amargosas, que sem que Religiosa alguma o aduertisse, misturaua com tudo o que comia: taes traças inuentão os Santos para dar-se desgostos; vencem aos mundanos em buscar novos modos; estes para satisfazer à sua insaciavel gula, aquelles para vencela, & destrui-la. Finalmente assi eteceo em resplandores de todas as virtudes, que se pellas que te ue até os doze annos, mereceo o titulo de Estrella em meio da neuoa; & pella dos mais annos, até ser Religiosa, lhe quadrou o nome de Luacheia: agora lhe conuinha o de Sol resplandecente, que he o vltimo, q̄ o Sábio attribue aos Justos, como fica dito. Professou este Sol a onze de Dezembro de 1605. nas mãos da Madre Prioressa Antonia da Cruz; & recebeo o vèdo das do P. Vigario Prouincial F. Bernardo da Cõceição, para cõ flamâtes raios illustrar o Ceo da nossa sagrada Ordem. Nos capitulos seguintes tratarei de suas

esclarecidas virtudes, que

só tenho referido em

summa.

(*)

Ann
1626

CAPITULO XXXVI.

Da profunda humildade da Madre Maria de Sam Ioseph; & de sua heroica paciencia nos grandes trabalhos, que tene: & de como Deos com particulares mercês a consou.



824

M sendo Freira a Madre Maria de S. Ioseph, poz por fundamêto do nouo edificio a virtude, q̄tem a seu cargo o mais fundo, & firme, q̄ he a humildade; & não parou nella até o profundo abatimêto, & desprezo de si mesma, para q̄ a fabrica despois não fizesse sentimento por falta desta firmeza, q̄ em os alicesses: a mais pequena quebra, no alto vem a ser mui grande, & maior quanto mais alto. No habito, no trato, nos officios, & exercicios, que se offerecião naquella santa companhia, nenhuma a igualaua em levantar-se com o mais baixo, & abatido, quem a vira, não julgara, que ja mais se auia visto em outra cousa. Quando as Religiosas esfregauão a louça, ella lançaua mão dos tachos para os esfregar, por ser mais humildade, & maior trabalho. Ainda que não fosse Enfermeira, de ordinario seruia às enfermas nas cousas mais vís, & abatidas. Julgauase pella criatura mais ingrata a Deos, que quantas viuião; & a todas as Religiosas se rendia, & sugitava, tendo por certo, que lhe fazião conhecidas ventagens. Seus maiores defeitos publicaua com desejo, de que todas entendessem a miseria, que a seu parecer tinha; & sentissem, como ella de si mesma, baixamête, & a tiuessem por indignas

das

Ann 1626 das misericordias diuinas. Chegou a tanto sua humildade, que não só publicaua suas imperfeições, & se dizia injurias, mas tambem folgaua, que lhas dissessem outras pessoas. Muitos vemos, que se vituperão, & facilmente dizem mal de si, & ainda o creem, & sem nenhum fingimento o confessão, & deseão persuadilo, a quem os trata: porém são mui raros, os que sofrem bem, que lhes digão outros o mesmo, que elles tem julgado, que merecem; porque não ha cousa tam difficil de lenar, como as injurias, que outros dizem, & os golpes, que dà a mão alheia. Facilitou a humildade tudo à Madre: ouuia as afrontas, & injurias, & palauras pesadas, que lhe dizião, com huma serenidade de animo tam admiravel, & com tanta paz da sua alma, que nam se podia deixar de ver claramente, que se lhe auia communicado do Ceo por meio de sua humildade; & & ainda subia por ella nestas occasiões, a outro grao, que he (como dizẽ os Santos) o altissimo, & superior, leuando estas injurias não só com paciencia; & paz, senão com deleite, & gosto: estado onde chegão tam poucos, que só se concede aos mais perfeitos, & aos mui amigos de Deos. Era tal seu gozo nestas occasiões, & tinha por tam grande mercê, a que Deos lhe fazia cõ os desprezos, que se via obrigada a darlhe muitas graças como por beneficios mui extraordinarios. E para ella o dia, em que a injuriauão, ou desprezauão, era sua pascoa, & seu regalo, & seu maior contentamento. E assi se alguma Religiosa lhe dizia alguma palaura de mortificação, desejava de a abraçar, & pedirhe, que se seruisse della no que lhe fosse necessario; se bem muitas vezes o não fazia por nam dar occasião à ira, que alguns tem com as taes sumissoões, quando estão agastados.

Ann 1626 Sendo Enfermeira de hũa Religiosa, que oprimida do mau humer lhe mostraua o sembrante pesado, & não satisfeita de seus pontuaes, & feruorosos seruiços, lhe dizia muitas palauras de desprezo, se daua por tam obrigada destes, que chegou a fazer com ella, o que fizera com difficuldade qualquer outra pessoa, em quem concorrerão a misade, & grande obrigação a muitos beneficios recebidos: porque ficaua nas noites fóra da sua cella á porta para lhe acudir a qualquer ay, que dresse; & de contino lhe andaua preguntando, se queria alguma cousa. Drzendo lhe huma Prelada no Capitulo, polla mortificar: *Que fosse ajudar, & servir à Porteira; & que aduertisse, que a mandaua para fazer o officio de huma escrauinha.* souu este nome tam docemente em suas orelhas, & causou em sua alma tal alegria, que nunca a virão mais alegre. He este amor dos desprezos, & abatimentos proprios effeito particularissimo da riqueza dos thesouros diuinos, que a alma tem em si encerrados; & que só podem fazer tam grande mudança na natureza, que se moua a buscar com sede as afrontas, tam espantosas, & horriueis para ella. Para fugir dos aplausos, occultaua suas virtudes, como quem sabia, que tanto mais segura està a santidade, quanto menos entendida dos outros: & que sendo a perfeição the-
Greg. hom. II. in Euang. Matth. 6.
 souro escondido, o que em seu caminho o leua descoberto, sem duida quer ser despojado; & que assi para guardalo de ladrões, & do roubo da propria vaidade, que he o mais pernicioso latrocínio, não ha de saber a mão esquerda, o que faz a direita: tam delicada, & fragil he a vasilha, em que se traz o precioso licor das virtudes, que de huma mão à outra corre tam conhecido risco. Mostrou a Madre a humildade interior de seu coração com muitos exemplos:

Ann
1626

que assi como o espiritu da soberba brota de ordinario pellos olhos, pela boca, & por todos os mencies, & mouimentos do corpo humano, sem que se possa deter, & encobrir por muita força que se faça, & por muito que se finja; da mesma maneira o espiritu da humildade não podendo deterse nos limites estreitos do coração, sahe fóra por todas as acções do humilde. Forão fruito desta as continuas mortificações, em que se exercitava, beijando os pés, comendo em terra com corda ao pescoço, andando sem vêo com mordança na boca, ou venda nos olhos, & dizendo suas culpas no Refeitório com hum albarda às costas. Da mesma humildade foi effeito, o agradecer em extremo qualquer bem, que lhe faziaõ, tendose por indigna delle; & o feruor, com que de continuo daua graças a Deos pellos beneficios recebidos da sua diuina mão, tanto sem os merecer. Tam cheia teue sua alma desta paixão amorosa, que quanto fallou em sua vida, quanto aconselhaua, quantas palauras escreuia, sabiaõ a esta virtude do agradecimento, que pertence às partes da justiça, & he digna entre todas de singular louuor. Erão como hũas setas penetrantes suas palauras, que tiradas da aljaua de seu encendido, & agradecido coração, & despedidas de sua lingua, ferião docemente os de todos aquelles a quem exhortaua à correspondencia dos faouores diuinos. Quantas pessoas a tratarão, são testemunhas, que seu mais ordinario exercicio era, estar louuando, & dando graças a Deos, & hora fallasse, hora escreuesse, este era o officio de sua pena, & de sua lingua.

D.Th. 2.2.
9. 106.
Sabelius
l. 7. c. 8.

826

Tanto como agradecida, a fazia a humildade contraria às honras, em que os soberbos idolatraõ. No anno de 1612. entendendo, que os Padres Fr. Francisco da Madre de Deos, que veio de Castella fazer das casas de

Ann
1626
te Reyno Prouincia, & o Padre Frei Bernardo de Santa Maria entam eleito Prouincial, a querião eleger Suprioressa; procurou com grande instancia, que desistissem de seu proposito, & com muitas lagrimas pedio às Religiosas, que não votassem nella: nem destas, nem daquelles alcançou o que pretendia, por conhecerem, que tanto mais era para o officio, quanto mais se escusaua delle. Foi eleita: mas como a graça tinha vencida a inclinação natural, que nos filhos de Adam ha para os lugares autorizados; & substituido por ella outra para os abatidos; tanto que veio governar o Padre Fr. Miguel da Virgem, apertou com elle, que a tirasse daquelle posto, que na sua opiniaõ indignamente occupaua; & não cessou desta petição, até que elle por lhe dar gosto, lha despachou, & fez eleger Suprioressa a Madre Maria de Jesus. Na eleição, que houue de Prioressa no anno de 1618. por ter noticia, que auiaõ de votar nella, as que erão necessarias para ella ficar eleita, se ella não daua o voto à Madre Inés da Madre de Deos; votou nesta de proposito, para por seu voto ficar Prelada, como ficou. Vendo, que na eleição feita no anno de 1624. se empenhou muito em a fazer Prioressa o Padre Prouincial Frei Antonio de Jesus; & que as Religiosas todas querião darlhe seus votos; assi se assombrou só com imaginar, que lhe podia cair em casa aquella honra, que pedio a seu Confessor licença para se fingir louca, a fim de euitar aquelle officio hõrado, pello mesmo meio que Daud na corte de Achis Rey de Geth, euitou a morte, que tẽmia. Fingiose este louco por não morrer; quer Maria de S. Joseph vsar do mesmo remedio, por não ser Prelada, que para ella era a honra tam horriuel como a morte. Negou o prudente Confessor a licença; & ella constante no fim, que pretendia,

1. Reg. 21.

Ann
1626

858

Chryf. sup
Matth.

aplicou outro meio para conseguilo. Deuse por aggrauada como se fora conjuração, para a lançarem fora do Mosteiro. E foise às Religiosas, com quem tinha maior confiança, & deitandofelhes aos pès com mil lagrimas, lhes dizia: *Que se não auia de levantar dalli, até lhe prometerem, que lhe não auiaõ de dar o voto.* Vendo ellas a efficacia, com que lho pedia, conformarãose com seu desejo, & ficarão entendendo, que só officios de trabalho, & baixeza aceitaria: que com mais difficuldade se persuadem os verdadeiros Santos a receber as honras, que os peccadores a padecer trabalhos; apprehendemnas como ellas são em si, cheias de perigos, fugeitas a miserias, & a mil obrigações. A malicia do mundo, a operação do demonio, & a rebeldia da carne, fazem que as honras nos pareçam honras; porém verdadeiramente não são senão seruidão, como diz com luz do Ceo S. João Chryostomo. Quando se vio liure da Prelasia, foi para ella dia tam alegre, que nunca chegou a este estremo a tristeza do mais ambicioso, vendo perdida sua pretensão. Repugnando em outra occasião, o ser Suprioressa, lhe appareceo no Coro Christo Senhor nosso, & lhe disse, que ja que via o que por ella tinha padecido, aceitasse por seu amor aquelle officio. Entam consentio o ser eleita. Refere o caso a Madre Michaela Margarida de S. Anna; por estas palauras: *Em huma festa no tempo da Missa maior, em que era cantora com a irmã, chegou ella a mim, & me pegou da capa, puç lhe entam os olhos no rosto, & vi, q o tinha mui sermoso, & encendido, & que derramaua muitas lagrimas: o que lhe durou toda a Missa. Pergunteilhe depois a causa daquella nouidade, & ella me reuelou, tomando-me primeiro a palaura de guardar segredo, dizendo, que auia visto entre as duas hum Ecce homo, mui cheio de chagas, que lhe mostraua, o que auia passado*

por seu amor, para que ella peço delle aceitasse o trabalho so cargo, que lhe que rião dar: & que quando me pegara na capa, foi para a desuiar das chagas, em que tocava.

Como a paciencia he legitima filha da humildade, igualou a esta aquella nos grandissimos trabalhos, q padeceo a Madre. Poucos dos excellentes, que tem Deos em seu Reyno; quiz excetnar, de que nesta vida padecessẽ trabalhos, afrontas, & perseguições, por serem a mais fina proua de seu valor, & a insignia, ou para melhor dizer, a marca dos que elle quer, que se lhe pareçam muito. He tam trilhado este caminho nas Religiões mais perfeitas, que auendose de tratar de algũa pessoa illustre dellas, os trabalhos hão de ter na escriptura a maior parte: porque como se não laurão diamantes, senão com os pòs de outros diamantes, assi não se fazem Santos, senão com prouas, & mortificações forjadas por outros Santos. Parecia impossuiel, que mulher tam humilde, tam mansa, tam desinteressada, como foi Maria de S. Joseph, achasse entre Religiosas perfeitas, quem a perseguisse: mas he certo, q achou algũas, q lhe de rão bẽ q padecer. Deste encõtro não posso descobrir outra razão, senão a raiuosa inueja do demonio, q não podendo soffrer, que nella se vissem resuscitados os feruores, & santidade das insignes mulheres, que as historias antigas celebrão, & que delle triunfarão gloriosamente: por se vingar, moueo alguns corações com inueja a caluniar suas acções. E juntamente o querer Deos por augmentar sua coroa, levantar seu merecimẽto ao alto ponto, que lhes dà a perseguição soffrida com gosto. Julgarão as autoras desta mui auessamente de suas cousas (não ha nascido quem escape nas Communidades de ser julgado, por isso ninguem desfmaie.) A muita oração, a penitencia, & outras

Ann
1626

827

Ann
1626

tras semelhantes virtudes da Madre, tudo era ambição nos olhos dellas. E he o bom, que esmerandose ella entre todas as perfeições em buscar a gloria, & honra de Deos, lhe puzessem aqui a nota, & o defeito, para que lhe doesse mais, dizendo: *Que fazia tudo por ser estimada; & que pelo mesmo respeito dizia aos Prelados, & Confessores quanto passava no Mosteiro; chamauaõna em auência, & pre-seça, hipocrita fingida,* porq̃ resistia cõ peito, & valor Christão a tudo o que desdizia da rectidão, & obseruancia Religiosa. E acrecentauão: *Que era ambiciosa de honra, & pretendente de aplausos.* Ainda que a ella pesana ver estes arrojamentos naquellas almas, callaua, & rogaua a Deos por ellas, & procuraua fazerlhes todo o bem, que podia, socorrendoas nas occasiões, que achaua, & mostrandose-lhes mais familiar, & affauei: assáz excellente exame do verdadeiro amor do proximo, & sinal proprio da escola, em que aprendia. Crecia cõ a perseguição o valor de sua paciencia, & levantando ella os olhos ao Ceo, dizia: *Bendito sejas, Senhor, para sempre, que agora conheço claramente, que me amais, & leuais por caminho seguro, pois me castigais como a filha: agora crece em mim a confiança, de que tenho alguma parte em vós, pois me mor-*

tificais naquillo, em que sabeis bem, quão innocente estou: digão isto, & muito mais, que nunca poderá igualar o que disserem, ainda que todo o mundo se conjure contra mim, ao que disserão de vós.

Como outros agradecem a Deos benefícios, agradecia ella os trabalhos: tam fina amante em isto, como elles Religiosos naquillo: que agradecer beneficios, he Religião; agradecer trabalhos, he fineza. Reconheciaos como mercès inestimaveis, entendendo, que assí como na ley do mundo, he o mesmo grandes meritos, que aborrecidos, na pratica do Ceo andão juntos merecimento, & galardão; trabalho, & premio: que por isso Christo nosso bem, reduzindo a oito qualidades nossos trabalhos debaixo do nome de bemaumenturas, não aguardou a contar as molestias tôdas, para fallar despois dos galardões, senão que a cada hũa o sinala. Entre as que exercitãrão seu sofrimento foi a principal certa Prioressa, que com ser grãde Serua de Deos, fez excessos em mortificala. Antes que a tal Prelada fosse eleita, mostrou Deos à Madre, quanto da sua mão auia de padecer, como ella nos deixou escrito em hũa Relação feita por mandado de seu Confessor, por estas palauras, mui ajustadas aos successos.

Ann
1626

828

DIa do nosso Padre Sam Gerardo Martyr a 24. de Setembro, estado em o Coro na Missa, despois da primeira Hostia, & Calix, me mostrou Nosso Senhor hũa mão, como a q̃ se pinta de nosso Padre Santo Elias sobre as armas da Ordem, tinha aberto hum Calix dourado por de fora, mas cheio de peçonha por dentro, que assi lhe chamo pella má vista, que tinha, & grande difficuldade no beberse. Deume o Senhor a entender, que o auia eu de beber. Entendi logo, o que deuia ser, & me offereci ao Senhor de todo meu coração para o cumprimento de sua santa vontade. E ainda que a carne temia muito, & trazia sempre diante dos olhos este receio, a vontade estava pronta a bebelo todo, &c. Conheceo bem esta Serua de Christo, de quem era a mão, que a ameaçaua com tam amargo Calix;

Ann
1626

Calix; & sabendo, que no officio de Prelada ficaua com maior occasiã para lho dar a beber em muitas coufas, votou nella. Tanto era o animo, com que entrou no mar das tribulaçoẽs, q̄ de sua maõ lhe veio. *Seis meses despois* (diz ella) *se começou a beber o Calix de bem de afflicçoens, & trabalhos, pello ordenar afsi o Senhor, & vai por cinco annos, que se não deixa de beber com a ajuda diuina, que em todas as occasiões, que tẽ sido muitas, me tem fauorecido Deos como Pay piedoso, porque vê em minha fraqueza, & pouca virtude, que não pudera eu sair bem de acções tam contínuas, senam fora sua continua afsistencia, que sentia em minha alma. Seja o Senhor bendito, que por sua infinita misericordia vejo claro, que me tem guardado de offensa sua; porque sempre procurei andar em verdade diante de Deos, & de seus Prelados, &c. Bem se vê nestas palauras, que sofria, & callaua, deixando laurar o martelo da tribulaçã a coroa da paciencia.*

Ann
1626

No em que mais a affligia esta Prioressa, foi em impedir-lhe as penitencias, & mortificaçoens, que a seu parecer eraõ excessos; se bem em respeito dos grandes desejos, que a Serua de Deos tinha de atormentar-se, eraõ mui poucas, como ella confessa, dizendo na Relaçã ja referida: *No que toca á penitencia tiue sempre grandes desejos della; posto que nunca chegarão minhas obras a meus desejos, &c. Contanos ella o muito, que nesta materia a mortificou a Prelada, nesta forma. Andando o tempo, foi Prioressa hũa Religiosa, que tinha mais conhecimento de minha pouca virtude. E em entrando no officio, determinou, que nem as coufas de obrigação, que nossas leys mandaõ, como trazer estamenha. & jejuar, auia de fazer, em quanto ella fosse Prelada. E isto com boa tençã. Veio ao Prelado noticia do que passaua: mandoulhe, que de nenhũa maneira tal cousa fizesse: & afsi não passou adiante seu intento. Porém em coufas de superrogaçã me não deu licença algũa em muito tempo. Dos Prelados a tinha eu algũas vezes: & ella procurou tambem impedir-me isto; & lhes pedio, que mandassem aos Confessores, que me não concedessem licença algũa para penitencias, nem admittissem, que eu lhes communicasse cousa algũa de minha alma; porque sabia, que eu os enganaua, & que tinha demonio: porque inuentaua inuencões na Religiã, que se nosa Madre S. Thereza fora viuua me nam auia consentir fazelas. Se o Senhor me não tiuera da sua mão, tudo pudera ser afsi; mas pella sua misericordia de nada me aculsaua a consciencia, antes tudo o que nesta materia fazia, era nada em comparaçã dos desejos, que Deos me daua: & a contradicã não me desmaiana, antes me alentana muito. Determinei, quando me vi tam apertada,*

829

Ann
1626

apertada, de offerecer a Deos a vontade, & não fazer penitencias algũas, sem licença, por serem contra as Constituiçoens. Mas não escapei de dizerem, que as fazia; de que a mim me daua bem pouco, posto que Deos sabia toda a verdade. Licença para a fazer, ja mais a dei-xei de pedir, ainda que sabia ma não auiaõ de dar. Porque ja que não fazia penitencia, offerecia a Deos este genero della; que não era para mim pequeno. E algũas repostas recebia tam agras, que se houuera de tratar destas materias, fizera hum grande volume, &c.

Ann
1626

928
Foi hum dos mais penosos martyrios, que teue, o impedir lhe a Prelada os rigores: porque quando não padecia os trabalhos, padecia amargamente os desejos; & quando suas irmãas alegremente obraõ padecendo, ella cruamente padecia chorando: quanto he maior a dor na alma, que a fadiga no corpo; era maior seu padecer, que he terriuel exercicio, o conter, & moderar os affectos; querer, & não querer; desejar, & não desejar; quebrar estas ansias na resignação, como se quebrão as ondas do mar na terra. Quem souber que he amar com desejos de padecer, saberà que he padecer amando, o não penar padecendo.

830

Erão taes as ansias, que tinha, com

ver, que todas as Religiosas faziaõ muitas penitencias, que a ella se negauão, que Christo Senhor nosso para lhe conseruar a vida, arriscada a perderse entre os fios cortadores dos viuos desejos, que não executados saõ bem afiados cutelos; a consolou, & alentou, ja com palauras, ja com fazer, que ella sentisse a aspereza do cilicio, & da cadea, como se realmente os trouxera; & recebesse a dor da disciplina, como se a tomara mui rigorosa. A qual mercè tanto ella mais estimou, que a primeira, quanto era mais conforme à vontade, que nella auia de caminhar nesta vida, antes por caminho de cruz, que de regalos. Na Relação referida deixou o caso escrito por estas palauras.

Estando hũa noite de Aduento em Matinas, estaua com inueja das Irmãas, que podiaõ fazer penitencia, & eu não, como em outro tempo fazia, que na Quaresma, & no Aduento sempre trazia cilicio, & cadeas, & fazia outras mortificações sinhas, que deuiaõ de ser todas de mui pouco valor, como o saõ todas minhas obras: vimme para a cella, & estando em oração á hũa despois da meia noite pouco mais, ou menos, me cõsolou o Senhor muito. Nella entendi estas palauras: Filha, não te afflijas, que nunca a verdade padeceo tanto, como no tempo de minha Paixaõ, porèm naõ pereceo. Com qualquer palaura destas, que o Senhor me dizia, cobraua eu nouo animo, & amor seu com desejos de que todos o amassem, & conhecessẽ sua bondade, & minha baixeza, & quam longe estaua de receber tantas misericordias de hum tam grande Deos, sem auer em mim nenhum merecimento, antes mil impedimentos com meus peccados. No tempo que acima digo, que me não deixauã fazer penitencias, tendo eu tam grandes ansias de fazelas,

Ann
1626

fazelas, sentia muitas vezes a asperéz a do cilicio, & da cadea, como se realmete os trouxera: & passava pella dor da disciplina, ainda q̄ a não tomava. Como tambẽ me succedia no Refeitório, q̄ naquella falta do sentido do gosto, sentia tanto no interior, que me ficava em oração; & era necessaria muita força para deter as lagrimas, &c. Assim traçou Deos, que leuasse o premio da penitencia, não só por auela desejado, senão tambem por auela padecido.

Em outro mar de tribulações, mortificações, & angustias, a meteo o Senhor para dar mais subidos quilates ao ouro de sua paciencia. As quaes se lhe originaraõ de o Provincial a obrigar a ser Mestra de Nouiças contra vontade da Prioressa, & de algũas amigas desta, que com ella se faziaõ num corpo para mortificarem a Serua de Deos. A qual a seu Confessor deu conta do que padeceo, nesta forma: Mandoume o Prelado acodir a certo officio, para o qual eu não tinha partes, nem virtude, como lhe significauão pessoas, que mais de perto me tratauão: sabiaõ, que tratava verdade; porẽm sentiaõse muito, de tratar eu tudo. E diziaõ, que o officio me não conuinha, auendo outras que muito melhor que eu o podiaõ fazer. Bem via eu, que tinhão razão, porẽm não podia deixar de o fazer. Sobre isto me apertauão muito, que o deixasse; & hũa tarde foi de sorte, que me vi quasi alienada da paciencia; segundo minha pouca virtude, dei minhas razoens, & na da bastava. Nesse tempo tangerão á oração da tarde. Com esta occasião me leuantei para ir ao Coro, mas de sorte, que me achei nelle, sem saber o como, nem onde estaua; sò vi junto a mim a Christo N. Senhor em pè a modo de Nazareno, mostrandome particular fauor. Disseme, que tiuesse paciencia, que alli estaua elle para me ajudar, & fauorecer em maiores apertos: & estene comigo mais deuagar do que outras vezes. Consoloume, & me deixou com tanto animo para padecer por elle, que tudo me parecia pouco. Seja elle para sempre bendito, &c. Deuiaõ as ondas desta tribulação crescer tanto, que confessaua a veneravel Madre, que estiuera a barquinha de sua paciencia arriscada a çoçobrar com o peso. Em tal estado a vio Christo nosso bem, que foi necessario vir lhe assistir, assi para a ver pelear generosamente, & gozar-se de sua vitoria, quanto se gozou, da que alcançou Santo Antam na peleja, que tinha com os diabos; como para alentala, & esforçala. A estes grandes trabalhos se seguirão grandes mercès, que he Deos mui fiel em premialos; & se deixa padecelos, he para poder dar lhes o premio. Estando (diz ella) em vesporas da Ascensão do Senhor, ao tempo, que viramos o rosto para o Altar,

para

Ann
1626

831

Ann
1626Ann
1626

para repetirmos a Antifona da Magnificat, me mostrou o Senhor hũa coroa de fermosissimo ouro, & de pedras preciosas; e de deleitosa vista, mas não estava de todo acabada, que bem via eu, que lhe faltavão alguns remates. Em isto entendi mais do que saberei dizer. Deume o Senhor por sua misericordia hum conhecimento grande de minha indignidade, vendo, que por minhas culpas merecia o inferno. E isto me trazia com cuidado. No Iulho seguinte estando em oração na cella, & sendo pella meia noite, vespora de Nossa Senhora do Carmo, ao tempo q̄ no Conuento dos nossos Padres tangião a Matinas, & estado eu recolhido cõ a cõsideração do dia q̄ era, me tornou o Senhor a mostrar a mesma coroa muito mais aperfeçoada, & com grandissimo resplendor, muito auentajada da primeira. Tinãose passados muitos trabalhos: porém, como diz o Apostolo, não são dignas as perseguiçoens deste mundo da gloria, que nos tem Deos aparelhada. E minhas faltas de sofrimento, & de paciencia tem sido muitas, & forão muitas mais, se o Senhor me não trouxera sempre da sua mão, & me não ensinara, o como me avia de aver: seja elle bendito para sempre jamais. As vezes, que o Senhor me mostrou esta coroa, vendome eu indigna della, lha renunciava em suas mãos, pedindolhe em lugar della a sua de espinhos, & viuer, & morrer na sua Cruz, que em verdade isto tenho pello maior premio, que pôde ser, &c.

832

Agradou tanto ao Senhor, o pedirhe ella coroa de espinhos, & Cruz, que repartio com ella largamente das que dà aos seus mais mimosos, deixando descarregar sobre ella grande multidão de afflicções, molestias, desgostos, & dores, mas de tudo tomou motiuo para lhe fazer notaveis favores, & caricias, como ella deixou escrito deste modo Neste tempo me consolava muito Nosso Senhor. Estando hum dia no Coro, me mostrou a minha alma na forma em que se pinta hũa alma: estava de joelhos diante d'elle com as mãos alevantadas, & ligadas dos pulsos até as pontas dos dedos com hũa cadea: os olhos cheios de lagrimas, & fixos em Deos: tinha azas, & grandes a meu parecer, desde o nascimento até as pontas dellas atadas com outra cadea: nos pés tinha grilhões, & sò o coração tinha liure metido em hũa chama de fogo, & no meio della hũa Cruz, tinha azas, & estas estavão liures voando a Deos: na boca tinha hum cadeado. Neste tempo, que o Senhor me teve diante desí da maneira que digo, me fez muita mercè, dizendome palauras mui amorosas, & consolandome, & deixandome com muito amor de padecer por elle tudo o que nesta materia, & em todas as mais se offerecer, com seu favor, & ajuda. Dous meses despois do dito pouco mais, ou menos, estando no Coro num dia de festa na oração, me levou

o Se-

Ann
1626Ann
1626

o Senhor o espiritu diante de si: & estaua Christo nosso Senhor sentado, como em tribunal de justiça, & diante de si fez, que todas as cadeas, & ligaduras, que acima referi, cabissem a seus pès, & eu ficasse liure dellas; & alli derramei grande quantidade de sangue com grande consolação, & gloria de minha alma. Aqui me consolou o Senhor muito, dizendome, que visse, como me tinha aceita a minha vontade, & desejos de fazer penitencia por seu amor, & juntamente a mortificação, & obediencia; & que agora me queria satisfazer em derramar por elle tanto sangue. Animoume muito a padecer, & seguir suas pisadas com grandes esperanças de que nunca me faltaria: tenhoo bem visto. Despois que tornei em mim, que foi, quando tangião a vesporas; eu me achei tam fraca, que não podia quasi irme ao nosso lugar, & muitos dias despois andaua como se me bouera leuantado de algũa enfermidade de muitas sangrias. E para mim era de grande regalo interior sentir esta fraqueza, & falta de sangue. De sorte que algũas Irmãs me preguntauão, se estaua doente, porque andaua muito demudada, &c. Outra vez estando no Coro, se me mostrou Christo Senhor nosse muito fermoso, vestido ao modo de Nazareno, & com o cabello da mesma maneira; a tunica, que trazia, chegaua aos pès, & deixaua descubertas as chagas delles, de que sabia grandissimo resplendor; a aluura, & belleza delles não tinha comparação com nenhũa cousa desta vida; & as mãos da mesma maneira. Na cabeça trazia hũa coroa de espinhos, de que sabia hum excessiuo resplendor. Trazia na mão direita hũa Cruz grande, que lhe seruiua de bordão; & vi entre a notauel luz, que despedia de si, que era de madeira. Alegrouse minha alma de ver hũa tam grande Magestade. Elle se chegou a mim, & apontando com o dedo da mão esquerda para a Cruz, me preguntou, se me parecia bem a quella Cruz? Eu lhe respondi, que despois delle nenhũa cousa melhor me parecia, nem amaua mais em esta vida, que a sua Cruz, & que lhe pedia, q̄ nella viuesse, & morresse. Com isto me deixou muito consolada, & cõ grãdes desejos de padecer por elle. Tam longe estaua a heroica paciencia da Madre de perder os estribos nas maiores tribulações, que estas a fazião cobiçar outras auentajadas. Vejamos como Deos a leuantou a huma altissima oração, & a hum trato mui familiar com sua diuina Magestade, de que gozaõ de ordinario os muito humildes, & por seu amor atribulados.

Ann
1626

CAPITULO XXXVII.

Da continua, & subida oração da Madre Maria de Sam Ioseph : & das muitas mercès, que Deos nella lhe fez, alternandoas, com trabalhos.

833



O testemunho, que de baixo de juramêto deu da Madre Maria de Sam Ioseph o veneravel Padre Frei Miguel de Sam Jeronymo seu Côfessor, vindo a falar de como foi dada à virtude da oração, diz estas palauras: *Andava de ordinario tam absorta em Deos, não só quando estava sem officios, senão andado occupada com elles, que me disse hũa vez confessando se comigo, que sendo Porteira, de tal modo a trazia Deos arrebatada, que não sabia se andava por terra, ou pello ar.* E a Madre Michaela Margarida de S. Anna sua intima amiga, acrecêto: *Que não tẽdo a Madre officio, assistia sêpre diante do Santissimo Sacramêto de joelhos, ou prostrada, & q̃ despois de Matinas orava na cella ate hũa despois da meia noite, & às vezes mais. E que tẽdo officio, alem de orar todo o tẽpo, que as occupaões delle lhe deixauão liure, no mesmo exercicio se occupava cõ licença das Preladas nas duas horas de recreação, que tẽ a Cõmunidade ao jantar, & à noite despois de colação, sem nunca se sentar, &c.* De ordinario trazia presença imaginaria da sacratissima humanidade de Christo. A qual, ainda q̃ corporal, não só não impede para a perfeita cõrẽplação, mas antes he o q̃ mais ajuda para cõsegui-la, ou para melhor dizer, he o caminho real, & direito, & a porta verdadeira para entrar ao Padre, & conhecer sua diuindade, como nos ensinou o mesmo Senhor nestas palauras: *O que me vê a mim, vê a meu Padre: & se*

Ioan. 14.

me conheceis bẽ a mim, conhecereis a meu Padre. Fez costume de tratar a Christo tam familiarmente dẽtro de sua alma, como se o trouxera ao lado, ou andara em sua cõpanhia. E tirava deste trato maravilhosas cõsiderações, & affectos mui amorosos; & recebia de S. Magestade mui particulares faoures. Em cada hũ dos mysterios de sua vida sãtissima, que considerava; principalmente nas sagradas chagas, a que foi tam affeioada desde minina, bebia, & gozava cõ grãdissima doçura o licor precioso, q̃ mana das fontes do Saluador. Em considerando, ou fallando nellas, seus olhos erãõ fontes de agoa, & parecia, q̃ o coração, & as entranhas se lhe arrãcauão do corpo, & resoluão em lagrimas de amor, & cõpaixão da quelle infinito bẽ, cõ quẽ estava inuisuelmẽte encrauada na Cruz. Pellas portas das chagas a metia o Senhor cõ subida cõrẽplação, como affirmou cõ juramêto o santo P. F. Felix de Jesus, q̃ muitos annos a confessou: *Sua cõrẽplação, diz elle, era altissima, infundida por Deos sobre tudo o que podemos alcançar. E nella, como a Esposa sua, lhe comunicava o diuino Esposo seus amorosos abraços, & aquelle osculo diuino, que a alma santa pedia nos Cantares, quando dizia: Osculetur me osculo oris sui. E nestes amores, & contemplação diuina passava dias, & noites &c.* Muitas vezes a achãrão Religiosas cõ o rosto abrazado, sem vso dos sentidos; & por mais rumor, que fazião não bastava, para a alma acodir, & tornar de lá de dẽtro, onde estava só com Deos, às portas de fóra. Neste estado sahio huma vez da cella; & como acontece às vezes aos que dormem, aleuantarem se tomarẽ os vestidos, abrirẽ as portas caminharẽ, leuando os mais dos sentidos tam presos do sono, q̃ nem dão fé do que contrãõ, nem tem liberdade para gouernar o mouimento, que entam só obedece à força da imaginação, & appe-

Isai. 12.

Cant. 1.

Ann
1626

& appetite. Assim leuaua o diuino sono da contemplação tam vnida com Deos a alma, & espiritu da Madre, que andou pello Conuento, passando de hum Dormitorio a outro, & correndo todo de alto a baixo, sem dar acôrdo de nada, nem se lembrar do a que sabira.

834

Do fogo, que na contemplação em sua alma se ateua, sahiaõ ao rosto taes resplandores, que além de lho banharem de hũa extraordinaria fermosura, & claridade, causauão nas que a vião, hum grandissimo gozo, dandolhe a prouar os do Ceo a que sabião, como fruita vinda de lá. Destes effeitos depuserão com juramento muitas Religiosas, so quero referir os ditos de tres. De que seja a primeira a Madre Frãcifca das Chagas, cujas saõ as palauras seguintes. *Estando com a irmãa, que jazia doente, hũa sesta feira de Lazaro da Quaresma de 1625, fallando de Deos, ella se ficou callada, & suspensa por espaço de meia hora, & eu sentindo no interior hũa alteração espiritual, que nunca auia experimentado, puõ os olhos com attenção nella, & vi, que do alto descia hum raio cristalino com hũa lingua de fogo, que lhe cahia sobre a cabeça, & lhe punha no rosto hũ resplãdor tão claro & engraçado, que lho fazia em extremo fermoso, & a mim alegrava a alma. Tornando a Irmãa em si, lhe perguntei, que auia feito no tempo, que me não fallou. E não me respondendo, acrecentei: O se soubesse o que eu vi! Que vio? perguntou ella. E contandolhe eu tudo, mostrou muita alegria, & me pediu com palauras mui encarecidas, que guardasse tudo em segredo, como eu fiz atẽgora. Tambem auia onze annos, que acompanhando eu como terceira no locutorio, quando fallaua a seu pay; vi, que ficou suspensa, & recolhia por espaço de hum quarto de hora, com o rosto tam resplandecente, que delle sahio claridade, que tornou o locutorio de escuro que he, tam claro, como o fixera hum raio do Sol, que*

Ann
1626

*nelle entrasse. Depois que cessou esta luz, & seu rosto perdeu a rara fermosura, & graça, que teue todo aquelle tempo, & a mim recreaua grandemente, tornou a fallar com seu pay, com tal espiritu, & gozo, que bem mostrauão as palauras, quam cheia estaua de Deos. Referindolhe eu depois da visita, o que tinha visto, me pediu de joelhos, que o não dissesse a pessoa algũa. Do que vio a Madre Anastasia de Sam Francisco, testemunha ella nesta forma: *Por muitas vezes entrei no Coro, a horas extraordinarias, & vi a Irmãa com o rosto mui encendido, & fermoso, & que lançaua de si hũ resplandor, que causaua em mim hũa tam singular alegria, que me parecia gozar da vista de algũ Anjo. Tal pareceo a Irmãa Magdalena de Jesus muitas vezes, q̃ a achou no Coro em oração, & na casa da Porteira no tẽpo, q̃ o era. O q̃ referio por estas palauras: *Em muitas occasiões, entrado eu no Coro, em particular nas festas principaes, vi a Irmãa cõ resplãdores, & fermosura de hũ Anjo, & sentia em mim maravilhosacõsolação interior, a qual foi mais excessiua hũa vez, que entrando na casa da Porteira, a vi toda tam cheia da luz, que despedia de seu rosto, que me parecia hũ retrato da gloria, &c. A estas grãdezas costumã Deos leuãtar aosq̃ a humildade faz andar por baixo dos pès de todos, & a paciencia causa anlias de padecerẽ muito por Christo.***

Algũas vezes teue raptos a visoõ intellectual, na qual sempre tinha communicaçoens diuinas mui leuantadas por semelhanças infusas, & algũas a modo de Anjos; em o q̃ não pòde ter parte o demonio, por estar entãõ suspensa a comunicação natural do entẽdimẽto cõ a imaginação; & assi cerrada a porta por onde elle podia arrojãr suas setas peçonhẽtas. Em estes raptos era mui regalada de Deos com altissimas noticias de suas diuinas perfeiçoens; & tambẽ daquellas nobilissimas fuitãcias creadas do Ceo. Não poucas vezes sua alma

835

Ann
1626Psal. 41:
Psal. 35.

Cant. 5.

Ihren. 13.

1. Cor. 2.

Apocal. 2.

238

836

em intima vniaõ, começando a beber dos regatos impetuosos, que ma não de Deos, & faõ gozo, & alegria da sua Cidade, ficaua como embriaga da com a doçura, & abundancia de seus deleites; & perdido o vso dos sentidos, era leuada ao talamo diuino, onde ficaua trãformada em Deos & dormia aquelle sono suauissimo, & velador, de quem fallou a Esposa. E as feridas da intima caridade, que se fazẽ no interior da alma, & obra uão na sua hũas penas tam diuinas, delicadas, & saborosas, q̃ não quiserã lhe faltãrão ja mais, erão como huns raios de felicidade, & de gloria, & humas preciosas prendas do fino do amor regalado, com que a trataua seu diuino Esposo, & o fogo do Ceo, que disse Jeremias: *Que me- teu Deos em seus ossos, & o deixou en- sinado.* Não ha palauras com q̃ se pos sa declarar a grandeza desta mercẽ, que Deos faz à alma. Que ha de dizer o entendimento de cousas, que nem os olhos vêm, nem os ouvidos ouuẽ, nẽ a lingua gosta? Se a Aguia diuina, que mais de siço se poz a contẽplar esta luz, não soube darlhe outro nome, senão o de manã escondido; iusto he, que a fraqueza da minha vista confesse minha insuficiencia, & que se renda minha penna a coufas tam diuinas. O Coro era seu defcanço, & seu centro, & o tirala delle, era violentala, ou pola em outro elemento. Occupem se muito em boa hora outros, & santamente em outros exercicios, q̃ me prezo muito de sta santa perseverãça, & me alegre cõ ella cada vez q̃ a encõtro nos Religio sos desta minha Religião, não posso deixar de a celebrar. Quando rezaua, não pronũciaua a boca palaura, sem que o coração a estinesse offerecẽdo: & todas suas deuacões exteriore, erão effeitos dos affeitos interiores.

Como na casa de Deos o maior amigo ha de beber mais o Calix, & a Esposa mais mimosa ha de estar

encrauada com elle na Cruz; erão as grandes mercès, que a Madre recebia de Deos, vigalias de grãdes trabalhos, & os regalos disposiçãõ para amarguras. Padecia muitas vezes securas interiores, que sua alma sentia não menos que o jardim regalado a falta do rego. Escondia selhe Deos, como o fazia à alma santa, à qual, hora communicaua, hora se lhe hia, de modo, que quando cuidaua, que o tinha seguro entre as mãos, a chamaua desde o monte; & hũas vezes a via por janellas, outras por gelosias, & tal vez se lhe ausẽtaua tãto, q̃ ella cãçada de tãtas ausencias desejaua ver se com elle fóra da carne, que lhe interrompia seu gozo. Quando da Madre se ausẽtaua Deos, trazia o coração cuberto com hum vèo mortal, & sem aquelle esforço, cõ q̃ antes se achaua; padecendo sem consolação no seu interior terriuel, & penoso de samparo. Sabe Deos ausẽtar se; para q̃ padeçãõ as almas, porque se sempre lhes desse aquella alegria, que vai enuolta no amor diuino, não acharia o amigo Deos, cousa penosa na vida. Em apartandose hũ pouco o Autor da graça, fica rendida a natureza; ausẽta se aquella luz superior, que tudo alumia, aquelle auxilio interior, que pòde tudo. No tal tempo acodia a Deos sem mais forças, que para por se em sua presença, cessando aquelles nobres sentimentos da parte racional, & obrando os penosos da sensitua. Mas nestes trabalhos interiores conseruaua hũa admirauel resignação com a vontade diuina: porque hũa das mais vteis partes da sua oraçãõ, foi a desnudeza, que tinha no trato com Deos, seruidoo com toda a fineza, & verdade, sem mistura de interesse, buscando só sua maior honra, & gloria, & tendo só por premio o seruido, & por gloria o amalo. Chegou a tãto seu desintereffe, q̃ lhe offerecia Deos regalos, & ella lhe pedia penas, & venerando

Ann
1626

438

Ann
1626

837

os fauores com summa humildade se negaua aos gostos, & dos dous mōtes da vida interior, deixando o Tabor, escolhia o Caluário, onde sempre ha mais segurança.

Seguindo Deos o costume do verdadeiro amante, que não sabe ter chaue no cofre dos seus segredos; porque o fino amor faz tudo manifesto; descobrio a sua Esposa muitas, & diuersas cousas, & se lhe manifestou de diuersos modos. Hum dia estando em oração no Coro, lhe mostrou duas aruores plâtadas em hum jardim, hũa dellas carregada de muita, & fermosa fruita, semelhante a maçãs mui engraçadas; na outra auia a mesma fruita, mas tam diferente na bondade, que se via parte meia podre, parte engelhada. Desejando de saber a causa de terem tanta dissimelhança aruores, que gozauão da mesma terra, & do mesmo rego, lhe deu o Senhor a entender, que aquella aruore fermosa, & cheia de saborosa, & excellente fruita, erão os Religiosos, que o seruião com feruor, & com deuação, satisfazendo pontualmente a suas obrigações, deixando por elle todas as confas: & que a outra aruore significaua os Religiosos, que viuião descuidados de seu instituto, & se contentauão com acudir aos exercicios da Religião com froxidade; & por costume mais que leuados de espiritu, & desejo de o agradar; & que não procurauão a perfeiçoarse mais hum dia, que outro. Estando em oração na cella, encomendando a Deos o augmento de nossa sagrada Religião, viu à porta da sua cella muita multidão de demonios, mui raiuosos de sua oração, & desejosos de entrar para atormentalá: mas nunca puderão fazello, porque da maneira, que fogem as moscas das chamas de fogo material, fugião aquellas moscas infernaes de seu espiritu encendido no

amor de Deos, & a temião: que como sua alma vnida com o Creador, participaua de perto de seu mesmo espiritu, alcançaua certa potestade diuina contra os inimigos da luz. Mostroulhe entam o Senhor hum monte alto, & sobre elle huma estrella muito resplandecente, & em baixo ao pé do monte muitos bichos, & bestas feras, que assanhadas contra a estrella, pretendião subir a ella, para perturbarem seus resplandores; o que não executauão impedidos pella mão do Omnipotente. Deus lhe a entender, que aquella monte com aquella estrella em cima, era nossa sagrada Religião, a qual Deos muito amaua, & por isso com particular cuidado, & amor a defendia dos demonios, que andauão sollicitos ao redor do monte, bufcando a quem tragar. Hũa sexta feira à tarde a poz Deos em suaue, & deleitoso abraço, em que se viu mui vnida com elle. E naquella gloria não deixou de ter algũa pena de ver, que em sexta feira, em que Christo com tanta afronta padecera, estaua ella gozando de tanta doçura. Disse-lhe o Senhor mui em o intimo de sua alma: *Filha, não te de pena, gozar neste dia de tanta gloria, porque o fruto de minha Paixão he gloria das almas.* O genero desta, & de outras fallas, que se lhe dauão, era o mais sublime, porque não se formauão no ar para o sentido do ouvido, nem em a imaginação para esta potencia, senão em o intimo da alma, para que só o entendimento as percebesse com seu ouvido espiritual: pello que por sua natureza he izento de todo o engano este modo de falla, porque o demonio não pôde obrar immediatamente na potencia intellectiua.

Quando o Padre Frei Angelo seu Confessor perdeu a vida por cahir do alto do campanario da Igreja, com cujas obras corria, lhe appa-

Ann
1626

838

Ann
1626

receo cheio de grande gloria, & fermosura. De que resultou nella tanto gozo, que quasi fóra de si começou a dizer em vozes altas: *Meu Padre Fr. Angelo, venturosa morte, que o meteo de posse de tal gloria.* Acodirão as Religiosas aos ditos, & Mariana dos Santos lhe perguntou, que tinha. *Vi agora,* lhe respondeo, *ao Padre Fr. Angelo com muita gloria, & com grande cheiro de açucenas: & perguntandolhe, que queria dizer aquelle cheiro, me disse, que era premio especial de ter viuido sempre com pureza de corpo, & alma.* Isto disse estando tam absorta, que não sabia onde estava. E quando tornou em si, & soube o que descobrira, ficou pezarosa de o hauer contado. Estando hũa noite em Matinas, vio q̃ de hum Crucifixo mui deuoto, que sobre a grade do Coro está aruorado, sabião hũas cadeas, que hiaõ enlaçando todas as Religiosas: mostrãdo o Senhor, que estauão ellas unidas entre si, & com elle. Quinta feira de Endoenças, despois de vesporas, ficou em oração no Coro, & leuantando Deos seu espiritu a altissima contemplação, lhe mostrou a Christo Senhor nosso no peito do Padre mui entregue ao amor dos homẽs, & deseioso de os salvar a todos. Estaua o Filho de Deos vestido de hũa roupa ensanguentada, cheia de algũas nodos de sangue pisado, & denegrido: com a qual vista assi creceo a deuação, que desde minina teue às sacratissimas chagas, que nem ella a podia explicar com palautras a seus Confessores. Em outra occasiã, que no Coro ficou despois de Completas, querendo o Senhor regalarlhe os sentidos interiores, & darlhes o galardão dos bons seruiços feitos à alma, lhes mostrou hum campo mui ameno, cheio de flores fermosissimas, & em estremo engraçadas; no meio do qual estava Sua Magestade assentado. Causoulhe sua belleza admiracão, sua suavidade de leite; & tudo

certeza, que só Deos podia ser oque tanto bem causaua. O diuino rosto de toda a absorueo, achando nelle só mais fermosura, magestade, & grandeza, que em todo o creado junto. As sacratissimas mãos vio banhadas de tanta fermosura, que nem a pode antes imaginar, nem despois encaecer. Sem duuida tam glorioso objecto lhe arrancàra do corpo a alma, se o Ceo a não confortàra. Tinhaõ ellas em algũs dos dedos ancis de ouro com pedras a modo de safiras em estremo fermosas, & estauão cheias de hum fresco orualho, a modo de crecido aljofar, mas de bem differente lustre, & graça. Deuselhe a entender, que aquelle orualho era a diuina graça, que com grande charidade, & amor o Senhor communicaua na oração às almas que ama, para as regalar, & animar.

Hũa noite estando no Coro bem apertada do coração, antes de tangerem a Matinas, sentio junto a si hum Anjo de pequena estatura, & grande fermosura, & alegria no rosto, & tam ligeiro, que lhe lembrou, com quanta razão chama o Real Profeta aos Anjos Ministros de fogo. Trazia na mão hum molho de settas, & com algũas dellas lhe passou o coração, arrojando hũa apos outra com grande pressa. Quando tangerão a Matinas, com bem trabalho esteue nellas, & não sabia se aduertia ao que rezaua; porque lhe roubaua a attenção aquelle amoroso exercicio. Pediolhe, como pode: *Que as mais settas, que ficauão, empregasse nos corações das Religiosas, & de alguns Religiosos, que estauão perto.* Felo assi, & com maior velocidade, que a do raio se foi, & a deixou com grandissimo desejo de dar a vida por Christo, & não ter outro exercicio, que amalo. Se huma setta daquellas bastaua para abraçar o mundo inteiro, qual ficaria seu coração cõ tantas settas abraçado? Quaes ficariaõ os das Religiosas, & os dos

Ann
1626

839

Ann 1626

148

nosfos Religiosos (que estes erão os que estauão perto) despois que o Anjo os affetteou? Sê duuida em todos se atcou aquelle fogo amoroso, em que os espiritus bemauenturados se abração. Falando a Madre de si na Relação, q̄ fez por mandado de seu Confessor, despois de referir o successo do Anjo, diz estas palauras: *A oração ordinaria destes tempos, & a que agora tenho, he hũa chama de amor, que arde em o coração, com grandes desejos de ver a Deos; & todo o outro exercicio me he sempre penoso. Tenho tambem ansiosos desejos de padecer pello Senhor em quanto estiuer nest a vida, que sò para isto he ella boa. E algũas vezes me aperta tanto este desejo, que hei chegado por muitas vezes a ter inueja de Nosso Senhor Iesu Christo; porque, sendo homem, & juntamente Deos, pode fazer, pellos que amou, tudo o que quiz, & todos os extremos de amor, que fez. Eu peccadora, não posso fazer por elle cousas tampequenas, como são todas as que por seu amor se podem fazer, em comparação do que eu lhe deuo. Isto diz ella. E não sei eu a que maior fineza pode chegar o amor de huma criatura, pois ao amor do mesmo Christo em certo modo enuejaua, para poder satisfazer amando, & padecendo o que deuia. Dãs labaredas, que o fogo do diuino amor causou em sua alma, ferã o*

Capitulo seguinte: fiquem para o que hei de fazer do dom da profecia, que teue, as mercês, que Deos lhe fez, reuolando-lhe muitas cousas.

(*)

Ann 1626

Do encendido amor de Deos, que teue a Madre Maria de Sam Joseph, & de sua grande charidade com os proximos.



840

Inda que a Madre Maria de Sam Joseph floreceo em todas as virtudes, & em qualquer dellas chegou a mui alto ponto, sua particular excellencia foi na Rainha de todas ellas a Charidade. Ardia com tâta força no amor de Deos, que não podendo escõder dentro do peito estas brazas, lhe rebentauão em chammas pellos olhos com lagrimas, & pella lingua com palauras. Suas praticas erão todas lououres diuinos. Em tratando de Deos, & de seu amorosissimo Jesus, perdia os estribos de mulher, & não para cair, senão para voar a ser Anjo, & não cessar desta pratica. Como não podia, quanto queria, o amor, & a ansia, que se encontrão dentro, se mostrão fóra com os suspiros encendidos. Vsaua de continuo de orações jaculatorias, assim chamadas, porque são como hũas frechas amorosas, arrojadas da alma, para ferir o peito diuino, & inclinalo a que nos olhe com rosto de clemencia. E achaua grandissimo proueito, & deuação nestas orações breues, & frequentes, as quaes até aos tibios costumão inflamar muito: porque antes que se resfrie a deuação, & a attenção da alma, se rematão felicemente, & não se dà lugar ao inimigo para entrar em jogo por tedio, frieza, ou distrações do pensamento. O amor a fazia firme em procurar atalhar tudo o que fosse em detrimento da honra

Ann
1626

de Deos, & bem da Religiaõ, & resistir a algũas vontades com increiuel, & inuenciuel valor, ainda que juntamente com huma mui religiosa, & prudentissima modestia. Se perder a vida, fora parte para grangear a Deos hũa alma, & impedir hũa offensa, o tiuera por summa felicidade. Jamais chegou a temer os males, & calamidades do mundo, nem as mesmas penas do inferno tanto como só hum peccado, por leue que fosse. Como fazia grande ponderação do muito, que Deos merecia ser amado, & ser uido; & desejava tanto ser uido, & amado; tanto cuidado punha em evitar a minima venialidade, como pufferão outros de mui auentajada virtude em os peccados mortaes: porque não queria fazer cousa, por Ilgeira que fosse, que pudesse desagradaar aos purissimos olhos do diuino Espofo. Verificouse nella, o que desejava David, quando dizia, que viria por mercè do Senhor a tal estado, que seus pensamentos, & palauras seriaõ sempre agradaueis, & dignas de sua presença. Testimunhas são de tam estranha virtude todas as Religiosas do seu Mosteiro, cujas relaçoens dizem acerca disto admiraueis encarecimentos. Sò quero referir o que de baixo de juramento disse da pureza de sua alma o veneravel Padre Frei Felix de Jesus seu Confessor, varão de grande credito, por suas letras, & santidade. *Era tanta, diz elle, a pureza de sua alma, que entrando no Conuento a confessala, quando estava para morrer na ultima enfermidade, não achaua materia de que poder absoluela. E assi o fiz com tanto escrupulo, que me confessei despos de a absoluer sem a certeza da materia da confissão, que parecia necessaria.* Com viuer assi ajustada com a diuina vontade, temia como humilde, se estava em graça de Deos, ou não. Mas o Senhor lhe disse: *Não temas, filha, que ategora não me offende este mortalmente, & daqui por diante*

ps. 18. 15

eu te guardarei.

Para chegar a esta perfeição de amor, lhe foi meio a presença de Deos: a qual, como diz Sam Basilio, he meio, que contem, & encerra a força, & efficacia de todos os outros, & por tal foi dado a Abraham, quando lhe disse Deos: *Anda em minha presença, & seràs perfeito.* Era esta na Madre tam continua, como em os corpos humanos a respiração. Della lhe procedeo hum certo modo de desapego, & desamparo de todas as criaturas, que dizia ella, não lhe faziaõ mais companhia, que se as não vira, nem tratara: porque a assistencia, & companhia, que continuamente trazia de Nosso Senhor no interior da alma, era sómente seu regalo, & consolação. Esta presença lhe fazia hũa força tam suaue, que lhe parecia impossivel deixar de cumprir a vontade diuina em todo o tempo, ainda que fosse em cousas, que tiuessem em si muita difficuldade, & trabalho. Assi se accendia, & auiuaua o fogo do amor diuino em seu peito com a diuina presença, que subiaõ, & penetrãõ suas chamas a esfera mais alta, & soberana, sem parar até vnirse com Deos. Com o gozo, que della lhe resultaua, andaua tam cheia de considerações diuinas, que muitas vezes não estava attenta ao que via, & tocava com as mãos; por ter o entendimento, & vontade tam empregados em seu amado, que se vinha a esquecer de tudo o que não era elle. No que enxergauão as Religiosas, o que disse a Tobias o santo Anjo: *Que ainda que comia, & bebia, & falava, se sustentaua de outra mais alta conuersação, & se alongaua muito da terra.* A resignação, que teue sempre com a vontade diuina em todo genero de successos, enfermidades, & trabalhos, foi hũa proua mui grande da fineza de seu amor, segundo a regra do Apostolo, quando disse: *Que esta*

Ann
1626

841

Basil. in
reg. breu.
Genes. 17.

Tob. 12. ?

Rom. 8.

a morte,

Ann
1626

a morte, nem a vida, nem a tribulação, nem as angustias a poderião apartar da charidade de Christo: porque só ella he, a que sabe sofrer, & resistir, & vècer a todos os bens, & males, que se lhe oponhão. Conforme com a vontade de Deos sofria quaesquer successos aueffos, sempre com as palavras do Saluador na boca: *Fiat voluntas tua*. Como amaua mais a Deos, q̄ a tudo o que não he Deos, ainda que tudo se perdesse, achaua em Deos a consolação: & não lhe feria o coração o que se perdia, porque não tinha nisso o coração. Perguntoulhe o venerauel P. Fr. Miguel de S. Jeronymo seu Confessor: *Que fazia para se cõformar tam depressa cõ os trabalhos?* E ella respondeo: *Que estava conforme com o trabalho antes que chegasse o successo: porque negando-se às affeições naturaes, procuraua, que sua vontade não se estendesse a mais do que a diuina queria, & com esta se conformar se, pois sēpre era a que lhe conuinha para sua saluação.* Assim o executou quãdo se derão no Cõuento as nouas da morte defastrada de hum seu irmão, de que fallaremos adiante; por que chorando as Freiras com infinitas lagrimas hum caso tanto para sentir; ella posta de joelhos diante do Santissimo Sacramento, estava tam quieta, inteira, & sossegada, como se aquella defaentura lhe não tocãra, dando com isto huns claros indicios do pouco fundamento, que tinha feito nas cousas da terra, & da muita conformidade de seu coração com Deos, que era todos seus amores.

842

Mostrauase claramente o muito, que amaua à diuina Magestade, em não querer agradar a creatura algũa senão a elle. Guardou esta perfeição tam exactamente em todas suas obras, que confessou à Madre Maria do Caluario, que só lhe lembrãua hũa, em que pretendêra ao fazela agradar a Prelada: da qual imperfei-

Ann
1626

ção teue tal sentimento no primeiro exame de consciencia que fez, que se confessou della com muitas lagrimas. E despois de comungar, pediu a Deos, que a Prelada se descontentasse da obra, que tinha feito, como succedeo. Refere todo o caso a Madre ja nomeada, por estas palavras: *Dissem a Irmãa Maria de S. Ioseph, que nunca fez cousa algũa por agradar a outrem, senão só a Deos: & que huma vez lhe mandou a Madre Prioressa fazer certa obra para o Minimo Iesu, a qual de sejou fazer tam perfeita, que agradasse à Madre, que lha encomendou. Mas caindo despois no que auia desejado, se confessara desta pouca mortificação, como de cousa muito fora da virtude: & que pediu a Deos, que a Madre se descontentasse da costura, para que lhe não succedesse outra vez semelhante descuido.* Alcançou sua oração o effeito: porque a Prioressa se mostrou pouco satisfeita da obra, & a mandou desfazer, ficando a autora mui contente de se ver mal aualiada. Viasse finalmente, que só a Deos amaua, em que nenhũa das felicidades do Ceo a mouia mais, que a de ver lá a Deos, vnirse com elle, & gozar d'elle. Nem tormento nenhum do inferno a fazia temer tanto como o de estar lá prinada da vista de Deos: faziaa o amor sentir, ou desejar mais, o que cobraua, ou perdia de Deos na outra vida. Como o amor do proximo he effeito do amor de Deos, não pôde a alma, onde este viue, descuidarse daquelle: antes hum, & outro sempre correm parelhas. Por este respeito neste Capitulo, em que tenho tratado do excessiuo amor de Deos, que abrazaua o coração da Madre, quero mostrar, como todo este em respeito do proximo nadaua em brãdura, & amor.

Era como hum refugio de todas as Religiosas; porque tinha tanta graça, & tanta arte para consolar affligidos, que quãdo algũa Freira padecia qual-

843

Ann
1626

qualquer desgosto, tristeza, ou mortificação; logo a Prelada a mãdaua para ella, para a consolar. E o mesmo era, entrar ella com a atribulada, que começar esta a respirar. Chegou o negocio a tanto, que lhe vierão a pôr por alcunha, o Padre Gaspar Gomes, que era hum Religioso da Companhia, que hia com os padecentes, & os animaua grandemente. Quando auia enfermas, ainda que não fosse enfermeira, acodia a seruilas em tudo aquillo, que lhe parecia conueniente, para seu aliuio, & regalo. E se era necessario assistirlhes de noite, tomaua este trabalho sobre si; & obrigaua às enfermeiras, a que fossem descansar. Quando ella o era, não sabia poupar trabalho, nem reparar em descanso. Mas como as forças corporaes não erão iguaes, senão muito menores, que as do espiritu, não pôde a natureza hũa vez tolerar os muitos de suelos, em que o amoroso affecto, com que curaua das doentes, a punha. De sejou o descanso, não para descansar, mas para se reparar, & despois de reparada tornar ao seruiço com maior fervor. A este fim pediu à Prelada licença para entrar em huns exercicios espirituaes. E alcançada se foi à Enfermaria para ordenar as cousas della de modo, que não tiuesse sua Successora trabalho algum em dispolas. Caso maravilhoso! Quando quer deixar aquelle posto, para no recolhimento da Cella, buscar melhor a Deos, encontrou com elle, posto em hũa cama em figura de doente mui cheio de chagas. Causarãolhe estas a grandissima cõpaixão, que sempre sentia com sua vista, & feito hum mar de lagrimas (que neste nauega o amor, vento em popa, quando vê ao que ama atribulado) se postrou a seus pès, aos quaes bem pudera lavar como a Magdalenã, com agoa dos olhos, se o Senhor a não suspendera, dizendolhe estas palauras: *Como filha, de curarme a mim*

te escusas? E por buscarme em outra parte, me queres deixar nesta, em que mais me agrada? Desiste destes pensamētos, & considerame a mim em cada hũa das enfermas, & assim perseverarás sem contradição neste exercicio, que sobre todos me he agradavel. Fizerão nella tanta operação estas palauras, q̄ propoz de curar as doentes por cançada, que estiuesse. E assi dalli em diante por mais officios, que lhe dessem, acodia sempre ao de Enfermeira, escolhendo sempre nelle o mais humilde, asqueroso, & caritatiuo êprego. As sans se offerecia para as ajudar em qualquer occupação. E muitas vezes se podia, lhes furtaua, as que ellas tinhão por officio, pelas liurar do pezo dellas. Quanto ajudou com suas orações às almas de algũas Religiosas, em casos bem apertados, direi, quando tratar do dom de profecia, com cuja luz vio, o que nos seus interiores passaua. Tambem tratando do mesmo dom referirei o socorro, que deu, orando, a hum seu Confessor.

No que mais resplandeceo a fineza de sua charidade com os proximos, foi em se mostrar mais amorosa, com os que em algũa cousa a molestaũão, & offendião. Tinha sua caridade a natureza do raio, que com a maior resiliencia, cobra maiores forças. As ingraticões, os agrauos, as perleguiçoens, assi a prouocauão a fazer bem aos seus contrarios, como os grandes beneficios obrigão a animos muito agradecidos a servir os bemfeitores. Estando para morrer certa Religiosa, que lhe tinha dado a beber affaz amargosos tragos (teria boa tenção) pozse em oração toda hũa noite por ella, & pediu a Deos, com grandissima efficacia lhe perdoasse tudo, o que lhe tinha feito, se em algũa cousa a auia offendido, pois da sua parte lhe tinha já perdoado mil vezes. Entendeo do Senhor, que fazia bem em lhe perdoar, &

Ann
1626

844

848

Ann
1626

orar por ella, mas que à diuina justiça sempre se auia de satisfazer. Certa Religiosa fez hum defeito, que ainda que não era peccado, a meteo em tal confusão, que por fugir desta deu a entender, que a Madre o fizera. Sabendo, esta o que passaua, se foi à oração, & com seruorosos rogos, pediu ao Senhor, que naquella materia, & em todas as que a culpassem fossem tidas por verdadeiras. *Melhor he, filha, lhe respondeo, que me peças, que lhes perdoe seus peccados.* Sendo Porteira passou grandes mortificaçoens com a Prioressa. E dizendo lhe hũa Religiosa: *Que deixasse as chaues, que dellas eraõ occasião,* lhe respondeo: *Que antes por isso as estimaua mais, & seruiria com maior gosto a Prelada em quanto a tiuesse naquelle officio.* Huma vez vendoa certa Freirada que aualiauão mal suas perfeiçoens, disse: *Nunca tu cá vieras,* em voz, que a puderão ouuir á Madre, & duas Freiras, que scandalizadas do dito, o cõdenarão muito, & se determinarão a fazer castigar a que odisse. Então posta ella de joelhos, lhes pediu: *Que não cõdenassem as palauras, q̃ em nada a offenderão.* Despois offerecendo se occasião de ser boa àquella Religiosa, a seruiu com tanta demonstração de amor, que sobejamente satisfizera com ella a extraordinarios beneficios, se os tiuera recebido. Da maior parte dos desgostos, que teue com hũa Prioressa no officio de Mestre de Nouiças, foi causa huma, que com o muito fauor, que lhe daua a Prelada, tomou desta os sentimentos opostos aos de sua Mestre, & se afastaua do seu trato, & comunicação, dando a isto as cores, que lhe parecia. Esta ingrata, & roim cor respondencia tal incendio de amor causou no coração da bemdita Madre, que prorompeo em excessos, q̃ lhe custarão a vida: porque adoecendo aquella Religiosa pouco despois de professar, & vindo a dar em tifi-

ca, encarregouse da cura della, a qual exercitou com tam brando affecto, que em seu respeito, o que teria hũa mãy muito amorosa para hũa filha, fora pouco compassiuo: porque chegou a meterlhe os pès feitos hum caramelo em seu peito algũas vezes, que a vio muito affligida com o excessiuo frio delles, não reparando, nã na pena, que entam lhe causaua a frialdade, nem no perigo, que auia de se lhe pegar a doença, como se lhe pegou. Despois ao tẽpo, q̃ a enferma chegou a lidar com as dores da morte, & o inimigo pretendeo inquietar sua alma com tentaçõs, alcançou de Deos com feruente oração, que por ella fazia, que o demonio fugisse da sua cella, carcarejando como galo espantado, & ella morresse com grãdissima paz, & sossego. Passados alguns dias despois de sua morte a vio sair do Purgatorio, o qual lhe abreuuiou o Senhor pella orações, & obras satisfactorias, que por ella offerreo. Assim pagão os Santos aos que em algũa coufa os encontrãõ.

Tinha grande cuidado da conuersão dos peccadores; & o que mais pena lhe daua, era a ruina dos bons; o multiplicarem se as heregias, & necessidades da Igreja, era hũa setta que sempre trazia atraueçada no coração, & hum despertador continuo de suas lagrimas, & penitencias. Estas, & aquellas ordenaua ao augmento da santa Madre Igreja, á extirpação das heregias, a aplacar a ira de Deos, para que perdoasse as culpas dos que o offendião, & conseruasse aos bons em sua graça. Mil vidas deu por remediar hũa alma. E de qual quer gozo, ainda que fosse mui espiritual, se priuára de boa vontade pello a proueitamento do proximo. Se lia as vidas dos Santos, lhe causaua singular deuação, quando topaua cõ algum, que ganhou muitas almas para Deos. Isto inuejaua mais que qual quer outra perfeição. O Senhor, que

Ann
1626

845

Ann
1626

com o fogo de seu amor aticaua em sua Serua tam grandes defejos dos bens das almas, fauorecia estes pensamentos com dar efficacia a suas orações, para com ellas ganhar muitas. Dos casos, que nesta materia pudiera contar, referirei só os tres seguintes. Vindo noua ao Mosteiro de Santo Alberto, que João Velasques Sarmiento sahio de huma briga com algũas punhaladas, que o tinham em muito perigo: causou a desgraça muito sentimento às Religiosas, por ser o ferido irmão de Anastasia de S. Francisco, cuja pena (por estarem todas vnidas em charidade) era comũ a todas. O que mais traspassou as entranhas à Madre Maria de Sam Joseph, foi, o ter noticia, que o enfermo não se dispunha para a morte, tanto por estar em estremo irado contra o que o ferio, quanto por lhe não parecer, que morria. Foi-se à oração, para pedir a Deos, que se lembrasse daquella alma, & não deixasse sair ao demonio com seus intentos. Ouuiu o Senhor sua petição, & deu a João Velasques tal conhecimento, & dõr de seus peccados, que se confessou gèralmente delles com muitas lagrimas, & perdoou ao matador, dizendo: *Que lhe perdoaua de mui boa vontade puramente por amor de Deos.* Hũa, & outra cousa assi sentio o demonio, que no fim da confissão fez tam grande estrondo na casa, que causou notauel medo, & assombro a quantos nella estauão. No tempo,

que falleceo oraua a Madre Maria de S. Joseph pella saluação de sua alma, a qual vio ir para o Purgatorio com o semblante triste, acompanhada de dous Anjos, que leuauão tochas accensas nas mãos. Estando certo homem enfermo, & ja em tal termo, que por instantes se lhe esperaua a morte: affligidissimos seus parentes, porque morria sem dispor de muitas cousas, que tinha bem embaraçadas, & que pedião contas largas, para ficarem correntes, forão pedir à Madre, que encomendasse a Deos aquella necessidade. Tinha ella neste tempo hũa imagem da Mãe de Deos pintada num pedaço de porçolana, que achou na horta, & leuou para a cela, onde o poz com a grande veneração, que procuraua a todas as imagens dos Santos, principalmente às de Christo nosso Senhor, & de sua sacratissima Mãe. Diante desta fez a oração, que lhe pedirão, & orou com tal efficacia, que mereceo, que a Senhora, por meio de sua Imagem lhe dissesse estas palauras: *Eu te concedo a vida desse homem por tres annos.* Ficou com o despacho mui contente; se bem despois quando se hiaõ acabado os tres annos, andou mui cuidadõsa do modo, com que auisaria aquelle homem, que se aparelhasse para morrer.

Quanto fez pella alma de seu irmão Antonio Lobo, a quem matarão com huma espingardada, quero referir com as suas palauras.

846

Quando Deos leuou a meu irmão, diz ella, andaua eu com muita pena, de alguns escrúpulos, que tinha de o não auisar no dia dantes, que não sabisse fora aquella noite, porque se causa algũa o desejei muito. Não denia de ser vontade de Deos, se nisto consistia por ventura sua saluação. Aquella noite toda o estíue encomendando a Deos, & rezandolhe as Ladainhas, pedindo aos Santos o liurassem dos perigos do corpo, & da alma, & particularmente, que esta não tiuesse detrimento. Assim passei a noite com bem grande pena. Pella menbãa soube, que estaua mal ferido de hũa espingardada.

Ann
1626Ann
1626

guardada. Procurei logo, que se confessasse. E já elle o tinha feito, & fez outras muitas vezes. Não me lembrava de sua vida, sò pedia a Deos sua salvação. A noite antes do dia em que Deos o leuou, lhe rezei o Officio da agonia, & com me auerem dito estaua melhorado, vinda a manhã disse à Porteira, que o tinha já por morto, quizmo ella negar, porém não pode. Chamei logo a Thereza a minha Irmãa, & fomos diante do Santissimo Sacramento, perdoar a quem o matou. Fiz grandes orações por elle, que estaua com cuidado, & vespóra de N. Padre S. Ioseph, lho encomendei mui de veras; & como era perto da Somana santa, pedilhe, que alcançasse do Senhor, que das muitas almas, que naquelles dias sabião do Purgatorio, fosse a sua hũa dellas. Mas como Deos dá sempre mais, do que se pede, principalmente com tão poderosa intercessão, como a deste Santo, foi seruido, q̄ naquella noite ao amanhecer para o seu dia o viße eu sabir do Purgatorio, aonde estene tres somanas, com grande gloria, & Anjos, que acompanhauão sua alma, que hia tão fermosa como o Sol, senão que lançaua de si maiores resplandores. Hia elle cantando, & juntamente toda a companhia: *Jubilate Deo omnis terra. E forão pro seguindo: Introite in conpectu ejus in exultatione.* Com isto fiquei consolada, como imaginar se pode, & tão sem pena, que se de industria a quísera ter não pudera. O que para mim foi causa de grande admiração.

Naquelle dia de S. Ioseph a virão as Religiosas andar sêpre com as mãos Ietiantadadas, & cõ tão extraordinaria alegria, q̄ ao parecer sahia de si. Como os q̄ muito amão a Deos igual mête saõ brãdos, suaués, & charitativos para os proximos, & duros, regorosos, & austeros para si, he bem trate do odio santo com que a Madre se tratou, despois que mostrei o amor, que teue aos mais.

CAPITVLO XXXIX.

Das notauéis penitencias, & raras mortificaçoens, com q̄ a Madre Maria de S. Ioseph affligio seu corpo; & do heroico grao, em que teue a virtude da Temperança.

847



Abida cõdição he dos amigos de Deos. q̄ pello proprio caso, q̄o saõ, ficão inimigos de si mesmos, & como taesse a boirecê, & fazê cruel guerra a seu cor

po. O q̄ nace do grãde amor, q̄ a Deos tẽ. O qual arroja cõtinuas faiscas, que accendẽ a alma em ansias de padecer à imitação de seu amado, que toda a vida passou em Cruz, A esta teue a Madre Maria de Sam Ioseph extraordinario amor, & por se conformar com ella fez admirauéis penitencias. Continuamente trazia asperos cilicios, em que entrava hum meio corpo, que na hora da morte se lhe achou escondido no enxergão da cama. Nas vigílias de nosso Senhor, da Virgem Sacratissima, & dos Apostolos, & tres dias cada somana da Quaresma, & Aduento trocava o cilicio em cadeas de ferro, com pontas tam agudas, que quasi como alfinetes penetrauão o corpo; o qual mais que tudo sentia hum cilicio de folha de lata, cõ que algumas vezes se atormentaua, para satisfazer aos viuos desejos, que tinha de maltrãterse por amor de Deos. Todos os dias tomava rigoro-

Nnn

fas

Ann
1626

fas disciplinas, ou em a torre, que tẽ o Conuento, ou na cella, despois que a Comunidade se recolhia à meia noite; porque como em seu ditoso coração se leuantaua a miúdo huma espirital tempestade de amor, em cujas ondas elle corria bemauenturado risco, não podia tolerar tam grande incendio o debil fugeito; & assim tratou de abrir seu corpo a açoutes, para que sahissẽ por elle resoltas em sangue as chamas amorosas. Para algumas occasiões, em que queria acrecentar o rigor, tinha humas disciplinas de ferro, que com menos ruido abrião mais patêres por tas ao sangue. Estas, & o cilicio de la- a deu ella quando se confessou para morrer, ao Padre Frei Felix de Jesus seu Confessor, que foi o primeiro, que soube este segredo. No tempo, que huma Prioressa não quiz, que fizesse penitencias, sentia seus effectos como se as fizera, obrando Deos esta marauilha, em fauor da vontade, que muito as appetecia. Foi rara, & singular sua abstinencia, que campeou nos ordinarios jejuns da Ordem, & no continuo de sete meses do anno, que tardão mais de passar, que de dizerse. Comia só o que bastaua para conseruar a vida natural. E porque a não importunassẽ, que comesse, costumaua dizer às Religiosas: *Que não lhe sofria o estamago comer mais: de nenhum modo vsaua de mantimento, que podia ser de gosto, de appetite, & de regalo, com que chegou a alcançar aquella semelhãça do diuino Ser, que attribuhio Seneca ao que na mesa se assenta à comida, & não ao deleite. Não tocava frutas, doces, arròz, azeitonas, vinagre, e cousas semelhantes. De ordinario se abstinha tamẽ de peixe. E se a Prelada a cõstrãgia a comelo, cõtentauase eõ algũas sobras, como o disse no seu testimonho a Madre Inès da Madre de Deos por estas palauras: *Sẽdo Prioress**

Senec. lib.
4. de virt.

sa a obriguei algũas vezes a comer peixe; & entãõ não comia senãõ as sobras, que se auiaõ de perder. Do pão, que crecia às Religiosas, vsaua sẽpre, julgãdo por demasia o partir para si pão inteiro. Quãdo comia em terra, bebia a agoa pella tigela, em q̄ auia comido os legumes. Cõ só estes se sustetou quatro annos antes q̄ morresse; & cõ serẽ pobremente guisados, ella os adubaua cõ agoa fria, ou pòs amargosos, que os fazião hum aspero xarope. Quãdo nas festas se daua à Comunidade arròz em lugar da tigela de legumes, da panella dos pobres tiraua huma para si, que lhe ficaua sendo todo o regalo do dia festiuo.

Comia pão, & agoa nas vigalias de N. Senhor, & de N. Senhora, nas festas feiras da Quaresma, & do Adueto. Nestas, & nas mais do anno, mastigaua, & engolia huns gomos de losna, herua de tal amargura, q̄ só hũ espiritu tam abrazado em amor de Deos, a pudera tolerar. Como estaua resoluta em não dar a seu corpo gosto algum, se algũa Prelada polla mortificar, lhe mandaua comer qualquer cousa, que lho causasse, em se leuantando da mesa, hia com grande diffimulação buscar a sua amada herua, & com a mastigar, ficaua sua boca pagando bem de contado o sabor, que antes recebẽra. Para estes effectos tinha plantada na horta huma mata desta planta, para ella regalada (ó amor de Deos, quanto pòdes fortalecer a fraqueza humana!) & a regaua com o cuidado, que hum muito curioso de flores regara aquellas, que mais lhe leuão os olhos, & affecto. Quando lhe mandauão, que comesse carne por estar enferma, se defendia com todas as escusas q̄ podia achar o grande amor, q̄ tinha ao padecer; & não a comia atẽ que chegaua a necessidade, & o mandato, este a ser de obediencia, & aquella a totalmente precisa. Julgou a Madre Prioressa Inès da Madre de Deos, que

Ann
1626

848

Ano
1626

que tinha ella necessidade de comer hum pouco de caldo de carne, & mandoulhe, que o comesse, fez lho pôr diante a Enfermeira. O successo quero referir com as palautras da Madre Michaela Margarida de Santa Anna, que depoz delle debaixo de juramento. Tomando, diz, *hum tragado caldo, o deixou, parecendolhe, que seu mal não era tanto, que necessitasse de tal remedio. E porque a Prelada lhe disse despois, que fizera mal em não o tomar todo; pediu licença, & fez huma mortificação extraordinaria com as insignias acostumadas, & levando huma caueira na mão com o caldo dentro. Tanto que com muitas lagrimas disse sua culpa, poz a caueira à boca, & o bebeo, para refazer a falta de obediencia, que a sem parecer tinha cometido. Toda a Communidade venerou a obra por heroica, & ficãõ todas admiradas, & em estremo edificadas, & chorosas, &c.* Com muita razão foi julgada esta acção por heroica, pois nella a Madre ajudada da graça alcançou tanto mais illustre vitoria da natureza, quantas mais erãõ as difficuldades, que esta auia de achar em tal feito. Com a continuação da penitencia, veio a ter tam mortificado o gosto, que não percebia este as differenças dos sabores. E assim achando hum dia huma tigela cheia de sal mohido, & duuidando se era açucar, foi necessario para sair da duuida, que não pode vencer com proualo, perguntar a sua irmã Thereza de Jesus, o que era. Com tudo isto, quando era Enfermeira, guisaua, & temperaua a comida das enfermas muito a gosto dellas, que Deos, por cujo amor as seruia, a fazia acertar com a tempera dos manjares.

849

Se foi rara a constancia da Madre nos exercicios da penitencia, não foi menor a destreza, & valentia, que teue em exercitar a mortificação, tam necessaria para todo o exercicio de virtude, & para o apro-

Ann
1626

ueitamento espirital, que sem ella he impossivel dar passo, que importe; porque he terra amaldiçoada, a em que o homem ha de trabalhar; & se a não cultiua com a mortificação, sempre estará brotando, & produzindo cardos, & espinhas. Não só abraçou a mortificação corporal exterior, com que se mortificação os sentidos exteriores; mas tambem, & principalmente a interior, & espirital, com a qual se mortificação o proprio amor, a propria vontade, & as paixões, & affectos desordenados, q̄ sendo rebeldes frãqueão a entrada ao inimigo no reino da alma. Poz singular força em arrãcar por meio da mortificação as espinhas, & as más heruas das inclinações, & affeições viciosas; & em limpar, & cultiuar a terra para semear, & plãtar as virtudes. Sabêdo, q̄ os s̄tidos exteriores são aql-las portas tenebrosas, de q̄ pergunta Job, por onde a alma sahe, & se derra ma cõ risco de perderse, & por onde entra a ella a morte do peccado; pois nenhũa cousa pôde estar no entêdimêto, s̄ passar primeiro pellos sentidos: poz tal recato, & cuidado na guar da destas portas, & as teue s̄pre tam cerradas para todas as cousas danosas, terrenas, & superfluas, q̄ só m̄te se abritãõ para as celestiaes, & necessarias. Refreou, & priuou seus sentidos dos proprios objectos todas as vezes q̄ se não ordenauãõ conhecida-mête para seruiço de Nosso Senhor, & proueito da alma, senãõ para gosto, & deleite do corpo, ainda q̄ fosse licito, & indifferête. Trazia de ordinario os olhos baixos como se fora hũa Nouiça, para q̄ a incauta vista lhe não roubasse os thesouros mais preciosos da alma. E ja mais quiz ver cousa, que fosse só deleite delles; porque só se deleitaua em trazelos r̄ddidos, & mortificados. Do que mais ordinariamente lhe seruiãõ, era de dar-lhe agoa de lagrimas, para lavar com ella os peccados, que em si co-

Job. 32.

Ann
1626

nhecia sua humildade. A rara mortificação, com que guardou o sentido do gosto, a liurou dos triunfos, que costuma alcançar a gula nelle: coufa de tanta importancia para a vida do espiritu, que affirmou Sam Gregorio, do que não vencer a gula: *Que não ha de alcançar a victoria dos outros vicios*. Já dissemos, como assentou consigo, de não tomar mais comida de quanto fosse mezinha para conseruar a vida, & não regalo para recrear o sentido, & que nenhuma coufa comia, ou bebia, que conhecidamente seruisse para incitar o appetite, julgando, que lhe basta ao homem pelejar com sua sensualidade, sem pelejar tambem com o appetitoso dos manjares: *Porque entam (diz São Bernardo) fazemse dous contra hum, vencem, & destruem a virtude da Temperança*. Nunca pedia, nem se queixaua, se lhe não dauão o necessario; nem ainda que tiuesse muita sede bebia, ou enxaguaua a boca fóra do Refeitório, & horas de comer. Das vezes, que com o amargoso da losna a enchia de fel, fica dito acima.

850

Mortificou seus ouvidos ouindo muitas vezes, não só com paciencia, senão com gozo, injurias, disfauores, & pesares. Os quaes lhe foauão, como se fora huma muito fuaue, & bem acordada musica. Os ditos, que ouuia, & caso, que fazia delles, refere ella por estas palauras: *Algumas Seruas de Deos, que melhor me conheciao, tomauão mal, fazer eu algũas penitencias, & outros actos de mortificação, a que Deos sempre me estava despertando; porque lhes parecia que o fazia, por me terem por melhor que as de mais Freiras, & porque os nossos Padres o soubessem, & me fizessem Prelada; & assi se praticaua de sorte, que a mim mesma mo dizião, & pessoas, que mo podião dizer. E eu daua graças a Deos, que sabia a causa, & minha*

intenção, & com estes ditos me animaua mais: porque sempre tiue por mercê de Deos o ser mal julgada. E assi não me daua nada de que me vissem fazer algũs actos de mortificação, & penitencia; porque estaua pella misericordia de Deos por aquella parte liure de vã gloria, & o interesse de ser mal julgada, me animaua muito, &c. Ouuia as reprêsoes das Preladas cõ increiuel rēdimēto, não esforçado nunca sua razão, & justiça, a inda q̄ a tiueffe, antes condenaua sēpre seu proprio parecer, & o rēdia, & fugeitaua à sentēça da obediēcia. Que coufa ha no mundo tam difficultosa, & rara, como encontrar hũa pessoa, que falle contra si, q̄ se argua, & condene suas obras? Não ficou o olfato sem seu tormento; porque além de fugir muito de o deleitar cõ bõs cheiros, era a primeira em fregar, & limpar os vasos mais immúdos, & os lugares mais asquerosos. Mortificou cõ grãde valor o sentido do tacto, com as notauéis penitēcias, q̄ temos referido, & cõ buscar sēpre as desconmodidades de seu corpo. Ainda que esta mortificação exterior dos sentidos, chegou a tanto excesso, esmerouse muito mais na interior, & espiritual, q̄ he mais preciosa, & subida de quilates: porq̄ andar pelejando contra as mãs inclinações, negarsēpre a propria vôtade, quebratar o proprio juizo, vècer a ira, reprimir a impaciēcia, he tãto mais excellēte mortificação, que a primeira, quãto hemais domar o espiritu, & desprezar a honra, & a estimação, que affligir a carne, tomar disciplinas, & trazer cilicios.

Assi regeo, & governou os mouimentos dos appetites, pello vicio da natureza desordenados, q̄os fugeitou à razão, parte superior da alma, paraq̄ liures lhe não escurecessē, & cegassē o entēdimēto, catiuassē a vôtade, enfraquecessē o liure aluedrio, desterrassē da alma as virtudes, & introduzissē em seu lugar os vicios como costumão fazer nos q̄ cõ a mortificação os não do-

Ann
1626

851

948

Ann
1626

Cmt. 4.

Miche. 2.

Blosio de
instit. spi-
rit. c. 2. §. 5

828

Pf. 72. 23.

domão, & fugeitão. Em todo genero de penfamentos inuteis mortificou fua memoria, para cõferuar feu coração puro, & limpo, & defoccpado para Deos, q̃ o dos Seruos feus não ha de fer como praça, ou lugar publico, onde liuremẽte entrão todos os que querẽ, fenão como hũa casa bẽgouernada, onde não se dà licẽça, q̃ entre alguẽ, fem dizer primeiro, quẽ he, & q̃ quer, q̃ por isso o cõpara o Espiritu sãto ao jardim cerrado, & à fonte selada. Não trato aqui do cuidado em euitar os pẽfamentos maos, & viciosos, porq̃ sempre feu casto, & puro coração esteue exhalando puros, & castos penfamentos. Do q̃ fallo, he dos penfamentos escusados, & vãos, pellos quacs disse o Profeta Micheas: *Ay de vós outros, que cuidais em cousas inuteis: que ainda que não são de cousas más, são mui danosos para a alma, porque a enchem de imagẽs, & figuras, que lhe impedẽ o trato familiar com Deos.* Não se achou rasto de propria võtade em algũa de suas obras (meio unico para alcãçar em pouco tẽpo muita perfeiçã) gouernouas sempre cõ aquella cega, & pontual obediencia de seus Prelados, que direi, quando tratar do superior grao, em que tene esta virtude. Por amor de Deos resistia a seus affectos, & os mortificaua, ainda em cousas miudas. No que (conforme affirma o excellentẽ varão Blosio) lhe fazia mais agradauel seruiço, q̃ se resuscitasse muitos mortos. Para leuantar de pôto, & reduzir a grao muito lethãtado a negaçã da propria vontade, catiuou em seruiço de Christo feu entendimento, fazẽdo q̃ cresce mais a autoridade do Superior, q̃ as razões, que elle tinha em contrario; & redẽdo de tal modo feu juizo, & parecẽt, que não lhe daua lugar de disputar, nem discorrer em cousa algũa, que ordenauão os Prelados. Cõ q̃ era cõ elles, o q̃ dizia Dautid, q̃ se auia feito cõ Deos: *Vt iumentum factus sum apud te.* Triunfou ga-

lhardamente da ira, com o dom admirauel de sua mansidão, cuja grandeza resplandecco muito, quando soube da morte de feu irmão mais velho, & herdeiro da casa de feu pay, circunstancias, q̃ faziaõ ogolpe mais pesado. Ho uefe em leuar este como hũa mãsa ouelha, & liure da ira, & dos desejos de vingança, q̃ ella causa, quãdo em semelhantes occasiões se apodera dos corações humanos, perdoou ao matador. Seguiu em tudo a Cõmunidade cõ a mesma compostura, & espiritu que antes. Não se lhe vio desfigural mouimento, nem se lhe ouiu palaura algũa agastada. Admirada hũa Religiosa de tal inteireza, & igualdade de animo, lhe disse: *Irmãa, como he possiuel, que possa leuar esta desgraça com tanto valor? Estou,* respondeo, *tam obrigada, & reconhecida a Deos pello singular beneficio, que me fez em trazerme a sua casa, recebẽdome por sua esposa, que quando considero, que da mesma mão, de que recebi este beneficio, recebo este golpe, acho grande motiuo de recebelo com paciencia, & com amor.* Bem se vè nestas palauras, que tinha a sciencia de maior sabiduria, qual he o receber os trabalhos como premio, adorando as penas como Cruz, olhando a mão, que castiga, & não a dor da ferida, como fazia o santo Job. A paixão, & desejo da honra pob debaixo dos pès, & era extraordinaria a força dos affectos humildes de feu coração. Finalmẽte digo, que toda a vida da Madre Maria de S. Joseph foi aquella batalha que disse Job; aquelle sacrificio viuo, que à imitação de Christo aconselhou Sam Paulo; hũa continua contradição, & violencia da natureza, & huma vigilantissima, & infatigauel guarda dos sentidos, que deu por de-

Ann
1626

Iob. 2.

Iob. 7.

2. ad Corinth. 4.

Climac. grad.

852

Ann 1626 *Felus. lib. 2. epist. 7.* considerado sua belleza, como diz o Pelusiota, não fica logo della namorado, & preso, não pôde dizer com verdade, que sabe ter amor á fermosura. Procurou sua companhia, & cõ muita experiencia do ganho, & proveito, que se segue da possessão della, nem a perdeo de vista, nem a soltou da alma, onde lhe deu morada, & aposento. Com ella compunha as mais virtudes, & lhes daua a tempera, & ponto, que para serem perfeitas era necessario. Em seu peso as afinua, & em sua regra as media; & assi fahirão todas mui cabaes. Consiste esta virtude especialmente em moderar a deleitação do gosto, & tem annexas as virtudes da abstinencia, & do jejum, & da sobriedade. Neste sentido foi rara sua temperança, pois como fica dito, fugio sempre de todo o manjar, que a podia deleitar. Parece, que esta virtude a auia reduzido, & transformado de corpo em espiritu, & de terrena em celestial. A temperança no sono, forçosamente segue a que se tem no comer, & foi a da Madre mui igual em isto: porque o que dormia era mui pouco, & mui interrompido com frequentissimos deuelos, nos quaes em abrindo os olhos, logo estaua com seu Esposo em feruorosos colloquios, & affectos brandos de amor. Muitos annos passou com menos de tres horas de sono entre dia, & noite: cousa bem difficultosa à natureza. Se tomamos este nome Temperança, como a define Santo Thomás por hum affecto, que enfrea tudo o que se appetite desordenadamente, & tira da alma, & de suas paixões o superfluo, & supre o defectuoso, & dà aquelle modo, que disse Horácio, que haõ de teras cousas: teue a Madre com excellencia esta virtude, porque em todas suas acções, & obras parece que tinha tornado ao estado da justiça original. Assi tinha rendidas todas suas paixões, tam medidas com a Ley de

D. Th. 2. 2. q. 146. 147. 149.

D. Th. 2. 2. q. 14.

Horat. lib. 1. sat. 1.

Ann 1626 *Senec. lib. 4. de virt.* Deos, tam concertadas, tam obedientes, que a penas nos primeiros movimentos se lhe viaõ. Aborrecia com grande estremo as adulações, que he hum dos indicios da virtude da temperança, & a mais difficultosa empreza della, como disse Seneca: porque a lisonja, & a adulação recrea muito o animo com seu deleite. Era em a feueridade alegre, como da santa virgem Assela escreue S. Jeronymo seu glorioso Chronista; em a tristeza suaua, seu fallar mui sincero, sem as equiuocaçoens de que vsa a malicia; mui verdadeira, ainda que fosse contra si; & taõ pouco, que sem ser preguntada não fallaua, ainda que fosse na recreação. Seu andar foi nem vagaroso, nem apressado. Fugia no habito da curiosidade, & tambem da vangloria. Com todas se mostraua affauel. Com nenhũa tam branda, que lhe perdesse o decoro. Foi em seus pareceres, quãdo conuinha, reduziuel, porèm não leue. Constante, porèm não pertinaz. Suas praticas erão mais vteis; que deleitosas; rectas mais que lisongeiras. Occultaua suas virtudes, como outros costumão lançar mil capas a seus maiores vicios, & ainda com mais cuidado.

CAPITULO XL.

Da vna se, & grande esperança, que Deos deu à Madre Maria de S. Ioseph, & da encendida deuacão ao Santissimo Sacramento; & do dom de profecia, que teue.



Espos deus que tratei da abrazada charidade da Madre Maria de S. Ioseph, & do amor dos proximos, & aborrecimento proprio, que teue, nascidos da mesma

Ann
1626
ma charidade, como effeitos da sua
causa; pede a boa ordem da historia,
que mostre qual foi sua Fè, & sua Es-
perança, para que conste, que a do-
rou o Senhor das tres virtudes Theo-
logaes em grao muito superior. Co-
mo a Fè he o fundamento, & raiz do
edificio da perfeição Christãa, & pri-
meiro passo para a vida eterna: deua
Deos mui auentajada, à que esco-
lheu para altos graos de santidade,
& de gloria. Não auia cousa por cui-
dente, & clara, que fosse, que se igua-
lasse com a certeza, que ella tinha
das verdades inefaucis de nossa santa
Fè, contra as quaes ja mais teue ten-
tação: porque a suauidade dellas, &
sua incomprehensibilidade, & gran-
deza a fazião crescer mais nesta vir-
tude; & sentir mais altamente de
hum Deos, a quem não chega a cõ-
prender a baixeza de nosso enten-
dimento, & discurso. Com ter tantas
revelações, & receber tantos fauo-
res, & misericordias de Deos, nunca
lhe daua credito para effeito de as
põr em execução, nem se governaua
por ellas, senão pello que dizião seus
Confessores, pondo só os olhos na
Fè, & no que diz a Igreja; & render-
do em tudo a si mesma; & as reuela-
ções à direcção, & juizo dos minis-
tros da Igreja, que estão postos em
lugar de Deos. Acompanhaua a esta
certeza da Fè hũa tal viuçza, & tan-
ta penetração dos mysterios della,
q̃ assi abraçaua estes, como se dellês
tiuera evidencia, & os vira com vista
de olhos. O que era effeito da graça
da Fè, que he hum das graças gratis
datas, & do dom do entendimento,
que he hum dos Dões do Espiritu
Santo. Como este esclarece, & per-
feioa grandemente a Fè, quanto
participaua mais d'elle, tanto crecia
mais nella o conhecimento das ver-
dades diuinas: porque este dom so-
berano leuanta a alma sobre seu mo-
do humano, a conhecimento infuso
das taes verdades despidas de todas

as semelhanças de nosso conheci-
mento natural, & proporcionadas a
o modo de conhecer da Patria.

Resplandeceo marauilhosamen-
te na virtude da Esperança filha legiti-
tima de sua grande Fè, & do muito
conhecimento, que teue de Deos, q̃
por isso disse Dauid: *Esperem em ti, Senhor, os que conhecêrão teu nome.* Psal. 9.
Della se lhe seguirão as infinitas mise-
ricordias, que vsou cõ ella sua diuina
Magestade: porque ellão rodeados,
& cercados destas, os que esperão
nelle. Teue tam crecida esta virtude,
& se exercitaua tanto nella, que pa-
rece se differão por sua pessoa aquel-
las palauras: *Escondida tenho minha
esperança dentro do meu seio; como hum
thesouro grande, & rico.* Foi esta virtu-
de o baculo, com que passou tam ani-
mosa o Jordão das tribulaçoens, fir-
me, & segura, sem que a pudesse le-
uar a corrente dos immensos traba-
lhos, que padeceo. Nos tranfes mais
apertados, & desesperados esteue fir-
me, por ter lançada a ancora de sua
esperança, não na arèa mouediça
dos fauores humanos, senão na pe-
dra Christo Deos, & Homem, que ja
mais se muda. São proprios effeitos
desta virtude, participar muito dos
fauores diuinos, ter sobre si os amo-
rosos olhos de Deos, & alcançar da
diuina mão tudo o que se pretende:
porque em esperar se serue a Deos
em a cousa, que parece he de seu
maior gosto, que he em sua bonda-
de, à qual (ainda que ama iguamen-
te suas perfeições) mostra exterior-
mente mais inclinação, como se vê
nas muitas vezes, que diz a Escritu-
ra diuina: *Louuai a Deos, porque he
bom.* Como a esperança não he ou-
tra cousa, que ter grande estimação
desta bondade de Deos; porque elle
he a razão formal de esperarmos
nelle em quanto he bom para nós ou-
tros: daqui vem, que o que de veras
espera, mostra ter grande estimação
da bondade diuina. & conseqüente-
mente

Ann
1626

854

Psal. 9.

Psal. 31.

Iob. 19.

Genes. 32.

Psal. 31.

Ann
1626

mente faz grande seruiço a seu dono; & Deos obrigado delle enche de singulares mercès ao que espera, como encheo a Madre à medida de seu desejo, & da necessidade, que tinha. Foi indício do alto grao, em que possuhio esta virtude, o desejo de morrer tam continuo, & conhecido nella, & nascido da firme esperança do bem, que auia de gozar saindo desta vida. Nesta esperança de ver a Deos tinha liurados seus gostos, porque nenhum desta vida lhe chegaua aos beiços da alma. Ella era sua herança, & patrimonio, & quem lhe fazia doces todos os trabalhos deste desterro, & valle de lagrimas. Creceo em estremo esta esperança com os faoures do Ceo, & lançou fundas raizes no coração, cultiuada com rãtas prẽdas diuinas.

855

Não menos que sua esperança, foi filha de sua viuã Fè, a encendida deuacão, que teue ao Santissimo Sacramento. Veneraua nelle a real, & verdadeira presença, & assistencia de Christo Senhor nosso, como se o vira com os olhos corporaes, quando conuersaua em o mundo. E assi no Coro adoraua a sua diuina Magestade com grandissima reuerencia, & prostrada em espiritu lhe assistia com a maior, & mais profunda humildade, que dizer se pòde. Com a mesma o recebia, & hospedaua em sua alma, obrando o Senhor naquelle tempo effeitos marauilhosos, & cõnvenientes a sua diuina presença; & deixandoa tam endeofada, que com certa maneira de desmaio ficaua muda, & sem sentido para tudo o que não era aquelle gozo, & abraço de Deos. Comungandoa hum dia o venerauel Padre Fr. Miguel de S. Jeronymo, vio, que da forma, quando hia para lha meter na boca, sahião huns fermosos raios de fogo, que lhe abrazaão o rosto. Logo que comunhou, como se a inuestirão com algum raio de luz, & ella fora de cris-

Ann
1626

tal, se lhe poz a cara fermosissima, & resplandecente, & tam graue, & magestosa, que mostraua bem o hospede, que tinha consigo. Hum dia vio, que com a sagrada particula lhe entraua na boca hũa chama de fogo de clarissima, & fermosa vista, que lhe abrazaua a alma. Outra vez recbeo da mão do Sacerdote hum Cordeiro mui branco, & fermoso, que despois de consumido ficou palpitando em seu peito por largo tempo, com tam grande gloria, & amor de sua alma, que lhe custou muito o acodir à Cõmunidade em todo aquelle espaço, em que queria liure de toda outra occupação gozar da saborosa, que tinha. Em certa occasião, ao dar das graças de auer recebido o pão dos Anjos, sentiose abalada do espiritu, & quiz retirar-se a lugar secreto para lograr com segredo estes segundos bocados: mas não podendo mais resistir, a quem a chamaua, deixou-se nas mãos da disposição diuina, como quem entam não era senhora de si. E começou logo a dormir aquelle sono bemaumenturado, que Deos dà a seus amados em arras da herença maior, que os espera. Finalmente de ordinario, quando comungaua, ao parecer, não lhe ficaua de mulher mais que a figura, porque a alma, as potencias, os desejos, & affectos, & tudo o que em ella auia, parece se lhe arrancauão para vnirse, & transformar-se em Deos, com que ficaua alheada, & absorta. E era tal o fogo, que se lhe ateaua no coração, que mal podia soffrer a roupa, que lhe cobria aquella parte, & ella achaua muitas vezes tam quente, que temia se abrazasse. Assi o disse seu Confessor o Padre Fr. Felix de Jesus por estas palauras: *Abrazaua-se tanto seu coração quando comungaua, que me disse algũas vezes, que lhe parecia, que se lhe auia de abraçar a parte do habito, que cobria o peito.*

Em hum dia, que despois de ouvir

Missa,

856

Ann
1626

Missa, queria assistir a outra, que se auia de dizer, a mandou a Prelada para a cozinha em quanto a Cozinha ouuia Missa. Foi mui contente, porque antepunha a obediencia a qualquer deuação; mas ficaua lhe o coração no Altar, onde estauão todos seus amores. Premiou o Senhor este amoroso affecto, fazendo huma prodigiosa marauilha: porque da cozinha vio levantar a sacrosanta Hostia, & a adorou posta de joelhos com singular gozo, & alegria da alma, tanto maior que a ordinaria, que tinha, quando via a sagrada Hostia, quanto excede à vista natural a milagrosa, que agora teue por meio de muitas paredes, que se lhe tornãõ cristalinãs. Que incendio de amor não caufaria num animo agradecido hum tão milagroso fauor, & regalo? Se he maior o seguinte julgará o Leitor. Quando na Cidade do Porto na outaua da Ascensão de Christo Senhor nosso do anno de 1614. aconteceo aquelle lastimoso caso do sacrilego furto do Santissimo Sacramento, ficou a Madre em estremo affligida com as nouas delle: porque tal defacato feito a quem tanto amaua, a traspassou com sentimento maior, que quantos podia ter nesta vida. Foi se logo à Prelada, & pediulhe licença para tomar huma disciplina, a fim de aplacar a ira de Deos. Não lha deu a Prelada, porque a Comunidade naquella noite despois de Martinhas auja de fazer aquella penitencia pella mesma caufa; que como o successo a todos tocava, era bem, que todas o sentissem, & todas o chorassem. Vendose sem a licença, que pedira, offerreco a Deos a mortificação, que lhe caufou a reposta, & foi se ao Coro, para nelle esperar as Martinhas. Antes que tangessem a estas, estando em alta oração, vio o Coro cheio de infinitos Anjos todos gloriosos, mas com tanta demonstração de dor, que excede a todo encare-

cimento; porque a cada hum delles cobria hum veõ de luto. Entre elles vinhão dous de muito maior resplendor, belleza mais rara, & gloria muito mais subida, mas não menos cheios de pena, & sentimento. Traziaõ ambos nas mãos hum relicario com o Santissimo Sacramento, & mostrandolho, lhe disserão, que não tiuesse pena, que alli estaua o Santissimo Sacramento sem ter passado detrimento algum. Estaua a tudo tão attenta, que reparou mui bem em as feições, que o vaso tinha, & ficoulhe bem impresso na memoria, que era grande, & sem lauores, & que tinha hũa Cruz em cima. Ficou com este fauor mui consolada, & agradecida, & dos Anjos aprendeo a ter respeito àquelle pão diuino. E assi dalli por diante, se não foi em Comunidade, nunca se assentou no Coro. Houue naquelle tempo muitos ditos sobre este roubo; & hũ delles era, que o relicario estaua lauado com tanta curiosidade, & tão ricos lauores, que leuado de cobiza certo homem graue o furtara. Caufou este dito algũa turbação na venerauel Madre, que como o relicario, que ella vio, era mui diferente, ficou mui perplexa com a visãõ passada; mas sahio de pressa da perplexidade; porque mandandoa assistir na roda, chegou a esta hum autorizado Sacerdote da Cidade do Porto, ao qual preguntou, se era verdade, que por furtarem o vaso cometêrão tam sacrilego delito? & elle respondeo, que era isto mentira: porque o vaso não tinha lauor algum curioso, mas era chãõ com hũa Cruz em cima; o que elle sabia mui bem, porque o teue nas suas mãos algũas vezes, que renouou o Santissimo Sacramento na Sè, & comungou gente. Ficou com isto segura da verdade da visãõ, & dando a Deos infinitas graças.

Da grandissima deuação, que tinha ao Santissimo Sacramento, lhe

Ann
1626

857

naf-

Ann
1626

nascia o venerar, & reuerenciar em estremo aos Sacerdotes, por serem elles os Ministros, que o consagrão. E o zelo, que em sua alma auia de curiosidade, & limpeza, não só dos Altares, frontaes, & ornamentos, Corporaes, & Calices; mas tambem de outras cousas menores, & que de mais longe se ordenão a seu culto, & seruiço. As Sacristãas daua de continuo as graças da perfeição, com que fazião seu officio; & lhes pedia, que a occupassem em ajudar nelle. Como o affecto a este seruiço era muito grande, & a traça, & arte para o fazer, pouca: em premio daquelle lhe deu o Senhor hũa habilidade singular, para só trabalhar nas cousas tocantes à Igreja, as quaes fazia perfeitissimas, sendo assim, que nas mais mostraua sua arte natural ser limitada. A Madre Innès da Madre de Deos, no seu testemunho, fallando nesta materia, diz estas palauras: *Era mui affeioada a todo o adorno do Altar, & ainda que não tinha feito bordados em sua vida, & sabia pouco de labores, & de costuras primorosas, tanto que lhe mandauão fazer qualquer destas cousas para o Altar, a fazia melhor, que todas as mais Religiosas. O que ellas julgauão por cousa extraordinaria, & milagrosa. Andaua com tanto feruor em procurar a limpeza, & asseio da Igreja, que muitas vezes sendo eu Sacristãa, & fazendo flores, & ramalhetes para o Altar, mo agradecia muito, & me pedia que lhe desse, que fazer de noite para que me ajudasse. Eu lhe daua os materiaes, & ella vinha pella menhãa muito alegre com tanta cousa feita, que entendia eu, não podia fazer tanta obra sem particular ajuda do Ceo: porque me constaua, que a maior parte da noite passaua em oração. Muitas vezes imaginei, que em quanto ella gozaua da suavissima conuersação do Rey dos Anjos, algum destes fazia grande parte das flores, que ao mesmo Rey Sacramento anião de servir, ornando o seu Altar,*

Como a Madre sabia por experiência os fruitos, q̄causauão em sua alma os diuinos Sacramentos, era tambẽ deuotissima do da Penitência, & Confissão, como testificou o V. P. Fr. Felix de Jesus seu Cõfessor nesta forma: *Ao santo Sacramento da confissão tinha notauel affecto, & elle obrava em sua alma ao tempo, que eu a confessaua hũa consolação admirauel, que a fazia proromper em sospiros, sentindo em sua alma a consolação, que o sagrado Concilio Tridentino poem por effeito deste Sacramento nas almas boas, & deuotas.*

Ann
1626

Estaua sua alma mui fermoseada com os Dões do Espírito Santo: porque como estes procedem da graça, como os raios do corpo luminoso, quanto mais a graça penetraua, & perfeioaua a essencia da alma, tanto os dões infusos perfeioauão mais as potencias. Entre elles campeou muito o Dom de profecia, o qual, como affirma Santo Thomas, consiste em saber, & entender as cousas, que naturalmente não se podem conhecer, senão he por instincto, ou reuelação diuina: como o he o conhecer os pêssamentos do coração, & outras cousas sobrenaturaes, & escondidas, ou sejaõ passadas, ou presentes, ou futuras. Neste sentido materia forão de profecia todas as visões, & reuelações, que auemos referido nos capitulos passados. Neste só referirei as reuelações, que teue de cousas futuras, & do que passaua no interior de algũas pessoas. De como Deos lhe reuelou, que auia de viuer certo enfermo, que ja estaua desconfiado dos Medicos, depoz debaixo de juramento a Madre Anna da Conceição religiosa nossa, que hoje viue no Mosteiro de Carnide, & cunhada do enfermo, por estas palauras: *Estando eu hũa vez no Coro encomendando a Deos meu cunhado, que desconfiado dos Medicos, tinha ja pouca esperança de vida, veio ter comigo a Irmã Maria de S. Ioseph, & me disse, que fizese mos*

858

D. Th. 2. 2.
q. 173. a. 3

ambas

Ann
1626

ambas hũa deuação à puríssima Conceição de nossa Senhora. Feita esta por espaço de quasi meia hora, se levantou do lugar, em que estava de joelhos, & chegando a mim com o rosto notauelmente alegre me disse, que me consolasse, porque meu cunhado estava melhor, & que da melhora me virião nouas pella menhã, & que não morreria daquella enfermidade. Assim succedeo, porque tanto que a roda pella menhã se abriu, derão nella à Porteira as nouas de estar o doente fóra de perigo, & passados poucos dias se levantou elle da cama. Depois sabendo eu, que meu cunhado andaua dispondo de suas cousas, & dizia, que auia de morrer acabado o anno, que pedio a Deos de vida, para dispollas, fiquei em estremo affligida, & dei conta à irmã de minha afflicção. Não se entristeça, me respondeo ella, seu cunhado ha de viuer muito tempo, & com muita saude. O que vi cumprido: porque isto passou ha mais de tres annos, & meu cunhado viue muito bem disposto. Esta merce de Deos attribuo às orações daquella Sãta, &c. Hũa senhora illustre, & ja viuua, quiz entrar Religiosa em Santo Alberto, & os Prelados por conhecerem nella excellentes partes, & grande talento para ser boa Religiosa, se empenhãrão tanto em fauorecer sua pretensão, que se resoluêrão em mandar para o Mosteiro de Sam Lucar a Madre Petronilha de S. Joseph, que de lá tinha vindo, para que ficasse lugar vago, em que pudesse entrar hũa fidalga de tantas prendas. Muitas Religiosas sentião em estremo esta resolução, tanto por auerem de perder a companhia da Religiosa, de cuja ida se tratoua, quanto por não lhe parecer conueniente para o estado Religioso, em que ha tanto rendimento da propria vontade, & fugeição total à alheia, pessoa, que governou casa, & estava acostumada, não só a executar o que queria, mas a ser obedecida dos criados, & criadas, com grande sumissaõ, & respeito. Consultou a

Ann
1626

Madre Maria de S. Joseph o negocio com Deos. E reuelandolhe elle, o que auia de ser, hum dia, que as Religiosas estauão bem sentidas de verem tam a pique a jornada da Madre Petronilha de S. Joseph, lhes disse: Não se cansem, que nem a viuua ha de entrar cá, nem Petronilha ha de ir para S. Lucar. Tudo succedeo assim, por mais que as cousas estauão dispostas para o contrario successo.

859

Em outra occasião lhe reuelou Deos, que queria mortificar certa Religiosa daquelle Conuento por meio do demonio, & permitir a este, que a atormentasse, para que dalli em diante viuesse com mais cuidado na materia de obediencia, em que admittia alguns descuidos, & imperfeições. Mandoulhe juntamente, que orasse feruorosamente por ella, para que suas orações implorando o socorro diuino, enfreassem a malicia do demonio, & a não deixassem chegar a todo o mal, que faria, se não fosse impedida. Bem se vê neste auiso, & mandato, que amaua Deos, como a filha, que estava em sua graça, a Religiosa, que queria castigar, pois a proueo de huma valedora, que com orações alcançasse, que igualmente crecesse o valor, & animo na castigada, & se diminuisse o rigor no castigo. Pozse a Madre em oração as onze horas da noite, & hũa depois, desatado o leão infernal das prisões, em q̄ o tẽ o Senhor, para não offeder aos homens, como sempre deseja, tomando hũa espantosa forma de hum horriuel monstro, entrou na cella da Religiosa com tal estrondo de cadeas de ferro, & com tam feros bramidos, que bastãrão estes a fazer cair desmaiada hũa Freira, que moraua na cella vizinha, & ficar fria a Irmã Margarida da Conceição, que no Coro estava em oração, ainda que era acostumada a semelhantes feros do inimigo, como diremos na sua vida. Não perdeo o animo, a que o demonio

Ann
1626

demonio buscava, porque a oração da Madre Maria de S. Joseph lhe alcançou de Deos tal valor, que depois de leuar algũas bofetadas com mão pouco massia, & soffrer muitos golpes tam grandes, como era o odio, com que se dauão, se leuanteu da cama, em que jazia, & vestindo o habito disse ao demonio, que a esperasse, & sahio a buscar luz. Tanto que com esta entrou na cella, fugio, o que viuue em eternas treuas, que ja as orações da Madre Maria de São Joseph tinhão grangeado o perdão do Senhor, que mandou fazer o castigo. Tanto que tangêrão à oração da menhãa, foi a Madre ver aquella Religiosa, & despois de a consolar lhe pediu, q̄ dalli em diãte tratasse da perfeição de sua alma apertadamête. De tudo o dito depoz debaixo de juramêto a Religiosa por estas palauras: *Estando eu na Cella, às doze horas da noite, bem affligida por me ver mui imperfeita na materia da obediencia, vi entrar na cella hũa visãõ mui triste, & negra com grandes vozes, & senti logo maiores bofetadas, & golpes, que com muita pressa me daua. Leuanteime, & fui buscar luz ao Coro, onde achei a irmã Margarida fria cõ medo. Este causou tambem hum graue accidete em outra Religiosa. Tornando para a Cella cõ a luz, desapareceu a fantasma; & eu entendi, que me castigou Deos daquelle modo os descuidos, que tinh a na profissãõ de meu estado. Em tangendo à oração da menhãa me entrou pella porta da Cella Maria de S. Ioseph, & me consolou, & contou, quanto auia passado por mim, & me exortou à perfeição, dizêdo que tratasse mui de veras do aproueitamento de minha alma. Pregunteilhe, como sabia, o que atè entãõ não tinha dito a pessoa algũa? Ella pedindome primeiro, que lhe guardasse segredo, me respondeo, que nosso Senhor, antes que o inimigo viesse à minha Cella, lho dissera, & lhe mandara, que fizesse oração por mim, porque me fazia aquella mortificação tão aper-*

tada, & me daua aquelle trabalho, para que dalli em diante viuesse cõ mais cuidado, & feruor.

Ann
1626

860

Vespora de São João Bautista no anno de 1626. sabendo, que o Padre Fr. Felix de Jesus estaua tam apertado de hum accidente do peito, que lhe julgãõ poucas horas de vida, se virou para hum Crucifixo, que ficaua perto da cama, em que ella jazia doente, & lhe pediu, que lhe dêsse saude. Foi a oração tam breue, como efficaz: porque logo o santo Christo se cobrio de hum grande resplendor, & lhe disse: *Não morrerã o Padre dessa.* Assi foi, & desde aquella hora melhorou tam de repente, q̄ virão bem os Medicos, ser aquella saude alcançada por meio extraordinario, pois os naturaes não podem obrãr seus effeitos em tam breue espaço de tempo. Para a Madre orar pello mesmo Padre, & com suas orações alcãçar do Ceo, que lhe não tirassem a vida dous accidentes, q̄ auia de ter, lhos reuelou o Senhor antecedêtemente. Quero referir ambos os successos cõ as palauras do testimunho do Padre, q̄ saõ as seguintes. *Andando mui salto de sande fui dizer missa em hũa das capelinhas da Igreja, & ao fim da missa acabãdo de consumir o sangue, & de me purificar, me deu hũ accidente, com que cahi para traz sem nenhũ sentido; mas tornando em mim despois de hum bom espaço, acabei a missa. Hindo despois ao Mosteiro das nossas Religiosas, me disse a Madre Maria de S. Ioseph, que nosso Senhor lhe mostrou antes, o que auia de ser; & que ella lhe pediu, que chegasse eu a consumir o sangue, como cheguei, & entendo, que por sua oração me deu o Senhor entãõ vontade de dizer a missa mais depressa, que costumaua dizer, & por este meio pude chegar a comungar cõ ambas as especies. Outra vez lhe reuelou Deos outro accidente, que auia eu de ter, & foi tal o effeito da oração, que fez por mim, que manifestamente por ella me conseruou Deos a vida*

Ann 1626 *a vida: porque foi tão rijo o mal, que não pudera a natureza tolerar seu rigor, se particular fauor de Deos, como os medicos afirmarão.*

CAPITVLO XLI.

Da rara perfeição, com que a Madre Maria de S. Ioseph guardou os tres votos de obediencia, Castidade, & Pobreza.



861 **A** Braçou muito de coração a obediência, q̄ de tal modo constitue o Religioso em ser de Religioso, q̄ faltando he ella, ainda q̄ outras muitas cousas tenha, lhe falta tudo; & he a mais nobre, & excellēte virtude das moraes; & estimada de Deos mais q̄ a victima, & o sacrificio: por q̄ lhe sugeita, & auassalla o coração humano, & degola aquelle vicio grãde de nosso amor proprio, aquē chamou S. Bernardo: *Fera pessima, lobo tragador, cruelissimo leão;* & juntamēte por q̄ por ella se v̄ a alcãçar nesta vida h̄ua participação da gloria. que ja disse Isaias: *Quando não andares por teus caminhos, nem se achar teu amor, em o que fizeres, então serás o regalado do Senhor, & te levantarã sobre a alteza das nuuens.* Foi sua obediência prôta, & cega, como o deue ser, a q̄ chegou a alcãçar a maior perfeição. Tudo o q̄ lhe mādauão, admittia s̄ replica, como quē sabia, q̄ a obediência, quando quer despôtar em razões, ja não he senão propria vôtade. Catiuaua a razão natural em seruiço da obediência, s̄ attēder, n̄ cuidar o modo na execução. Para tirar de todo a occasião de discorrer em o q̄ lhe ordenauão os Prelados, fez proposito de ja mais replicarlhes. O q̄ foi como tirar se de h̄ua vez ambos os olhos, para fazer de h̄ua vez desta virtude h̄u sacrificio, q̄ lhe agrada muito. A direcção, & pro-

uidencia de seus Prelados, & Cōfessores deixaua sem contradicção algũa o cuidado de sua alma, & costumaua dizer: *Que se todos os Anjos do Ceo se jutassem, & lhe dissessem h̄ua cousa, & seus Prelados, & Confessores outra não fariam, senão o que estes lhe mandassem: por que entendia, que isto era o mais seguro; & que em seguilo, senão podia enganar: por em o outro estaua exposto a illusão, & engano.* Tão alheia estaua de casarse cō seu proprio parecer, & juizo; & de crer as reuelações, quando não fossem selladas, & aprovadas cō o sello, & aprouação dos que tinham o lugar de Deos. Fez h̄u diuorcio voluntario cō sua propria vôtade, por cujo respeito por nenhũ caso curaua do seu querer; & assi se acomodaua de cōtino às vôtades de todas suas Irmãas, q̄ lhes seruiua de h̄u viuo manã, assi cōuertida ē seus sabores, q̄ a q̄ a queria charidosa, a achaua abrazada em charidade; a que a pretendia sofrida, tinha nella hum nouo Job. Finalmente sendo para todos hum tudo de suas vontades, para si era tam pouco, q̄ a não tinha para vsar della em seu fauor.

862 Descobrio a excellencia, que teue em esta virtude, em obedecer em cousas pesadissimas, por serē em estremo encontradas cō seus desejos, nascidos de h̄ua ardentissima charidade; os quaes, quando são taes, igualmēte recreão aos Santos exercitados, & os affligē, se não chegão à execução. Ja dissemos, quaes crão as ansias de fazer penitencia, q̄ nella causaua o amor de Deos: opoz se a ellas a obediência; seguiu a esta, & não aquellas; por obedecer não fez penitencia tres annos, v̄cēdo nisto maior difficuldade, q̄ a q̄ no tormēto da morte achara h̄u grãde amador da vida. Como ella disse a h̄u seu cōfessor por este modo: *Como polla graça de Deos, eu amaua mais o padecer, que a vida, com menor difficuldade deixara esta qualquer, que a ella estiuera affeçoado, que eu deixei a penitencia por mandado da Prelada.*

861

D. Th. 22.
q. 104.
art. 3.

808

Ber. ser. 1.
de resur-
rect.

1/Ar. 58. 13

Ann
1626

Ann
1626

Quam pesada lhe foi esta ordem, lhe mostrou o Senhor na seguinte visãõ, que refiro, como a deixou escrita. *Estando hum dia, diz, no Coro dando graças a Deos, me levantou o Senhor em espiritu a hum lugar bem apartado, & de grande gloria, de sorte, que não auia alli, senão gozar, & amar com grande silencio, & socego. Aqui vi hũa pomba, que hia levantar-se para voar com as azas abertas, & em meio dellas lhe punhão hũa grande pedra branca, como de moinho, que lhe detinha o voo. Isto tratci despois com hum confessor letrado, & espiritual: disse-me, que lhe parecia, que aquella pedra, que detinha o voo, era a obediencia, que de presente me tinha em grande aperto, &c. Não se fã codia a nossa põba do intolerauel peso da pedra, porq̃ era tam heroica sua obediencia, q̃ nenhũa difficuldade contrastaua seu valor. Quanto isto lhe rendesse, se vê nas palauras referidas, pois dellas consta, que ainda q̃ a pomba não podiã voar pellos extraordinarios rigores, que appetecia, com tudo estava em lugar de gloria, onde não auia senão gozar, & amar, que obedecer, & gloria são correlatiuos. Se a obediencia da Madre ostentou seus finos quilates em deixar ella a penitencia, que muito amaua, todo o tempo, que a Prioressa lhe negou a licença; muito mais finos os mostrou, quando por amor della deixaua o trato familiar, & occupação interior, a que o Senhor a conuidaua, por se occupar em officios da casa em que a punha a Prelada: & quando chegou a deixar o gostoso colloquio em q̃ estaua cõ o Minino Iesu, por não exceder o termo finalado para se acostar. Tudo deixou escrito por estas palauras: *Neste tempo era eu Prõmissora, & estando tão recolhida me fazião acudir ás cousas necessarias, & eu hia de sorte, que não conhecia a casa, nem atinava por onde auia de hir, nem aonde estaua a despenha. E encomendandome a Deos,**

fui atinando, & por alguns dias andaua como fora de mim, espantada de aver, quem gostasse de viuer nesta vida. Estando hũa noite recolhida na Cella em amorosos colloquios com hum Minino Iesu, que tinha, deu a meia noite, tempo, que a obediencia me auia finalado para me acostar; disse ao Minino, que me desse licença para me deitar; porque não tinha ordem para estar mais com elle, & com asaz dor de meu coração me fui à cama. Estando já nella se me foi o Minino Iesu pôr nos braços, & me louou muito a obediencia, no que senti grandissimo regalo. Bem mereceo lanço de tam aquilatada obediencia lououres diuinos, pois nenhuns humanos o podem igualar. Adiante veremos como por obedecer veio a perder a vida; & como não morreo até que a obediencia lho permitto.

Na guarda do voto da angelica virtude da Castidade, se houue de modo, que não parecia senão que o que os Anjos têm por natureza, ella o auia alcançado, parte por esta virtude ajudada da graça; parte por particular priuilegio cõcedido aos poucos mui escolhidos, em quem Deos poem os olhos para leuantalos a altissimo conhecimẽto, & corêplação das cousas diuinas, para a qual he necessario, que a alma esteja liure de deleites da carne, que a entorpecem, sujaõ, & abatem às cousas da terra, & lhe escurecem a clara vista, de que necessita para ver as cousas celestiaes. Como o Senhor escolheo a Madre para a tratar familiarmente, & lhe comunicar huma contemplação mui leuantada, tomando a corrente de seus principios, quiz que fosse toda pura, & limpa, para que com puro coração, & limpos olhos visse a Deos, como em esta vida se permite. São minhas palauras mui limitadas para declarar a excellencia, que teue nesta materia; & assim quero refe-

Ann
1626

863

Ann
1626

referir, as que ella deixou escritas por mandado de seu Confessor. Estando (diz) hũa vez em Oração, senti junto a mim a Virgem Santissima Senhora Nossa, com o Minino em os braços. Vinha cuberta de hũa nuuem brancuissima, & de grande beleza. Pareco-me, que desde o alto da Cabeça, se começou a hir infundindo em minha alma, hũa tão grande gloria communicada daquella mesma nuuem, que cobria a virgem, que verdadeiramente me parecia, que estava fora do corpo, & gozando já de Deos para sempre. Entendi da Virgem Senhora Nossa, que daquella grande gloria gozauão no Ceo as almas, que nesta vida amauão a virtude da pureza, & castidade, & a guardauão na alma, & no corpo. E ainda, que eu sempre amei muito a esta virtude, & foi hũa das cousas, que me trouxerão á Religião, desde este dia adiante a amei, & estimei muito mais sem poder fazer outra cousa, & quizera, que todos tiuerão della a mesma estima, &c. Teue em grao tam superior esta perfeição, que não só conseruou o precioso thesouro da Castidade todos os dias de sua vida, senão que estava tam pura, que não sentia as tentações molestas da carne, como se não estiuera vestida della. O que mais foi singular priuilegio, que lhe concedeo Deos, que vitoria ganhada à pōta da lança.

864

Ainda que todas as virtudes resplandecião, não só em seus costumes, & acções, senão também em seu semblante, particularmente a pureza de sua alma; se manifestaua mais em seu rosto, & compostura, trasbordando a belleza della, que tinha no peito, na graça particular, q̄ apparecia na cara, com que attrahia, & affeioaua à Castidade, aos que fallaua, & trataua. Assim o affirma o Padre Fr. Felix de Jesus seu Confessor por estas palauras: *Muitos annos tratei, & confessei esta Serua de Deos, entrando no Conuen-*

Ann
1626

to, & na grade, hindo com Prelados, Superiores, & sem elles, & me parece, que sua vista, suas palauras, sua modestia, finalmente todas suas acções, causauão em minha alma desejos de seruir a Deos, & de maior pureza. Que cō sua vista sentiaõ os mesmos effeitos, depuserão muitas Religiosas em seus ditos: particularmēte hũa cōfessou, que quando o inimigo lhe daua mais rijas baterias com algũs pensamentos impuros, para se defender da importunação, & molestia destas, hia fallar à Madre, com cuja vista ficaua liure dos affaltos infernaes, & com singular alegria, & gozo. Em proua de sua pureza refere a Madre Catharina de Christo alguns successos, que quero escreuer cō as suas palauras. Era, diz, por estremo pura, & de tal modo amaua a pureza, que com ser a Madre Maria do Caluario sua parenta, só por auer sido cazada, de nenhũa maneira, queria vsar de cousa sua; sendo assi que por ser muito pobre, & mortificada, folgaua muito de vestir, & calçar os habitos velhos, & alparcas usadas, que as mais Irmãs deixauão. Depois de sua morte, & passados annos, falleceo Maria do Caluario: tratarão de a enterrar, & para isso escolherão o caixão, em que estava enterrada a Madre Maria de São Ioseph, por ser nouo, & capaz de dous corpos, se bem he verdade, que ninguem aduertia estava nelle o da Madre. Abrirãono os Officiaes (cousa marauilhosa) a que em vida não queria vsar das suas cousas; morta não quiz, que a tocasse. Apenas a viuua, ainda que tão santa, tocou os ossos da donzella pura, quando o caixão com ser forte, & seguro, abriu em pedaços com admiracão de todos. E o pedreiro, que alli assistio disse assombreado: Esta Freira não quiz aqui a outra, &c. Melhor dissera, que não quiz Deos, que se jütassem os ossos de hũ corpo, q̄ toda sua vida foi puro, cō os do outro, q̄ não gozou da mesma excellencia por respeito do estado, que

Ann
1626

teue no mundo. Como não quiz, q̄
cõ os ossos de nosso Padre, & Profe-
ta S. Eliseu puro, & casto, estiu esse o
corpo do homem morto, q̄ no seu se-
pulchro lançarão os ladrões de Siria,
dando a esse fim vida ao morto. Não
vsou aqui do mesmo meio, porque
fora isso priuar a Maria do Caluario
da melhor, q̄ ja possuia. Contetouse
com desfazer o caixão.

865

A preciosa perola da Pobreza, por
cuja possessão se deue vender todos
os bens temporaes, como affirma S.
Boaventura, foi o rico morgado da
bem dita Madre, comprado, & acqui-
rido à custa de muitas descomodida-
des com maior desuelo, que o cobi-
çoso mercador negocia, & grangea
seus thesouros, & vsuras. Prezaua
como joia celestial, experimentaua
as riquezas, que traz à alma; & assim
facilmente desprezaua a palha pel-
lo grão, a escorea pello ouro. Sabia,
que sem a obseruancia desta virtude,
ninguem pôde justamente gloriar-se
de Religioso, nem de verdadeiro
imitador de Christo; & que ella he a
mãe, & o muro das virtudes monas-
ticas, & a vneção arletica, com que os
lutadores espirituaes se vngem para
não serẽ vencidos dos demonios. Em
sentindo alguma afeição a qualquer
cousa, procuraua priuar-se della com
fortaleza, & fidelidade; porq̄ acõtece,
q̄ não occupão, nẽ embaraço menos
o coração as cousas mui pequenas, &
vis, q̄ as preciosas, & grandes. As q̄ ti-
nha ella para o vsõ da vida, erãõ sem-
pre as mais pobres, & de menos va-
lor, antes velhas, & remedadas, q̄ no-
uas, porém sãõ sempre limpas, q̄ o sujo não
he argumento de humilde, nẽ de po-
bre, senão de froixo, & descuidado.
Tinha as poucas cousas, de q̄ vsaua,
taõ superficialmente, como se as não
tiuera, sãõ afeição a ellas, nẽ pouco,
nẽ muito, aparelhada para deixalas
sempre q̄ fosse cõueniente, que he o
que S. Paulo daua por conselho: *Que*
os que vsão deste mudo, seja como se não

1. ad Cor.
7.

3031

5 000

vsassem delle. E o que pede o Espi-
ritu Santo às almas, que tem por ami-
gas, quando diz em os Prouerbios;
Com toda guarda, & diligencia procura
guardar teu coração, porque delle proce-
de a vida. Fundana seus augmẽtos no
habito mais desprezado, na cela mais
desacomodada, & no Breuiario mais
pobre. Dandolhe seu pay hũs muito
bẽ concertados, pediu logo à sua Me-
stra, q̄ por elles lhe desse os mais vsa-
dos da casa. Querẽdo a Mestre prouar
se nascia do coração aquelle desape-
go, lhe disse: *Taes Breuiarios como ef-*
ses lance vossa charidade na cisterna. O
mesmo foi ouir estas palauras, & ca-
minhar para a cisterna com os Breuia-
rios, para as pôr em execuãõ. Segũ-
da ordem da Mestre, q̄ lhe derãõ, quã-
do chegou ao bocal da cisterna, fez q̄
desistisse da acção, que hia fazer mui
alegre. Gostaua muito de pedir de es-
molla no Refeitório os pedaços de
pão, que comia; & quando a obriga-
uão a comer peixe, passaua com al-
guns sobejos, que das suas rações dei-
xauão as Religiosas para os pobres,
com os quaes sua profunda humil-
dade a igualaua.

CAPITULO XLII.

Da gloriosa morte, que teue a Ma-
dre Maria de S. Ioseph, & dos
muitos milagres, que Deos
fez por meio de cousas
suas.



Fina charidade, & a he-
roica obediencia desta il-
lustre virgem, forãõ o cu-
telo, que lhe tirãõ a vi-
da: porque mandãdo-
lhe a Prelada, que fosse Enfermeira
de huma Religiosa tifica, obedeceo
prõtamente, & obrigada da charidade
a curou com tal amor, que chegou a
meter nos seus peitos os pès della,
quando se queixaua da frialdade,
que lhos atormentaua. Assim por
obe-

Ann
1626

866

Ann
1626

obedecer, & amar, veio a dar em ethica, caminho por onde o Senhor a quis levar no anno 39, de sua idade, a gozar do premio de suas admiraveis virtudes. Seis meses antes effado húa madrugada em oração no Coro, ouvindo nas sepulturas das Religiofas humas pancadas grandes, que entendendo erão presagio da sua morte, & alli o disse a certas Religiofas, que contãdolhes ella o q̄ ouvira, disserão: *Que aquillo era auiso, que morreria huma Freira, que entam estava graueamente enferma.* Não he, respondeo, senão signal, que primeiro que todas eu partirei desta vida. Nisto estava taõ segura (ao q̄ se entende por reuelação diuina) q̄ vendo na Cõmunidade hũ esquife nouo, q̄ se fez para levar as defuntas á sepultura, & preguntado algũas Religiofas: *Qual seria a primeira, que o auia de estrear,* disse: *Eu ei de dar nestas andas o primeiro passo da cella para a coua.* Tanto que lhe deu a febre, & os Medicos a declarãrão por tifica, pediu a Deos: *Que fosse seruido, que aquella doença se não pegasse a Freira alguma.* O que lhe concedeo o Senhor, que se em outro tempo foi liberal em fazerlhe mercês, neste, em que taõ visinha estava de ir gozalo, se mostrou com ella liberalissimo. As ansias de ir ver a seu diuino Esposo erão nella excessiuas, & de tal modo se abrazaua seu coração no fogo do diuino amor, que lhe parecia se queimaua toda a roupa, que tinha sobre o peito. Tam longe estava de levar com impaciencia a enfermidade, & de se queixar das dores, & ardores della, que antes rendia a Deos muitas graças por lha dar: & em estremo alegre com o que padecia, desejava padecer mais para se parecer de algum modo com Christo Senhor Senhor pregado na Cruz. Não admittia com gosto couza alguma, que lhe pudesse dar aliuio ao corpo; & atẽ para levar hũs gomos de laranja, foi necessario, que a obediencia a obrigaf-

Ann
1626

se. Confessou entam á Enfermeira que lha daua: *Que auia vinte annos, que não tinha prouado fruita alguma, ainda em pouca quantidade.* Quão grande seja esta mortificação, entenderão bem as mulheres, que sabem a força, com que sua natureza as inclina a comela.

Ainda que a febre hia gastando aquella natureza, muito mais a consumo o fogo de amor diuino ateado no coração, que por ser excessiuo a veio a mirrar, & secar de maneira, que chegou á ficar só com os ossos. Como nesta occasião tinha necessidade o Padre Prouincial Fr. Luis da Madre de Deos de ir visitar a Prouincia, temendo, q̄ morresse ella estando elle ausente (couza, que sentiria em estremo) lhe mandou dizer: *Que não morresse, atẽ que elle tornasse.* Fez o Padre Prouincial sua jornada, & Deos quis mostrar em sua Serua a força, & poder grande da obediencia. Estaua a alma agonizando entre dous terribes contrarios, por huma parte a disproporção das qualidades, & humores auiaõ ja trazido o corpo a tal ponto, que não podia ella cõseruar-se nelle, nem deter-se entre tam viuos ardores: por outra parte não sabia fazer outra couza, senão o que lhe mãdaua a obediencia, q̄ são leys diuinas de maior força, que as naturaes. Sentia as esporas agudas da febre, que a impeliaõ, a que caminhasse a melhor vida, o freio da obediencia a detinha, q̄ não corresse sem licença. Assim viuia, mas passãdo cada hora pello tormento da morte, cõ taõ maior rigor, quanto o tal tormento não lhe abria a porta para entrar ao tãlamo de seu amado. Vendo, que sem a obediencia não teria descanso, pediu à Madre Thereza de Jesus sua irmã: *Que escreuesse ao Padre Prouincial, que lhe desse licença para morrer, porque estava penando, & tinha grandissimas ansias de se ver ja onde gozasse da vista do que he gloria dos Santos.* Escreueo a

867

808

Ann
1626

a Madre Thereza ao Prouincial. O qual em lendo a carta, fez outra, dando nella a licença. Vinha o mensageiro mui contente com ella; mas quando chegou à porta do Conuento ja a bēdita Madre estaua morta no Coro. Foi o caso, q̄no mesmo dia, em que o Prouincial deu a licença, & na mesma hora foubē a Madre por reuelação diuina, que ja seu transito não tinha impedimento. E dispondo-se para elle, recebeu cō estrema deuação os santos Sacramentos, dizendo com grande brandura mil amores a seu diuino Esposo. Chegando o dia da Transfiguração seis de Agosto, a leuou o Senhor a gozar, não da gloria, que vio S. Pedro em o Tabôr, mas da eterna, de que aquella foi hũa sombra, em que podem dizer, os que a gozão, *o Bonum est, nos hic esse*; que S. Pedro disse, sem merecerem a reprehensão, que elle teue. Espirou com tanta paz, & quietação, como se o morrer fora dormir: que na verdade a morte dos excellentemente justos, que Dauid chama preciosa, he sono em o sossego, com que passa, & em o descanso eterno, que com ella acquirem. No seguinte dia de Santo Alberto Padroeiro da casa, a enterrãõ, despois de estar no Coro aos Officios diuinos, & Sermão, muito mais fermosa, & venerauel, que quando estaua viua. Não espantão os corpos dos Santos, quando estão mortos, porque não morrem, senão dormem, os que achou o Esposo velando na sua vinda, causão com sua vista alegria na alma, final dos bons olhos, com q̄ de lá nos olhão.

868

Como o mouimento dos membros no homem, he manifesto final de auer nelle alma, & espiritu de vida, que a dà ao corpo: assi, como afirma S. Gregorio Papa, os milagres dos corpos mortos dos Santos, são claro argumento da vida immortal, & santidade das almas. Que não só-

S. Gregor.
lib. 4. d. 1.
6.6.

mente lhes communicarão, quando erão presentes, mas ainda ausentes lhes conseruão aquella sobrenatural virtude, & poder. Com muitos milagres tem o Senhor aprouado a opinião de Santa, que a Madre teue em sua vida, & a deuação dos muitos que com grande instancia alcançãõ reliquias suas, & as guardão como hum thesouro de muita estima. Referirei só os seguintes, porque o escreuer todos pode ser assumpto de hum liuro inteiro. Seis dias depois que Deos a leuou, andando hũa Religiosa mui attribulada com hũa tentação do diabo, lhe fallou, & chamandoa por seu nome, lhe disse *Que não se affligisse, que alli estaua Maria para a liurar*. Ficou logo a Religiosa tam liure do tormento, que passaua, que nunca em sua vida gozou de maior paz, & sossego. Annos adiante, desejando certa Religiosa liurar-se de hũa importuna tentação, com que o inimigo a trazia mui apertada, meteo no seio hum osso da Madre, pedindo-lhe, que influisse nella a pureza, que tanto amou. Caso singular, & raro! Com a pressa, que o Sol desfaz, & desterra as treuas, afugentou aquella reliquia a tentação. E para que a Religiosa foubesse o principio, donde lhe viera aquelle beneficio, sentio hũa grande fragrança de cheiro, que sabia da reliquia de tal modo, que até na tunica ficou o cheiro por muito tempo. No que succedeo esta maravilha, mandou a Madre Maria da Apresentação hum ossosinho da Serua de Deos a Soror Francisca dos Anjos Religiosa do Mosteiro das Chagas em Villauieçosa; a qual com grande Fé o poz nos olhos de huma Freira cega, que no mesmo ponto, que sentio o contacto da reliquia, cobrou a vista, de que por espaço de dez annos careceo. No nosso Conuento de Euora chegou o P. F. Sebastião da Ressurreição a estar tão grauemēte enfermo, q̄

Ann 1626 se prometiã poucas horas de vida. Vê doo neste estado o Padre F. Antonio da Paz seu Enfermeiro, lhe deu a beber huma pouca de agoa benta com hũa reliquia da Madre, com a qual ficou logo aliviado da grande afflicção, que a visinhança da morte lhe causava; & no seguinte dia o achãrão os Medicos com melhora, julgada por elles milagrosa. No mesmo Conuento o Padre Fr. João de Santa Joseph, tanto que bebeo de outra agoa também benta com a dita reliquia, começou a melhorar da enfermidade, que era ao juizo dos Medicos mortal. Estando o Padre F. Antonio do Espiritu São na mesma casa, pouco melhorado de hũa graue enfermidade, & sangrado dez vezes, se levantou hũa menhã da cama para chamar hum Religioso, que fosse tanger à oração, não pode o natural fraco levar ao cabo a obra de charidade começada, cahio com hum desmaio à porta da cella, onde passada meia hora, o achãrão tal, que vindo o Medico lhe disse: *Que morria*, & lhe mandou dar a Extrema vnção. Hido o Medico em companhia do Enfermeiro, ficou com o Padre hum Irmão Donado, que tinha hũa reliquia da veneravel Madre; o qual metendo esta em hum pucaro de agoa, a deu a beber ao enfermo, que em a bebendo ficou liure dos vomitos, febre, & dores, que padecia, & como a saõ lhe deu de comer o Enfermeiro, quã do tratava de vngilo.

869 No nosso Conuento de Lisboa estava o Irmão Fr. Francisco de Santa Maria professo de nouo com hum accidente, que lhe tinha levantado o peito, impedida a falla, & causado tam ardente febre, que assentãrão os Medicos, que o rigor della lhe tiraria a vida em poucas horas. Deulhe o Mestre a beber hũa pouca de agoa, em que meteo a reliquia de veneravel Madre, por cujos meritos Deos lhe restituhio logo a falla, desterran-

do a inchação do peito, que lhe impedia, & o liuroo da febre, sem a qual cobrou breuemente forças de saõ. Pello mesmo meio escapou da morte o Padre Fr. João da Trindade estudante de Artes no nosso Collegio de Figueirõ. Tinha hũa doença tam apertado, que ja lidava com as ansias da morte, recorreo com muita Fè a buscar remedio na agoa benta com a reliquia da Madre Maria de S. Joseph, & no ponto que a bebeo, lhe parecia, que lhe arrancauão do corpo o mal, que o tinha opprimido: pouco despois se sentio liure da febre, & com grande alento. Este Padre applicou a cinco pessoas, que tremião maleitas, o remedio, que a elle tinha dado faude; & todas cobrãrão esta com a salutifera bebida. Do mesmo modo sarou de hũas terçãas do-bres hũa minina filha de Francisco Brauo, & de Dona Philippa moradores na Ribeira de Litem. Hũa filha de Pero Teixeira morador em Lisboa, estava em grande perigo da vida, porque ignorando os Medicos a enfermidade que tinha, lhe applicãrão remedios tam nociuos à faude, que na efficacia, com que acrecentauão o mal, viã a visinhança da morte. Vendoa neste estado o Padre Fr. Joseph de Jesus Maria (que quando isto escreuo, he Prior do nosso Cõuẽto de Cascaes) lhe lançou ao pescoço huma reliquia da veneravel Madre, em que tinha grande Fè. Foi o successo, qual elle esperava; porque a enferma, que antès padecia hũa profunda melanconia, se alegrou em estremo, & disse à mãy: *Que estava saã, porque o osinho, que lhe pusera o Padre Fr. Joseph, lhe diuertira o mal do rosto, que ja não tinha inflamado, nem inchado como antes.* Indo este Padte à villa de Manteigas sua patria, benzeo por muitas vezes agoa com a mesma reliquia, para a dar a enfermos de maleitas, muitos dos quaes alcançãrão com ella faude; & reco-

Ann
1626

nhecidos da mercê, lhe vierão render as graças. No lugar de Fonte cuberta, applicou o Padre Frei Antonio do Espirito Santo hũa reliquia destas à cabeça de hum mancebo, que estava à morte mal ferido nella, & com o casco ja podre por ignorancia do Cirurgiãõ: & foi Deos servido, que brevemente sarou, sem ficar final algum do mal passado.

870

Na villa de Cascaes chegou hũa graue enfermidade a pòr a Manoel de Pina Sacerdote em tal estado, que forão do nosso Conuento dous Religiosos para lhe assistirem à morte, & lhe rezarem o Officio da agonia. Estando estes ja occupados em dispor o enfermo com os actos necessarios para aquelle tempo, lhes mandou o Padre Prior Frei Martinho da Conceição hũa lamina com o retrato da Madre Maria de S. Joseph, para a pôrem sobre o doente, esperando, que com isso cobraria saude. Assim succedeo, porque tanto que lha puserão sobre a cabeça, & sobre o peito, começou a perder o cansaço, que tinha, & a respirar sem força, & brevemente melhorou tanto, que o deixarão os Padres fóra do perigo. Dentro de poucos dias se levantou, & foi ao nosso Conuento dar as graças a Deos pello beneficio, que lhe fez por meio da imagem de sua Serua. Estando na villa de Figueiró muito enferma Sebastiana Craueira mulher de Manoel de Almeida: forão do nosso Cõueto à meia noite para a ajudar a bẽ morrer o Padre F. Bernardo da Assumpção, & outro Religioso. Os quaes compadecidos das grandes ansias de que a vião cercada; & tendo grande confiança, que Deos lhe daria saude por meio de huma reliquia da venerauel Madre; deu esta o Padre Frei Bernardo a Maria Craueira tia da enferma, para lha poz sobre o peito, & sobre a garganta. Viose logo quam glorioso he Deos em seus Santos: porque tanto que o peito teue

em si a reliquia, sentiose desoptimado da copia de humor maligno, que o sufocaua; & a garganta com o tacto della pode despedir de si hums escarros, que tinhão a enferma quasi afogada, sem os quaes lhe foi facil levar hũas colheres de caldo, & comer, & fallar; com que brevemente se poz em pès. O mesmo Padre indo à Quinta patria sua para ver sua irmã Maria Leitoa, que estava ja sem esperanças de vida, & com a falla perdida; deseioso de que lhe fallasse; para saber o estado de sua alma, & se lhe ficauão alguns encargos de consciencia, lhe poz na garganta a mesma reliquia com que começou a fallar mui clara, & distintamente, & se confessou, durando lhe a falla desde à meia noite até as duas da tarde, em que Deos a leuou para si. Na mesma villa de Figueiró, vendose o Barbeiro Costa muito doente, & que nem quatorze sangrias, que tinha leuado, nem outros remedios, que o Medico lhe applicaua, erão bastantes para atar lhar os passos à morte, que pella posta se vinha chegando; appellou para os remedios do Ceo, & bebeo da agoa benta com hũa reliquia da venerauel Madre, cheio de confiança, que auia de alcançar de Deos saude por sua intercessão. Assi o experimentou, porque em bebẽdo a agoa, sem aduertir em isso, se lhe soltou o sangue do braço, & correo tanto, quanto bastou para nelle sair o mal, que lhe tiraua a vida. Reparou a caso, & quiz olhar o braço, & foi a tempo, em que o sangue lhe cahia em postas. Acodio o Medico, & vendo a milagrosa melhoria, que mostrauão o pulso, & o semblante, chorou de prazer. Succedeo o caso hũa quinta feira, & ao Sabbado foi o Barbeiro à Missa: que as curas do Ceo, como são perfeitas, tirão depressa as fraquezas, que deixão os males.

Hũa mulher visinha das nossas Religiosas de Lisboa estava de parto

Ann
1626

871

com

Ann
1626

com a criatura atratessada, & em estremo affligida com o perigo grande, em que se via posta. Chegatão lhe ao rosto hum retrato da veneravel Madre, & logo lançou a criança sem difficuldade, & com admiração dos que ja a carpião como a morta. Outra mulher natural da villa de Viana Foz de Lima, chegou tãbẽ no parto a tão lastimoso transe, q̃ lhe não dauão de vida mais que meia hora: quiz Deos, que soubesse do seu perigo humma pessoa, que tinha hũa reliquia da Madre, & experiencia das maravilhas, que o Senhor fazia por meio da agoa, que com ella se benzia: benzeo hũa pouca, & mandou a mulher, a qual em a bebendo despedio a criança, & ficou liure de todo o perigo, & da estrema fraqueza, em que se vira. Na mesma villa, com beber desta agoa, escapou humma mulher de hũa notavel inchação, & inflamação da garganta, que ja a tinha em artigo de morte. Tem os ossos da veneravel Madre hum suave cheiro, como o testificação as Religiosas; & a mim affirmarão tres com juramento, que tendo enuoltas suas reliquias em papeis, virão estes cheios de oleo de admiravel cheiro, que dellas manarã. Deixo de relatar outras maravilhas semelhantes a estas, assim pello serem, como por querer ser sempre breue nesta materia: porque tendo muito que dizer das virtudes, fazse-me pesado gastar o tempo em referir outras cousas, que nem são de tanta gloria dos Santos, como suas virtudes, nem ainda de tanto proveuicito para os Leitores, aos quacs importa mais o ler na historia os caminhos, que seguirão os Santos para a vida eterna.

(*)

ano

Ann
1626

Da mudança de Prior no Conuento de Euora; & da vinda a este Reino, de nosso Padre Gèral Fr. João do Espiritu Santo.



Endo o Padre Fr. Frutuoso da Madre de Deos eleito em Prior do Conuento de Euora no Capitulo gèral passado; entrou a governalo tanto contra seu gosto, quanto a humildade de seu coração o fazia gostar mais da humilde vida de subdito, que da soberania do mundo. Não era dos que bebem os ares, & ventos por hũa honrinha, ou della como de vento viuem; & para a agradearem se trajão de tantas cores, & affectos, quantos tem os de que dependem. Só a cor branca, isto he a sinceridade, & verdade não sabem vestir, semelhantes ao cameleão, de quem diz Tertuliano, se sustenta do vento; & Plinio, que se veste das cores dos objectos, que lhe estão mais presentes, se não são brancos. Achãdo elle no governar as difficuldades, & peso, que estes tem no estar sujeitos; & appetecendo o retiro da cella, quanto lhe era pesada a publicidade da cathedra, renunciou o officio de Prelado no Diffinitorio de Setembro deste anno, com razoens tam efficazes, & sahidas da alma, que se renderão nosso Padre Gèral, & todos os Diffinidores a ellas, por mais que entrãrão na junta resolutos em não admittirem a renuncia, por lhes parecer, q̃ cõuinha sustentar na Prelazia, como a mais benemerito della, o que estaua liure do frenetico desejo de mandar, que apoderandose do peito, logo causa esquecimento de todas as leys de justiça, & faz atro-

pclar

872

Ann
1626

pelar as maiores obrigações. Ouvidas as razões, que allegava, mudarão seu parecer, & resolverão-se em o livrar da violencia, que padecia: em premio da humildade, que tinha defferrado de sua alma a ambição, que não só toca como raio no eminente dos montes, senão que também chega a abraçar com seu fogo às mais despreziueis choças; porque como he vicio herdado dos primeiros payes, he o mouel, que mais arrebatava, & arrasta o coração humano; he a remora de seus sentidos, & a serêa de suas potencias. Foi increiuel a alegria, que o Padre recebeu com as novas do seu bom despacho. O qual logo executou, deixando o governo, & a casa. Se Clemente Alexandrino buscaua hum homem, a quem parecesse mal o lugar mais alto, & a cadeira superior, que se espantasse da dignidade, fugisse do mando, & fosse para elle a vara da Prelazia, como a de Moyses conuertida em serpente: aqui o tem,

873

Tratando nossos Padres de lhe dar successor, elegêrão em Prior ao Padre Fr. Alberto da Conceição, que era Secretario do Padre Prouincial Fr. Luis da Madre de Deos; & sendo eleito Prior do Porto no anno de 1622. deixou o officio por renuncia que d'elle fez no Setembro do mesmo anno, mostrando, que o Espiritu de Deos, que por sua misericordia florece na nossa Ordem, faz mui de ordinario o prodigio, que Seneca reconheceo em hum homem fugir das honras, tendo sua natureza huns fumos tam altiuos, hũas presunçoens tam soberbas, que não pôde soffrer, que ninguem a fugite; antes quer render, aqua fallar, & pôr debaixo dos pés a todos, não só admittindo as dignidades, que se lhe offerecem, mas também pretêdendoas com ansias, & diligencias indignas, indecentes, & escandalosas. Para admittir esta, obrigãrão ao Padre com precei-

to, ao qual cedeu sua humildade: que como as virtudes são boas irmãs, não se oppoem hũas às outras. Entrou em Euora com tanto gosto dos Religiosos, quanta pena sua: que carregão muito os cuidados de almas alheias, a quem quer dar boa conta da propria; & conhece, que se lhe ha de fazer cargo no exame diuino dos descuidos, & imperfeições dos que governa. Sentio o Padre Prouincial a perda de tam prudente socio, que com seus acertados conselhos o ajudava muito para dar boa expediente aos negocios occurrentes. E parecendo-lhe, que substituiria bem suas vezes o Padre Fr. Lourenço de S. João Bautista Superior do Conuento de Aueiro, por ser Religioso mui observante, & não menos prudente, o fez Secretario, nomeando para Superior o Padre Fr. Manoel de Santa Maria, como lhe pedio o Padre Prior Frei Andre da Encarnação, que estava bẽ inteirado de seus merecimentos. Cõ estas mudanças de officios acabou este anno. No seguinte de 1627. gozou esta Prouincia da vista de nosso Padre Gêral Fr. João do Espiritu Santo, que desejava em estremo, & pedia, auia muito tempo. Não deferio sua Reuerencia atêgora a petição tam justa, impedido de muitas occupações, que o obrigauão a assistir em Castella, onde a multidão das casas multiplica os negocios tocantes ao tribunal supremo da Religião. Feito Diffinitorio a 14. de Janeiro, em que se deu conclusão a algũas causas, que causauão a dilação da vinda do nosso Padre Gêral, se resolveo elle em executala, & auisou della ao Padre Prouincial, que ao Conuento de Euora o foi esperar com grande aluoroço: final euidente, que crão seus procedimentos não como os que fazem temer a visita dos Superiores rectos, mas semelhantes aos daquelles, que folgão de serem vistos delles, por serem mais dignos de louuor, & premio,

Ann
1626

1627

Ann 1627 874
 mío, que de reprehensão, & castigo. No mez de Feuereiro entrou nosso Padre Gêral em Euora acompanhada do seu Secretario Fr. João Baurista, & do Padre Diffinidor Gêral da Prouincia Fr. Antonio do Santissimo Sacramento. Festejarão os Religiosos com demonstraçoens de alegria, iguaes aos desejos, que tinhão de o ver, & tratar; & à grãde opiniaõ, que nelles auia de suas perfeiçoens, & virtudes, que a fama fazia raras, & a experiencia rarissimas. Visitou elle a casa, & edificado em estremo de achar os Religiosos della, não só ajustados à alta perfeiçoão de nossas leys, mas mui acentajados nas superrogaçoens, a que a ardente charidade sempre inclina: passou a Lisboa, onde vio nos Frades tam heroicas virtudes, que confessou: *Que não achaua nellas differença algũa das mais celebra das nas historias antigas.* Particularmente louuou, as que se exercitauão no Conuento das nossas Religiosas, porque qualquer dellas imitava o feruor, & mortificaçoão da Alma santa, quando ella se levantou para abrir a seu amado, & disse, que suas mãos estilauão mirra; por estarem todas tam determinadas a abrirem porta em suas almas às inspiraçoens diuinias, & recolherem a Deos em ellas, que fazião continua, & crua guerra a suas paixões, & amor proprio, & todas suas aççoens cheirauão à mortificaçoão, & penitencia. Esta mirra, que abundantemente estilauão as mãos daquellas esposas de Christo, liuraua aquella santa Comunidade da podridão das imperfeiçoens, & a preseruaua dos peruerfos humores; de que se gêrão as ardentes febres de appetites desordenados, que reduzem as almas a miseravel estado. Acabada a visita dos dous Mosteiros de Lisboa, se foi nosso Padre fazer a de Cascaes, da qual resultou ficar persuadido, que estaua a criaçoão dos Nouiços naquella casa

Ann 1627
 no mais alto pôto de perfeiçoão, que se pôde compadecer com a fraqueza humana. No Conuento de Figueirò, para onde se partio, achou bem praticadas as perfeiçoens, que os solitarios da Palestina retirados do trato, & commercio dos homens, exercitauão: porque como aquelle Conuento goza de hum grande retiro, & solidão, dauão seus habitadores todo o tempo a Deos, & do trato familiar com elle tirauão os feruores, cõ que obrauão, quanto entendiaõ lhe seria agradavel. No Collegio de Coimbra teue sua Reuerencia muitos motiuos de gozo, vendo que igualmente floreciaõ nelle a virtude, & as letras, que como a virtude fazia, que tomasse m os estudantes as redeas a seus appetites, & paixoens de forte, que não fossem as affeiçoens de suas vontades desuariadas, não se cegauão seus entendimentos, nem se despenhaõ em ignorancias, & erros, como se despenhaõ, conforme sente Santo Ambrosio, quando a vontade segue as paixoens, que a arrastão, & despede de si raes neuoas, que escurecem o mais habil, & engenhoso discurso, fazendo que a razão desfatine:

875
 As seis casas referidas visitou nosso Padre Gêral, obrando nellas excellentes effeitos, como os faz o Sol cõ sua presença nas terras, por onde passa, produzindo aqui os bosques, allí os prados; aqui o ouro, allí a prata; aqui as pedras preciosas, allí as flores: obra este mediante sua luz, & calor; aquelle obraua com a luz da doutrina, & com o calor dos exemplos, Forão insignes, os que deu de humildade, & mortificaçoão, sendo o primeiro no barrer a casa, & esfregar a louça, que a todos pertence: & fazendo nos mais dos Conuentos mortificaçoens extraordinarias, entrando no Refeitório a dizer suas faltas, ja com bũa albarda às costas, ja açoutandose nestas com desapiadados golpes. Ficaua

Ann
1627

em a emoração despois de Matinas por largo tempo, & muitas vezes a rematava com aspéras disciplinas. Na obseruancia do jejum, não obstá- te o cansaçõ das largas jornadas, era tam pontual, como os que o crão mais. E na guarda de todas nossas Icyninguem lhe leuaua ventagem, reparando tanto nas mais miudas, que lhe succedeo retirar-se com hum secular da Sacristia, em que elle lhe quiz fallar, por não quebrar o silencio, que nella se obserua. Fallaua a qualquer Religioso com tão amor, & alegria, que parecia o queria meter em sua alma. Não só fazia bem a todos, mas com sua brandura, & com sua boa graça conuidaua, & attrahia a todos; a todos agasalhaua, & acariciua bem assombrado no gesto, & mui benigno nas palauras. Nas necessidades corporaes era piedosissimo, & acodia a ellas com obras, & com desejos. Desoccupauase quanto podia, para visitar, & consolar os enfermos. E costumaua dizer: *Que primeiro auia de saltar aos saõs o necessario, que a elles o regalo.* Como era mui douto, & espirital, fez grandissimo proueito nas almas com sua doutrina. Mostrouse em estremo alegre com a notauel obseruancia, que auia na Prouincia em guardarem os Religiosos o recolhimento em seus Conuentos, vencendo ao demonio, que com a importuna sugestão tenta, & persuade aos Frades retirados, que fação esta, ou a outra visita; que vejão ao bemfeitor, ao amigo, & parente, propondo-lhe causas honestissimas para sair de casa, só para fazelos perder o recolhimento: porque só com isto sabe mui bem, que os priua de infinitos bens, de que estando em o Conuento gozão; & os enuolue em innumeraveis imperfeições, que das sabidas se originão. Para affeiçãoar mais à clausura, assi aos Prelados, como aos subditos, lhes dizia: *Que ainda os varões, que nesta*

vida resplandecem como claro Sol na santidade, quando estão mais remotos da presença dos seculares, estão mais perto de sua estimação; & quando os tratão mais familiarmente, grangeão desprezos: porque, como disse Tertuliano, sempre a abundância, ainda q̄ seja do mais precioso, se sollicita menor respeito; pois com ser o ouro tam estimado, as perolas tam preciosas, tam custosos os diamantes; se tropeçamos com elles, & se achãrão tanto à mão como as pedras toscas, & os necios presumidos, nem os diamantes se estimãrão, nem se presãrão as perolas, nem se fizera caso do ouro. Acrecentaua: *Que andarem pellas ruas, & frequentarem as praças os Religiosos, assim desfigura, deslustra, & escurece o resplendor fermoso da obseruancia regular, que não se podem conhecer por varões regulares: porque o trato, & comunicação com os seculares, & distração da vista, as occasiões, o pô da conuersação como profano, comem, & consomem a celestial cor do diuino. No ceo da cella (dizia por conclusã) se não he por marauilha, não se sentem peregrinas impressões, nem se fazem acções alheias do religioso estado, sentindo, & fazendo muitas, os que andão fóra della: porque assi como as agoas, que estauão dentro do Paraiso terreal, tñhãõ gosto mui doce, & suaue, & erãõ mui cristalinas; mas em saindo delle cobrauão peor gosto, & ficauão menos claras, por correrem por diferentes terras: assim o Religioso, em quanto peruetiera no sagrado Paraiso do seu Mosteiro, suauemente obra, docemente assiste à oração, & feruoroso acode a suas obrigações: porém em saindo desse Paraiso, esfria-se o espiritu, perde a suauidade, & doçura do trato espirital cõ Deos, azeda-se-lhe a alma, & de tal modo se lhe gasta a deuação, que quasi lhe não fica rasto della.*

Ann
1627

Repren-

Ann
1627
876

Reprendeo com asperza a dous Religiosos, que com algũa demasia erão affeicoados a seus parentes, & se entremetiaõ em seus negocios a título de piedade. E para lhes dar a entender, que nisso os enganaua o demonio, lhes disse: Que o Religioso, que frequenta o trato de parêres, se esquece da lingoagem espiritual, que he propria de sua Religiaõ, & vida, pegandofelhe a lingoagem dos seculares, o desejo do regalo, o cuidado das comodidades, & indofe pouco a pouco, sê o sentir, encarnicãdo nas cousas do mundo, perdendo o feruor do espiritu, & enchendose de mil impertinentes cuidados; porque com a brandura, & compaixão natural se alegra de suas prosperidades, & lhas procura, & se entristece de suas aduersidades, & faz quanto pôde por escusar-lhas; como que se dispoem, para que a tentação o derrube. Castigou seueramente a certo Prior, que se descuidaua em executar as ordens de seus Superiores, & leuaua mal as reprehensoes do Prouincial nas visitas, sendo elle mui exacto, em querer, que seus subditos acodissem a seus acenos; & em reprehender, & castigar os defeitos, que comeriaõ. He grande desordem, & sem razão (lhe disse) que hum Prelado inferior seja tam inteiro em reprehender, & castigar seu subdito, que em se descuidando este hum nada, no que lhe manda, em leuantando os olhos, em descompassando hum pè, em bolindo mais do necessario huma mão, não o sofra, tome o Ceo com as mãos, & fóra de si, & perdida a paciencia logo vse da vara, & das palavras asperas; & que em se lhe antojando, que guarda mal suas ordens, sejão taes seus arrufos, seus sentimentos, suas carrancas, que o atemorize com ellas; & queira com tudo isto, que o castigado, & reprehendido se mostre mui paciente, & conserue o

animo igual, & rosto alegre, não guardando elle estas leys com os Prelados Superiores, aos quaes não se rende como deuia, sem disso ter escrupulo, nem fazer consciencia: & se o reprehendem nas visitas, se escandaliza tanto delles, como dos que lhe puserao as faltas, tam esquecido do sofrimento, que nos subditos zela, quanto arrastado de suas proprias paixoes, que deuia ter mais demandas, como homem, que por obrigação do officio deue ser mais perfeito, & dar exemplo de todas as virtudes. Se V.R. quer (acrecentou) que os subditos tragão na cabeça suas ordens, & as não encontrem, nem ainda em huma cifra, & que tomem bem as reprehensoes, & castigos, como he mui justo; não ponha os madares dos Superiores debaixo dos pès, & sendo delles reprehendido, & castigado, fique com a paz dalma, que anda annexa à heroica paciencia, de que em todo o successo ha de dar raros exemplos, o que faz o officio de cabeça, membro mais principal, & perfeito, que todos os mais do corpo. Louuou muito aos Prelados, que com brandura, & bons termos obrigauão a seus subditos à perfeita guarda das leys, & bõs costumes, mostrãdo cõ excellêtes razões, q̄ quando cõ mansidãõ, & misericordia se alcança o fim, q̄ cõ o rigor se pretende, muito mais merece nome de justiça a misericordia, que a asperza.

Finalmente persuadiu nosso Padre a todos os Religiosos, que leuassem adiante o santo costume, que tinham de fallar de Deos huns com os outros, & com os seculares sempre que a obediencia lhes daua licença para fallarem. *Pareceme*, lhes dizia, *que he tão proprio do Religioso o tratar de Deos, como o he ao homem o ser risuel. Porque o estado Religioso he estado, de quem caminha a santidade, & perfeição; & assim tudo o que fizer, & fallar o Frade ha de ter*

Ann
1627

877

Ann
1627

cheiro, & sabor della. Deue mostrar em suas palauras, o q̄ seu coração sête de Deos, & das cousas sagradas, pois continuamente medita os mysterios sagrados; & se assi o não faz, menoscaba sua reputação, & bom nome, & priua a si, & ao proximo de grandes proueitos espirituaes, que se tirão das palauras deuotas, & santas. Chegando o tempo do Capitulo Prouincial, como nosso Padre não tinha intenção de assistir nelle, se foi de Coimbra para Castella, deixando nesta Prouincia tantas saudades de si, quantos forão os heroicos exemplos que deu, & beneficios, que fez a todos os que d'elle os procurarão. Durará sua memoria grata aos Religiosos, em quanto durar o deserto, que elle escolheo, como diremos adiante, & elles vão gozar cõ grãde interesse de suas almas, que naquella solidade achão as delicias, de que hia cheia a alma santa, quando subia do deserto. Tudo veremos a seu tempo.

CAPITULO XLIV.

Do Capitulo Prouincial, que se celebrou em Coimbra, & da mudança do Nouiciado, que por decreto seu se fez de Cascaes para Lisboa: referemse muitas cousas de alta perfeição, que antes da mudança obrãrão os Nouiços.

878



Congregados todos os Priores da Prouincia no nosso Collegio de Coimbra para celebrarem Capitulo Prouincial, se começou a 24. de Abril, & nelle forão eleitos em Dissinidores os Padres Fr. Pedro de Jesus Prior do Porto, Fre Angelo de S. Domingos Reitor de Coimbra,

Ann
1627

Frei Alberto da Conceição Prior de Euora, & Fr. Felix de Jesus Prior de Lisboa. Sahirão socios para irem a Capitulo Gêral o Padre Reitor Frei Angelo de Sam Domingos, & o Padre Fr. Sebastião da Conceição Leitor de Theologia, por letras, & virtude merecedor de cargos auêtajados: ficarão sustitutos dos dous os Padres Fr. Miguel de Sam Jeronymo Prior de Cascaes, & Frei Andre da Encarnação Prior de Aveiro. Feitas estas eleiçoens, como o Padre Prouincial Fr. Luis da Madre de Deos, & todos os Capitulares erão em estremo zelosos do augmento da Prouincia, tratãrão com grande attenção d'elle, & primeiro que tudo assentãrão, que cessassem as sete Missas, que as casas dizião cada dia pella intenção da de Viana, & dalli em diante as applicassem ao deserto, que se aunia de fazer, por ser este nas Prouincias como o coração, em que se gerão os spiritus vitales, que dão vida a todo o corpo; & pedir a razão, que assim como todos os membros concorrem à conseruação, & amparo, do que he fonte da sua vida: assi as casas ajudem ao lugar, que ha de criar os Religiosos espirituales, que sahidos d'elle muito aprocuitados em espiritu despois com seus heroicos exemplos de virtudes, hão de augmentar em todas os exercicios dellas, & darlhes auentajada vida espiritual. Logo ponderando, que o Conuento de Cascaes, por não ter cellas bastantes, nem o necessario sustento, não podia agafalhar, & sustentar o numero de Nouiços, de que necessitava a Prouincia, para se dilatar em casas, & sugeitos, assentãrão, que o Nouiciado tornasse para Lisboa, & em Cascaes ficasse o professado. Cõferirãrão entre si os meios que podia auer para adiantar a obseruancia regular, que pella misericordia de Deos floreciã em todos os Conuentos; & con-

Ann
1627

& considerando, que nunca os grandes descôcertos entrão nas Cômuni-
dades de repête, nê ao descuberto, in-
troduzindo se nellas as cousas, q̄ são
clara, & manifestamête más, nê tirã-
do dellas as q̄ são clara, & manifesta-
mente boas: mas por cousas, que aos
olhos dos pouco entêdidos, & aduer-
tidos não tẽ sua malicia descuberta,
antes mostraõ algũa apparencia de
boas; & sendo em si pequenas, são de
tal condição, que hũa vez admitidas,
& introduzidas, são mensageiros cer-
tos, & vespèras de culpas, & descon-
certos grãdes, & de turbações, & quei-
xas, que dellas se seguem. Resolue-
rãose ã reparar muito em qualquer
imperfeição por miuda q̄ fosse: & de-
sterrala de modo, que se não fosse fa-
zendo de sua costume, que com o tẽ-
po viesse a dar em mal irreparaue-
l. Qualquer delles queria para si a bẽ-
aventurança, que o Profeta Rey at-
tribue àquelles, que aos principios
vencem os vicios inimigos da alma,
dando com elles na pedra angu-
lar, que he Christo Senhor nosso, &
destruindoos com seu fauor a imita-
ção sua.

879

A todos encomendou o Padre
Prouincial, que procurassem com
todo cuidado, juntar com o officio
de pays rectos, & inteiros em o ensi-
nar, & castigar a seus filhos, & subdi-
tos; o de mãys compassiuas, & piedo-
sas em acodir lhes com amor, & brã-
dura, & cõ charitativa prouidencia a
todas suas necessidades. No que apli-
cariaõ o meio mais efficaç, mais
prudente, & mais justo, que ha para
cõseruar o bem comũ, & a perfeição
religiosa. Que farião isto com faci-
lidade (acrecentou) se estimauão a
seus subditos, & filhos, como a mem-
bro viuos, & como amigos dos mais
escolhidos, & estreitos de Christo
nosso Redentor, & os amauão como
sua diuina Magestade os ama. Por-
que era impossuuel, que este amor
entranhauel, nascido, & fundado no

amor de Christo, & dirigido a elle,
deixe de fazer proprios dos Prelados
quaesquer bens, & males de seus
subditos, assi corporaes, como espiri-
tuaes, por pequenos que se jão, & os
não incline a tratar de tal modo do
bem delles, que não possaõ apartar a
consideração dos males, & damnos,
assi do corpo, como da alma, que
pedem em seus Irmãos remedio, &
socorro; nem esteja em sua mão, dei-
xar de lhes acodir com o mesmo cui-
dado, que elles querem acodir aos
propios. Os bens, que daqui resul-
tão, lhes propoz com excellentes ra-
zões, das quaes foi a primeira dizer:
Que tanto mais tratarião os Reli-
giosos de mortificação, penitencia,
& abnegação exterior, & interior,
quanto mais vissem os Prelados cui-
dadosos, & pontuaes em fazer cõ el-
les os bons officios de pays, & mãys,
mestres, & conselheiros: & que se os
visse faltar na charidade, faltariaõ el-
les nos rigores, poupando a saude, &
as forças por meios mui oppostos a
nossas leys, cobrindo, & escusando as
faltas, que nisso fizerẽ cõ as alheias.
Acabado o Capitulo, se recolheo o
Padre Prouincial a Lisboa, para onde
tratou logo de trazer o Nouiciado.
Pede a historia, q̄ antes da mudãça del-
le, refiram os alto grao de perfeição,
que nelle se obseruou em Cascaes.

Cõmo a excellête doutrina, & he-
roicos exêplos de perfeição, q̄ o vene-
raue Padre Fr. Miguel de S. Jerony-
mo Prior de Cascaes daua aos Noui-
ços, não só tinham poder para lhes
mouer os animos, mas para lhes fazer
perder o receio da virtude, q̄ da carne
se pega à alma; erão todos tão ef-
forçados soldados na milicia espiri-
tual, q̄ não furtauão o corpo a algũa
das violências, com q̄ se ganha o Rey-
no do Ceo; nê se contentauão cõ os
rigores ordinarios da Religião, q̄ bastã-
o para satisfazer os defejos de peni-
tência de hũ bẽ alentado spiritu: mas
acrecentauão outros muito maiores,

Ppp 2

que

Ann
1627

880

Ann
1627

que como ja regulauão suas acções, não polla prudencia da carne, que tem por excessiua qualquer penitencia; senão polla prudencia do Cco, parcialhes, que era pouco tudo o que faziaõ por hum Deos, que por seu amor deu a vida na Cruz. Faziaõ estremos nõ priteiro genero de mortificação, a que Santo Agostinho chama corporal, & exterior, por tirar o regalo, & deleite à carne, castigandoa, & affligindoa com disciplinas, jejuns, cilicio, mã cama, comida pobre, & aspero vestido. Tomauão muitos oito disciplinas na fomana, além das cinco, que em Communida de se tomão. Aos jejuns regulares, que se dilataõ por espaço de oito meses, acrcetanaõ não poucos de pão, & agoa. O que não pedia licença ao Mestre para deixar cada dia hũa boa parte da comida, tinhase por relaxado. Elle era tam liberal em concedela, q̄ a huns a daua para se priuarẽ dã terça parte; a outros para deixarẽ ametadẽ; & a algũs para comerẽ só o dizimo, q̄ vinha a cifrarẽ em poucos bocadõs, por ser toda a ração entre nõs muito parca. Para não gostarẽ do q̄ comião vsauão de mil traças; q̄ quẽ de veras ama a Deos, tẽ tantas para destruir o amor proprio, quãtas este inuenta em fauor da carne, & dano do espiritu. Como em augmentar este empregauão todos seus cuidados, punhão muito em debilitar os brios do corpo cõ cõtinuos cilicios, e asperas cadeas de ferro, cõ q̄ os interpolauão. Quando da oração tirauão maiores feruõres, entam accessos em fogo do amor diuino, lhes parecia demasiada a rõupa da cama, q̄ não se estẽde a mais q̄ a dous cobertores sobre hũa taboa. E sobre esta nuã passauão às noites com madeiros à cabeceira, que às vezes cobriaõ com cilicio para maior tormento da cabeça. A fim de atormentarem os joelhos, orauão largo tempo, postos com elles nõs sobre o chaõ. E não dauaõ me

nos pena aos braços, tẽdoos estendidos em cruz atẽ desfalecerem; o que vinha a ser depois de bõ espaço, por ser grande o rigor, q̄ lhes procedia da feruorosa oração. Entendiaõ, que tão to amañõ seus corpos em os affligirẽ nesta vida para merecerlhes descãço perdurauel, quanto os aborrecem os q̄ os obrigaõ a tormentos eternos, cõ lhes darem breues deleites. Sendo tanto o q̄ neste genero de mortificação obrauão, muito mais se esmera uão, na que S. Agostinho chama espi ritual, q̄ he muito mais preciosa, & subida, & consiste em reget, & governar os mouimentos do appetite; em pelejar contra os vicios, & mãs inclinações, em negar a propria vontade, quebrantar o proprio juizo, vencer a ira, reprimir a impaciencia. & em refrear o gosto, os olhos, lingua, & todos os sentidos. Em sentindo a molestia de algũa paixãõ, ou inclinação viciosa, logo varonilmente se lhe opunhaõ, para lhe atalharem as raizes, que lançaria, se a executauão; & as maiores forças, com que ficaria, para adiante lhes fazer mais crua guerra. Deste modo com a apresada resistencia assi enfraqueciaõ o inimigo, que se liurauão de seus assaltos, & não deixauão introduzir o mau costume, que pouco a pouco os podia leuar a maior difficuldade.

Dos muitos exemplos, que pudera trazer nesta materia, quero só referir os dous seguintes. Pretendendo o demonio diminuir em hum Irmão ja professo a charidade fraternal, com que tratava aos outros, representoulhe na imaginação hum delles com taes cores, que começou o appetite a enfastiar-se delle, & a terlhe algũa repugnancia. Tanto que o fiel Seruo de Deos aduertio nesta, tratou logo de vencela, como quem sabia, que não saõ as paixõens de qualidade, que se amansẽ, quando saõ obedecidas; antes tanto

Ann
1627

881

Ann
1627

tanto mais se fazem infosfrueis, quanto mais se lhes condescende; & que o remedio para acabar com ellas, não he contentalas, senão refrealas. Para refrear a sua, a foi communicar ao Mestre, pedindolhe, que se fizesse com elle em hum corpo contra o inimigo, que lhe queria roubar a riquissima joia da Charidade. Assim o fez o Mestre; & vendo, que a repugnancia se fundaua em lhe parecer o Irmão pouco limpo, & no nojo, que delle tinha, lhe mandou: *Que oito dias arceio lhe fosse beijar os pés à cella; & huma vez estando na recreação, & vendo, que elle se queria assoar com o lenço, que tinha, lhe mandou: Que trocasse este com o do outro Irmão, que era melhor para se assoar.* Outra vez no Refeitório lhe mandou pôr diante a tigela, que o outro tinha meia comida, & dizerlhe: *Que a acabasse de comer, pois para elle a deixára o Irmão de proposito.* Com executar estes mandatos ficou tam liure da paixão, com que o inimigo infernal o quiz descompor, que dalli em diante amou mais que a todos, ao que antes lhe parecia pouco affeado. Com outra repugnancia em diuersa materia quiz o demonio vencer a mortificação de outro Irmão, que delle tinha alcançado grandes vitórias. Meteo-lhe em cabeça, que as fauas lhe podião fazer notauel damno. E com esta imaginação de tal modo inclinou o appetite a aborrecelas, que as não podia ver diante de si. Como isto ao diante auia de ser causa de grandes imperfeiçoens, que traz consigo, o não se contentar hum Religioso com o mantimento, que se da à Communidade, deu o Irmão conta ao Mestre da tentação, para a vencer com seu conselho. Como o melhor que auia he vsar do remedio que ha para fazer perder o medo a hũa besta, que consiste em obrigala a

chegar a cousa, de que teme, & se espanta: mandoulhe o Mestre: *Que nos quatro dias seguintes não comesse no Refeitório mais que pão, & as fauas, que lhe mandaria dar.* Felo assi, porque era tal sua obediencia, que se não redia a dificuldade algũa. E aproueitoulhe tanto a mênha, que o deixou saõ, & sem rasto do mal, que o inimigo de nossas almas procurou arregar nelle.

Quanto ganhãrão estes dous Religiosos com resistirem às paixoens em seus principios, tanto perdẽrão outros dous, que por faltarem na resistencia dellas, vierã a estado, que sem duuida tornãrão para o mundo, se Deos nosso Senhor por sua misericordia lhes não dera valor para mudarem de repente vida, & condição. Refiro os casos tanto para cautela dos que se descuidã em condescender com seus appetites, quanto para mostrar a bondade diuina. Hũ destes fugeitos, que digo, tocado da mão de Deos, & mouido da exemplar vida, que via nos nossos Religiosos, deixou o mundo, & tomou o habito. E como a santidade, que achou no Nouiciado, fosse poderosa para prouocar à deuação, ainda aos mais negligentes, & indeuotos, abraçouse elle com a Cruz da penitencia com muito feruor. Mas o demonio, que sofre mal, & encontra quanto pôde estes bem, que reputa por damnos seus; determinou de o apartar da Religião, & tornalo outra vez ao seculo. Para isto causou em seu appetite huma auersão a algumas cousas, que lhe fez crer, que crã impetinências. Agasalhou a tentação, indo a criando com os actos, que fazia em seu fauor, atè que ella cobrou taes forças, que pode fazelo resolver em deixar o habito, & ir pedir ao Mestre seu vestido secular, para se tornar à vida passada. Fez quatro vezes esta petição, & na vltima lhe disse o Mestre: *Que antes*

Ann
1627

882

Ann
1627

de se ir, fosse ao Oratorio, & disse-se à Virgem Nossa Senhora estas palauras: *Senhora eu não me atreuo com esta vossa Religião; voume para o mundo; ficai-vos embora.* Foi elle, & tanto que poz os olhos na Senhora, & hia para começar as palauras. O bondade diuina! sentio em sua alma tal mudança de affectos, que succedeo, ao que alli o trouxe, outro de perseverar na Ordem, que o obrigou a sentir tanto a fraqueza em que deua, que arrebetandolhe pellos olhos hum rio de lagrimas, se foi meter na cella, onde forão taes os gemidos, & ays, que daua, que entenderão os visinhos estaua lidando com ansias de morte, & derão auiso ao Mestre. Entendeo este a causa, & passada meia hora chegou a velo. Tanto que o affligido Irmão vio a seu pastor, derribado a seus pès com o *peccauit* do filho prodigo na boca, lhe pediu perdão da inconstancia, que mostrara, & remedio para ficar Religioso, *Naõ conuem*, lhe respondeu elle, *que o seja, quem não soube estimar o bem, que gozaua, & o queria deixar pollo mundo: mas com tudo tal pòde ser o reparo da falta, que mereça perdão della.* Ficou com esta resposta mui alterado: porque entendia, que dalli em diante serião outros seus procedimentos, como o forão: porque Deos lhe deu luz para conhecer, que entre Religiosos, que tratauão de perfeição, não teria quem lhe fizesse guerra à alma, senão só a carne, a qual muito facilmente se doma com a deliberação, & com o exemplo de muitos; mas na conuersação dos muidanos tantos inimigos teria, quantos maos exemplos visse; & tanto a carne propria se faria mais fera, & silnestre, quanta mais gente elle enxergasse, que fauorecia seu partido. Com esta consideração perseverou na Ordem, em que veio a morrer no mesmo Conuento de Cascaes. onde professou, sendo ja Pregador, & mancebo de boas esperanças, com tal mor-

te, que deixou muitas de sua salvação. Outro, que não soube resistir à tentação em seus principios, fugi-touse tanto à repugnancia, que o dia bo lhe poz com o seu Mestre; que veio a resolverse em deixar o habito só por não o ver diante de si. Pedio-lhe, que o lançasse fóra; & cõtinuado na petição por algũs dias, q̃ o Mestre quiz deter, para ver se lhe passava a tentação; no cabo, vendo que perseveraua em sua teima, o chamou depois de Matinas à cella, onde lhe disse: *Que tanto que amanhecesse o despediria, que sò lhe pedia, que no mundo se lembrasse dos bons exemplos, que tinha visto nos Irmãos, para viuer de modo, que se liurasse dos perigos da salvação.* Ditas estas palauras se poz de joelhos para o abraçar, cerimonia de despedida entre nòs. Foi entam tal a luz, que Deos deu àquella alma, que desterrou della as treuas, que o inimigo tinha causado, & a fez conhecer, & estimar de tal modo o bem da vida religiosa, que logo disse: *Que antes morreria mil mortes, que ir se da Religião, & com a força, que fez ao natural, lhe arrebetou o sangue pellos narizes.* Assi remediou o Ceo o grande damno, que hũa paixão por não resistida, quando começou, hia causando.

Tanto negauão os Irmãos a propria vontade, que estauão tam resignados nas mãos do Prelado, & do Mestre, para que fizessem delles o q̃ quizessem, como o está o barro nas mãos do oleiro, ou hum pouco de panno nas mãos do alfaiate, que corta d'elle como quer, & por onde quer. Não só a obediencia expressa em palauras, mas tambem a conjecturada os empenhaua em cousas bem difficultosas. Hũa vez estando o Mestre junto ao tanque com oito Irmãos, bastou dizer: *Que seria bom limpalo hum dia, porque estava muito sujo,* para que elles se lançassem com habitos, & alparcas à agoa, que tinha al-

Ann
1627

883

tura

Ann
1627

CAPITULO XLIV.

727

Ann
1627

tura de hum couado, & tirassem mui de vagar della tudo o que impedia sua limpeza. Outra vez indo com o Mestre quasi to dos pella cerca, só por elle dizer: *Que tomara ter alli algum sachõ, com que arrancasse as muitas ortigas, que cobrião a terra,* começaram com grande feruor a arrancalas com as mãos, que do exercicio lhes ficãrão em estremo maltratadas. Permittio o Padre Mestre este damno do corpo, que tinha facil remedio, por não impedir o ganho, que as almas terião com acção de tanto merecimento. Hum Irmão, que por alguma palavra, que ouuiu ao Mestre, de seu louvor, ou vituperio, se prostrou sem elle o aduirtir, esteue assi prostrado desde Vesperas até despois de Completas, sempre com a cabeça, & boca no chão, imaginando, que assi o queria seu Mestre, pois o não mandaua lenantar. Bastandolhes para obrat cousas arduas hũa obediencia conjecturada, não auia interpretação algũa por bem fundada que fosse, que os fizesse não exercitar, a que por palavras se lhe intimaua por pesada q fosse. Mandou o Mestre hum dia na recreação do meio dia (onde os Irmãos costumão remendar-se) *Que todos os que traziaõ habitos rotos, não comessem, ate que lhes lançassem os remedos necessarios.* Seguirão se àquelle dia tres de guarda, em que hum Irmão ficou sem cozer as roturas, que no habito tinha, & consequentemente sem ir ao Refeitório, & sem comer bocado, porque quiz obseruar as palavras da obediencia, como soauão; & não interpretalas no sentido, que em boa razão auião de ter, & o Mestre as disse. Chegou o bom Irmão a tal fraqueza, que esta o obrigou a ir dizer ao Mestre ao quarto dia: *Que ja não estava para mais jejum.* Admirado o Mestre de ter faltado o Irmão no Refeitório, sem elle, nem outro Religioso o aduertir em tres dias, reconheceo no caso a vontade de

Deos; mas estranhoulhe muito o não lhe preguntar sua tenção, no que mãdara, supposto que os dias santos impossibilitauão o trabalhar. Parece-me, respondeo o Seruo de Deos, *que prejudicaua à fiel obediencia, que sempre desejo ter, se sem replicas, ou perguntas não fazia o que no mandato estava expresso. E assi antes quiz padecer, em quanto pude, que cometer a falta, em que a meu parecer cahia, se fazia outra cousa, da que fiz.*

Em refrear os sentidos se esmerauão tanto, que não só os priuauão dos illicitos objectos, mas tambem dos indifferentes, sacrificando a Deos o gozto, que podiaõ ter em ver, ouuir, cheirar, gostar, & palpar. Era seu si lício in uiolauel em todo o tẽpo, se não era nas Pascoas, & festas mais principaes do anno, em q os mãdauão falar. Entam mostrauão todos nas palavras o espiritu, q no mais tempo os fazia callar, porque todas erão espirituaes, & deuotas. Hũas vezes fallauão de Christo Senhor nosso, & de sua santissima Mãe, de suas heroicas virtudes, dos fauores, & regalos, que fazem a seus Seruos, dos perigos, de que os liurão, das vidas dos Santos, & dos meios por onde vierão a se lo. Outras vezes tratauão dos bons desejos, que cada hum tinha de aproueitar no seruiço de Deos, do proueito, que tiraua da meditação, & lição, dos meios, de que se aproueitaua para a ter melhor; da fealdade dos vicios, & fermosura das virtudes; dos quatro Nouissimos do Homẽ, Morte, Juizo, Inferno, & Gloria; dos bens do estado religioso, da paz, gozo, & tranquillidade, de que gozão os bons Religiosos; & pello contrario dos trabalhos, & pesadas cargas, que leuão sobre si os seculares, dos perigos em que viuem, dos muitos laços entre que andaõ; finalmente das virtudes dos Religiosos, com que viuiaõ, louuandoos em ausencia com confusaõ de não imitalos. Era tal sacri-

884

Ann
1627

legio qualquer palavra, que não fosse da qualidade destas, que a hum, que se descuidou em fallala, mandou o Mestre fazer hũa mortificação extraordinaria, em que confessasse a culpa, & pedisse perdaõ della; & comer paõ, & agoa em penitencia. Assim se afferuorauão, com o que diziaõ, que se via bem influhia em suas almas calor o Sol diuino: *Que, como elle disse, se faz presente, aos que delle fallão.* Toda a perfeição referida nascia da oração, que he fonte de todo o espiritu; na qual gastauão tanto tempo do dia, & da noite, que chegauão alguns a orar por espaço de noue horas; nella lhes fazia o Senhor grandes mercès. Só quero referir huma, que recebia hum delles, por ser extraordinario fauor. Sentia este seu interior rodeado com passos da santissima vida de Christo Senhor nosso, figurados com grandissimo resplendor, & via junto a elles as virtudes, em que o Senhor queria se exercitasse com maior cuidado; representandolhe as virtudes com esta ordem. Com Christo crucificado a esperança da gloria, com o *Ecce homo*, a mortificação, o silencio, & a paciencia; cõ o passo da prisão, o desprezo do mundo; com o Senhor na Cea, o amor de Deos, & a charidade; com Christo leuando a Cruz às costas, a humildade, & obediencia; com o passo do Horto, a abstinencia, & a perseverança; & com o da Columna, a dor dos peccados, & a penitencia: finalmente com o Senhor no Presépio, a pureza, & castidade. Duniidou seu Mestre, se seria esta representação obra da fantasia; mas vendo, que perseveraua por muito tempo sempre uniforme, & conhecido, que era mercè de Deos; o que se via ainda mais claro nos excellentes effectos, que causaua na alma.

885

A medida do conhecimento, que de sua grandeza Deos lhes daua na oração, era o baixo sentimento, que

Ann
1627

tinhaõ da propria vileza; o qual os fazia em estremo humildes. Como taes exaggerauão muito seus defeitos, & escusauão os alheios: propriedade de corações puros, em que florece a humildade; porque como estão fundados em amor de Deos, & dos proximos; pella parte que amão muito a Deos, tem por muito graues todas as cousas, cõ q̃ este Senhor, que muito amão, se offende: & pella de amarem aos proximos, folgão de achar razões para os desculpar. Fazia os andar sua humildade tam receosos de sua saluação, que atè dos pensamentos se assombrauão. Mas sendo em todas as outras cousas o receio mui penoso, o seu era pello contrario: porque tanto mais viuiaõ consolados, quanto mais receauão perder a Deos. Tambem era causa a humildade das frequentes mortificaçoens, assi ordinarias, como extraordinarias, que faziaõ, & de importunarem muito a seu Mestre, que os reprendesse com aspereza, & os occupasse em os exercicios mais vis, & abatidos. Para elle prouar, se erão verdadeiros os desejos de hum, que em isto se mostraua mais feruoroso, o reprehende o hum dia com tanto rigor, que veio a rematar a reprensaõ com lhe dizer: *Que nam era para a Religião, que naquelle dia à noite entrasse no Refeitório com o vestido de secular nas mãos, & pedisse aos Religiosos, que lhe perdoassem o mau exemplo, que tinha dado, & o ajudassem com suas orações, para que no mundo, para onde o Padre Mestre o queria mandar por seus demeritos, viuesse Christãamente.* Aperissimo foi este trago ao pobre Nouiço; mas fatiorecido do Ceo, executou o que lhe mandãõ, com palavras taõ humildes, que edificou a todos os Religiosos, & segurou a perseverança na Ordem. Daualhes Deos muitas vezes trabalhos interiores para materia de virtude: porque a graça com a contradicão se acrecenta; & a charidade

Ann
1627

Ann
1627

dade com a repugnancia dos vicios se accende. Sò farci menção de hum trabalho, que certo fugeito padeceo por muito tempo, porque se rematou em hum successo peregrino. Para Deos dar à pureza deste quilates realçados, deu licença ao demônio, para que nella o tentasse. Felo assi o inimigo com tam importunas tentações de sensualidade, que de Sol a Sol não tinha o tentado refrigério. Hum dia, em que se vio mais apertado, assi se accendeo em desejos de conseruar a preciosa perola da Castidade, & destruir o vicio contrario, que lhe estaua dando cruel bateria; tanto lhe leuou a aduertencia a fealdade deste para a aborrecer, & a fermosura daquella para a amar, que lhe não ficou algũa para reparar, se era bom, ou mau o meio, que tomou, para se ver liure da tentação. O qual foi, lançar mão de hum canivete de bons fios, & applicalo com força a seu corpo, para cortar nelle a causa dos desordenados monumentos. Era esta obra em si illicita, & não se pôde fazer com aduertencia: mas como elle a fez abortio todo no amor da pureza, & sem aduertencia à malicia della, foi mui aceita a Deos, como elle mostrou com dous tam grandes prodigios, como forão, não fazer o canivete mais mossa na carne, que fizera, se ella fora de bronze, & aquelle de cera; & passar elle em continente de hũa desceita guerra, em que se via, a huma agradavel paz, que procuraua, por não ver arriscada a virtude, que mais aceita lhe era, que a vida. Atalhame o contar outras muitas perfeições, que pudera dizer dos Irmãos, a pressa com que chegou a Cascaes a ordem para se ir para Lisboa, onde entrãõ com seu Mestre no mez de Julho. No de Agosto acabou a vida tam cheio de annos, como de virtudes, o P. F. Bautista da Trindade, de quem tratarei nos capitulos seguintes.

Da Patria, & Pais do Padre Frei Bautista da Trindade: da vida, que fez no mundo, & da vocação, que teve, para ser Religioso nosso.



Nasceo o Padre Fr. Bautista no lugar de Adonai, pouco distante da Cidade de Bragança, q̄ he cabeça da Prouincia de Tralasmontes. Forão seus pays lauradores, & tinhão muito da verdadeira nobreza, que se origina da virtude: *Porque*, como affirmou judiciosamente S. Gregorio Nazianzeno, *os bons costumes são hum nouo pay, que nos dá hũa noua linhagem de illustre, & soberano sangue*, qual o he, no sentir de Theodorico Rey, o que se adorna com acções louaucis, & se veste com procedimentos honestos, & santos. Erão mui louuados de todos os destes lauradores, por serem ambos mui tementes a Deos, inimigos do alheio, liberaes em repartir o seu com os pobres, & necessitados; hospedeiros continuos de todo o Religioso, que hia ao seu lugar; amigos de seruir aos Santos nas Confrarias, verdadeiros em seu trato; & em estremo contrarios da murmuração, que como erão bons, julgauão bem de todos. Rendêrão estas virtudes ao marido hũa das boas mortes, que se podem imaginar. Chegou elle a ser muito velho, não só por auer viuido muitos annos, que estes, quando não são bem gastados, não dão nome de anciação, senão o ignominioso titulo de minino de muitos dias, como os chamou Philo Hebreo: mas porque sempre se empregou em acções virtuosas, & em merecer, ao qual, & não ao viuer, está auinculada a antiguidade.

886

Cassiodor.
lib. 5. epist.
12.

788

Ann
1627

guidade. Quando ja os muitos annos lhe difficultauão o andar, disse huma menhã a seus filhos : *Que auia de morrer antes de meio dia.* Se foi reuelação, não me consta, só fei, que obrou, como se a tiuera: porque se despedio logo dos parentes, & amigos, & fazendose leuar em hum carro à Igreja, por estar esta afastada da sua casa, lá se confessou, comungou, & recebeu a santa vnção, despois da qual dando graças a Deos com as mãos leuantadas, & olhos pregados em o Ceo espirou breuemente, ou para melhor dizer, começou a viuer hũa gloriosa vida. Que seus filhos a fizessem boa, reue o bom velho sempre muito cuidado. Acofumouos desde pequenos a padecer trabalhos, passar rigores, & sofrer incomodidades, para que despois nenhũa cousa destas, que lhe sobreuiesse, lhes parecesse intolerauel, & insofriuel, como o parecem leues pesos ao que não tem as costas affeitas a elles, & pequenos desconcomodos aos regalados, & mimosos: porque ao acostumado a muita brãdura, & delicadeza, qualquer frio o desconpoem, qualquer calor o afoga, qualquer achaque o amofina, qualquer trabalho o acobarda, qualquer pena o afflige, & tudo o que não he comodidade, & descanço, o enfada, & desassocega em estremo.

887

Aproveitou muito em Bautista a boa criação, por ter natural mui docil, & excellentes inclinações; entre as quaes campeaua muito a modestia, & pejo de seu rosto, a quem San Bernardo chama: *Bella flor, & engraçado ornato da mocidade.* Em tendo algũa perturbação, mostraua no rosto hũa cor rosada por cima da natural, acodindo com ligeireza o sangue àquellas partes superiores com mais espiritu, & viueza, como mostrando-se agrauado, & ofendido de alguma cousa, que vio, ou ouuia contraria a seu procedimento. Era esta modestia

certa pregocira de boas esperanças, testemunho da innocencia, defensora da natural pureza, guarda da fama, honra da vida, & primicias de todas as virtudes. Exercitando as que se podem esperar da pouca idade, estudou Latim até a de quinze annos. Despois destes foi estudar Canones a Salamanca, onde igualmente tratou de aproueitar nelles, & de satisfazer às obrigações de bom Christão. Fugia de exercicios, que lhe pudessem furtar o tempo ao estudo, & não admittia companhias prejudiciaes à honestidade Christãa. Para lhe descompor a que guardaua, lhe armou o demônio hũa noite hum laço, incitando hũa mulher, a que o fosse buscar ao seu aposento. Achouo ella estudando, & significandolhe o pensamento com que hia: foi a resposta, qual a merecia sua desenuoltura, não com palauras, mas com fogo: porque accendeo tres folhas de papel, que diate de si tinha, na chamada candeia, & com ellas accesas na mão arremeteo a ella, para lhe abraçar a cara, & os cabellos; assi a lançou de si com maior impeto, que o que ella leuaua para executar seu desatino: que o espiritu de Deos, quando mora na alma, tanto a moue a fugir dos gostos sensuaes, quanto prouoca o diabo aos seus confederados a pretendelos. Acabado seu estudo com opinião de virtuoso, se ordenou de Missa, & alcançou o Curado da Igreja de San Lazaro, que não era das menos rendosas de Salamanca. A renda, & a honra não mudarão seus costumes, como fazem aos de muitos, antes mostrarão, quam bem arreigada estava nelle a Christandade. Não seguiu o conselho de muitos amigos, q̄ lhe persuadião, viuesse mais desafogado: porque tinha impresso na alma aquelle dito de San Basilio: *Que quem se quizer salvar, sem cortar muito por seus gostos, & sem se determinar em vencer as contradicções nos deleites,*

Ann
1627Basil. de
abdicat.
rerum,

nas

Ann *nas opiniões, & em todas as cousas, he*
1627 *necessario, que va buscar outro mundo,*
em q̄ viva, & não neste, em q̄ nasceo, por
quã cheio está de motiuos de descōtetar
a Deos, & por quã cōtrarios são o espiri-
tu do mundo, & o espiritu de Deos, & do
Euangelho. Por ser em extremo can-
dido, & singelo, de tudo julgaua bẽ,
 & o attribuia sempre à melhor par-
 te: que como às agoas se pegão as
 boas, & más qualidades; & sabores,
 segundo as terras, por onde fazem
 suas occultas, & escondidas jornadas,
 assi segundo o coração, por onde pas-
 sa o juizo, sac este bom, ou mau, jul-
 gando cada hum, como quem he, &
 attribuindo aos mais, o que em si
 experimenta. Se he aranha peço-
 nhenta, de tudo tira veneno: se indu-
 striosa abelha, tudo cõuerde em mel.
 Para cuitar sentimentos, no que lhe
 dizião, ou fazião, procuraua olhar as
 palauras, & as obras, polla parte, que
 o podião obrigar, & não polla que se
 ordenauão a offendelo. Olhaua as
 sem razoes, que lhe fazião, não co-
 mo vinganças, ou aborrecimentos;
 mas como occasioens de seu mereci-
 mento, & causas de sua coroa. Bus-
 cava muitas razoes, & escusas para
 disculpar o agrauo, que lhe fizerão,
 considerando, ou como occasião de
 merecer, leuado com paciencia, ou
 como feito sem aduertencia, & von-
 tade. Se lhe não acodia tão depressa
 o amigo, julgaua, que não podia
 mais, & não o lançaua á malicia; se
 lhe dizião, que fallauão mal delle,
 persuadiase, que não seria tanto, co-
 mo lhe affirmauão, nem com tão
 danada tenção, como lhe referião.

888

Comotue Pais esmoleres, cau-
 sou seu exemplo nelle tal inclinação
 a compadecerse dos pobres, & reme-
 diar as necessidades, que via nos pro-
 ximos, que não achaua maior gosto
 em cousa algũa, que em o dar esmol-
 las a quem lhas pedia, despendia boa
 parte da sua renda nellas, entenden-
 do, que a punha nas mãos do Senhor,

obitum

Ann *q̄ lha deu, o qual estava no pobre dif-*
1627 *fracado. Repredendo hum dia cer-*
to amigo de fazer bem a hum ho-
mẽ de vida estragada. Respõdeolhe:
Não me compadeço de sua maldade, mas
de sua humanidade, não olho a seus co-
stumes, mas vejo, que he homem, & de o
fer me compadeço; porque não he bem,
que morra de mera pobreza. Deuo soc-
correr as necessidades de meus proxi-
mos; porque se deue esta obrigação á na-
tureza, ainda quando a merecimentos,
não for deuida. Para realce de sua cha-
ridade, permitio Deos, q̄ a q̄ faziã a
hũa donzella recolhida, & muito po-
bre, fosse occasião de lhe leuantarem
hum falso testimonho, assacandolhe,
que tinha trato illicito com ella. Não
ha officina, em que se forjem mais
enganos, que o coração do homem,
que he mui destro em pintar mara-
nhas, & dotrar malicias, encobrin-
do maldades com apparencias hu-
mildes. Corria muito na casa do nos-
so Cura, hum, cujas açoes ao pa-
recer se endereçauão a reuerencia,
 & era certo, que caminhauão para a
 dissimulação, & manha, & em dis-
 farce de adoraçoens, erão aleiuosias,
 Com capa de amidade, cobria a falsa
 cor de interesse, que o obrigaua a irse
 apoderando, quanto podia dos bens
 daquella casa. Vendo este, que elles
 se diminuão com as esmollas, que
 o Cura daua àquella donzella, para
 as impedir, publicou, que auia entre
 os dous desordem no trato. Já esta
 calunia andaua na boca de muitos,
 quando chegou às orelhas dos infamados.
 Affligirãose ambos, mas du-
 rou pouco sua afflicção: porque quiz
 Deos, que não padecessem, os que
 com bom coração o seruiam; & deu
 hũa grande enfermidade ao aleiuo-
 so, que com o castigo abriu os olhos,
 & vio, que se condenaua a penas e-
 ternas, se não confessaua diante de
 muitos sua maldade, & a innocencia
 do Cura: hũa, & outra publicou com
 muitas lagrimas nascidas do senti-
 mento

Ann 1627
 mento de seu erro: deste modo veio a preualecer a verdade, a qual fica sempre mais firme, que a immouel penha combatida de procelosas ondas, por mais que as calumnias pretendão destruilá. Como o Sol a pesar da escura neua mostra suas luzes, apparece ella, não obstante a tenebrosa nuvem da falsidade, que a quer eclipsar. Sendo de trinta annos a amifade, & conuersação estreita de alguns mancebos pouco reformados na vida, lhe fez mudar tanto a sua, que se deu a passatempos, recreações, & outras vaidades, de que elles tratauão, que assi como vemos, que deu a natureza maior poder à pedra de euear para fazer subir hum pedaço de ferro, que ao seu proprio peso para o fazer decer; assi a influencia das más companhias tinha mais força para descompor as acções, que o bom natural para as compor.

889

Quando mais o leuauão as alegrias, & gostos da vida, Deos, que o queria para si, lhos agoou com a triste memoria da morte. Em hum dos maiores amigos, que tinha, no corpo gentil, na idade florente, na conuersação agradavel, & em todas as mais partes, & dotes da natureza mui auentajado empregou a morte suas setas, & de tal modo embotou suas cores, escureceo seu rosto, & afecou sua graça, que com a vista de tal espectáculo ficou o Padre tam entrado da memoria da morte, que dali em diante não comeo bocado sem mistura das cinzas amargozas della. Forão estas cinzas hum medicinal colirio, que lhe abrio os olhos para ver os enganos, em que andaua metido. Seguiu-se ao velos, o fugir delles, & o reformar a vida. No q se vê, cõ quãta verdade disse S. Pedro Damiaõ: *Que a memoria da morte he remedio dos remedios, para compor a vida he arma das armas para hu Christão se amparar, & reparar das tentações; & he o freio maior para enfrear, & refrear*

O D D D

paixões, & appetitos. Sentirão muito os amigos, velo tam defenganado, & enfastiado dos exercicios, em que dantes com elles se recreaua, & pretendêrão persuadirhe, que não estreitasse tanto a consciencia. *Assi o faria, lhes respondeo, se me pudesse escudar, & acastellar contra a morte: mas suposto que esta a ninguem perdoa, & cõ sua souce corta toda a idade, & cõ seus pes de barro, pisa, & enloda as riquezas, & os deleites mais suaves; conuemme tratar da alma mui apertadamente, & reparar em tudo aquillo, que pode impedir o acquerir as virtudes, q possuidas fazem, que o virtuoso ache entre os rigores da ultima hora, hũa patente porta para melhor vida.* Como trazia viua a imaginação, que lhe podia dar hũa doença, que dentro em breues horas o acabasse; sem lhe dar tempo para aparelhar-se, confessar-se, çafar contas com Deos, & fazer alforge para começar a caminhar para a Eternidade, costumou-se a fazer isto cada dia, como se fora aquelle o ultimo. Como prudente sangranase em faude: porque no aperto das agonias da doença, das dores, das pontadas, dos desmaios, dos tresualios, & das penas mortaes, mal se leuantão os olhos, & os pensamentos a Deos; & muito peor se faz a confissão, qual conuem, por impossibilitar entam o acordo, & a contrição, ou atrição necessaria o combate das ansias da morte. Tendo Deos ja reduzido a hũa vida tam composta; inspirouhe por muitas vezes, que fugisse do trafego do proceloso mundo, & dêsse comsigo nas amenas tranquillidades da sossegada soledade da Religião; onde desembaraçado de todo o cuidado, liure de toda a inquietação, vacasse só a exercicios proueitofos para salvar a alma. A estas inspirações resistio por algum tempo: porque se lhe representauão grandissimas difficuldades na vida religiosa; & lhe parecia, que sendo no

Ann
1627

888

mundo

Ann
1627

mundo bom Clerigo, & fazendo muitas esmollas aos pobres, faria a Deos mui agradaveis serviços, & não viuiria privado de sua liberdade, no que sentia maior peso. Veio a perder o medo às difficuldades, & a resolverse em ser Religioso com a vista do seguinte successo.

890

Acompanhado de outro Sacerdote assistio huma noite a certo defunto, que em huma sala estava amortalhado entre quatro velas accesas. Passado algum espaço da noite sahio hum bogio de outra casa, & apagon huma das velas; a qual elle accendeo tanto que o bogio se foi. Sahirão logo dous, & apagadas duas velas se tornãrão a recolher. Accesas estas outra vez, vierão tres bogios, & cada qual apagou sua vela, & deu volta para a casa donde sahio. Causou esta acção notavel pavor nos dous Sacerdotes, porque bem entendêrão, que a faziãõ alguns diabos disfraçados naquella torpe figura. Com tudo accendêrão as velas, & começãrão a rezar, armandose com a oração contra o inimigo. Pouco despois virão vir quatro bogios, que apagadas todas as luzes leuãrão o corpo com extraordinario ruido, a que acodio a gente da casa, a qual para cuitar o escandalo fingio outro corpo, que foi à sepultura. Fez tal impressãõ este caso nos dous assistentes, que se resolverão ambos em deixarem o mundo, & entrarem em huma Religião. Ja ao nosso Cura pareceu, que se não devia dar por satisfeito com a perfeição de bom Sacerdote, & com o merecimento das esmollas, que podia fazer, antes lhe conuinha abraçar o estado de Religioso mais perfeito, & seguro: desapparecerão as difficuldades, que antes o acobardauão, & parecia-lhe facil, o que aquelle mancebo do Euangelho, nem ouuir po-

Ann
1627

de sem muita tristeza, que foi, deixar tudo por amor de Christo, & seguilo pobre, & despido. A perda da liberdade reputaua ganho, por ser caminho para ganhar a Deos. E achaua, que se fazia grande injuria ao Ceo, em querelo alcançar, sem dar por elle a liberdade, que he a joia de maior estima. Assim como Laban tanto que sentio, que Jacob pretendia deixar sua casa, & serviço, logo o perseguio com arrufos, carrancas, resmoques, & repostadas; assim o mundo, & o diabo seu aliado, vendo, que se queria ir o Padre para a Religião, & dailhes as costas, feruerão assanhados, & feitos huma bibora para destruirem seus intentos. Acometeo o demonio com mil tentações, de que só tirou a pena de se ver vencido. O mundo lhe fez a guerra com importunações de amigos conjurados todos para o fazerem fraquear em sua determinação. Faziãõlhe intoleraveis os trabalhos da Religião. E diziaõlhe, que era grande desatino tomar sobre si o peso delles toda a vida, podendo gozar dos gostos, & alegrias do mundo, sem offender a Deos. Ao que elle respondeo, que a alegria, & o gosto, com que viuem innumeraeis Religiosos, mostrauão, que os trabalhos da Observancia regular, encerrão em si grande doçura, que achão só os que os abraçãõ. E que mais era aquilo, que desatino, tomar sobre si o peso delles toda a vida, & seguir com esta Cruz as costas a Christo para a gloria, que arriscarse às penas eternas, por gozar dos gostos, & alegrias do mundo. As quaes são tam falidas, que não calão, nem penetrão o coração: porque antes que cheguem, afracão, & desfalecem no caminho. Andaõ (dizia) os mundanos por fóra alegres; por dentro tristes, tem febres malignas, que por fóra não

Ann 1627 não apparecem, & por dentro ma-
tão. No pulso, no tacto não ha mais
tempera; ca por fóra tudo riso, tudo
festa, tudo boa graça, Com tudo lá
por dentro da alma, do coração,
vai laurando hum incendio de des-
gostos, de temores, de sobrefaltos, de
remorços, & perturbações de cõciên-
cia, não pôde seus prazeres chegar ao
coração, antes cá de fóra com hu-
ma antiparisañ espiritual estão af-
soprando, & despertando, & ale-
uantando lá na alma incendios de
tristezas.

891

Apertando os tentaodres, & fal-
sos amigos, que no mundo nem to-
dos se perdem, muitos se saluão,
& tambem elle se podia saluar.
Não vos posso negar (lhes respon-
deo) que no mundo ha saluação,
mas tambem vos ouso afirmar, que
he muito arriscada, & pôde ser, que
para mim o seja mais, supposto que
Deos me quer levar por outro ca-
minho. Se a pomba, que Noè lan-
çou da Arca, não quiz poufár, nem
descançar nos altos dos montes, que
ja estauão descubertos, porque não
deu por seguros montes, que entre
ondas podião outra vez ser alaga-
dos, & quando menos estauão ain-
da enlodados. Como me darei eu
por seguro nos estados do mundo,
que são montes meios alagados en-
tre ondas de vicios, que continua-
mente os batem, & combatem; &
ou os cobrem, & alagão por cima,
ou os escauão, ou contraminão por
baixo de modo, que os que estão
nelles, se achão em hum momento
afogados. Como a pomba se reco-
lho à Arca, quero eu recolherme
à Religião; não me falleis em ou-
tra cousa, que precipitado fora, se
mudara tenção, & me resoluêra
em viuer no mundo, onde tantos
miserauelmente acabão, & se me
não tiuerão à raia os perigos, em
que cada hora se precipitão os mun-

Ann 1627 danos. Quero que seja meu do-
cumento a cahida alheia, que não
são mau liuro para estudar: acertosi
os desatinos dos outros: he mais que
louco, quem à vista sua não escar-
mentar em cabeça alheia, acção de
discretos, & lanço proprio de au-
fados. Quando tratava de eleger
Religião, assim o encendeo o fo-
go, que o Senhor veio pôr na terra,
para que abraze, & consuma, o
que impede produzir fruitos do
Ceo, que escolheo a nossa: por ou-
uir dizer, que os Religiosos della
viuião no Mosteiro de Mancera hu-
ma vida tam penitente, & austera,
que ao viuo representaua a dos
Monges, que forão assombro dos
seculos antigos. Foise a Mancera,
& pedindo o habito ao Padre Prior
daquelle Conuento, que foi o se-
gundo da Ordem; logo elle lho
prometeo: porque como vio, que
era quem o pedia homem maduro,
& Sacerdote bem arrendado, en-
tendeo, que não deixaua o mundo
por lhe faltar nelle o sustenro, nem
leuado de alguma liuiandade, &
que por conhecer bem o que dei-

xaua, & o que escolhia, abra-
çaria varonilmente isto, &

não torceria a cabeça
para tornar a pôr

os olhos na
quillo.

(*)



CAPL

Ann
1627Ann
1627

CAPITULO XLVI.

De como o Padre Frei Bautista tomou o habito, & professou com opiniao de excellente Nouiço: & da grande perfeição, a que chegou nas virtudes da Oração, humildade, pobreza, & penitencia.



Om grande gosto de todos os Religiosos do Conuento de Mancera tomou o habito o Padre Fr. Bautista; não me consta em que anno: he certo, que foi despois do de mil & quinhentos & setenta, em que a onze de Junho se transferio para alli a casa primeira de Duruelo; & antes do de mil & quinhentos & oitenta & cinco, no qual ja elle era Capitular, & como tal fez hum assento, em que se firmou, dando se, que a vinte & oito de Nouembro se tinha feito huma procissão daquelle Conuento à casa onde esteue o de Duruelo, que dista ua huma legoa, em memoria da fundação da nossa Familia. Vestio o habito tam de veras, que logo mostrou, que o auia feito como homem, ou por dizello melhor, que se auia despido do homem velho, seguindo a prudencia da cobra, que para viuer saã, despe a pelle velha inteira, & se auia vestido de Jesu Christo. Tratou de grangear as virtudes com cuidadosa diligencia, & affectuoso zelo dos adiantamentos de seu espiritu; por saber, que não

consiste o bem em mudar de lugar, senão de natural; nem os remedios estribão de todô nas mudanças dos estados, senão dos costumes do animo, & dos intentos. Applicou-se com animo perseverante ao grandissimo rigor, que achou na Ordem, desejando imitar aos que nas virtudes tinhão corrido muito. Começon pello abotrecimento de suas culpas, chorando com copiosas lagrimas o tempo perdido no mundo, & estimando muito aos que desde seus tenros annos auião vindo à Religião. Deu-se muito à oração, & continuauaa com feruor, ganhando cabedal maravilhoso, que resplandecia em todas suas obras, assim nas com que se ajustara a sus leys, como nas de superrogação, que erão muitas. De todas as difficuldades, que se lhe representarão na vida Religiosa, antes de a experimentar, nenhuma achou: porque como o temor natural, & o amor proprio encarecem por huma parte os rigores de maneira, que mais cahimos de assombrados, que de carregados; assim costuma por outra a diuina Providencia facilitar os trabalhos, & tornar estradas iguaes, & reaes, segundo o prometêra por Isaias, as montanhas asperas, & fragozas, aos que por amor de Deos as desestimão, & valerosamente lhes poem os pés. Pareceo-lhe, quando estava no mundo, terriuel o jejum, aspera a vigilia, dura a disciplina, intolerauel o cilicio, & a clausura em extremo opposta à natureza. Religioso em nenhuma destas cousas sentio difficuldade. Succedeo-lhe com ellas, o que acontece ao que vê huma neuoa de longe, que a julga por espessa, escura, & caliginosa, mas muda o juizo, tanto que entra em sua confusa espessura, porque vê, que não he tanta como parecia. Coabelhe

892

Chron. lib.
2. c. 21.

Ann
1627

em sorte hum Mestre muito prudente, & experimentado na difficil arte de criar almas; & guialas para Deos. Conheceo este seu bom talento, & para que de todo ponto se purificasse, & purgasse das escorias da vaidade do mundo, acordou de trata-lo com mais aspereza, & rigor, que a todos os outros Nouços. Faziao passar por muitas mortificações, & penitencias, em que entrarão, trazelo tres dias em traje de secular, acarretando pedra entre os officiaes da obra do Conuento, & mandalo ir buscar agoa à fonte da villa com hum cantaro às costas, & fazelo comer entre os pobres na portaria quatro vezes do mesmo caldo, que lhes daua o Porteiro de esmolla. Reprehendiao com pouca razão, ou sem alguma: encomendaua-lhe muitas cousas, & algumas tam atropeladas, & juntas, que não fosse possivel, cumprir o que lhe mandauão, acodindo a hũa, & faltando a outra, para que negasse sua propria vontade, & se desfizesse de seu juizo.

893

Tudo o que o Mestre lhe ordenaua, leuaua com muita paciencia, sem ja mais se escusar das culpas, que lhe punha, porque as julgaua por taes, confuso de não fazer o que lhe mandaua com toda a perfeição, & de ser o peor de todos os Nouços. Estaua resolute em não seguir seu juizo, & parecer em cousa alguma, para que sendo guiado por alheio conselho fossem felices seus acertos, & prosperos seus fins; e euitasse os laços, que nos arma nosso capricho; os quaes são tantos, que ordenou Santo Efreem, que se algum fugeito entrado na Religião subisse, & voasse ao Cco, leuando por norte de sua subida, & por adail de seu caminho a propria vontade, lhe cortassem as azas, & dessem com elle em terra: porque sem duuida se preci-

Efreem pa-
ranes. 36.
to. 2.

pitaria em algum abismo de erros, & se arrojaria no profundo pego de alguma maldade, por ser tanto o engano, tanta a illusão do proprio discurso, que ainda que guie para o Ceo, não ha que crer em seus passos, que sempre são em estremo arriscados, & tam visinhos a grandes precipicios, que mais depressa faltara ao fogo calor, & ao Sol o dar luz, que ao presumir o errar. Trazia a ley diuina, & as da Religião nos olhos, na alma, & no coração, para poder dizer a Deos aquillo de Dauid: *Tuus sum ego*: isto he: *Ja sou vosso*; & não ficar fugeito a vicio algum: era nelle continuo o temor do juizo diuino, que costuma ser hum bom aio, que ensina, que encaminha, que tua pella mão, que refreia das faltas, & esporca à virtude. Como humilde publicaua suas faltas, & encobria sua perfeição, entesourandoa na alma, para que só os olhos diuinos a penetrassem, & soubessem. Occupaua seu coração com santos pensamentos, & suspiraua pellas cousas do Ceo com claro desengano, de que só ellas são as que importão, & como taes dignas de serem estimadas, & desejadas. Incansauelmente se exercitaua na obediencia, não olhando, se era alto, ou baixo, facil, ou difficultoso, aspero, ou suave, o que lhe mandauão fazer. Considerauase, como a hum enfermo, que lhe auião encomendado, ao qual deuia prinar de tudo o que lhe podia causar damno, por muito que o appetecesse, & fazelo tomar as mesinhas, que lhe auião de aproveitar, por mais que as achasse amargosas, que he ordinario no enfermo appetecer o damno, & aborrecer o proueitoso. Tudo o que era obseruancia, lhe armaua tambem, que lhe parecia, não nascera para outro modode vida. Como
Deos

Ann
1627

298

11. nov. 1627

Ann
1627

Deos com notavel providencia te-
se nossa vida com fauores, & traba-
lhos, exercitando as almas na Fé. &
arraigandoas na charidade com ef-
tes, & levantandoas em esperan-
ça com aquelles: se deu ao Pa-
dre, para fazer prospera nauega-
ção, as velas dos fauores, não lhe
faltou com o lastro dos trabalhos.
Causarão a estes muitas tentaçoes
do inimigo infernal, que não ha
lugar tam sagrado, que elle não
combata, & com sua diabolica
artilheria não vareje. De todas o
defendião as quatro virtudes Car-
deas, de que estaua adornado. Se
o inimigo o conuidaua com delei-
tes, a Temperança defendia a en-
trada, dizendo: *Não deuemos nada
á carne, para viuermos segundo as suas
regras.* Se o incitaua a offender a
Deos, acodia a justiça, cujo pri-
meiro grao he, dar a Deos o que
se lhe deue, que he o amor, te-
mor, reuerencia, & o primeiro
lugar em tudo. Do combate da
preguiça, & amor proprio o li-
uraua a Fortaleza, allegando aquil-
lo de Sam Matheus: *Não he a
gloria para froixos, nem a coroa e-
terna para cobardes.* Se procuraua o
demonio, que desse em extremos,
conuertendo a virtude em vicio: a
prudencia lhe ensinava a pôr as cou-
sas em peso, & medida. Acabado
o anno do nouiciado professou com
tanto maior alegria dos Religiosos,
quanto mais lhe parecia, que ga-
nhaua a Religião hum filho de mui-
tas esperanças; & que poderia occu-
par com louuor os melhores postos
della.

Matth. 5.

894

Fundauão elles todas as espe-
ranças, que tinham, de que o no-
uó professô daria varão consuma-
do em santidade; em ser elle mui-
to dado à oração, estrada mais cur-
ta de todas para ser Santo. Na
qual virtude fez notauéis progres-
sos em toda sua vida. Para vacar a

ella, priuaua ao corpo de grande
parte do sono da noite, haueudo,
que era cousa muito posta em ra-
zão, que pois o official, como
diz o Ecclesiastico, faz da noite
dia por hum pouco de interesse,
que pôde ter trabalhando, occupa-
passe elle a maior parte em orar,
de que à alma se segue grandissi-
mo proueito; principalmente na-
quelle tempo, em que tanto mais
está Deos inclinado a fazer mise-
ricordia, quanto se conuertem as
horas dedicadas ao descanso do
corpo, em aliuio, & grangearia
da alma. De ordinario meditaua
nos mysterios da sacratissima vida
de Christo Senhor nosso. E esta
meditação lhe enternecia, & ado-
çaua a alma, & quasi a forçaua a
amar, a quem tanto a amou; &
a imitar aquellas virtudes, que em
seu Deos admiraua, & adoraua;
& tanto mais seguramente fazia seu
effeito, quanto mais imprimia no
coração o amor do Senhor, que
he a causa principal de todos os
bens. Era deuotissimo das purissi-
mas Chagas do Redemptor do mun-
do, que para todos estaõ reuen-
do, & brotando em fontes peren-
nes de misericordia, para todos
trabardão em rios caudaes de gra-
ça. E em entrando com a consi-
deração na do Lado, achaua hu-
ma escada para o Ceo, para sobir
por ella ao conhecimento das per-
feiçoens diuinas. Sobia o primeiro
de grao, & conhecia a paciência di-
uina, que tanto tempo espera aos
peccadores. Sobia o segundo, & al-
cançaua noticia particular da mi-
sericordia diuina, que quer sal-
uar a todos. Sobia o terceiro, & via
a bondade diuina, que recebe a
os que a buscão. Hia sobindo ou-
tros, & outros, & muitos outros, co-
nhecendo sempre nouas perfeiçoens
do Senhor; & inflamandose tanto em
seu amor, que ficaua nelle ardendo:

Ann
1627

Ann
1627

sucedendo-lhe nesta fonte do Saluador, o que succede ás tochas apagadas em certa fonte: *Que,* como diz Plinio, *as accende, quando as metê nella.* Abafava muitas vezes com o impeto, & vehemencia do amor; desabafava com a corrente das lagrimas, q̄ o mesmo lhe causava. Porque se ardia em viuas chamas, & incendios da charidade, refrescavaos, & refrigeravaos com as fontes, & rios, que pellos olhos lhe sahiaõ: se bem o fogo mais se ateava, semelhante ao que estava no tabernaculo: *Que,* como dizem os Hebreos, *tinha tal natureza, que tanto mais sobre elle chovia, tanto mais ardia.* Toda a festa do Nascimento do Filho de Deos andava com feruorosos jubilos. A vista do Minino Jesu no Presépio lhe enchia o coração de alegria: a qual não lhe seruia de o distrair, senão de o recolher; não lhe seruia de secar as lagrimas, senão de lhas acrecentar; não lhe seruia de agoar a deuação, senão de lha fometar; mais o despertava, mais o inflama na, mais o abrazava; porque tomado o castello do coração, todos os mais sentidos, & arrabaldes da alma estavam por Jesu. Fallava com elle por termos mui proprios de hũa mui tenra, & affectuosa deuação, qual naquelle dia mais que nunca tem seu lugar. Muitas vezes não podendo deter a força do impeto, mais forte, que sua resistencia, começava a dançar, como outro David diante da Arca do Testamento, à vista da verdade daquelle figura, & fazendose guia dos Nouiços, ainda em idade de setenta annos para cima, representava, bailava, & copleava de repente, pegando fogo aos mais: & como era mui conhecida sua compostura, & ordinaria modestia, causava admiração a causa de tam raros effectos.

895

Tinha extraordinaria deuação ao Santissimo Sacramento, antidoto das almas, preferuatiuo da saude, confei-

ção da immortalidade, epítima dos corações: & diante d'elle orava muitas horas, veneravao, & adoravao cõ grande amor; porque sabia com a certeza da Fè, que tinha alli muito que temer, porque aquelle Senhor era Deos, & muito que amar, porque o mesmo era homem: que devia temer, ao que era Rey; & amar, ao que era Pastor: & que o ser aquelle Senhor Juiz, tanto o obrigava a temor, quanto prouocava a amor, o ser Pay. Antes de chegar a dizer Missa, considerava de vagar a grandeza do manjar, que nella auia de receber, o supremo beneficio, a nunca imaginada alteza da mercè, & inaudito fauor, de que hum bichinho tam vil se affente à real mesa, seja conuidada huma creatura tam baixa, de hum tam alto Creador: & com estas considerações se humilhava, se abatia, se compungia, se adornava, & compunha, para entrar em tam festiuas bodas, em tam sumptuoso banquete; & conforme esta disposição era o fruto, que tirava da diuina iguaria, que comia com gosto. As muitas communhões espirituas, que entre dia fazia, ajudavaõ tambem à disposição: porque de comer muitas vezes com o desejo o celestial paõ por meio da Fè viua, que obra polla charidade, lhe nascia, que quando chegava a recebelo corporalmente, o recebia com ardentes suspiros, com abrazados affectos, com copiosas lagrimas, & com inflamada charidade: porque, como hia preuenido cõ as communhões espirituas, & ja derretido, & brando, se achava logo com a brandura, & com a charidade mais ardête, & com os affectos mais abrazados, com as potencias mais encêdidas, cõduzindo muito para estes effectos a deuação anticipada. Muitas vezes despois de dizer Missa, o achavaõ chorado: pregütoulhe a causa hũ seu amigo; ao qual elle respondeo: *Que nasciaõ suas lagrimas de se lembrar,*

Ann
1627

7.11.16

198

Ann
1627

brar, que tinha recebido no Santissimo Sacramento o maior beneficio, que Deos lhe podia fazer, & de considerar, que lhe era impossivel pagar a minima parte de tam infinita diuida, ainda que tuessa em se os cabedaes de todas as creaturas. Como aliviava sua dor (lhe tornou a perguntar o amigo) quando tinha o coração apertado entre as duas pressas do desejar muito, & não ter com que pagar ainda pouco? Ao que respondeo: Que se consolava com fazer total entrega de sua vontade, affectos, potencias, & sentidos ao Senhor, que por sua bondade com isso se dá por pago. Punha estremado cuidado em andar em presença de Deos em todo o tempo recolhendo todas suas potencias para o ver com seu entendimento cõ a luz da Fè, sem formar figura algũa. No que lhe succedia, o que acontece a hum amigo, que falla com outro às escuras, sem considerar a figura, & disposição, que tem, deleitando se sómente com a conuersação, & presença d'elle. Com a continuação deste proueitoso exercicio seria muitas vezes hum certo modo de presença diuina com tanto assento, consolação, & doçura, que não podia deixar de confessar, que tinha consigo a diuina Magestade; não só como a Fè ensina, que está em todas as creaturas, senão por outro modo: Que, como disse a seu Confessor, sabia sentir, sem podelo explicar.

896

Algumas vezes sentia de repente notauel gozo, & alegria no interior de sua alma, da qual lhe procedia hũa feruorosa oração. Em outras occasiões, quando nem às portas dos sentidos, nem do entendimento, nem da vontade se offerencia conha algũa causatina de consolação; vinha sobre sua alma hũa a modo de relampago, que deixaua nella agilidade para caminhar à pressa no serviço de Deos; facilidade em romper com todas as difficuldades, que offerece, & representa o corpo pesado, que tras às co-

Ann
1627

stas: gosto, & sabor nas obras de virtudes, por difficultosas que fossem, alento para todo o bem, aborrecimento do mal, & desapego de todas as cousas do mundo. Fazia lhe tambem o Senhor mercê de lhe dar em alguns tempos particulares illustrações da Fè; hũa luz grande em penetrar as cousas de Deos, de maneira, que lhe parecia, que até entam não auia cahido na conta de tal, ou tal cousa; hũa singular confiança de sua saluação; hum total rendimento da alma a sua diuina Magestade; & hũa grande inflamação, & feruor de charidade. Não punha elle os olhos nestes, nem em outros quaesquer fauores para os pretender na oração; a Deos só olhava; não reparava em suas dadiuas, senão nelle, & a elle fazia fim de suas acções, amando por ser quem era, & não pellos retornos, que podia esperar de sua liberalissima mão, Quando Deos se lhe escondia, & fazia que estaua longe d'elle, deixando padecer os trabalhos interiores, de que sabem muito os que cursaõ o caminho da oração, perseveraua nesta constante, buscando a Deos, cuja ausencia sentia mais, que a morte. Para que por sua culpa nunca padecesse estes desuios, fugia muito de fazer cousa algũa, que prejudicasse ao trato interior com Deos. E affi cuitana, quanto podia, sair aos poucos, onde pellas ruas ha tantos objectos, que derramão a alma, & perturbão a paz do espiritu, & tantas occasiões de ser tentado, que, ou he grã de temeridade, auer se o Religioso por seguro entre ellas, & não as arrecear; ou grande descuido, arreceãdoas, buscalas. Não sahia da cella se necessidade conhecida; & não fallava, senão nos tempos, & lugares desobrigados do silencio; o qual ainda nos taes guardava, quando alguma cousa justa não pedia o contrario. Era tanto o que se acautelava de tudo aquillo, que lhe podia perturbar

Ann 1627 o interior, que chegando he hum dia às mãos, sendo Prior, cartas de parentes seus, disse a hum Religioso, que estava presente: *Que me pode render a mim a leitura de estas cartas, senão encherme o coração de mil imaginações, que me apartem da quietação, & paz da oração; a qual não possa restaurar tão depressa? pois não ha de ser assim: vão as cartas ao fogo, & não me perturbem suas razões*: fechadas as fez entam queimar, mortificando a curiosidade em obsequio da oração.

897

Tomou muito a peitos a virtude da humildade, primeira em ordem das outras, & chamada de todos os que sabem disto, unica virtude dos Religiosos, & ultima disposição para o amor de Deos, em quanto desengana a alma, & faz ver, quam baixo he tudo o que não he Deos. De tal maneira se abraçou com ella, que toda sua vida cõservou na alma aquella sumiãõ de Nouiço. Seu gosto era occuparse nos officios mais humildes do Mosteiro, não só quando lhe cabia sua somana, mas nas somanas dos outros; aos quaes sobornava, & fazia caricias para o chamarem para os ajudar, & lhes prometteria por isso algũas Ave Marias. Preciosa grãgearia, & celestial vsura do seruiço de Deos! Por se ter por indigno de toda o hõra, sempre q̃ o fizerão Prior, renunciou o officio com grandissima instancia. A excellencia desta acção humilde encareceo bem o que disse: *Que era novidade, & maravilha rara, & prodigiosa, que não queira hum homem a dignidade, com que o conuidão; & que puxandolhe polla capa para a Prelazia faça, o que o casto Ioseph com sua desenuolta Senhora*. Tambem a conhecerão os Prelados superiores; & por terem por mais benemerito do cargo, a quem o lançaua de si, nunca lhe quiserão admitir as renunciães. Vendose Prelado por obediencia, tratou de augmentar a humildade com o merito, que lhe accresce de se

Ann 1627 conferuar nos postos altos. De nenhuma cousa mais se vigiava, que da propria estimacão, primeiro vicio, que nos acomete, & vltimo, que se despede. A fim de abater os pensamentos altiuos, que a continuacão de governar vai criando, em quem se não atalaia da vaidade, occupaua-se muitas vezes em exercicios vis, que naturalmente abatem os brios da soberba, & desfazem os fumos da altiveza. Sendo Prior de Lisboa, foi por vezes buscar agoa à fonte da hortanãua em hum macho com cangalhas; & acompanhado de outros Religiosos trouxe às costas da praia para o Conuento por grande espaço de rua publica a lenha, que vinha da outra parte do rio em barco. Fazendose obra no Conuento, com os Nouiços acarretava a pedra, & a cal para ella. Estava mui persuadido, que os lanços humildes não prejudicauão a autoridade de Prelado. Sendo em Cascaes, lhe succedia ir muitas vezes fazer o officio humilde, que pertencia a outro, buscando para isso o tempo mais escuso por fugir o louvor humano; mas por mais que pretendia encobrirse, por vezes o achãrão com o furto nas mãos. Quando auia enfermos, ajudava o Enfermeiro no mais humilde, & abatido do officio, barrendo as cellas, & limpando os vasos dos doentes, a horas que só estes pudessem sabelo. Em toda a occasião manifestava, & confessava suas faltas, não imitando alguns mestres de virtude, que por terem por hũa parte paixões, & fraquezas de homens, & por outra serem tão vãos, que deseião mostrar, que correspondem com o que professãõ, cõrão com bons nomes suas faltas, persuadindo a outros, que seu desatino he zelo, sua cobiça prudencia, seu artificio in teireza, & sua condição altua justiça. Assi como estes seguem o appetite da propria excellencia, que os faz desejar serem louuados dos outros, assi

Ann
1627

898

affi seguia o Padre a inclinação da humildade, & leuado da sua força queria ser desprezado, & abatido dos homens, & só valer diante de Deos.

Com sua humildade corria parelhas a virtude da santa Pobreza, da qual foi mui namorado. Não tinha cousa algũa na cella, que lhe não fosse precisamente necessaria. E vsaua do pouco, que tinha, com animo de o deixar todas as vezes que o Prelado quisesse, entendendo, que mal podia seguir hum Senhor nũ, & pobre: se estava casado inseparavelmente com a minima cousa creada. Com o habito velho, & remendado andaua mais contente. Nunca se queixou de comida, vestido, cella, ou de outra qualquer cousa, das que lhe dauão a vfo, por lhe parecer, que tudo era de sobejo para hum pobre, pois este com pouco se cõtenta. Foi sempre mui contrario de toda a curiosidade em Breuiario, Diurno, Contas, Cruzes, Estampas, Relicarios, & procuraua, que qualquer destas cousas, de que vsaua, fosse mui pobre. Costumaua dizer: *Que se não deuia buscar nellas mais, que a representação, que tinhão, e o espiritu, que encerrauão.* Na virtude da Penitencia fez o Padre grandissimos progressos, por ter mui impresso no coração aquelle dito do Apostolo:

Ad Galat. 5

Que os que são de Christo, crucificação sua carne com todos seus vicios, & desejos. Resolueo te em seguir o estandarte da Cruz por vida, & morte; por ferro, & sangue; por agoa, & fogo; por afrontas, & injurias; por perigos, & trabalhos; por tormentos, & cruzes até desembarcar na barra da gloria. Era homem de natureza forte, & rija, & de grandes forças, & todas exercitaua contra si mesmo, fazendo se continua guerra, sem tomar treguas em razão dos cargos, que teue, nem admitir quarter por causa da idade prouecta, a q chegou: poncos, aũa mancebos nos annos, que o pudeffe m aturar; como

enã

de Acholio velho santo disse o bem-aventurado S. Ambrosio. Do ordinario rigor da Religião o não izentou em nenhum tempo causa algũa outra, que enfermidade, não ajuizada pello amor proprio, que tem por graue qualquer achaque; mas aualhada pello amor de Deos, que só então busca o remedio, quando a necessidade he euidente, & precisa. Ainda quando muito velho, não faltaua a Matinas, nem a oração, que despois dellas até as duas horas tem os Coristas; que podia mais o habito continuado de rãtos annos, que a fraquesa natural causada delles. A ellas, & a oração de polla menhã procuraua sempre ser o p rimeiro no Coro & muitas vezes, para o ser, não se detinha em calçar as alparças, & hia cõ: os pès descalços, ainda em inuerno, que menos temia o frio deste, que qualquer pequena frieza no seruiço de Deos. Por roim que fosse o mantimento, que se daua à Comunidade, não pedia, nem admitia outro, porque sempre viueo com hũa firme resolução de se não poupar, nem buscar mimos, ou comodidades, tras que muitos perdem a faude, que elle gozaua; porque os regalos muitas vezes são a destruição della. Sobre a penitencia regular acrecentou tanta, que causaua admiração aos que sabião o rigor com que se trataua. Além de jejuar a pão, & agoa muitos dias do anno; senão era nas festas de guardar, em todos deixaua boa parte da comida. E se a natureza lhe pedia mais sustento, não ouuia suas petições, tendoas por antolhos da gula, & não por memoriaes da necessidade. Nõs oito meses do jejum da Ordem não fazia muitas vezes collação, & sem a fazer passou os primeiros três triennios, que teue de Prior. Até idade de sincoenta annos vsou de amudados cilicios, & de cadeas: trazia estas todas as festas feiras, & vigílias de Nossa Senhora; aquelles

Ann
1627

998

Ann
1627

aquelles as Segundas, Quartas, & Sabados. Despois dos sincoenta lhe moderauão os Prelados esta penitencia, ainda que elle sempre a pedia. O muito que velaua para orar, foi peffissimo trabalho para a sua natureza inclinada a sono: mas o que mais custou a esta, foi a continua vigia, que teue em mortificar suas paixoens, & appetites, remando sempre contra sua inclinação, fazendo guerra aos sentidos, pondo fogo, & passando a cutelo aos filhos mais queridos, & amados do amor proprio, & propria vontade, & aborrecendo tudo o que a experiencia lhe mostraua apraziuvel & gostoso.

CAPITULO XLVII.

Da alto grau, em que o Padre Frei Baptista teue as virtudes da obediencia, charidade, & outras: das Prelasias, em que o puzerão do bom gouerno, com que nellas se honne; & de sua felice morte.

899



Omo o Padre Frei Baptista entrou na Religião, despois de governar muitos annos familia, & casa; mais acostumado a mandar, & ser obedecido, que a obedecer, poz seu Mestre o principal cuidado em duas cousas; a hũa em exercitalo na virtude da obediencia, para desfazer com actos repetidos della, o habito, que tinha, de fazer as cousas por sua vontade; a outra em castigarlhe rigorosamente as faltas, q̄ contra a obediencia cometia, por pequenias que fossem, fazendo grande

ponderação dellas, para que assi arrefigasse mais esta virtude em sua alma. Sortio esta traça do Mestre tam bons effectos, que veio a ser o Padre insigne obediente por toda sua vida. Não era sua obediencia hũa, que como ouro pel, tem todo o lustre no exterior, pondo por obra o que se lhe manda, porém sem vontade, sem gosto, sem rendimento; antes com resistência do interior, por se não sujeitar no tal modo de obedecer mais q̄ ao castigo, ao que dirão, ou a alguns outros respeito humanos, que muito dãmão a obra: Obedecia com velocidade, & presteza, sem esperar tempo algum, com rosto alegre, & boa graça, sem dar occasiã, a que o Prelado recebesse defabrimento; com chaneza, & sinceridade, & sem replicas, e culpas, ou declarações, que como filhas do amor proprio parecem mal no verdadeiro Frade. Abraçaua sua obediencia muitos actos das mais virtudes: da Fé, porque cria, que o mandato do Prelado, era mandato de Deos; da Esperança, porque confiava de veras, que sahiria melhor a obra de Deos, que o Prelado lhe mandaua, que a que elle por sua traça fizesse; & em fé desta confiança se arrojaua à maior difficuldade: da Charidade, porque em obedecer pôtuamente queria mostrar, quanto amaua a Deos; da Prudencia, porque tinha por acertado sujeitar os proprios discursos, em que pôde auer engano, aos da Obediencia, que carecẽ deller finalmente da Justiça, porque satisfazia, obedecendo, à obrigação da promessa, que fez, quando professou. Ainda quando os muitos annos, & o ter sido Prelado muitas vezes, lhe pôdião moderar a sujeição, principalmente nas cousas miudas, pedia licença para fazer qualquer acção, ainda que não fosse mais que pedir humas linhas, ou agulha ao official; cozer hum remendo, pôr hum cordel nas alparcas, como se fora Nouiço.

Ann
1627

308

Em

Ann
1627

Em obedecer às leys foi sempre pontual, que reparava tanto em quebrar a mais miuda dellas, quanto hum Christão repára em peccados mortaes. E assi em guardar silencio nos tempos, & lugares delle; em estar na cella de dia, & de noite todo o tempo desoccupado de actos de Comunidade, em que não faltava, deu sempre heroicis exemplos. Para conservar, & augmentar o fervor na santa obediencia, & no exercicio das mais perfeições, fazia conta, que cada dia começava, & que tinha poucos de vida; nos quaes se deixasse perder as occasiões de grangear virtudes, se acharia na hora da morte zombado. Tambem procurava fazer cada obra em particular com toda a perfeição possivel, como se não tivera outra a que acodir, vestindoa com as circunstancias da intenção, & desejo de agradar a Deos.

900

Estava em sua alma tam ateado o fogo da charidade, que mui de ordinario para desafogar o coração, andava dizendo a Deos muitos versos dos Psalmos, com que melhor declarasse, quanto o amava. E como nossa natureza brota sempre alguns defeitos, & cousas algum tanto contrarias à ley, & vontade diuina, gerava lhe o tal amor grandissimo aborrecimento proprio, & notavel odio àquillo, que em si sentia repugnante ao que summamente amava. Affligiao em extremo qualquer falta que cometia; que como toda a afflicção nasce de algum amor, quanto mais amava a Deos, tanto maior pena lhe causava o defeito, que era contrario a Deos. E assi a penitencia que fazia, não era só para satisfazer o que devia à diuina Magestade, mas para vingar em si o que lhe desconcentava: modo de penitencia mais subido por nascer do amor mais puro. Amava cordealmente aos proximos, por serem creaturas de Deos. Ainda sendo Prelado visitava mui-

zordão

tas vezes os enfermos, & se achava algum, que por fastio não arrostanta a comida, tomava o bocado do prato, & com hum mimo traordinario lho metia na boca, fazendo o mais, que hũa mãy amorosa faz a hum filhinho, que cria em seus braços; & o que fez aquelle santo Joseph a seu pay Jacob, a quem metia o pão na boca, como se fora hũa criança de leite, conforme traslada Caetano do texto Hebreo. Tanto que algum Religioso adoezia, logo era com elle para o visitar, para o consolar, para o servir; & com palavras brandas lhe significava, que se elle pudera tomar sobre si a sua doença, & traspassar nelle a saude que tinha, de boa vontade o fizera. Por respeitar principalmente ao bem das almas dos enfermos, aos que estauão em perigo de morte, desenganava, & persuadia, que se dispusessem, & encomendassem mui de veras a Deos, porque hiaõ morrendo, Não reccava magoar a carne, por aproueitar ao espiritu. E a quem lhe tachava o desenganano, respondia: *Que era prudencia pretender em o enfermo, que ganhem as diligencias por mão ao tempo, & viue como o cuidado que devia morrer, & não morra com o descuido, que costumava viuer.* Seu trato chão, verdadeiro, sincero, sem fingimentos, sem cores falsas, & sem apparencias fantasticas, o fazia em extremo amavel. Desejava muito fazer bem a todos; & era grandemente precatado em não ser pesado, nem dar molestia a ninguem. Não abonava as imperfeições, que via, nem assoprava os roins intentos; menos aticava o fogo da ira, para aleuantar os incendios, que nos peitos ardiaõ. Se sabia, que algum se deixava entrar, & calar, & penetrar de algũa imaginação triste, & melancolica, com bons conselhos o punha em razão. Para que todas suas palavras se ordenassem ao bem espiritual dos proximos, misturava em

suas

Ann
1627

Ann
1627

suas conuerções praticas de espiritu, cõ tanto proueito dos ouuintes, que muitas vezes tratando da excellencia da Humildade, da Penitencia, da Castidade, da Charidade, & de outras virtudes, se confundiaõ elles de verse sem ellas; & por outra parte se alentauão, & animauão a buscalas, & acquirilas. E muitos houue, que por meio de suas santas palauras vierão a abrir os olhos, resuscitando da morte do peccado à vida da graça; & fazendose de peccadores justos, de regalados penitentes. Tanto acabou com alguns sua doutrina, que sendo inimigos, deixauão as armas, & se abraçauão nas prâças; sendo deshonestos, fugião à legoa de seus vicios, & se abraçauão com a penitencia; & sendo auarentos, abrião as bolsas, & se tornauão esmolle- res.

901

Vendo os Prelados, que o Padre Fr. Bautista caminhaua pello caminho direito da Observancia, o fizeram Prelado de Mancerã, donde acabado o triennio se veio para este Reino. E o obrigarão no anno de 1588. à carga do governo do Mosteiro de Lisboa, derramando elle muitas lagrimas em testemunho da violencia, que padecia em o tirarem do seu cetro, que era a humildade de subdito. Experimentou logo os fauores, que Deos faz aos que sem respeitarem a proprias comodidades entrão nos officios; & com sua ajuda satisfez às obrigações de Prior perfeitamente. Seguiu em tudo o acertado governo de seu antecessor, por não ser como alguns, que seguindo no seu governo nouos estilos, querem mostrar, que sabem mais que os antepassados. Tanto acertou elle, quanto errão os outros em quanto innouão, jufto castigo de sua soberba, que presume seguir nouos rumos, & verdades singulares; porque do presumir hum homem ao errar, não ha mais jornadas, que executar a presunção

para chegar logo ao defacerto. O Ann
prudente, & acertado governo, que 1627
teue em Lisboa, obrigou a nosso Padre Gèral a fazello eleger Reitor do Collegio de Barcelona, por mais que elle repugnou. Viuia entam alli o venerauel Padre Frei Domingos de Jesus Maria, o qual pedio a Nosso Senhor dèsse dõr, & arrependimento dos peccados aos Religiosos daquelle Casa. Ouuiu a petição sua diuina Magestade, & na noite seguinte começaram todos a clamar ao Ceo nũ mefmo tempo, & a desfazerse em lagrimas, sem saberse consolar huns a os outros. Affligiose o Padre Reitor vendo tanta turbação, por não saber donde procedia. Mas referindolhe o venerauel Padre o que tinha pedido a Deos, se consolou em estremo; & no dia seguinte disse à Communidade: *Que estimassem muito o fauor, & mercè, que Deos lhes auia feito, pello rogõs de certo Religioso, dandolhes a noite antes contrição de suas culpas.* Sentirão os demonios tanto isto, que procurando a vingança, derão mostras de sua raiua, fazendo huma tanterruel tempestade sobre o Collegio, & Cidade, que ja mais se auia visto igual. Os furiosos ventos engrossarão o ar com medonhas nuuẽs, que com horriueis trouões lançauão de si multidão de raios. Cessou tudo com a oração do venerauel Padre Fr. Domingos, & confessarão os demonios o intento a que vinhão; & que mais os atormentaua a oração do Padre, & daquela Casa só, que a de muitas juntas do Reino. Tornando o Padre Prior para este no anno de 1597. o fizerão Prior de Cascaes, dõ de acabado o triennio, o tornou a ser de Lisboa anno de 1600. Como com seu exemplo caminhauão seus subditos a bom passo pello caminho estreito, que leua à vida eterna, ainda q̃ conhecido, & pisado de poucos; o capital inimigo do homem, inuejoso de ver crescer o Reino de Christo Senhor

Ann
1627

Senhor nosso em a santidade daquelle casa, não pode enfrear a raiua, & pedir licença a Deos para tentar a seus Seruos. Denha o Senhor, para maior confusão sua, para maior gloria diuina, para maior bem dos que o seruião: que estes são os fins de suas permissões nas obras más, para que em tudo resplandeça sua prouidencia. Lançou Satanás a peçonha de seu peito em huns fugeitos, em que por occasião de alguma maior habilidade, ou sciencia lhe pareceo, que assentaria melhor: porque quando o saber não está com a charidade enfreado, antes incha, que edifica. A fingeleza, & sinceridade do Padre Prior lhe fazia, que em as cousas de governo procedesse sem artificio, & sem imaginar, que erão mister mais letras, ou conselhos de Letrados, do que a mesma verdade das cousas pedia, & a prudencia de hum juizo, claro, desinteressado, & lizo ensina: porque a justiça se mostra clara aos olhos alheios de malicia, & se esconde aos torcidos, que a não buscão, por quem ella he: damno, que tem ao mundo no extremo da miseria. Daqui nasceo a occasião do mal: que a não perde nunca, o que está sempre attento ao fraco de nossa natureza. Fez o inimigo crer a estes presumptuosos Letrados, que era menoscabo de suas letras, que o Prior se não gouernasse em tudo por suas cabeças. Accendeose logo a chama da soberba atizada da inueja; & cresceo tanto, que como outra vez ao Ceo, assi diuidio este Santuario em dous vandos. O que se dava por mal fatiseito do Prior, tanto fez com o Padre Vigario Prouincial Frei Joseph de Jesus Maria de alcunha o *Castilho*, que o inclinou a encontralo em muitas cousas, ainda que com boa tenção, & parecendo-lhe, que aceitaua. Auer culpas, & mise-

rias em os homens, tam natural he, como a ferrugem, que em si cria o ferro, ainda quando está vestido de ouro; nem isto entre bons juizos afeia as Communidades, quando não falta o castigo, & os Superiores velaõ zelosos da perfeição.

Para remediar estes encontros, foi o Padre Prior a Castella, para que a cabeça da Religião julgasse seus procedimentos, que como nascidos de hum animo recto, & sincero, tanto mais não temião a maior luz, quanto mais nas treuas acharão contradicções. Examinando nosso Padre Géral estas, & qual poderia ser a causa dellas em hum varão tão virtuoso, como era o Padre Prior, a quem elle bem conhecia auia muitos annos, & não menos estimaua: resoluose em mandar a Lisboa Visitador, que sindicasse, do que nella auia de queixas. Veio fazer este officio o Padre Frei Joseph de Jesus Maria Diffinidor géral, que breuemente mandou a nosso Padre Geral exacta informação do que passaua. Della resultou, ordenar sua Reuerencia, que se recolhesse para Castella o Padre Vigario Prouincial Frei Joseph de Jesus Maria o Castilho; & viesse para o seu Conuento de São Felippe o Padre Prior em companhia do Padre Frei Miguel da Virgem, que vinha por Vigario Prouincial. Receberão em Sam Felippe com grande aluoroço, & alegria, os que sempre approuarão suas cousas, & feltejarão agora sua vitoria. Os seus oppostos (que não passauão de quatro) confusos do que tinham obrado, lhe pedirão logo perdão, que elle lhe deu com entranhas de verdadeiro pay. E fazendo officio de seu auogado, fez, que o Vigario Prouincial diminuisse muito o castigo, que merecião. Com o que receberam, abrirão elles os olhos, & se emendarão das faltas, que antes não conhecião, porque lhas disfracaua o

R r r

ini

Ann
1627

902

Ann
1627

509

inimigo infernal com capa de zelo. Acabado o triennio de Prior de Lisboa, o foi ser de Aguilar em Castella até o anno de mil & seiscentos & setenta. Despois no de 1618. fundandose o Mosteiro de Viana, foi primeiro Prelado delle. Em todas as Prelacias campeou muito sua humildade. Nunca admittio nenhum genero de seruiço de outro Religioso. Muitas vezes posta hũa sobrepeliz ajudaua à Missa com o encolhimento de Nouiço. Outras abreuando o comer lia à mesa, ou seruiua aos Religiosos. No comer em terra, & fazer mortificaçoens, era muito ordinario; continuo no Coro. Em todas as asperezas da Religião se auentajaua a seus subditos, considerando, que era elle a forma, & elles a materia; elle o finete, & elles a cera, em que se auia de imprimir, & dar lhes ser, como crissina o Principe dos Apostolos. Não queria dar descanso a seu corpo, reseruandolhe todos os gostos para onde haõ de ser perfitos, & seguros, Facilitauase com os Subditos em as cousas, que erão de bom exemplo, & mortificação, & em as que se fazem para aliuio do peso da Obseruancia, como se fora hum delles, mostrandose afauel, & gracioso, sem o encapotamento, ou carranca, que fazem outros indiscretos, que cuidão não podê ser Piores sem aquillo, ou que aquillo he ser Piores. Foi sempre muito verdadeiro, & aborreceo a mentira, & mentirosos: porq̃ dizia: *Que não auia para elle maior si mal de que hũ era filho do demonio, & estava mui longe de ser filho de Deos, que velo facil em mentir.* Assim reprehendia este vicio com muita aspereza, ainda que fosse a mentira em cousas leues, afirmando: *Que tam pouco seria fiel em o muito, se se offercesse occasiã, o que era falso em o pouco; porque a raiz, donde aquillo nasce, està mal inclinada, & corrompida do veneno infernal,*

& não lhe falta mais que achar, em que prender, para brotar mais frutos. Enxergauase, quam boas consideraçõens trazia sempre na alma, assim pella compostura do rosto, & dos olhos; como pellas palauras santas; portas por onde lança o interior, o que tem dentro, & se manifesta fora.

Ainda que era em estremo humilde, não lhe faltana autoridade, nem força, quando hauia de vsar della; antes se vestia entam de huma seueridade de pay tam inteira, que todos lhe tinhão grande reuerencia. Era tam bem inclinado, & brando de condição, que affirmaua, *Tinha por bem auenturança penderem de tal maneira delle os coraçõens de seus subditos, que com os olhos, com as palauras, & com as obras lhes pudesse enxugar as lagrimas, quietar os spiritus, & consolar as viduas.* Excelente exemplo para os que sofrem ver sua familia descontente, podendoa, a pouca custa, ter contente. Assim como por estes serem rigorosos, por condição, nunca entendem os subditos, que o faõ por obrigação, ainda nos castigos mais justos; assim de os Religiosos verem, que o Padre Frei Bautista não se inclinaua à cruesa, antes era compassiuo; inferiãõ, que quando castigana, procedia o castigo do zelo, que deuia ter, & não da mã natureza, & ficauão satisfeitos, ainda que castigados. Tinha por inimigos do bem publico, aos que sem vrgentissima necessidade lhe dauão noticia das faltas, & defeitos alheios: & reprehendendos, lhes dizia as palauras seguintes: *Que queriãõ mais acreditar se a si com estranharem as imperfeiçõs dos outros, que o remedio dellas, de que se mostrauão zelosos, pois o que fazião, podia ser grandeparte para o não terem, em quanto o infamaõ vendose tal, ja não*

Ann
1627

903

Ann 1627 *ja não tinha, que recar, nem que perder com os homens, & ficava, sem o receio da infamia, que costuma ser freio para o homem se não despenhar em culpas.* Procurava forrar as fahidas, cercear visitas; & para escusar o ver as ruas, fazer de huma vez muitas cousas, como fez o Anjo, que de huma vez annunciou á Senhora a Encarnação do Verbo, & lhe disse o nome de JESVS, que auia de ter, por escusar o sair outra vez do Ceo a dizelo no tempo da Circuncisão. Não era ferrado a seu juizo, nem semelhante àquelles, que imaginão, que lá vai sua autoridade, se retratão seus pareceres. Costumava prouar a virtude de seus subditos, & darlhes occasião de alcançar grandes coroas. Mandaualhes às vezes cousas extraordinarias, na apparencia muito alheias da razão. Cumpriaõnas os Seruos de Deos tam sem difficuldade, nem pòr escusa, torcer o rosto, ou mostrar refabios de tristeza, que parecia, que Deos, que lhas mandaua pello Prelado, lhes daua com o mandato a alegria, a força, & o sofrimento. A tudo obedeciaõ sem pòr em questaõ, ou em razaõ, o que deuiaõ fazer, para que não só ficasse a vontade catina á obediencia, senão tambem o juizo. Erão suas praticas não elegantes, mas cheias de affectos, ricas de verdades, claras em desenganos: parecia aos ouuintes, que lhe metia ás palauras na alma, & que leuauaõ consigo huma secreta chama, que se atcaua em seus coraçoes; pello que entendiaõ, que era Deos o que fallaua nelle. Com aproueitarrem tanto suas palauras aos que as ouuiaõ, muito maior proueito fazia com o exemplo de suas obras. Assim como os Ceos, conforme diz Sam Basilio, obrando fallaõ; porque aquella ordem, aquelle concerto, aquella vniformidade, que guardaõ

em seus mouimentos, & em seus influxos, saõ aquellas excellentes vozes, que Dauid lhes ouuia, & saõ hũa pregação continua, com que nos estaõ incitando, & conuidando a louuar a Deos: assi o Padre pregaua cõ todas suas acçoens, incitando com ellas a todos a hũa exacta obseruãcia da vida religiosa, que nellas resplandecia. Andando dons Nouços tentados do demonio, para deixar o habito, por não poderem tolerar o rigor da Religião, entrou o Padre a segunda vez por Prior de Lisboa, & dentro de quatro dias com seu exemplo assi os reduzio à perseuerança, q̄ ficãrão tanto outros nos pensametos, de sejos, & intentos, q̄ cõ nenhũa cousa se pareciaõ menos, que cõsigo; & nenhũa se enxergaua nelles mais q̄ hũa determinação feruorosa.

Nas occasioens de Capitulos Prouinciacs mostraua nos seus votos, & sentimentos o espiritu de Deos, que em sua alma estaua. Dizia, que não conuinha, que se dissimulasse algum genero de descuido por amisade, pois não deuia auer outra pretensão entre Religiosos, que ser todos a hũa em o augmento do bem commum; & fazer guerra aos vicios, onde quer que se acharem, principalmente em as cabeças, nas quaes nenhuma tacha he pequena: porque pellas cabeças cresce, ou mingoa o estado da perfeição; que se ellas dormem, facilmente o inimigo semea zizania entre a boa semente. Suas ansias erão, que não afroixasse a Religião em seu rigor, nem se desse lugar à minima relaxação, ainda em as cousas ao parecer mui miudas, para que se não deslustrasse o bom nome, que em todas as partes se ouuia de sua obseruancia: principalmente se tiuesse conta com a conseruação da paz, tirando todas as raizes da dissensaõ, que pella maior parte saõ os desejos de subir, & de mandar; veneno lançado em as veas dos homẽs

Ann
1627

desde seus principios, & mamado no leite dos primeiros pays. Affirmaua, que o cuidado de fazer, que a candeia allumie, & esteja em lugar para isso, he do proprio, que a accendeo, & não da mesma candeia, a qual não tem outro officio de si, senão arder, & ardendo allumiar: mas acomodala de modo na casa, que allumie, não he seu, senão daquelle, que teue cuidado de a accender. E assim por isso, quanto aquelles, que Deos accendeo interiormente com o fogo de seu espiritu, & amor, se descuidão mais de si, & assim tratao de conseruar o seu lume, & o fogo com que ardem, que se lhes não apague, que não lhes lembra tomar o officio de allumiar, tanto cumprem mais com seu officio, & obrigação. Chegando o Padre a idade de nouenta annos no Conuento de Lisboa, lhe deu o Senhor hũa graue enfermidade, cujas dores, & molestias elle soffria com grande paciencia, & conformidade com a vontade de Deos. Pedia aos Religiosos, que lhe fallassem de espiritu, & lhe lembrassem o que Christo Senhor nosso padecco em sua sacratissima Paixaõ. Nelle posto na Cruz pregaua muitas vezes os olhos com notauel effiçacia; & como elle confessou a seu Confessor, delle lhe hiaõ raios de confiança, & de consolação, porque via seus peccados destruidos, & perdoados naquella Cruz, & todas as forças de Deos empregadas em seu remedio, & os merecimentos de Christo offercidos para o saluar. Preguntandolhe o Confessor, *se tinha alguma desconfiança de sua saluação?* Respondeo: *Que se elle quisesse, por se com Deos em justiça, o desanimariaõ os males, que em si via; mas como não queria senão a misericordia, não a desacoroçoaua o ser misero, antes lhe acrécentaua a confiança, porque esse era o proprio objecto da misericordia diuina.* Recebeo os Sacramentos com

demostraçoens de encendido amor de Deos, de firme Fé, & esperança, & de notauel contrição; & a dez de Agosto, ao tempo que se tangia a Matinas, o leuou Deos para si, em premio da pontualidade com que toda a sua vida acodio naquella hora ao Coro.

Ann
1627

CAPITULO XLVIII.

Da boa opiniaõ, com que o Padre Provincial Frei Luis da Madre de Deos se foi desta Prouincia para Capitulo geral; & das eleiçoens de Prelados, que neste se fizeram.



Este triennio governou o Padre Fr. Luis da Madre de Deos esta Prouincia, com o acerto, prudencia, & santidade, que se espera de hum varaõ Apostolico, que não tem outro fim em suas obras, que a gloria de Deos; nem pretende mais, que satisfazer às obrigações do officio, que exercita. Deu heroicos exemplos de Obseruancia regular; & com elles, & com efficazes razoens preuocaua aos Religiosos a abraçala. Acodia com toda a izeção, & justa ira às faltas, quando prorompiaõ em atreuimentos, & se não podiaõ ja leuar por brandura. Muitas vezes não condescendia com os que sem muita causa pediaõ mudanças de hum Conuento para outro, tanto que se viaõ affligidos, & desconsolados. Dizia a estes, que suas afflicçoens, & desconsolaçoens não nasciaõ do lugar, senão dos appetites desordenados, & do demõnio, que com elles lhes fazia guerra. E assim não era remedio para viue-

rem

905

Ann 1628
 109
 rem consolados, o passar de hum Conuento a outro; mas o passar do vicio à virtude, da paixãõ à emmenda: porque na guerra espiritual, o resistir he o que mais conuem, & a emmenda da vida dà a vitoria; para a qual pouco conduz o lugar, ainda que este nas batalhas corporaes costuma ser a mais principal causa do triunfo. Chegado o tempo de Capitulo gèral, que nosso Padre Frei Joaõ do Espiritu Santo celebraua em Pastrana na Dominga terceira depois da Paschoa deste anno de 1628. partio para elle em companhia dos Padres Frei Angelo de Saõ Domingos Reitor do Collegio de Coimbra, & Frei Sebastiaõ da Conceição focios da Prouincia, todos apostados a fazer Prouincial Portuguez. Em chegando tratãrão deste ponto, a que alguns dos Capitulares se mostrarão pouco affectos, dizendo: *Que era bem se fizesse naquelle Capitulo, o que nos mais se tinha feito, acerca de ser Castelhana o Prouincial, pois corria ainda a mesma razão de ser a Prouincia pequena.* Ao que acodio o Padre Fr. Luis, affirmando: *Que Portugal era pequena Prouincia nas casas, mas mui dilatada em sujeitos, muitos delles capazes dos maiores cargos da Religião. Se ategora (acrecentou) houue alguns, que julgãrão, que a Portugal faltãuão homens para o Prouincialato, nascia o tal juizo, de quem queria o tal officio, & asseguraua suas valias com o discredito dos Portuguezes. Nelles sobejão sujeitos, se o considerar, quem não for interessado em auer falta delles.* Este testimonho valeo muito com todos, por ser de Castelhana, & polos na razão. Quando ja se tratava de eleições, disse nosso Padre Gèral: *Que cada qual no votar pretendesse dar aos sujeitos os lugares, que merecessem, porque de peruerter esta inteireza, & de leuarem às vezes ao fundo o proueito publico respeitos particulares; & de fazer siso de acomodar as cousas a pre-*

Ann 1628
 906
tensoes, nascem todas as injustiças, & se destrue, o bem commum, muita parte do qual consiste em se premiarem merecimentos, & não leuarem respeitos, o que se deve a seruiços.

Executando todos este prudente conselho, sahiraõ as eleições mui ajustadas aos merecimentos. As dos Prelados desta Prouincia, que só toçãõ a esta historia, saõ as seguintes. Foi eleito Diffinidor gèral o Padre Frei Sebastiaõ da Conceição, de quẽ, por ser ainda viuo, não digo o que pudera dizer de suas grandes letras, grangeadas com o estudo, & lição de Theologia por muitos annos, & de suas singulares virtudes, com que tem afeiçoado a si os coraçõens de todos os Religiosos, que o venerão como pay, porque tal o achãrão nas duas vezes que tem sido Prouincial, como direi adiante, acrecentando o que aqui callo, fazendo violencia ao coração de discipulo agradecido, por me conformar com a humilde modestia do Mestre. Sahio Prouincial o Padre Frei Pedro de Jesus, que acabaua de ser Prior do Porto, & o tinha sido outras vezes de Figueirõ, de Cascaes, do mesmo Porto, & Reitor do Collegio de Coimbra, mostrando em todas estas Prelacias hum grande cabedal de todas as partes, que fazem hum Prelado perfeito: de sua santa vida dirá muito a historia no segundo tomo. Foraõ eleitos Priores o Padre Frei Antonio do Santissimo Sacramento de Lisboa; o V. Padre Frei Miguel de S. Jeronymo de Euora; o Padre Frei Andre da Encarnação de Cascaes; o Padre Frei Pedro da Purificação de Figueirõ; o Padre Frei Felix de Jesus Reitor de Coimbra; o Padre Frei Lourenço de Sam Joaõ Bautista de Aveiro; o Padre Frei Angelo de Sam Domingos do Porto; & o Padre Frei Andre da Annuniação de Viana. Para o Deferto, que se auia de fundar, foi nomcado Vigario o Padre Frei Thomas

Ann
1628

mas de Sam Cyrillo . Acabado o Capitulo se veio para este Reyno o Padre Frei Antonio do Santissimo Sacramento, que acabaua de ser terceira vez Diffinidor Geral, & deixaua impressa nos coraçoes dos Castelhanos huma saudosa memoria de si, acompanhada da grande opiniaõ, que todos tinhaõ de sua santidade. Quanta esta fosse, constará da relação de sua vida, que faremos no tomo seguinte. Acompanhou até Lisboa Frei Angelo de Sam Domingos: o qual, tanto que elle tomou posse do Priorado, em que vinha prouido, partio para Coimbra com o Padre Frei Felix de Jesus Reitor dali. Reccebêrão a este os Collegiaes com notavel alegria, & prazer, por ser varaõ santo. E tambem festejãrão muito ao Padre Frei Angelo de Sam Domingos, que os tinha governado, não só sem queixas, mas com gozo de todos, & augmento da casa, em que fez as abobodas do Claustro, o transito, que sobre elle vai do Dormitorio grande para o Coro, & o Campanario, em que poz o sino grande. Passou elle logo para o Porto, cuja Prelasia lhe entregou o Padre Frei Pedro de Jesus, que até entam se não tinha declarado Prouincial, ainda que atia muitos dias, que a noua de o ser lhe foi à mão, por via do Conde de Miranda Governador, que como era singular amigo seu, a fez vir de Madrid pella posta. Não causou a dignidade aluoroço algum em seu animo, que por Deos tinha todas as cousas da terra debaixo dos pès; antes mal auinda sua humildade com ella, a encobrio até que a obediência o obrigou a descobrilla. Em se sabendo na Cidade, toda a principal gente della fez demonstraçoens de gozo igual ao muito, que estimauão sua pessoa, & venerauão sua virtude. Por fugir dos applausos, deu pressa a irse para Lisboa: que os humildes quanto

desejaõ desprezos, tanto aborrecem honras. Ann
1628

No mez de Junho entrou no Conuento de Aveiro o nouo Prior Frei Lourenço de Sam Joaõ Baptista, que nos officios de Viceretor do Collegio de Coimbra, & de Superior daquelle Conuento, & de Secretario do Prouincial Frei Luis, procedeo com muita prudencia, & virtude. Seu antecessor Frei Andre da Encarnação passou logo a Cascaes, onde succedeo ao Padre Prior Frei Miguel de Sam Jeronymo, que o foi ser de Euora, onde acabou o Padre Frei Alberto da Conceição. A tres de Julho tomou posse do Priorado de Figueirò o Padre Frei Pedro da Purificação, & o deixou com muito gosto seu antecessor Frei Domingos do Espiritu Santo, varaõ de mui exemplar vida, como se verá, quando tratar de suas virtudes. Das que exercitou na Religião seu successor Frei Pedro, se fará a seu tempo larga relação, dando heroicos exemplos de perfeição governou os tres annos passados o Conuento de Viana; no qual com o nouo Prior Frei Andre da Annunciação se poz o Curio de Moral, de que foraõ Lectores os Padres Frei Luis de Jesus, & Frei Manoel da Ascensão, a quem occuparão tambem no officio de Superior, que era elle, muito para tudo, por ser tam douto, como virtuoso: delle; & de seu irmaõ Fr. Leão fallaremos nos annos, em que hum em Coimbra, outro em Euora, forão gozar do premio de seus trabalhos. Ao que tenho tido com o largo discurso deste primeiro tomo da Historia, deuo ja por fim, tanto por tomar alento para a continuar em outro, quanto por se seguir a fundação do nosso Deserto de Santa Cruz de Busaco, que he digna de hum liuro inteiro: porque com ella só tem esta Prouincia, com que eternizar seu

Ann
1628
907

Ann 1628 nome; com que admirar ao mundo; com que triunfar do inferno; com que accender a seus filhos no amor da virtude, & conhecimento do instituto proprio de seu Padre o grande Profeta Elias; & com que cerrar a boca à prudencia da carne contraria ao espiritu; & abrila mui-

tos para louuarem a Deos, que tam admiravel se mostra nos seus Seruos. Elle seja seruido de que entremos no numero delles.

Amen.
(*)

Ann 1628

LAVS DEO,

Virgini que Matri.



Protes-

INDEX

CAPITULO XLVIII

Protestação do Autor.

Como o Santissimo Padre Urbano Papa VIII. a 13. de Março do anno de 1625. tenha publicado na sagrada Congregação dos sagrados Ritos, & na vniuersal Inquisição hum Decreto, & o haja confirmado a 5. de Julho do anno de 1634. no qual prohibio imprimir liuros, que contenhão os feitos de pessoas celebres, em fama de santidade, ou martirio, que sabirão desta vida, ou milagres, ou reuelações, ou qualquer beneficio como alcançados de Deos, por suas intercessões sem reconhecimento, & aprovação do Ordinario, & os que atégora são impressos, em nenhũa maneira quer que sejam aprovados: além disto o mesmo Santissimo Padre, a 5. de Junho de 1631. haja explicado que não serão admitidos Elogios de Santo, ou beato, absolutamente que caíam sobre a pessoa, ainda que se podem admitir os que caíem sobre costumes, & opinião de santidade, com protestaçoão ao principio, que não se pretende dar a semelhantes cousas autoridade, que mana da Igreja de Roma, & que a Fè sòmente na do Autor se estribe. Sujeitandome a este Decreto, & à sua confirmação, & declaração, com a obferuancia, & reuerencia que se lhe deue. Protesto não receber em outro sentido qualquer das cousas que neste liuro refiro: nem que outro algum o receba, senão naquelle sòmente que estribe em autoridade humana, não na Diuina da Catholica Igreja Romana, ou da Santa Igreja Apostolica: exceptuando tão sòmente aquelles a quem a mesma Santa Igreja tem já escrito no Catalogo dos Santos, Beatos, ou Martires.

Fr. Belchior de Santa Anna.

INDEX

INDEX
DAS PRINCIPAES
COVSAS DESTA CHRONICA.

Nelle (em fauor da memoria) se poem sò hum numero, que significa o dos Paragraphos.

A

Fr. Agostinho dos Reys.



Oi Prouincia desta Prouincia, & varaõ de consumada virtu de. 372. Dilatou a Prouincia com tres Cõuentos. 371. Estã seu corpo incorrupto, & faz Deos por elle muitos milagres. 376.

Fr. Alberto de S. Francisco.

Premiou Deos suas virtudes cõuenturosa morte. 360.

Fr. Alberto de S. Antonio.

Conseguiu perfeição mui superior à idade. 440.

Alberta de Iesus.

Em breue vida se auetajou muito nas

virtudes, & morreo como Santa. 335. & nos seguintes.

S. Alberto Conuento de Freiras.

Vierão a fundalo Religiosas de Seuilha. 140. Estiuerão estas, antes de o fundar, no Mosteiro da Anunciada. 143. Quando vierão os Ingleses a Lisboa, pretendêrão exporle ao Martyrio. 307. Por obediencia forão para o Castello. 307. Em todo o tempo se exercitarão em heroicas virtudes. 504. 622. 646. 657. 658. 696. 767. até 769. Era necessario à Prelada limitar às Religiosas o rigor, & penitência, para não fazerem excessos. 437. Por meios extraordinarios daua Deos inuitas vezes às Religiosas o sustento. 438. 505. 506. 546. 578. 658. Crecco o trigo às Religiosas. 439. As Preladas exercitauão às Religiosas em mortificações. 504. 622. 657. 667. Vioas a Mad: e Maria de S. Jo seph representadas em figura de flores, às quaes Christo S. N. daua singular graça cõ o orualho, que lhe

fahia das mãos. 623. Outra vez as vio encadeadas todas em hũa cadea com Christo. 838. Hum Anjo affeteou os coraçõens das Freiras. 696. Honra a este Conuento a sagrada mão esquerda de nossa Madre S. Thereza. 236.

Alter do Chaõ.

Fundouse nelle hum Conuento, que se extinguiu. 420.

Fr. Affonso de S. Ioaõ Baptista.

No Priorato do Conuento de Lisboa se mostrou prudente, & santo. 628.

Fr. Ambrosio Mariano.

Como a grande Letrado lhe cometeo o sagrado Concilio Tridētino certo negocio de importancia em Alemanha. 81. Fez voto de Castidade, & com o habito de Malta seguiu a guerra com opiniaõ de valeroso. *ibid.* Na guerra de S. Quintim se lhe affeicou em estremo el Rey Dom Felippe sendo ainda Principe. *ibid.* Defendeo a castidade de hũas donzellas. *ibid.* Livrou do castigo aos que lhe leuãtãrão hum falso testimonho, que o chegou a perigo de morte. 82. Fez se Hermitão. *ibid.* 83. Trouxeo à Religiaõ N. M. S. Thereza, & tomou o habito em Pastrana, que a mesma Santa lhe cozeo, & vestio. 86. Professou em presença da mesma Santa. 87. Deu principio ao Collegio de Alcalà de Henares; & fundou o Mosteiro de N. S. do Socorro. *ibid.* Assistio à morte do Principe Rui Gomes da Sylva Portugues, & di spolo para ter hũa felice morte. *ibid.* Foi Presidente na fundação de Seuilha. *ibid.* Zelozo do bem da Ordem padeceo trabalhos. 88. 89. Era em estremo humilde, dado à oração, & penitente. 83. 86. Seguiu estreita pobre-

za. 90. 91. 93. 95. No Capitulo de Alcalà foi escolhido para vir fundar o Conuento de Lisboa. 80. Veio fundar este Conuento com sete companheiros escolhidos por elle. 90. Fizerão grande estimacão de sua pessoa el Rey, & todos os senhores da Corte. 91. Com sua conuersação, & trato ganhaua corações, & rendia vontades. 92. Foi a Seuilha para trazer de lá Religiosas para Lisboa. 139. Antes de partir prometeo á Condessa do Sabugal, que estaua desconfiada dos Medicos, que não morreria atè elle tornar: como succedeo milagrosamente. 138. Em quanto foi Prior de S. Felippe exercitou heroicã virtudes. 230. & nos seguintes. Foi se para Castella, onde morreo assistido dos santos Martyres Cosme, & Damiaõ. 238.

Fr. Andre da Conceição.

Por ser varaõ perfeito o fizerão primeiro Vigario do Conuento de Cascaes. 278. Foi Prior de Euora, donde renunciando o de Lisboa, lhe foi succeder no Priorato. 385.

Andre de Pinho.

Na fabrica do Collegio de Coimbra gastou sua fazenda. 486.

Fr. Angelo de S. Ioseph.

Resplandeeo em obras de rara perfeição. 595.

Fr. Angelo de S. Domingos.

No Priorato de Figueiro deu excelente exemplo. 669. Floreceo a perfeição em Cascaes, sendo elle Prior. 758. Reitor do Collegio de Coimbra, agradou muito seu gouerno. 747.

Anna Teixeira.

No lugar das Pias, onde moraua, fez

fez sempre boas obras aos Religiosos de Figueirô. 470. Appareceolhe N. Senhora na hora da morte, premiãdo a deuação, que tinha a seus filhos. 470.

D. Antonio de Castro Conde de Mofanto.

Por estimar muito aos nossos Religiosos, lhes fundou o Conuento de Cascaes. 377.

Fr. Antonio de Iesus.

Exercitou heroicãs virtudes, sendo Prouincial. 745.

Fr. Antonio do Santissimo Sacramento.

Por sua muita virtude o escolherão para ir à fundação de Euora. 397. Foi alli Mestre de Nouiços. 406. Fundou o Conuento de Figueirô, de que foi primeiro Vigario. 473. Começou tambem o Collegio de Coimbra; & sendo Reitor d'elle, com doutrina, & exemplos adiantou muito a perfeição. 541. A mesma praticou eleito primeira vez Prior de Euora. 573. No officio de Diffinidor geral campeou seu talento. 603. Na segunda vez, que governou o Conuento de Euora, edificou, & agradou aos Religiosos, & seculares. 630. Prior de Lisboa primeira vez com seu exemplo fez florecer a Observancia regular. 715. 749. Desta deu raro exemplo quando foi Diffinidor geral segunda, & terceira vez. 663. 747.

Fr. Antonio de Iesus.

Vindo por Vigario Prouincial a Lisboa, de todas as virtudes deu heroicos exemplos. 282.

Arrabidos.

Fizemos com estes Religiosissimos Padres irmandade, & liança. 199.

Fr. Angelo da Ascensão.

Morreo curando os apeltados. 463.

Antonia da Cruz.

Prioressa primeira vez, governou com notavel acerto. 504. Outra vez celeita Prioressa, se esmerou em toda a perfeição. 622. 657.

Azeiro.

Fundouse nelle, junto a S. Gonçalo, o nosso Conuento de Nossa Senhora do Carmo. 611. Neste floreceo sempre hũa rara Observancia. 627. Raiuoso o inimigo pro-uocou certas pessoas a perseguirem os Religiosos. 612. Sahirão estes com victoria, & maior credito de virtuosos. 614. Mudarão se os Religiosos para as casas da senhora Dona Beatris de Lara. 615. Forão habitar o Conuento, que hoje temos. 671. Deuse o Padroado deste à senhora Dona Beatris de Lara. 672.

B.

Fr. Balhazar de Iesus.

Viveo fantamente, & teue felice morte. 314.

Fr. Baptista da Trindade.

Prior de Lisboa primeira vez exercitou se em toda a virtude. 294. Desta deu notaveis exemplos sendo Prior de Cascaes. 446. Prelado de Lisboa segunda vez, teue encontros do juizo com o Padre Vigario Prouincial, & recorreo a nosso Padre Geral. 477. O N. P. Geral lhe fez muito fauor, & o mandou tornar para Lisboa.

479. Referese sua vida. 386. & nos seguintes.

Bras Felles de Menezes.

Está sepultado em Capella propria na nossa Igreja de Lisboa. 589.

Dona Brites de Lara.

Tomou o Padroado do nosso Conuento de Aueiro. 672. Deixou as suas casas, & renda para se fundar outro de Religiosas nossas. 673. A morte, que teve, pareceuse à virtuosa vida, que fez. 673. 674.

Fr. Bernardo da Conceição.

No cargo de Prior de Lisboa, & Vigario Prouincial, se houue como varão perfeito. 507.

Fr. Bernardo de S. Maria Prior de Cascaes.

Edificou a todos com sua exemplar vida. 544. No q̄ se esmerou mais Prelado no Conuento de Lisboa, & Vigario Prouincial. 570. 575.

Dona Bernarda Ferreira de la Cerda.

Foi singular bemfeitora da Ordem, & em Capella propria está enterrada no nosso Cõuento de Lisboa. 590.

Bernardo de Sousa.

Os Religiosos do nosso Conuêto de Figueirò erão festejados em sua casa. 469. Pagoulhe Deos sua deuação com fazer, que assistissem à sua morte Religiosos da Ordem. *ibid.*

Bertholameu de Vasconcellos.

Por ser deuoto da Religião fez sempre copiosas esmollas aos Religiosos de Figueirò. 470.

Fr. Bertholameu de Iesus.

No Priorato do Conuento de Lisboa se esmerou em sãtidade. 285.

F. Bertholameu de Iesus Maria.

Na vida, & na morte procedeo como bom Religioso. 449.

C

Carmelitas.

DEulhes principio N.P. o grande Profeta Elias. 2. Reformou os glorioso S. João Bautista. *ibid.* Tratarão familiarmente a Virgem Senhora nossa, & a reconhecerão por Mãe. *ibid.* Forão Carmelitas os Essenos Alexandrinos, de que faz menção Eusebio, & os muitos Religiosos, que em Itália achou S. Athanasio. *ibid.* Vierão a Hespanha com o Apostolo Santiago. 3. São Elpidio Carmelita foi primeiro Bispo de Toledo, & fundou alli Conuentos de Frades, & Freiras. *ibid.* Nosso Padre Elias assistindo a Christo Senhor nosso no Thabor, alcançou delle, que durariaõ os Carmelitas até o fim do mundo. 4. Mitigou sua Regra o Papa Innocencio IV. anno 1432. *ibid.* Nossa Madre S. Thereza fundou Conuentos de Freiras, & Frades no rigor da Regra. 5. Deu Deos noticia desta Reforma muitos annos antes. 6. 7.

Carmelitas da Observancia.

Os nossos Padres Carmelitas da Observancia tiuerão hospedados no seu Conuento de Lisboa os primeiros Fundadores do nosso de S. Felippe. 93. Sempre nos honrãõ como bons Irmãos. 93. 94. 95.

Cascaes.

O Conde de Monsanto D. Antonio de Castro fundou nesta sua villa o nosso

nosso Conuento de Nossa Senhora da piedade. 377. Nelle floreceo muito a perfeição. 383. 758. até 761. Esta teue grandes augmentos quando alli esteue o Nouiciado. 880. 881. 882. Mudouse o Santissimo Sacramento para a Igreja noua com solemne procissão. 382. Multiplicou Deos o paõ à Communidade. 386. Proueo tambem de sustento. 544. Castigou o Senhor dous emulos dos Religiosos. 386.

D. Catherina Maria de Faro.

A deuação, que nos tinha, a obrigou a fazer hũa sumptuosa Capella na nossa Igreja de Lisboa onde jaz. 389.

D. Catherina Duqueza de Bragança.

Esta serenissima Princeza nos fundou o Conuento de Alter do chão villa sua. 420.

S. Clara.

Appareceo a N. M. S. Thereza, & prometeolle ajuda, & fauor. 37. As suas Freiras de Auila, ajudarão cõ largas esmollas a fundação, que alli fez a S. Madre. 44. As Religiosas de S. Clara de Coimbra fizeram sempre grandes esmollas ao nosso Collegio. 483. Das Religiosas da mesma Ordem receberão as casas do Porto, & Euora muitas charidades. 644.

Coimbra.

Fundouse nella o nosso Conuento de S. Joseph. 481. Houue sempre nelle rara perfeição, & admirauéis exêplos della. 488. 574. 603. 604. 691. 692. 693. 695. 762. até 764. Viose o Collegio cercado de luz do Ceo. 604. Proueo Deos aos Collegiaes do necessario sustento em muitas occasiões. *ibid.* 695.

Colação espiritual.

Temse às festas feiras despois de jantar. 460.

Conuerfoes.

Forão cinco Religiosos nossos para Congo, a conuerter almas. 120. Perderaõse estes no mar. 123. As mesmas conuerfoes forão outros cinco. 124. Na viagem cahiraõ em mãos de Coffarios. 125. Indo outros tres Religiosos, em Angola, & Congo, cõuertirão muitas mil almas. 127. Estando muitos preparados para a mesma jornada, se desfez esta. 600.

Companhia de Iesus.

Escolheo nossa Madre Sãta Thereza Confessor da sagrada Religião da Companhia, pella grande opinião que tinha de suas letras, & virtude. 26. O Beato Francisco de Borja tratou a Santa, conheceo seu espiritu, & deu lhe conselhos mui proueitosos à sua alma. 28. O Padre Balthezar Aluares varaõ de singular espiritu, poz à Santa em maior perfeição. 28. Ajudoua muito na fundação da Reforma. 36. Facilitoulhe a fundação do Mosteiro de Medina. 46. O Padre Gaspar de Salazar homem de grande virtude, fauoreceo muito à Santa para sair com a Reforma. 36. Por este fauor, que deu à Santa, recebeu de Deos muitas mercês. 44. O P. Paulo Fernandes foitaõsãto como Letrado, ajudou à Santa para fundar em Toledo. 51. O Padre Martin Guterres Reitor do Collegio de Salamanca fez o mesmo para fundar alli. 54. Estando a Santa em oração, vio muitos da Cõpanhia no Ceo cõ bandeiras brancas nas mãos; & entendo de Deos, q os filhos della haõde ajudar muito à Igreja nos tempos vindouros. 57. Sempre dos Padres recebemos boas obras neste Reyno. 93.

D.

Diogo de Lopes de Sousa Conde de Miranda.

F Auorecco muito a Ordem. 634. 643.

Diogo Fernandes.

Foi Sacerdote de muita virtude, & deuoto das Religiofas de S. Alberto, onde se enterrou. 548.

S. Domingos.

Appareceo a nossa Madre S. Thereza & prometeolhe seu fauor em tudo. 61. 63. Seus filhos ajudarão muito à Santa, & à sua Reforma. 93. Por conselho do P. Fr. Vicente Varraõ tornou a Santa Madre a ter oração. 21. O P. Presentado Fr. Pedro Ibanhes, aconselhou, & animou à Sãta para fazer a Reforma. 36. Mãoulhe escreuer o liuro de sua vida. 39. Socegou a perseguição da Cidade contra a Santa, & inclinou o Prouincial a darlhe licença para ir viuer no nouo Mosteiro. 42. Premiou N. Senhora cõ singulares fauores. 44. Despois de morto appareceo glorioso à Santa. *ibidem*. O Padre Mestre Fr. Domingos Banhes impedio, q̃ se desfizesse a fundação da Santa. 41. Hum Religioso de S. Domingos, cõ lhe dizer a Sãta certas palauras da parte de Deos aproueitou muito na perfeição. 38. O Padre Fr. Pedro Fernandes fallando cõ a Santa, fez grande conceito de sua santidade. 55. Sendo elle Visitador Apostolico da Ordẽ do Carmo a fez Prioressa do Mosteiro da Encarnação. 56. Concorreo cõ o Nuncio na sãtãça, q̃ este deu em nosso fauor 93. Na mesma sentença concorreo o P. Fr. Fernãdo de Castilho insigne em letras, & virtude. *ibid*. Neste Reyno todos os filhos de S. Domingos nos tem fauorecido. *ibid*.

Fr. Domingos de Santo Alberto.
Referemse suas heroicas virtudes. 751. até 737.

Fr. Domingos de Santo Angelo.
Sendo Prior de Aueiro de todas as virtudes foi exemplar. 627.

D. Duarte de Castello branco Conde do Sabugal.
Estimou muito, & foi grãdissimo deuoto dos nossos Religiosos. 92. 95.

E.

N. P. Fr. Elias de S. Martinho Geral.

SEndo eleito Geral absoluto da Religião, em tudo se mostrou insigne na perfeição. 370.

Fr. Estenão de S. Elias.

Na vida, & na morte procedeo como perfeito Religioso. 561.

Euora.

Referemse suas excellencias. 393. Fundouse nella o Conuento de N. Senhora dos Remedios, junto à porta de Reimondo. 398. Pretẽderão certas pessoas Religiosas lançar fóra da Cidade aos nossos Religiosos. 399. A Camara, & os fidalgos os defenderão, ficando os contrarios confusos. *ibid*. 400. Mudouse o Conuento da porta de Reimondo para onde hoje está. 530. Tomou o Padroado delle o Arcebispo Dom Joseph de Mello. 533. Praticouse sempre nelle huma perfeita obseruancia regular. 402. 573. Proueo Deos aos Religiosos por milagre. 429. 464. 573. Hũ deuoto Crucifixo tẽfeito algũs mercès a particulares. 536. Nossa Senhora dos Remedios em todo o tempo fez milagres. 537. A veneravel Leonor Rodrigues viu a N. Senhora cõ seu bendito Filho aconi-

acompanhar ao Sacrifício, q̄ cõpunha o Altar. 405. A mesma via, q̄ estando o Senhor exposto, fahirão da Custodia formas, q̄ se hiaõ meter nas bocas dos Religiosos, que estauão orando. 405. Muitos Religiosos se offerecerão para curar os apcstados. 464.

Expulsos.

Hum Religioso lançado da Religião acabou com defastrado fim. 527. A este foi igual outro na expulsão, & na roim morte. 655.

F

Fr. Fernando da Encarnação.

NO Collegio de Coimbra viuuo exemplarmente. 542.

Frei Felix de Jesus.

Prelado do Conuento de Cascaes, governou com notauel prudencia, & santidade. 629. Sendo Prior de Lisboa primeira vez, com sua doutrina, & vida afferuoraua a todos. 664. Deu notaueis exemplos de perfeição, no tempo q̄ em Castella foi Diffinidor gèral. 714. Na segunda vez, que governou o Conuento de Lisboa, em tudo se mostrou santo. 747.

Figueirò.

Fundounos nelle o Mosteiro de N. Senhora do Carmo Pero de Alcaçoua de Vasconcellos, q̄ era senhor da terra. 467. Sèpre os Religiosos seruirão a Deos cõ grãde perfeição. 471. 472. Multiplicou Deos o paõ. 474. Tambem acrecentou o trigo, & azeite das esmolas. 475. E prouco ao Prelado de dinheiro, & de outras cousas necessarias. 545. 606. Nos moradores da ribeira de Litem achãrão sempre os Religiosos muita charidade. 475.

Fr. Francisco da Madre de Deos.

Sendo Prouincial agradou muito sua vida, & doutrina. 448.

D. Francisco de Castro Inquisidor gèral.

Amounos muito, & nos fez grandes e smollas. 589.

Francisca das Chagas:

Na vida, & na morte se mostrou perfeita Religiosa. 408.

N. P. F. Fracisco da Madre de Deos Gèral.

Defendeo Conclusoens publicas no Capitulo celebrado em Lisboa. 226. No mesmo Conuento foi Mestre de Nouços. ibid. Elegerão Gèral: 459.

G

Fr. Gaspar de S. Pedro.

FOi dos primeiros Fundadores do Conuento de Lisboa. 89. Tanto edificou com sua vida, quanto admirou com fermões. 95.

Fr. Gabriel de Christo.

No Priorato do Conuento de Lisboa em letras, & virtude cãpeou muito. 270.

F. Gabriel de Christo.

Se guio grãde perfeição, & reure ditosa morte, visitando nella N. Senhora. 432. atè 436.

Fr. Gonçalo de S. Alberto.

Esmerouse em estremo na perfeição. 739. atè 744.

Fr. Gregorio Nazianzeno.

Foi primeiro Prouincial da Prouincia de S. Felipe, quando constaua das casas deste Reyno, & das de Andaluzia. 293. Assentou bem este officio sobre suas heroicas virtudes. 293.

H.

Henrique de Sousa Conde de Miranda.

POr ser muito deuoto da nossa Ordem, fahoreceu o Conuento de Auiro. 613.

I.

Fr. Ieronymo de Santo Hilaridõ.

FVndou o Conuento de Euora, & na Prelasia delle deu notauel exemplo. 407.

Ignacio Ferreira Canceler mór.

Estã sepultado em Capella propria na nossa Igreja de Lisboa, & foi grã de bemfeitor da Religiaõ, de que quiz ser Donado. 590.

N. P. Geral Fr. Ioão do Espiritu Santo.

Veio visitar esta Prouincia, & teue grande gosto cõ ver nella a Observancia em alto ponto. 873.

N. P. Geral Fr. Ioseph de Iesus Maria.

Visitou esta Prouincia, com cuja perfeição se edificou muito. 631. Fez Diffinitorio geral em Lisboa. 633.

Fr. Ioseph de S. Ioão.

Viueo, & morreo exemplarmente. 571. Renunciou o Priorato de Euora, 480. Foi hum dos Fundadores do Collegio de Coimbra, & escolhido para isso por ser notauel Pregador. 482.

Fr. Ieronymo Graciano,

Sendo Prouincial de toda a Ordẽ, fez Capitulo em Lisboa. 226. Veio por

Prior de S. Felippe, & Vigario Prouincial. 257. Com sua excellente doutrina se exercitauão os Religiosos em grãde perfeição. 258. 259. Trouxe para o Conuento de S. Alberto a sagrada mão de N. M. S. Thereza. 236. Antes de Religioso viueo exemplarmente. 242. Na Religião aproueitou muito nas virtudes. 248. Ajudou as Religiosas Flamengas na fundação do seu Mosteiro de Alcãtara. 271. Fez hã recolhimento de Cõuertidas. 272. Foi perseguido, e mortificado. 278. Por mandado do Archiduque Cardeal foi Visitador Apostolico dos nossos Padres Observantes. 296. Indo a Euora a examinar algũs espiritus chamado do senhor Arcebispo D. Theotonio, encaminhou a maior perfeição muitas pessoas. 299. 300. Trabalhou muito em seruiço dos proximos na vinda dos Ingleses a Lisboa. 311. Foi deste Reyno para Castella. 313.

D. Innes de Albuquerque.

Foi Religiosa do Mosteiro de Jesus de Auiro, & grande bemfeitora dos nossos Frades. 674.

Innes de Santo Eliseo.

Forão heitoicas suas virtudes. 557. & nos seguintes.

D. Innes Pimentel.

Juntou à dignidade de Condessa de Monsanto hã grande perfeição de vida. 388. Fez vir Religiosas nossas de Castella para fundar em Cascaes hum Mosteiro, que não teue effeito. 455.

Nosso Venerauel Padre F. Ioão da Cruz.

Veio ao Capitulo celebrado em Lisboa. 225. Nelle votou, que não hou-

houeſſe reeleiçõens de Prelados.
227. Todos os que o tratãrão en-
xergãrão nelle hũa admirauel ſan-
tidade. 229.

Fr. Ioão da Encarnação.

Exercitouſe em heroicas virtudes,
& teue felice morte. 793. até 803.

Fr. Ioão de Ieſus Prior de Lisboa.

Deu exêplos de perfeito varão. 348.

Fr. Ioão Baptiſta.

Edificou em eſtremo os Religioſos,
& ſeculares, quando viſitou duas
vezes eſta Prouincia. 364. 431.

Ioanna de S. Ioseph.

Procedeo tam virtuofamente, que
ſatisfez às obrigações de Carme-
lita Deſcalça. 365. & nos ſeguintes.

S. Ioseph.

Sarou a noſſa Madre S. Thereza, &
fez lhe muitas mercês. 19. 37. Pro-
meteolhe dinheiro para a fabrica
do primeiro Moſteiro. 37. Encami-
nhoua leuãdo o caminho errado. 61.

F. Ioão de S. Ioseph.

Foi na Armada de Inglaterra, & Mar-
tyr. 290.

Dom Iorge de Almeida.

Sendo Arcebiſpo de Lisboa fez grã-
des fauores, & notau eis eſmollas
aos noſſos Frades. 93.

Fr. Ioseph de Ieſus Maria.

Vigario Prouincial, deu exemplo de
inſignes virtudes. 460. Mandãrão-
no ir para Caſtella 478.

Fr. Ioseph de Ieſus Maria.

Em tudo ſe moſtrou Varão Apoſto-

lico 205. E nos ſeguintes.

D. Iſabel de Caſtro, Condeſſa do Sabugal.

O Padre Fr. Ambroſio Mariano lhe
dilatou a morte. 92. Foi ſingular
bêfeitora dos noſſos Religioſos,
& acabou a vida felicemente. 92.

Iſabel de S. Ieronymo.

Nas virtudes, & perfeição imitou
muito a noſſa Madre Santa The-
reza. 680. & nos ſeguintes.

Iſabel de S. Francisco.

Deulhe o habito N. M. S. Thereza.
698. Teue dom de lagrimas, & al-
ta oração. *ibid.* Leuoua noſſa San-
ta Madre a fundar em Vêas, & em
Seuilha. 699. Foi reformar o Mo-
ſteiro de Paterna. 700. 701. Hum
dedo de noſſa Madre Santa The-
reza a ſarou milagrosamente de
hum grande mal. 702. Foi Prío-
reſſa de Seuilha, & augmentou
muito o Conuento. *ibid.* Fundou
o Conuento de Sam Lucar. 703.
Veio para eſte Reyno a fim de fũ-
dar outro em Caſcaes. 704. Paſ-
ſando por Euora pretendeo o ſe-
nhor Arcebiſpo Dom Theotonio,
que reformiſſe certo Conuento,
de que ſe eſcuſou. *ibid.* Profeti-
zou ſucceſſos futuros. 708. Fez
rara penitencia. 707. Na hora da
morte lhe appareceo noſſa Santa
Madre, & a chamou. 709.

Iubileo das quarenta horas.

Alcançou do Papa Paulo V. o ve-
nerauel Padre Frei Pedro da Ma-
dre de Deos. 549. Fizemolo no
Moſteiro de Lisboa primeiro que
todas as Religiões. 552.

L

Ludoufe nella o Mosteiro de Sam Felippe. 90. Plantonse neste grandissima perfeição. 96. 97. 98. 99. 100. 102. Fezse nelle Capitulo de toda a Ordem. 225. Mudoufe o Mosteiro de Sam Felippe para Sam Crispim com titulo da Madre de Deos. 510. De S. Crispim passou para o sitio, que hoje occupa, com titulo de Nossa Senhora dos Remedios. 587. Sempre floreceo nelle a perfeição. 607. 664. 665. 715. 749. 750. 756. Os Prelados exercitauão aos Frades em mortificação. 511. 628. El Rey Felipe vindo a Portugal, mostrou que estimaua muito aos Religiosos, & os nomeou para irẽ a Congo a conuerter almas. 668. Proueo Deos aos Religiosos de paõ milagrosamente. 374. Houuerão sentença contra os que pretendẽrão impedirnos o pedir certos dias na Cidade. 513.

Fr. Luis da Madre de Deos.

Na primeira vez que foi Prouincial desta Prouincia se mostrou perfeito Prelado. 664. 710. Quando teue segunda vez o mesmo officio, se esmerou mais na perfeição. 747. 905.

Fr. Luis ds S. Ieronymo.

Sendo Prouincial governou como homem de muita virtude, & douto. 247.

Fr. Luis da Assumpção.

Curou os apeltados, & neste exercicio perdeu a vida. 462.

Luisa de Iesus Maria.

Sobre a nobreza de filha do Conde de Penaguiaõ, acrescentou o lustre da virtude. 770. atè 773.

Fr. Lourenço da Madre de Deos.

Eleito Reitor de Coimbra ensinou aos subditos com obras, & palauras. 574. O mesmo fez sêdo Prior de Euora. 605.

M

Fr. Manoel da Madre de Deos.

Fez grandes progressos na perfeição. 579. & nos seguintes.

Fr. Marcos de Santo Angelo.

Na larga vida que tene obseruou sempre hum alto ponto de virtude. 775. atè 784.

Margarida das Chagas.

Em quanto viueo na casa de seu pay o Conde de Villa-Franca, se deu muito à virtude. 516. 517. Na Religião se auentajou em estremo na obseruancia regular. 523.

Dona Mariana de Castro Condesa de Tentugal.

Foi Irmã da Ordem, & singular benefeitora della. 785. Conseguiu heroicas virtudes. ibid. atè 792.

Dona Maria de Menezes,

Fundou o Conuento de Figueirõ villa sua, ao qual fez muitas esmollas. 469.

Maria de São Ioseph.

Por seu grande talento a trouxe N. Madre

Madre Santa Thereza à Religião. 151. & nos seguintes. Fela a Santa Priorissa de Senilha, 160. Veio fundar o Côuento de Lisboa. 140. Plantou nelle estremada perfeição. 165. Resplandeceo alli em todas as virtudes. 178. & nos seguintes. Traçou o Mosteiro das Madres Flamengas em Alcantara, & fez suas leys mandada pello Archiduque Cardeal, 265. 266. Teue pesadas mortificações. 301. As unhas leuaua com grande alegria. 305. Mostrou singular paciencia em as penitencias, que lhe derão. 327. Assistirãolhe, & consolauãona nos trabalhos Santa Clara, & Santa Catherina de Sena. 332. Pretendeo o Arcebispo de Euora leualala a reformar hum Mosteiro daquella Cidade. 415. Mostrou o espiritu profetico, de que Deos a dotou. 439. Vltimamente foi perseguida, & mandada para Castella. 495. Morreo no Mosteiro de Cuerua; está seu corpo incorrupto, & cheiroso; & faz Deos por elle muitos milares. 500.

Maria de S. Ioseph a segunda.

Desde minina de peito resplandeceção nella presagios de grande santidade. 806. Na puericia admirou a todos sua vida. 807. Fugia das conuersações, & passatemplos. 810. Tinha largas horas de oração. 811. Vsaua consigo notauajs rigores. 813. Com os proximos era mui branda. 814. Fez voto de ser Carmelita Descalça; & vencidas muitas difficuldades tomou o habito. 817. Foi profunda sua humildade. 824. A paciencia heroica. 825. 827. Teue continua, & subida oração, em que Deos lhe fez grandissimas mercês. 833. Manifestou selhe Deos de diuersos modos. 837. Abrazauase em amor de Deos. 840. Affligio seu corpo cõ

raras penitencias, & mortificações, & teue a temperança em grao heroico. 847. Dotoua Deos de hũa vnica Fé, & firme Esperança. 857. Foi deuotissima do Santissimo Sacramento. 855. Teue dom de profecia. 858. Guardou os tres votos com rarissima perfeição. 861. Era hum Anjo em pureza. 863. Sua vista causaua pureza de pensamentos. 864. Por obediencia não morreo por alguns dias, sendo mortal a doença. 867. Alcançada a obediencia morreo santamente. *ibid.* Fez Deos por suas reliquias muitas maravilhas. 868.

Fr. Martinho da Madre de Deos.

Sendo Prouincial satisfez às obrigações de perfeito Prelado. 631. Fundou os Conuentos do Porto, & de Viana. 636. 647. Deu excellentes exemplos de virtude. 659.

Fr. Miguel da Virgem.

Veio por Vigario Prouincial deste Reyno. 479. Fundou o Collegio de Coimbra. 481. Tambem deu principio ao Conuento de Auçiro. 611. Exercitou se no exercicio das virtudes, dando raros exemplos dellas. 624.

O V. P. Fr. Miguel de S. Ieronimo.

Entrou em Mestre de Nouiços. 543. Procedeo no officio com rara perfeição. 575. 716. Prouaua os Nouiços com muitas mortificações. 577. 666. Prior de Cascaes adiantou muito a perfeição. 761. Com ser Reitor do Collegio de Coimbra, se afferuorarão grandemente os Collegiaes. 762.

Monte mór o velho.

Pedio ao Capitulo geral fundação de Religiosos nossos. 515.

N

N. P. Fr. Nicolao de Iesus Maria.

P Or ser mui abalizado em heroi-
cas virtudes, o fizeram Vigario
geral da Religião. 292. 370.

Fr. Nicolao de Santo Angelo.

Subio a alto grao de virtude. 583.
& nos seguintes.

P

Sam Pacomio.

R eueloulhe Deos a Reforma
de Carmelitas Descalços mil
& duzentos annos antes que
começasse. 6.

Sam Pedro Thomas.

Difselhe a Virgem Senhora nossa, q̄
os Carmelitas durariaõ atè o fim
do mundo, como o pedio Elias a
Christo no Thabor. 4.

O Beato Fr. Pedro de Alcantara.

Deu luz à nossa Madre S. Thereza.
com que a assegurou dos temores
que trazia. 33. Approuou o tratar
da Reforma, & animoua para el-
la. *ibid.* Aconselhoulhe, que fun-
dasse em pobreza. 39. Fez com o
Bispo de Auila, que admitisse o
Mosteiro. *ibid.* Despois de morto
appareceo à Santa glorioso, & dif-
selhe, que não admitisse renda. 42.

Fr. Pedro da Purificação.

Solicito em grangear virtudes con-
seguio muito dellas. 675. atè
679.

Fr. Pedro da Annunção.

Manifestou grande prudenciz, & vir-
tude no officio de Vigario Pro-
vincial. 569.

Fr. Pedro da Conceição.

Em letras, & virtude se acentajou
em estremo. 215.

Fr. Pedro da Purificação.

Sendo Prior de Lisboa procedeo cõ
notaucl exemplo. 607.

Fr. Pedro da Purificação.

Viuco muitos annos sempre cõ fer-
uores de moço. 675. atè 679.

Pedro de Alcaçova, & Vasconcellos.

Na sua villa de Figueiro fundou huma
Mosteiro, por ser deuotissimo da
nossa Ordem. 645.

Pedro Cerezo Pardo.

Acompanhou às Fundadoras de S.
Alberto desde Seuilha atè Lisboa,
& lhes deu para a fundação tres
mil cruzados. 141.

Portugal.

Prometeolhe Deos fauores por meio
da mão de nossa Madre S. There-
za. 77. Sempre nelle florecerão as
sagradas Religões. *ibid.* Amouo
Deos sempre muito. *ibid.* 78.

Porto.

Fundouse nelle o Mosteiro de Nossa
Senhora do Carmo na rua de São
Miguel. 636. Fauoreceo muito
esta fundação Diogo Lopes de
Souza Conde de Miranda. 634.
Floreceo sempre neste Conuento
hũa

hãa rara obseruancia regular. 639.
670. Ajudarãono muito com es-
mollas as muito Religiosissimas
Madres dos Mosteiros de S. Bento,
S. Clara, & de Monchique. 639.
Mudou se o Conuento para onde
hoje esta. 717.

Pero Tauares senhor de Mira.

Foi grande parte para fundarmos em
Aueiro, & singular bemfeitor da
Ordem. 604. 609.

Prouincia de S. Felipe.

Fez se ao principio das casas de Por-
tugal, & das de Andaluzia a bai-
xa. 293. Entre as seis Prouincias
da Religião, tem por ley o quarto
lugar. 293. Crecedo as casas neste
Reyno, dellas sós se fez a Prouin-
cia. 392.

S

Fr. Sebastião da Madre de Deos.

Foi na armada de Inglaterra, &
lá o martyrizarão. 290.

Fr. Syluestre da Circuncisãõ.

Conseguiu grandes ventagens na per-
feição religiosa. 427. & nos segun-
tes.

T

N. M. Santa Thereza.

Nasceo antes que Luthero se
publicasse hereje, para lhe fa-
zer guerra. 9. Na mininice
manifestou raras perfeições. *ibid.*
10. Pretendeo ir ser Martyr. *ibid.*
Pedio à Virgem S. N. que fosse sua
Mãe, & alcançou. 11. Cõ inelina-
la a ler liuros de Caualleria, & cõ
màs companhias, a meteo o de-
monio em vaidades. 12. Meteba

seu pay num Mosteiro, para nelle
viuer secular. 13. Manifestou Deos
sua entrada com hũa luz como es-
trela. *ibid.* Naquelle Mosteiro dei-
xou as vaidades, & aproueitou em
espiritu. *ibid.* Entrou Freira Car-
melita contra vontade de seu pay.
14. Exercitou se logo em muitas
virtudes. 15. Por respeito de enfer-
midade graue se foi curar fóra do
Conuento, & lá aproueitou mui-
to em a oração. 16. Ganhou para
Deos hum Sacerdote, q̃ estaua em
mao estado. 17. Teue hũa extasis
por espaço de quatro dias, em que
lhe mostrou Deos muitas cou-
sas no Cco. 18. Voltou para o
Mosteiro mais doente do q̃ delle
sahira. *ibid.* Tomou por Anogado
ao glorioso S. Joseph, por cujo me-
io cobrou saude. *ibid.* Por meio de
afeições, a seu parecer licitas, a fez
o diabo tornar a tras na perfeição,
& deixar o trato cõ Deos. 19. Por
conselho de seu Confessor Fr. Vi-
cente Varrão Dominico tornou a
ter oração. 21. Suas culpas nunca
passarão de veniaes. 22. Cõ a vista
de hum Christo deuotissimo se re-
soluco em melhorar se no espiritu.
24. Na Cõpanhia de Jesus esco-
lheu Confessor, que lhe aprouei-
tou muito sua alma. 26. Fez voto
de obrar sempre o mais perfeito.
32. Mandoulhe Deos, que fizesse
a Reforma. 35. Fudou o primeiro
Mosteiro em Auila. 40. Vencidas
muitas difficuldades, foi viuer no
Mosteiro de nouo fundado. 43.
Deu principio ao Mosteiro de Me-
dina do Campo. 46. Fez Cõuento
em Malagaõ. 49. E em Valhadolid.
50. Fundou em Toledo. 52. Em
Pastrana. 53. Em Salamãca. 54. Em
Alua. 55. Em Segouia. 60. Em
Veas. 61. Em Seuilha. 62. Em Vil-
lanoua de la Xara. 67. Em Palécia.
68. Em Soria. *ibid.* E em Burgos. 71.
Mádou fundar o de Carauaca. 67.
E desfazer o de Pastrana. 60.

Teue

Teue altissima oração. 25. 29. 50. 65. 73. E nella gozou muitas fallas de Deos. 28. 29. 32. 35. 36. 37. 38. 39. 42. 44. 45. 46. 49. 52. 53. 55. 56. 57. 58. 60. 62. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. Teue muitas visoës. 29. 30. 31. 32. 35. 37. 39. 43. 44. 49. 50. 52. 56. 57. 58. 60. 61. 63. 64. Muitas vezes se arrebatava. 31. 32. 39. 44. 55. 57. 60. 65. 73. 74. Molestou muito hum grande temor de ser enganada. 25. 29. 30. 33. Com a doutrina, & conselho do Beato Padre Fr. Pedro de Alcantara perdeo os temores, que trazia. 33. Foi grã de sua penitencia. 27. 47. 60. 68. Maior sua humildade. 30. 33. 39. 41. 43. 49. 53. 54. 59. 63. 64. 65. 68. 73. 86. Na obediencia foi rara. 30. 38. 39. 40. 42. 43. 55. 60. 62. 67. 68. Ardeo em amor de Deos. 31. 45. 57. 73. 74. Chegou a altos quilates sua paciencia. 19. 41. 51. 53. 63. 64. 66. 71. 72. Sofreo grandissimos trabalhos. 34. 36. 40. 41. 42. 62. 68. 64. 70. 71. A maiores se estendeo seu desejo. 48. 62. 65. 73. Foi estremada sua pobreza. 39. 43. 50. 52. 62. 74. Não temia aos demonios. 29. Zelaua em estremo o bem das almas. 45. 46. 52. 59. Teue admiravel grandeza de coração. 41. 45. 46. 47. Não foi menor a confiança em Deos. 41. 42. 62. Igualou a esta a Fe. 42. 46. 47. Fazia grãde provelto nas almas cõ seus conselhos. 50. Com suas efficazes palauras mouia facilmente aos corações. 31. 56. 62. No que lhe parecia justo, guardaua nota uel inteireza. 55. 68. Recbeo singulares fauores da Virgem S. N. 11. 37. 56. Viãlhe muitas vezes resplãdores no rosto. 60. 68. 73. Teue dom de conhecer espiritus, & de profecia. 60. Reuelouhe Deos, q̄ auaõ de vir para este Reyno sua mão esquerda, & suas filhas, & filhos. 76. 77. Na pureza competio com os Anjos. 66. Apareceolhe gloriosa

a V. Catherina de Cardona. 67. Fez muitos milagres em vida. 38. 51. 55. 60. 68. 69. 70. Deulhe o Senhor espiritu profetico. 38. 49. 50. 52. 60. 63. 70. Mortificauase cõ rigor. 50. 71. Ao proximo amaua cordalmente. 50. 71. Ao passar de hũ rio de noite, lhe appareceo huma luz clarissima. 55. Caminhando de noite, a guiãrão dous Anjos com duas tochas accensas nas mãos. 59. Achouse cõ as cõpanheiras (sem saber como) da outra parte de hũ rio, q̄ auião de passar, 6 f. Em estremo era agradecida. 63. Na Observancia regular se esmerou grãdemente. 44. Despedia grãde cheiro de seu corpo. 49. Sendo Prioressa do Conuento da Encarnação, augmentou o muito no temporal, & espiritual. 56. Por mandato do Capitulo gèral esteve reclusa no Mosteiro de Toledo, quasi tres annos. 64. Teue reuelação de sua morte. 43. Assistiolhe na morte Christo S. N. & visitarãona os dez mil Martyres. 78. Hum impeto de amor de Deos lhe tirou a vida em Alua. 74. Deixou compostos excellentes liuros. 75. Hũa sua reliquia fez hum milagre e hũa Religiosa do Mosteiro de Jesus de Auairo. 454. Temẽ os diabos sua intercessãõ, & reliquias. 766. Duas reliquias suas obrãrão dous milagres em Religiosas Flamengas do Mosteiro de Alcantara. 264. Festejouse nesta Provincia sua Beatificação. 619. Fize-raõse grandes festas a sua Canonização. 723. & nos seguintes.

D. Theotonio Arcebispo de Euora.

Em estremo se affeicou aos nossos Religiosos de Euora. 398. Deulhes para fundarem a Hermida de N. Senhora dos Remedios. 396. Pretendeo leuat a Euora a Madte Maria de S. Joseph, para reformar hum Mosteiro. 415. Por louuar muito

muito aos Religiosos ao Duque, den occasião a se fundar o Mosteiro de Alter do Chaõ. 420. Intêrou, q̃ a Madre Isabel de S. Frãisco reformasse em Euora hũ Mosteiro. 454.

Fr. Thomas de S. Cyrillo.

Sêdo Prior de Euora a primeira vez, edificou muito a Religiosos, & seculares. 507. Mudou aos Religiosos do Mosteiro antigo para onde hoje estaõ. 530. Prior de Figueirò, mudou aos Religiosos das casas do senhor da Villa para o Conuêto. 545. Soccorreo Deos em muitas necessidades. *ibid.* Quando foi Prelado do Collegio de Coimbra, com doutrina, & exemplo aproueitou muito aos estudantes. 603. Diffinidor gèral foi muito estimado por seu talento, & virtude. 627. Tòrnando a ser Reitor do Collegio de Coimbra, augmentou grandemente o espirital, & temporal delle. 664. 669. 691. Segunda vez eleito Prior de Euora, fez o Dormitório nouo, dádolhe

Deos o dinheiro por meios extraordinarios. 765.

V.

Viana.

FVndouse nella o Conuêto de N. S. do Carmo. 647. Houe nelle sempre feruoroso exercicio de virtudes. 649. Fezlhê o diabo guerra por meio de algũas pessoas, mas ficarão os Religiosos com a vitoria. 652. Forão singulares bemfeitoras desta casa as muito Religiosas Madres de S. Bento, & S. Anna. 654. Guilhelme Campanel, por ser muito affeioado a os Religiosos, fez Capella na Igreja. *ibid.* Mostrou sempre a denação nas esmollas Alvaro Soares Pereira. *ibid.* Francisco Jacome do Lago, hospedou em iua casa aos Fundadores. 647. Miguel da Rocha daua para a fundação as suas casas na rua da Bandeira, ou num campo vizinho a ellas. *ibid.*

F I M.

MARQUES DE SAN JUAN DE PIEDRAS ALBAS

BIBLIOGRAFIA TERESIANA

SECCIÓN IV

Libros en los que se alude a Santa Teresa de Jesús,
citando textos relativos a sus Obras o a su Historia

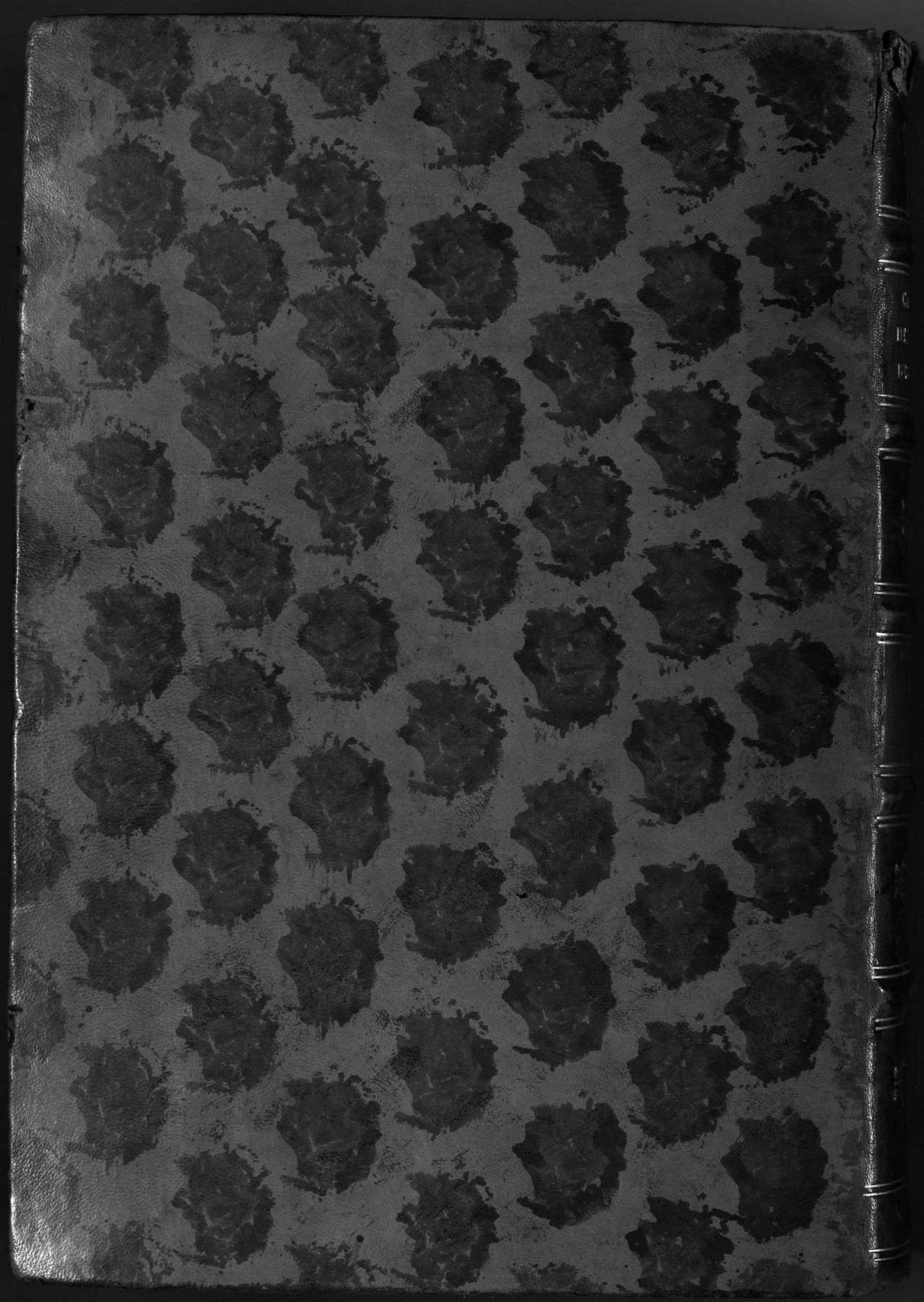
Número.....	311	Precio de la obra....	Ptas.
Estante.....	3	Precio de adquisición. >
Tabla.....	1	Valoración actual.... >

1 - IX

N - 311

E - 3

T - 1





311.

CHRONICA
DE CARMELITAS
DESCALÇOS

1